



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

**Avaliação do curso de
Engenharia das Ciências Agrárias
Ramo Animal**

Período de referência: anos lectivos de 1999/2000 a 2001/02

Castelo Branco, Dezembro de 2002

ÍNDICE

| | |
|--|------------------|
| <i>I. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ACADÉMICA DO IPCB.....</i> | <i>1</i> |
| <i>1. Evolução histórica</i> | <i>1</i> |
| <i>2. Composição estrutural.....</i> | <i>2</i> |
| <i>2.1. Identificação das unidades orgânicas do IPCB (Escolas Superiores).....</i> | <i>2</i> |
| <i>2.2. Identificação de outras unidades orgânicas do IPCB</i> | <i>4</i> |
| 2.2.1. Alojamento | 4 |
| 2.2.2. Alimentação..... | 5 |
| 2.2.3. Bolsas de Estudo..... | 5 |
| <i>3. Organização interna.....</i> | <i>5</i> |
| <i>3.1. Identificação dos órgãos de gestão do Instituto</i> | <i>5</i> |
| <i>3.2. Identificação dos serviços do Instituto.....</i> | <i>6</i> |
| <i>3.3. Articulação funcional entre os serviços do Instituto e as Escolas Superiores</i> | <i>7</i> |
| <i>II. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO.....</i> | <i>9</i> |
| <i>4. Relações institucionais</i> | <i>9</i> |
| <i>4.1. Cooperação com entidades nacionais</i> | <i>9</i> |
| <i>4.2. Cooperação com entidades estrangeiras</i> | <i>9</i> |
| <i>5. Missão institucional.....</i> | <i>16</i> |
| <i>6. Memória histórica.....</i> | <i>17</i> |
| <i>6.1. Percurso histórico</i> | <i>17</i> |
| <i>6.2. Registo de estudos, relatórios e/ou documentos relacionados com a memória histórica</i> | <i>23</i> |
| <i>7. Percurso Institucional</i> | <i>23</i> |
| <i>7.1. Identificação dos cursos ministrados desde o início das actividades da Escola</i> | <i>23</i> |
| <i>7.2. Evolução quantitativa da frequência desde o início das actividades da Escola</i> | <i>24</i> |
| <i>7.3. Evolução quantitativa do corpo docente, técnico e administrativo.....</i> | <i>25</i> |

| | |
|--|-----------|
| 7.4. Evolução quantitativa dos orçamentos de despesa, considerando despesas de funcionamento (pessoal e outras) e despesas com investimentos. | 26 |
| 8. Organização interna actual..... | 28 |
| 8.1. Identificação dos órgãos de gestão administrativa, científica e académica estatutariamente consagrados | 28 |
| 8.2. Identificação de estruturas informais existentes, com referência às suas atribuições | 29 |
| 9. Recursos disponíveis..... | 30 |
| 9.1. Instalações da ESACB..... | 30 |
| 9.1.1. Efectivo pecuário..... | 32 |
| 9.1.2. Recursos materiais e equipamentos disponíveis..... | 33 |
| 9.2. Recursos humanos disponíveis | 33 |
| 9.2.1. Pessoal docente que presta serviço na ESACB | 34 |
| 9.2.2. Pessoal técnico e administrativo que presta serviço na ESACB. | 39 |
| 10. Recursos financeiros | 41 |
| 11. Indicadores de consistência institucional num horizonte temporal retroactivo de três anos | 42 |
| 11.1. Concessão de graus académicos | 42 |
| 11.3. Projectos desenvolvidos a nível institucional | 44 |
| 11.4 Projectos desenvolvidos em parceria com outras entidades..... | 45 |
| 11.5. Produção científica | 54 |
| 12. Dinâmica de formação interna | 55 |
| 12.1. Dinâmica de qualificação de docentes | 55 |
| 12.2. Dinâmica de qualificação de pessoal não docente..... | 56 |
| 13. Indicadores de internacionalização | 57 |
| 13.1. Número de Acordos, Protocolos ou Convénios..... | 57 |
| 13.2. Número de alunos envolvidos em modalidades de intercâmbio, com referência a eventuais programas de apoio..... | 59 |
| 13.3. Intercâmbio científico..... | 60 |
| 14. Indicadores de relação com a sociedade..... | 60 |
| 14.1. Prestação de serviços à comunidade, com identificação de projectos, parceiros ou destinatários envolvidos..... | 61 |

| | |
|---|------------|
| 14.2. Actividades de formação, em qualquer modalidade, dirigidas à população activa..... | 61 |
| 15. Indicadores relativos a acção social escolar..... | 64 |
| 15.1. Evolução do número de bolseiros nos últimos três anos..... | 64 |
| 15.2. Disponibilidade de residências, com referência ao número de lugares disponíveis. | 64 |
| 15.3. Identificação de outros apoios disponíveis aos estudantes..... | 64 |
| 16. Evolução Histórica | 66 |
| 17. Organização Curricular Actual | 72 |
| 18. Unidades Curriculares | 77 |
| 18.1. Caracterização das disciplinas | 77 |
| 18.2. Conteúdos programáticos das disciplinas | 83 |
| 18.3. Funcionamento das disciplinas e frequência das aulas | 83 |
| 18.4. Avaliação das disciplinas | 99 |
| 18.5. Docentes que ministram as disciplinas | 122 |
| 18.6. Seminário..... | 124 |
| 18.7. Estágio | 124 |
| 19. Actividades Associadas ao Funcionamento do Curso..... | 125 |
| 20. Desenvolvimento sequencial do Curso | 134 |
| 21. Recursos afectos ao Curso | 134 |
| 21.1. Espaços | 134 |
| 21.2. Equipamentos | 141 |
| 21.3. Recursos Humanos | 141 |
| 21.3.1. Docentes | 141 |
| 21.3.2. Pessoal não docente | 142 |
| 22. Procura do Curso..... | 143 |
| 23. Indicadores de Sucesso Educativo no Curso, no mesmo horizonte temporal..... | 147 |
| 23.1. Regimes de conclusão de curso e cálculo da classificação final..... | 147 |
| 23.2. Tempo para a conclusão do curso..... | 147 |
| 24. Frequência actual do Curso..... | 148 |

| | |
|--|------------|
| 25. Indicadores Relativos à Inserção Profissional dos Diplomados..... | 149 |
| 25.1. Considerações preliminares: expectativa original, no respeitante a soluções profissionais no âmbito regional ou nacional..... | 150 |
| 25.2. Iniciativa da Escola no processo de inserção dos novos diplomados no mercado de trabalho..... | 150 |
| 25.3. A inserção profissional dos diplomados pela ESACB..... | 150 |
| 25.3.1. Aspectos metodológicos..... | 151 |
| 25.3.2. Situação perante o emprego..... | 151 |
| 25.3.3. Caracterização do primeiro emprego..... | 153 |
| 25.3.4. Relação do emprego com o Curso..... | 154 |
| 26. Opiniões recolhidas | 156 |
| 26.1. Dos docentes | 156 |
| 26.2. Dos alunos..... | 159 |
| 26.3. Recolha de opinião dos funcionários não docentes..... | 161 |
| 26.3.1. Acções de formação | 162 |
| 26.3.2. Condições de trabalho | 165 |
| 26.3.3. Horários de trabalho | 167 |
| 26.3.4. Funcionamento do sistema | 168 |
| 26.3.5. Questões gerais | 171 |
| 26.3.6. Notas pessoais | 173 |
| 26.4. Das entidades empregadoras | 173 |
| IV ANÁLISE CRÍTICA..... | 179 |
| 27. Organização do curso..... | 179 |
| 27.1. Adequação a objectivos definidos | 180 |
| 27.2. Base conceptual da organização curricular | 181 |
| 27.3. Metodologia da concepção curricular..... | 182 |
| 27.4. Consistência Científica dos conteúdos das Unidades Curriculares | 183 |
| 28. Realização do curso..... | 184 |
| 28.1. Estratégias da realização curricular | 184 |
| 28.2. Metodologias de acção pedagógica..... | 184 |
| 28.3. Trabalho científico associado | 185 |
| 29. Recursos disponíveis..... | 186 |

| | |
|--|------------|
| 29.1. Recursos humanos - Docentes | 186 |
| 29.2. Instalações | 186 |
| 29.3. Equipamentos | 187 |
| 30. Resultados obtidos | 188 |
| 31. Ambiente de trabalho..... | 188 |
| 32. Cultura de qualidade | 189 |
| 33. Difusão do curso..... | 190 |
| 34. Imagem social do curso..... | 191 |
| V. Conclusões..... | 194 |
| 35. Pontos fortes | 195 |
| 36. Pontos fracos..... | 196 |
| 37. Propostas de actuação | 197 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| <i>Quadro 2.1. Evolução do número de alunos do IPCB alojados em residências.....</i> | <i>5</i> |
| <i>Quadro 2.2. Número total de refeições servidas pelos Serviços Sociais do IPCB.</i> | <i>5</i> |
| <i>Quadro 2.3. Bolsas de estudo atribuídas a alunos do IPCB.</i> | <i>5</i> |
| <i>Quadro 3.1. Projecto de colaboração entre Escolas do IPCB.</i> | <i>8</i> |
| <i>Quadro 4.1. Convénios e protocolos de cooperação do IPCB que se encontram em vigor.....</i> | <i>9</i> |
| <i>Quadro 6.1. Evolução do Conselho Científico da ESACB.</i> | <i>19</i> |
| <i>Quadro 6.2. Conselho Pedagógico que exerceu funções de 13 de Maio de 1998 a 19 de Maio de 2000.....</i> | <i>20</i> |
| <i>Quadro 6.3. Conselho Pedagógico que exerceu funções de 19 de Maio de 2000 a 29 de Maio de 2002.....</i> | <i>21</i> |
| <i>Quadro 6.4. Conselho Pedagógico que exerceu funções de 29 de Maio de 2002 até à actualidade.</i> | <i>22</i> |
| <i>Quadro 7.1. Evolução quantitativa do número de alunos inscritos nos diferentes Cursos.....</i> | <i>25</i> |
| <i>Quadro 7.2. Evolução do pessoal docente da ESACB nos últimos três anos.....</i> | <i>26</i> |
| <i>Quadro 7.3. Evolução do pessoal não docente da ESACB nos últimos quatro anos.</i> | <i>26</i> |
| <i>Quadro 7.4. Distribuição quantitativa do Orçamento por principais rubricas, com desagregação em termos de fonte de financiamento (em Euros).</i> | <i>27</i> |
| <i>Quadro 7.5. Distribuição percentual do orçamento pelas principais rubricas de despesa, no período em análise.</i> | <i>27</i> |
| <i>Quadro 9.1. Pomares existentes na ESACB em 2002.</i> | <i>31</i> |
| <i>Quadro 9.2. Efectivo Pecuário da ESACB no ano de 2002.....</i> | <i>33</i> |
| <i>Quadro 9.3. Recursos humanos disponíveis por categoria (Actividade/ habilitações académicas) no ano de 2002.</i> | <i>34</i> |
| <i>Quadro 9.4. Pessoal docente contratado por mais de um ano por qualificação académica.....</i> | <i>35</i> |
| <i>Quadro 9.5. Pessoal docente contratado por mais de um ano por regime de prestação de serviço.....</i> | <i>35</i> |

| | |
|---|-----------|
| <i>Quadro 9.6. Pessoal docente contratado por mais de um ano por condições de prestação de serviço.</i> | <i>36</i> |
| <i>Quadro 9.7. Pessoal docente contratado por mais de um ano por categoria docente.</i> | <i>36</i> |
| <i>Quadro 9.8. Pessoal docente contratado por mais de um ano por escalões etários... 36</i> | <i>36</i> |
| <i>Quadro 9.9. Pessoal docente contratado por menos de um ano por qualificação académica.....</i> | <i>37</i> |
| <i>Quadro 9.10. Pessoal docente contratado por menos de um ano por regime de prestação de serviço</i> | <i>37</i> |
| <i>Quadro 9.11. Pessoal docente contratado por menos de um ano por condições de prestação de serviço.</i> | <i>38</i> |
| <i>Quadro 9.12. Pessoal docente contratado por menos de um ano por categoria docente.</i> | <i>38</i> |
| <i>Quadro 9.13. Pessoal docente contratado por menos de um ano por escalões etários.</i> | <i>38</i> |
| <i>Quadro 9.14. Pessoal não docente da ESACB, organizados por qualificação académica.....</i> | <i>39</i> |
| <i>Quadro 9.15. Pessoal não docente da ESACB, organizados por faixa etária.....</i> | <i>39</i> |
| <i>Quadro 9.16. Pessoal não docente da ESACB agrupado por carreiras/ categorias... 40</i> | <i>40</i> |
| <i>Quadro 9.17. Pessoal não docente da ESACB, organizados acções de formação profissional específica frequentadas.....</i> | <i>41</i> |
| <i>Quadro 10.1. Distribuição percentual da Receita consoante a origem.</i> | <i>41</i> |
| <i>Quadro 10.2. Discriminação de receitas próprias segundo a sua natureza.</i> | <i>42</i> |
| <i>Quadro 10.3. Receitas e despesas totais no período 1999/2002.</i> | <i>42</i> |
| <i>Quadro 11.1. Concessão de graus nos últimos 3 anos.</i> | <i>43</i> |
| <i>Quadro 11.2. Publicações e comunicações científicas.....</i> | <i>55</i> |
| <i>Quadro 12.1. Dinâmica de qualificação de docentes contratados por período de tempo superior a um ano.</i> | <i>55</i> |
| <i>Quadro 12.2. Dinâmica de qualificação de docentes contratados por período de tempo inferior a um ano.</i> | <i>56</i> |
| <i>Quadro 12.3. Dinâmica de qualificação de docentes contratados por período de tempo superior a um ano envolvidos no domínio científico do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.</i> | <i>56</i> |

| | |
|--|-----------|
| <i>Quadro 12.4. Cursos de formação do pessoal não docente</i> | <i>57</i> |
| <i>Quadro 13.1. Mobilidade de estudantes no triénio de 1999/2002.....</i> | <i>59</i> |
| <i>Quadro 13.2. Mobilidade de docentes com apoios programas.....</i> | <i>60</i> |
| <i>Quadro 13.3 . Número de acções de investigação, conferências e cursos de formação/actualização em Portugal e no Estrangeiro em que participaram docentes da ESACB durante o quinquénio de 1999/02.....</i> | <i>60</i> |
| <i>Quadro 14.1. Cursos de formação ministrados com colaboração do corpo docente da ESACB</i> | <i>62</i> |
| <i>Quadro 15.1. Total de bolseiros da Escola e do Curso Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal</i> | <i>64</i> |
| <i>Quadro 15.2. Número de alunos da ESACB em Residências de Estudantes.....</i> | <i>64</i> |
| <i>Quadro 18.1. Caracterização das disciplinas do Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal.....</i> | <i>78</i> |
| <i>Quadro 18.2. Aulas previstas e efectivamente realizadas por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).....</i> | <i>83</i> |
| <i>Quadro 18.3. Aulas previstas e efectivamente realizadas por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).....</i> | <i>86</i> |
| <i>Quadro 18.4. Aulas previstas e efectivamente realizadas por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).....</i> | <i>88</i> |
| <i>Quadro 18.5. Número de Alunos inscritos e número médio de alunos por aula por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).</i> | <i>91</i> |
| <i>Quadro 18.6. Número de Alunos inscritos e número médio de alunos por aula por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).</i> | <i>94</i> |
| <i>Quadro 18.7. Número de Alunos inscritos e número médio de alunos por aula por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).</i> | <i>96</i> |

| | |
|--|------------|
| <i>Quadro 18.8. Número de alunos e Taxas de aprovação, por Disciplina.....</i> | <i>100</i> |
| <i>Quadro 18.9. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 – Alunos aprovados por dispensa.....</i> | <i>105</i> |
| <i>Quadro 18.10. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 – Alunos aprovados por exame.</i> | <i>108</i> |
| <i>Quadro 18.11. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 – Alunos aprovados por dispensa.....</i> | <i>111</i> |
| <i>Quadro 18.12. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 – Alunos aprovados por exame.</i> | <i>114</i> |
| <i>Quadro 18.13. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 – Alunos aprovados por dispensa.....</i> | <i>117</i> |
| <i>Quadro 18.14. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 – Alunos aprovados por exame.</i> | <i>120</i> |
| <i>Quadro 18.15. Formação e categoria do pessoal docente (BAC- Bacharel; LIC - licenciado; MES- Mestre; DOU- doutorado).</i> | <i>122</i> |
| <i>Quadro 19.1. Ligações com o exterior no apoio à docência do Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal.....</i> | <i>127</i> |
| <i>Quadro 19.2. Outras actividades relevantes para o Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal.</i> | <i>130</i> |
| <i>Quadro 21.1. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico- práticas no 1º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias –Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.</i> | <i>136</i> |
| <i>Quadro 21.2. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico- práticas no 2º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.</i> | <i>137</i> |
| <i>Quadro 21.3. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico- práticas no 3º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.</i> | <i>138</i> |
| <i>Quadro 21.4. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico- práticas no 4º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.</i> | <i>139</i> |
| <i>Quadro 21.5. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico- práticas no 5º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.</i> | <i>140</i> |

| | |
|--|------------|
| <i>Quadro 21.6. Pessoal não docente da ESACB afecto ao curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal, com e sem formação superior</i> | <i>142</i> |
| <i>Quadro 21.7. Pessoal não docente da ESACB afecto ao curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal, agrupado por categorias.....</i> | <i>143</i> |
| <i>Quadro 22.1. O número de candidatos ao Curso na 1ª e 2ª Fase.....</i> | <i>143</i> |
| <i>Quadro 22.2. Números clausus fixados e número de ingressos.</i> | <i>144</i> |
| <i>Quadro 22.3. Etapa Colocação (Contingente) - 1999/2000 (1ª fase).....</i> | <i>144</i> |
| <i>Quadro 22.4. Etapa Colocação (Contingente) - 1999/2000 (2ª fase).....</i> | <i>144</i> |
| <i>Quadro 22.5. Etapa Colocação (Contingente) -2000/2001 (1ª fase).....</i> | <i>144</i> |
| <i>Quadro 22.6. Etapa Colocação (Contingente) - 2000/2001 (2ª fase).....</i> | <i>145</i> |
| <i>Quadro 22.7. Etapa Colocação (Contingente) -2001/2002.</i> | <i>145</i> |
| <i>Quadro 22.8. Etapa Colocação (Contingente) - 2001/2002 (2ª fase).....</i> | <i>145</i> |
| <i>Quadro 22.9. Tipo de curso de 12º ano (15 mais frequentes) 1999/2000.....</i> | <i>145</i> |
| <i>Quadro 22.10. Tipo de curso de 12º ano (15 mais frequentes) 2000/2001.....</i> | <i>146</i> |
| <i>Quadro 22.11. Tipo de curso de 12º ano (15 mais frequentes) 2001/2002.....</i> | <i>146</i> |
| <i>Quadro 23.1. Número de diplomados nos anos em análise.</i> | <i>147</i> |
| <i>Quadro 23.2. Número de anos para conclusão do curso (Bacharelato e Licenciatura).</i> | <i>148</i> |
| <i>Quadro 24.1. Classificações dos ingressados no ano lectivo 2002/03.</i> | <i>149</i> |
| <i>Quadro 24.2. Número de alunos inscritos por ano curricular em 2002/03.</i> | <i>149</i> |
| <i>Quadro 25.1. Distribuição das taxas de resposta por género.....</i> | <i>151</i> |
| <i>Quadro 25.2. Situação perante o emprego após terminar o estágio.....</i> | <i>152</i> |
| <i>Quadro 25.3. Situação profissional actual</i> | <i>153</i> |
| <i>Quadro 25.4. Distribuição do número do emprego.....</i> | <i>153</i> |
| <i>Quadro 25.5. Entidades empregadoras relacionadas com o sector agrário.....</i> | <i>154</i> |
| <i>Quadro 25.6. Utilização dos conhecimentos utilizados pelos diplomados no desempenho da sua actividade profissional (%).</i> | <i>155</i> |
| <i>Quadro 25.7. Avaliação da satisfação face ao curso segundo os critérios apresentados.....</i> | <i>156</i> |
| <i>Quadro 26.1. Apreciação, em valores percentuais, das condições de trabalho relacionadas com a actividade docente na ESACB.....</i> | <i>158</i> |

| | |
|--|------------|
| <i>Quadro 26.2. Caracterização da opinião dos docentes, em valores percentuais, sobre aspectos diversos de organização e funcionamento dos cursos.....</i> | <i>159</i> |
| <i>Quadro 26.3. Aspectos com interesse para a avaliação global do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.....</i> | <i>160</i> |
| <i>Quadro 26.4. Organização e funcionamento do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.</i> | <i>161</i> |
| <i>Quadro 26.5. Conhecimento da existência de acções de formação.....</i> | <i>162</i> |
| <i>Quadro 26.6. Meios através dos quais teve conhecimento da existência de acções de formação</i> | <i>163</i> |
| <i>Quadro 26.7. Solicitações de autorização à Direcção da ESACB para frequentar acções de formação.....</i> | <i>163</i> |
| <i>Quadro 26.8. Autorizações concedidas para frequência de acções de formação</i> | <i>164</i> |
| <i>Quadro 26.9. Dificuldade em conseguir autorização para frequentar as acções de formação pretendidas</i> | <i>164</i> |
| <i>Quadro 26.10. Financiamento das acções de formação frequentadas.....</i> | <i>164</i> |
| <i>Quadro 26.11. Procura de outras acções de formação</i> | <i>165</i> |
| <i>Quadro 26.12. Condições de segurança no local de trabalho</i> | <i>165</i> |
| <i>Quadro 26.13. Condições de limpeza no local de trabalho.....</i> | <i>166</i> |
| <i>Quadro 26.14. Relacionamento com os superiores hierárquicos no local de trabalho</i> | <i>166</i> |
| <i>Quadro 26.15. Relacionamento com os colegas no local de trabalho.....</i> | <i>167</i> |
| <i>Quadro 26.16. Eficácia dos serviços face às solicitações em relação a horários de trabalho</i> | <i>167</i> |
| <i>Quadro 26.17. Eficácia dos serviços em relação ao sistema para justificação de ausências.....</i> | <i>168</i> |
| <i>Quadro 26.18. Conhecimento do Regulamento de Horários da ESACB.....</i> | <i>168</i> |
| <i>Quadro 26.19. Funcionamento da divulgação de informação em relação a concursos</i> | <i>168</i> |
| <i>Quadro 26.20. Funcionamento da divulgação de informação em relação a legislação laboral</i> | <i>169</i> |
| <i>Quadro 26.21. Funcionamento da divulgação de informação em relação a outra legislação.....</i> | <i>169</i> |

| | |
|---|------------|
| <i>Quadro 26.22. Funcionamento da divulgação de informação relativa à Escola.....</i> | <i>170</i> |
| <i>Quadro 26.23. Facilidade de progressão na carreira.....</i> | <i>170</i> |
| <i>Quadro 26.24. Perspectivas de progressão na carreira.....</i> | <i>170</i> |
| <i>Quadro 26.25. Opinião sobre a adequação das funções desempenhadas para a progressão na carreira/categoria</i> | <i>171</i> |
| <i>Quadro 26.26. Percepção de incentivos para fazer mais e melhor nos anos em análise</i> | <i>171</i> |
| <i>Quadro 26.27. Forma de classificação individual anual dos funcionários</i> | <i>172</i> |
| <i>Quadro 26.28. Importância da avaliação do serviço em que está inserido</i> | <i>172</i> |
| <i>Quadro 26.29. Forma de cumprimento das obrigações como funcionário.....</i> | <i>172</i> |
| <i>Quadro 26.30. Respeito pelos direitos como funcionário</i> | <i>173</i> |
| <i>Quadro 26.31. Lista das entidades empregadoras inquiridas no âmbito do processo de avaliação do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal.....</i> | <i>174</i> |
| <i>Quadro 26.32. Opinião das entidades empregadoras relativamente à qualidade da formação em produção animal.</i> | <i>175</i> |
| <i>Quadro 26.33. Avaliação do desempenho profissional dos diplomados da ESACB.</i> | <i>175</i> |
| <i>Quadro 26.34. Opinião das empregadoras relativamente à imagem dos técnicos formados na ESACB (%).</i> | <i>175</i> |
| <i>Quadro 26.35. Importância reconhecida à formação ministrada pela ESACB para o desenvolvimento da região.</i> | <i>176</i> |
| <i>Quadro 26.36. Avaliação do nível de formação dos técnicos em produção animal (%).</i> | <i>176</i> |
| <i>Quadro 26.37. Pontos fortes dos diplomados em Ciências Agrárias – Ramo Animal, evidenciados pelos inquiridos.....</i> | <i>177</i> |
| <i>Quadro 26.38. Pontos fracos dos diplomados em Ciências Agrárias – Ramo Animal, evidenciados pelos inquiridos.....</i> | <i>177</i> |
| <i>Quadro 26.39. Sugestões apresentadas pelas entidades empregadoras, no sentido de melhorar a qualidade de formação dos diplomados em Ciências Agrárias – Ramo Animal.....</i> | <i>178</i> |

I. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ACADÉMICA DO IPCB

1. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), criado pelo Decreto-Lei n.º 513-T/79, de 26 de Dezembro (Anexo I), iniciou a sua actividade em 28 de Outubro de 1980, com a tomada de posse da sua primeira Comissão Instaladora. O referido Decreto-lei definia que o “Instituto Politécnico de Castelo Branco agrupa os seguintes estabelecimentos de ensino:

Escola Superior de Educação;

Escola Superior Agrária”.

Pelo Decreto-lei n.º 355/90, de 10 de Novembro, foi criada a Escola Superior de Tecnologia e de Gestão, designada por ESTIG.

Os Estatutos do Instituto Politécnico de Castelo Branco foram homologados pelo Ministro da Educação em 7 de Fevereiro de 1995, através do Despacho Normativo n.º 12/95 e publicados, em 9 de Março de 1995, no Diário da República n.º 58, I Série-B (Anexo I). Os Estatutos da Escola Superior Agrária são publicados em 11 de Fevereiro de 1997 (Diário da República n.º 35, II Série) e os da Escola Superior de Educação em 25 de Fevereiro de 1997 (Diário da República n.º 47, II Série) (Anexo II).

A Escola Superior de Tecnologia e de Gestão viria a ser extinta em 1997 pelo Decreto-lei n.º 153/97 de 20 de Junho, o qual criou duas novas escolas: a Escola Superior de Tecnologia (EST), com sede em Castelo Branco, e a Escola Superior de Gestão (ESGIN), com sede em Idanha-a-Nova.

A partir de 1999 e até ao presente, o Instituto sofreu alterações profundas. Assim em 14 de Julho de 1999, de acordo com o Decreto-lei n.º 264/99, é criada a Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART).

Em 28 de Março de 2001, o Decreto Lei n.º 99/2001 integra a Escola Superior de Enfermagem Dr. Lopes Dias no Instituto Politécnico de Castelo Branco e 4 meses mais tarde em 10 de Julho através da Portaria n.º 693/2001 é convertida em Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD). Com vista à sua autonomia científica, pedagógica e financeira foram publicados os Estatutos da Escola Superior de Saúde em 14 de Dezembro de 2001 e os da Escola Superior de Tecnologia em 24 de Janeiro de 2002, tendo sido eleitos os seus directores em respectivamente 11 de Abril e 30 de Abril.

Assim, de todas as Escolas só a Escola Superior de Gestão e a Escola Superior de Artes Aplicadas se encontram ainda em regime de instalação nos termos do Decreto-lei n.º 24/94, de 27 de Janeiro. No entanto estão já em fase final os Estatutos da Escola Superior de Gestão prevendo-se para breve a sua autonomia.

2. COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL

2.1. Identificação das unidades orgânicas do IPCB (Escolas Superiores)

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Criação: Decreto-lei n.º 513-T/79 de 26/12

Estatutos: Despacho 2/97 – D.R. n.º 35 de 11/02

Director: Prof.-coordenador José Carlos Dias Duarte Gonçalves

Subdirector: Prof.-adjunto José Sarreira Tomás Monteiro

Conselho Científico: Prof.-coordenador Celestino António Morais de Almeida

Conselho Pedagógico: Prof.-coordenador António Maria dos Santos Ramos

Secretário: Luís Dinis da Rosa

Morada: Quinta da Senhora de Mércules, 6000-098 CASTELO BRANCO

Telefone / Fax: 272339900 / 272339901

Página da internet / e-mail: www.esa.ipcb.pt / director@esa.ipcb.pt

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Criação: Decreto-lei n.º 513-T/79 de 26/12

Estatutos: Despacho 3/97 – D.R. n.º 47 de 25.02

Director: Prof.-adjunto José Dias dos Santos Pires

Subdirector: Prof.-adjunto Ernesto Candeias Martins

Conselho Científico: Prof.^a-coordenadora Maria Margarida A. P. Morgado

Conselho Pedagógico: Prof.^a-adjunta Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Secretária: Maria Leonor Lencastre Albuquerque Godinho

Morada: R. Prof. Dr. Faria de Vasconcelos, 6000-266 CASTELO BRANCO

Telefone / Fax: 272339100 / 277202667

Página da internet / e-mail: www.esa.ipcb.pt / esecb@mail.esa.ipcb.pt

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO

Criação: Decreto-lei n.º 153/97 de 20/06

Estatutos: Despacho 16327/2002 – D.R. n.º 168 de 23/07

Director: Prof.-coordenador João José Tavares Curado Ruivo

Subdirector: Prof.-adjunto Filipe Manuel Antunes Pires

Conselho Científico: Prof.-coordenador João José Tavares Curado Ruivo

Conselho Pedagógico: Eq. Prof.-adjunto José de Jesus Ribeiro Canhoto

Morada: Palacete das Palmeiras, 6060-163 IDANHA-A-NOVA

Telefone / Fax: 277200220 / 277202667

Página da internet / e-mail: www.esg.ipcb.pt / esg.info@mail.esg.ipcb.pt

ESCOLA SUPERIOR TECNOLOGIA DE CASTELO BRANCO

Criação: Decreto-lei n.º 153/97 de 20/06

Estatutos: Despacho 1928/2002 – D.R. n.º 20 de 24/01

Director: Prof.-adjunto Armando Lopes Ramalho

Subdirector: _____

Conselho Científico: Prof.-adjunto Rui Manuel Amaro Alves

Conselho Pedagógico: Prof.^a-coordenadora Arminda da Conceição dos Santos Guerra
E. Lopes

Secretária: Ana Cristina Matos Romãozinho

Morada: Av. do Empresário, 6000-767 CASTELO BRANCO

Telefone / Fax: 272 339 300 / 272 339 399

Página da internet / e-mail: www.est.ipcb.pt / direccao@est.ipcb.pt

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

Criação: Portaria n.º 693/2001 de 10/07

Estatutos: Despacho 25556/2001 – D.R. n.º 288 de 14/12

Director: Prof.-adjunto José Manuel Preto Ribeiro

Subdirector: _____

Conselho Científico: Prof.-coordenador Carlos Manuel Leitão Maia

Conselho Pedagógico: Prof.^a-coordenadora Ana Paula Gonçalves A. Sapeta

Morada: Largo da Misericórdia - Apartado 59, 6001-909 CASTELO BRANCO

Telefone / Fax: 272340560 / 272340560

Página da internet / e-mail: www.ess.ipcb.pt / esaldadm@ess.ipcb.pt

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES APLICADAS (em regime de instalação)

Criação:

Director: Prof.-adjunto Fernando Manuel Raposo

Conselho Científico: Prof.-coordenador Valter Victorino Lemos

Conselho Pedagógico: Prof.-adjunta Maria Luísa Faria de Sousa Cerqueira Correia
Castilho

Morada: R. do Saibreiro – Cine-Teatro, 6000-197 CASTELO BRANCO

Telefone / Fax: 272329920 / 272327824

Página da internet / e-mail: www.esart.ipcb.pt / infoesart@esart.ipcb.pt

2.2. Identificação de outras unidades orgânicas do IPCB

O IPCB compreende ainda as seguintes unidades orgânicas:

Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER);

Serviços de Acção Social Escolar.

São atribuições do CEDER:

Cooperar na criação de meios para o aperfeiçoamento, formação e actualização do pessoal docente, investigador e técnico do Instituto e da região;

Promover a realização de colóquios, seminários, congressos e estágios de especialização ou aperfeiçoamento nos domínios das suas atribuições;

Desenvolver actividades de intercâmbio e cooperação com centros de investigação e organismos congéneres, nacionais e estrangeiros, tendo em vista assegurar um nível técnico-científico actualizado e adequado aos trabalhos que venha promover;

Cooperar com os organismos nacionais e regionais de planeamento e execução;

Apoiar os sectores produtivos, públicos e privados, através da realização de estudos e projectos, quando para o efeito for solicitada a sua colaboração;

Promover a utilização das estruturas do IPCB por parte das entidades regionais, sem prejuízo das tarefas específicas e prioritárias do ensino;

Promover a administração e aplicação das receitas para a prossecução das suas atribuições.

Os Serviços de Acção Social Escolar têm nestes últimos anos, e à semelhança dos anos anteriores, proporcionado aos estudantes do IPCB melhores condições de estudo através da concessão de apoios e prestação de serviços.

2.2.1. Alojamento

A oferta de alojamento em 1999 foi de 247 camas num universo de 4094 alunos. Foram alojados 242 alunos, seleccionados entre 601 candidatos.

Esta oferta foi aumentada para 351 camas no princípio do ano 2000 com a entrada em funcionamento de uma nova residência para estudantes localizada em Idanha-a-Nova e com capacidade para 104 estudantes.

Pode-se referir, ainda, que as residências, tanto masculina como feminina, estiveram em pleno funcionamento (Quadro 2.1).

Quadro 2.1. Evolução do número de alunos do IPCB alojados em residências.

| Ano lectivo | N.º de alunos | N.º de candidatos | Alojados |
|-------------|---------------|-------------------|----------|
| 1999-2000 | 4094 | 601 | 242 |
| 2000-2001 | 4522 | 585 | 297 |
| 2001-2002 | 4805 | 668 | 310 |

2.2.2. Alimentação

Quanto à alimentação continuaram a funcionar os refeitórios das Escolas Superior Agrária, Educação e Tecnologia, funcionando nas mesmas o serviço de cafeteria com horários alargados. Foi inaugurado um novo refeitório em Idanha-a-Nova em 2000 o que levou a algum incremento no número das refeições servidas. Assim:

Quadro 2.2. Número total de refeições servidas pelos Serviços Sociais do IPCB.

| Ano | N.º de refeições |
|------|------------------|
| 1999 | 73543 |
| 2000 | 87222 |
| 2001 | 92438 |

2.2.3. Bolsas de Estudo

Quanto às bolsas de estudo foram analisados todos os anos algumas centenas de candidaturas a bolsas de estudo tendo sido atribuída uma percentagem muito significativa das mesmas candidaturas como se pode ver pelo Quadro 2.3.

Quadro 2.3. Bolsas de estudo atribuídas a alunos do IPCB.

| Ano | Candidaturas | Bolsas atribuídas | Valor médio da bolsa (€) |
|-----------|--------------|-------------------|--------------------------|
| 1999-2000 | 1663 | 1144 | 96,42 |
| 2000-2001 | 1682 | 1255 | 102,83 |
| 2001-2002 | 1733 | 1273 | 107,32 |

Como se pode verificar foram atribuídas bolsas a uma média de 72,3% dos alunos que se candidataram.

3. ORGANIZAÇÃO INTERNA

3.1. Identificação dos órgãos de gestão do Instituto

De acordo com o disposto no art.º 9 dos Estatutos do IPCB, são órgãos do IPCB, a Assembleia Geral, o Presidente, o Conselho Geral e o Conselho Administrativo.

A Assembleia Geral é constituída, entre outros, pelos seguintes membros: o Presidente, o Vice-presidente, o Administrador, o Administrador para a Acção Social Escolar, representantes do pessoal docente e não docente e discente, aos quais compete eleger o presidente, reconhecer a sua incapacidade e decidir sobre a sua suspensão ou destituição.

O Presidente é eleito pela assembleia geral, e tem por competência representar, dirigir e coordenar todas as actividades e serviços do Instituto, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficiência. O Presidente preside a todos os órgãos colegiais do Instituto, velando pela execução das suas deliberações. O Presidente é coadjuvado por um vice-presidente por ele escolhido. O lugar de Presidente e de Vice-presidente foi ocupado no triénio em referência 1999/2002 pelos Professores-coordenadores, Valter Victorino Lemos e José Figueiredo Martinho, respectivamente.

O Conselho Geral é constituído, entre outros, pelos seguintes membros, Presidente, Vice-Presidente, Directores das unidades orgânicas que integram o IPCB, representantes do pessoal docente, não docente e discente. O Conselho Geral tem como missão fundamental definir as linhas gerais de orientação do Instituto e integra uma Comissão Permanente e uma secção disciplinar.

O Conselho Administrativo é o órgão de gestão administrativa, patrimonial e financeira do Instituto. Este órgão é constituído pelo Presidente, Vice-Presidente, Administrador, aos quais compete, designadamente, promover a elaboração de planos financeiros anuais, projectos de orçamento, promover a obtenção de receitas próprias, verificar e fiscalizar a escrituração da contabilidade e da tesouraria.

3.2. Identificação dos serviços do Instituto

O IPCB dispõe dos seguintes serviços:

O Gabinete de Apoio, Informação e Relações Internacionais;

O Gabinete Jurídico;

O Gabinete de Planeamento;

O Gabinete Técnico;

Os Serviços Administrativos;

Os Serviços de Documentação;

Os Serviços de Formação;

Os Serviços de Reprografia e Publicações;

O Centro de Informática;

O Centro de Documentação Europeia.

De referir ainda que, em 1997, foi criada uma Unidade de Inserção na Vida Activa (UNIVA) através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, a qual pretende promover a inserção dos jovens, principalmente alunos das escolas do IPCB, na vida activa.

3.3. Articulação funcional entre os serviços do Instituto e as Escolas Superiores

A articulação funcional entre o Instituto e as Escolas verifica-se a vários níveis. A Comissão Permanente do Conselho Geral e onde têm assento o Presidente e os Directores das Escolas é o órgão de gestão mais importante já que aí se delineiam as políticas e os planos de desenvolvimento para o Instituto e as suas Escolas.

A nível administrativo a articulação, no que respeita ao pessoal, vencimentos e contabilidade, é feita pela Administradora do Instituto Politécnico e os Secretários das Escolas.

Há ainda articulações efectuadas sectorialmente através dos Gabinetes do Instituto. Assim, o Gabinete de Planeamento estabelece os contactos entre as Escolas e o Ministério da tutela em tudo o que diz respeito ao ano académico, como sejam, apresentação de novos cursos, Concurso Nacional de Acesso, estatísticas, tratando ainda da organização da Formação Profissional do pessoal não docente do Instituto e das suas Escolas.

O Gabinete de Relações Internacionais tem a seu cargo a cooperação com o estrangeiro a nível de estágios e mobilidade de docentes e alunos, nos âmbitos dos programas comunitários Erasmus, Sócrates e Leonardo da Vinci, fazendo ainda a ponte entre as Escolas e os seus docentes em formação e o Ministério no âmbito do programa PRODEP.

O Gabinete de Relações Públicas trabalha, tal como os Serviços Gráficos do Instituto, no sentido de promover a imagem do IPCB e das suas Escolas junto dos públicos de interesse da instituição tendo desenvolvido nos últimos anos diversas acções como seja, a campanha de divulgação do IPCB.

O Gabinete Técnico trabalha também com as unidades orgânicas do Politécnico já que é ele que acompanha e fiscaliza as obras realizadas nas Escolas, elabora projectos de alteração e remodelações e emite informações relacionadas com propostas, concursos e adjudicações.

O Instituto mantém à disponibilidade das Escolas o Centro de Documentação Europeia, criado em 1994 com base numa Convenção assinada entre a Comissão da União Europeia e o IPCB, que pretende servir de instrumento de apoio, de difusão e de informação sobre toda a temática comunitária, promovendo o estudo e a investigação em matérias comunitárias, recebendo toda a informação e documentação produzidas pelas instituições europeias e pelo Serviço de Publicações Oficiais da União Europeia e tendo um acesso privilegiado às bases de dados comunitárias. O mesmo se passa com os Serviços de Apoio Técnico, nomeadamente o Gabinete de Informação e Relações Internacionais, de cuja responsabilidade é a publicação, desde Janeiro de 1991, de um boletim informativo, o “Polinfor”, de divulgação de informação de interesse para o Instituto e suas Escolas, com a colaboração de elementos das várias Escolas no seu conselho de redacção e a elaboração do Guia do Estudante, também em colaboração com as Escolas

Há a destacar as iniciativas do Instituto, quer de âmbito cultural (Cultura Politécnica), quer de recenseamento (inquérito) por parte do CEDER das disponibilidades dos docentes das diversas escolas, para a participação em projectos conjuntos. Em relação a projectos que envolvam outras Escolas e o Instituto destaca-se o projecto caracterizado no Quadro 3.1.

Quadro 3.1. Projecto de colaboração entre Escolas do IPCB.

| Professor/es – Técnicos | Projecto | Financiado por | Unidade Orgânica |
|---|---|-----------------------|-------------------------|
| Celestino Almeida/Deolinda Alberto/Paulo Jacinto/Domingos Santos/Paula Castela | Potencialidades de desenvolvimento de concelhos na zona da Serra da Estrela | IEFP | CEDER |

Como espaços ou equipamentos destinados a actividades de âmbito alargado a toda a instituição, o Instituto Politécnico de Castelo Branco dispõe de uma Sala de Informática e um Anfiteatro.

II. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO

4. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

4.1. Cooperação com entidades nacionais

Além da participação, através das suas escolas, em muitos protocolos e convénios com entidades nacionais e estrangeiras e organizações internacionais, consideram-se da responsabilidade executiva directa do Instituto Politécnico de Castelo Branco os protocolos e convénios de que é o primeiro signatário, referidos no quadro seguinte (Quadro 4.1).

Quadro 4.1. Convénios e protocolos de cooperação do IPCB que se encontram em vigor.

| Entidade | Data | Objecto/Finalidade | Vigência |
|--|------|---|--------------------|
| Universidade de Salamanca | 1999 | Estimular o intercâmbio de docentes, investigadores e estudantes e fomentar o maior desenvolvimento ao nível científico, cultural e desportivo. | Vigência de 5 anos |
| Universidade da Extremadura, Espanha | 2001 | Promover programas de mobilidade e intercâmbio de estudantes e professores. | Vigência de 5 anos |
| Polo Universitário Transfronteiriço da Comunidade de Castela e Leão e da Região Centro de Portugal | 1995 | Promover a Cooperação entre os associados e possibilitar uma maior internacionalização | Duração indefinida |

4.2. Cooperação com entidades estrangeiras

O Instituto Politécnico de Castelo Branco celebrou os seguintes protocolos/convénios internacionais:

| N.º | ENTIDADE | DATA | VIGÊNCIA | OBJECTO/FINALIDADE |
|-----|--|----------|---|---|
| 1 | Universidade de Extremadura | | A duração prevista é de 5 anos, podendo renovar-se por acordo expresse de ambas as partes. A rescisão é feita com aviso prévio de 4 meses de antecedência do seu término. | Incrementarão as relações nos campos científico, literário, artístico, técnico e académico. Intercâmbio de docentes, investigadores, estudantes, pessoal administrativo de Serviços e pessoal técnico |
| 2 | Instituto Nacional de Estatística | 1997 | 3 anos, sendo automaticamente renovado | Colaborar no aprofundamento da cultura estatística através dum maior e melhor conhecimento mútuo. |
| 3 | Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) | 01/04/97 | Entra em vigor no dia da assinatura e vigorará até que seja rescindido por qualquer das partes. | Área de convergência de interesses e objectivos entre as duas entidades que aconselha e justifica o acordo de uma plataforma de cooperação mútua. |
| 4 | Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) | 21/05/97 | Não tem limite de duração mas pode ser dado como findo por comum acordo. | Aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desempenho das tarefas específicas de cada uma. |
| 5 | Câmara Municipal de Castelo Branco | 06/97 | Entra em vigor no dia da sua assinatura até rescisão, com antecedência mínima de noventa dias, por qualquer das partes. | Colaboração no domínio das bolsas de estudo. |
| 6 | Associação de Empresas de construção e Obras Públicas (AECOPS) | 04/06/97 | Não tem limite de duração mas pode ser dado como findo por comum acordo. | Aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desempenho das tarefas específicas de cada uma. |
| 7 | Serviços Prisionais | 10/07/97 | É renovável anualmente, podendo ser denunciado, por qualquer das partes, com aviso prévio de 90 dias | Colocação de reclusos em diversas unidades orgânicas do IPCB. |
| 8 | Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (INETI) | 15/07/97 | Não tem limite de duração mas pode ser dado como findo por comum acordo. | Visa o aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desempenho das tarefas específicas |
| 9 | Escola Profissional da Raia, Idanha-a-Nova (EPRIN) | 22/07/97 | Vigorará por tempo indeterminado, podendo ser rescindido por qualquer das partes. | Aproximação da Escola às entidades que podem contribuir para uma melhoria da qualidade do seu ensino. |
| 10 | Câmara Municipal de Idanha-a-Nova | 25/05/97 | | Construção de uma residência de estudantes em Idanha-a-Nova |
| 11 | Dielmar | 20/10/97 | Entra em vigor no dia da sua assinatura até rescisão com antecedência mínima de noventa dias, por qualquer das partes. | Colaboração no domínio das tecnologias da informação e informática industrial. |
| 12 | JAÉ | 29/01/98 | Não tem limite de duração mas pode ser dado como findo por comum acordo. | Visa o aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desempenho |

| N.º | ENTIDADE | DATA | VIGÊNCIA | OBJECTO/FINALIDADE |
|-----|--|------------|--|---|
| 13 | Câmara Municipal de Idanha-a-Nova | 01/03/98 | A cedência apenas vigorará enquanto o imóvel se destinar ao funcionamento da Escola referida. | das tarefas específicas Cedência do uso do prédio urbano designado por “Palacete das Palmeiras”. |
| 14 | Departamento de Gestão de Recursos Educativos (DEGRE) | 25/09/99 | | Profissionalização em serviço |
| 15 | Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) | 16/03/98 | Entra em vigor no dia da assinatura e vigorará até que seja rescindido, por qualquer das partes. | Fornecimento da formação de docentes – professores em serviço |
| 16 | Espaço e Desenvolvimento, Estudos e Projectos, L.da | 09/09/98 | Entra em vigor no dia da assinatura e vigorará até que seja rescindido, por qualquer das partes. | Visa o aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desempenho das tarefas específicas |
| 17 | Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão | 19/10/98 | Entra em vigor no dia da assinatura e vigorará até que seja rescindido, por qualquer das partes. | Tem por finalidade o estabelecimento e aprofundamento de relações de forma a que , mediante a conciliação de esforços, se valorizem as acções de ambas as instituições. |
| 18 | Centro Regional de Segurança Social – Serviço Sub-Regional de Castelo Branco | 10/10/98 | Entra em vigor no dia da assinatura e vigorará até que seja rescindido, por qualquer das partes. | Visa o processo de modernização tecnológica em curso e seu enquadramento jurídico |
| 19 | Instituto Superior Técnico | 04/11/98 | Entra em vigor no dia da assinatura, requerendo a celebração de um contrato anual. | Facilitar aos docentes a frequência de cursos de pós-graduação |
| 20 | Caixa Geral de Depósitos | 13/12/94 | Vigora pelo prazo de dois anos, renovável após declaração das partes (renovado em 98/12/9) | Desenvolvimento de todas as acções necessárias para o estreitamento de relações que sejam mutuamente vantajosas, num quadro de plena economia de mercado |
| 21 | Hospital Amato Lusitano | 03/11/99 | Entra em vigor no dia da assinatura e vigorará até que seja rescindido, por qualquer das partes. | Estabelecer relações de cooperação na área das tecnologias de sistemas de informação visando a melhoria de qualidade e funcionalidade dos serviços do HAL no âmbito do processo de modernização tecnológica em curso. |
| 22 | Ministério da Ciência e da Tecnologia | 14/03/2000 | Vigorará até 31 de Dezembro de 2000, podendo ser prorrogado pelo período necessário ao encerramento de contas. | Projecto Castelo Branco – Digital. |

| N.º | ENTIDADE | DATA | VIGÊNCIA | OBJECTO/FINALIDADE |
|-----|---|------------|---|--|
| 23 | A Penteadora, Soc. Industrial de Penteação e Fiação de Lãs. S.A. | 11/05/200 | Entra em vigor em Abril de 2000 e terminará em 31 de Dezembro de 2000. | Assistência técnica e Consultadoria na área de manutenção eléctrica. |
| 24 | Empresa Paulo Oliveira, S.A. | Maio/2000 | Entra em vigor na data da sua assinatura e poderá ser denunciado por qualquer das partes mediante pré aviso enviado com antecedência mínima de noventa dias | Relação de cooperação a desenvolver entre as entidades supra referidas na área das tecnologias da informação, visando a melhoria de funcionalidade e integração dos sistemas de informação da Empresa Paulo de Oliveira, S.A. no âmbito do processo de modernização tecnológica em curso e seu enquadramento jurídico – institucional. |
| 25 | ADETTI – Associação para o Desenvolvimento das Telecomunicações e Técnicas de Informática | | Entra em vigor na data da sua assinatura e vigorará até que seja rescindido por qualquer uma das partes | Estabelece as bases de cooperação, visando o aproveitamento das potencialidades das duas instituições para o desempenho das tarefas específicas de cada uma. |
| 26 | Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa | 13/07/2000 | | Visa incrementar a colaboração entre as entidades signatárias no desenvolvimento das estratégias de comunicação multimédia, bem como no domínio de acções formativas que visem permitir um mais aprofundado conhecimento. |
| 27 | Radiotelevisão Portuguesa, SA | 30/10/2000 | É válido até 31 de Dezembro de 2000, sendo sucessivamente renovado por períodos de um ano | Tem como objectivo o aproveitamento das potencialidades de ambas as instituições para o desenvolvimento das suas tarefas específicas, valorizando e potenciando as especificidades de cada uma. |
| 28 | Câmara Municipal de Idanha-a-Nova | 20/11/2000 | Entra em vigor na data da sua assinatura por um período de dois anos automaticamente prorrogável por igual período de tempo, salvo prévia denuncia. | Cedência, em regime de comodato, de três casas de habitação para docentes que leccionem na ESGIN. |
| 29 | Instituto Tecnológico do Gás | 30/11/2000 | Tem duração indeterminada, entra em vigor após a sua assinatura e poderá ser revisto em qualquer altura | Visa a promoção de iniciativas que promovam a cooperação científica e técnica entre o IPCB e o ITG. |
| 30 | Faculdade de Belas Artes - Univ. de Lisboa | 22/02/2001 | Entra em vigor na data da sua assinatura, por um período de 2 anos, automaticamente | Visa incrementar a colaboração no desenvolvimento de projectos comuns no domínio do Ensino Artístico que visem permitir um |

| N.º | ENTIDADE | DATA | VIGÊNCIA | OBJECTO/FINALIDADE |
|-----|------------------------------------|------------|---|---|
| | | | prorrogáveis por períodos iguais. | mais aprofundado conhecimento. |
| 31 | Partido Comunista Português | Fev. 2001 | Tem validade de 2 anos sendo renovado sucessiva e automaticamente por igual período. | Cedência em regime de comodato da Biblioteca que foi do Dr. Vasco Silva ficando instalada na Escola Superior de Educação. |
| 32 | Conselho de Reitores (CRUP) | 12/06/2001 | É válido por um ano, sendo automaticamente renovado, na ausência de comunicação | Participação de docentes das escolas do ensino universitário em provas de concursos realizados ao abrigo do estatuto da carreira docente do ensino politécnico e de docentes do ensino politécnico em provas de concursos realizados ao abrigo da carreira docente universitária e em jús de mestrados e doutoramentos. |
| 33 | Instituto Politécnico de Tomar | 03/04/2001 | É válido por um ano, automaticamente renovável por iguais períodos, salvo denúncia por qualquer dos signatários até 30 dias do termo de cada período de vigência. | Estabelecer relações de cooperação nas áreas de ensino e formação nos domínios científicos e tecnológicos comuns às duas instituições. |
| 34 | Instituto Politécnico da Guarda | 28/06/2001 | Entra em vigor na data da sua assinatura por um período de cinco anos automaticamente prorrogável por períodos iguais salvo caso de denúncia. | Visa incrementar a colaboração e a participação de docentes de ambas as instituições em acções de natureza científica e pedagógica levadas a cabo por estas instituições |
| 35 | Banco Comercial Português | 26/06/2001 | Poderá ser denunciado por decisão unilateral de qualquer das partes com pré-aviso de 30 dias | Visa apoiar iniciativas desenvolvidas pelo segundo outorgante e seus órgãos representativos e que sejam enquadráveis nas actividades desenvolvidas pelo primeiro outorgante |
| 36 | Câmara Municipal de Castelo Branco | 30/07/2001 | Entra em vigor na data da sua assinatura por um período de 3 anos, podendo ser revisto e renovado por acordo entre as partes. | Visa incrementar a cooperação entre o IPCB e a CMCB visando o aproveitamento das potencialidades das 2 instituições em matéria de promoção do desenvolvimento empresarial, inovação dos processos de organização produtiva e económica, apoio ao empresário, investigação e formação |
| 37 | Escuderia de C. Branco | 19/09/2001 | Entra em vigor no dia da sua assinatura e vigorará até que seja rescindido, por escrito, por qualquer uma das partes, com uma antecedência mínima de sessenta dias. | Tem como finalidade o desenvolvimento de projectos de investigação aplicada e modernização tecnológica, designadamente nas áreas da Informática e das Tecnologias da Informação, a troca de serviços e outros tipos de intercâmbio de |

| N.º | ENTIDADE | DATA | VIGÊNCIA | OBJECTO/FINALIDADE |
|-----|---|------------|--|---|
| | | | | interesse mútuo |
| 38 | APPACDM de Castelo Branco | 05/11/2001 | Entra em vigor no dia da sua assinatura e vigorará até que seja rescindido, por escrito, por qualquer uma das partes, com uma antecedência mínima de sessenta dias. | Tem como finalidade o desenvolvimento de projectos de investigação aplicada e modernização tecnológica, designadamente nas áreas da Informática e das Tecnologias da Informação, a troca de serviços e outros tipos de intercâmbio de interesse mútuo |
| 39 | Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa | 29/11/2001 | Entra em vigor na data da sua assinatura por um período de 5 anos automaticamente prorrogável por períodos iguais salvo caso de denúncia prévia, por qualquer das partes, com antecedência mínima de 6 meses, podendo, no entanto, ser revisto após a solicitação de qualquer das partes | Visa incrementar a colaboração e a participação de docentes de ambas as instituições em acções de natureza científica e pedagógica levadas a cabo por estas instituições. |
| 40 | Dinefer | 01/02/2002 | Entra em vigor na data da assinatura e vigora até à sua rescisão | Visa desenvolver entre as entidades na área de sistemas Informáticos Industriais, visando a melhoria de qualidade e funcionalidade dos processos da Dinefer no âmbito do processo de modernização tecnológica em curso e o seu enquadramento jurídico-institucional |
| 41 | Câmara Municipal do Fundão e Santa Casa da Misericórdia do Fundão | 15/02/2002 | | As partes comprometem-se a disponibilizar, para a concretização do projecto Escola Integrada de Ensino Artístico, as suas capacidades específicas no que respeita aos procedimentos administrativos, apoio técnico e apoio científico-pedagógico |
| 42 | Hospital Sousa Martins - Guarda | 04/03/2002 | Entra em vigor na data da sua assinatura e vigora até à sua rescisão, podendo qualquer das partes rescindir o presente protocolo mediante notificação por escrito à outra parte, com uma antecedência mínima de 90 | Tem por objectivo a definição das linhas gerais por que se orientará a relação de cooperação, a desenvolver entre as entidades referidas, nas áreas das tecnologias de sistemas de informação, visando a melhoria de qualidade e funcionalidade dos serviços do hospital, no âmbito |

| N.º | ENTIDADE | DATA | VIGÊNCIA | OBJECTO/FINALIDADE |
|-----|--|------------|---|--|
| | | | dias. | do processo de modernização tecnológica em curso e seu enquadramento jurídico-institucional, dentro dos princípios e parâmetros previstos. |
| 43 | Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa | 07/05/2002 | Entra em vigor na data da sua assinatura e terá a duração de 3 anos automaticamente prorrogáveis por iguais períodos, salvo se alguma entidade o denunciar, por escrito, à outra parte, com pelo menos 3 meses de antecedência. A denúncia não deverá, contudo, afectar programas ou projectos em curso, salvo se ambas as partes decidirem de outra forma. | Visa desenvolver e aprofundar a colaboração docente, científica e técnica em domínios considerados de interesse comum e em conformidade com as linhas de orientação traçadas para o Ensino Superior. |
| 44 | Câmara Municipal de Idanha-a-Nova | 12/06/2002 | Entra em vigor na data da assinatura e terminará a 30 de Setembro de 2002 | Tem como finalidade a Assistência Técnica e Consultadoria na área de Manutenção da Qualidade da Água das Piscinas Municipais do concelho de Idanha-a-Nova. |
| 45 | Academia Ryttnus | 11/09/2002 | Entra em vigor na data da sua assinatura por um período de um ano, podendo ser revisto e renovado por acordo entre as partes | O protocolo visa incrementar a cooperação entre o IPCB e a AR, nomeadamente no que se refere à manutenção do bem estar físico e psicológico do seu pessoal docente e não docente |
| 46 | Instituto para a Conservação e Exploração da Rede Rodoviária (ICERR) | 01/10/2002 | Entra em vigor na data da assinatura e vigora até à sua rescisão por escrito. | Relação de cooperação, a desenvolver entre as entidades supra referidas, na área das tecnologias de Sistemas de Informação, visando a melhoria de qualidade e funcionalidade dos serviços do ICERR, no âmbito do processo de modernização tecnológica em curso e seu enquadramento jurídico-institucional, dentro dos princípios e parâmetros. |

5. MISSÃO INSTITUCIONAL

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco, unidade orgânica do IPCB, é um estabelecimento de formação de nível superior vocacionado para o ensino, a investigação, a prestação de serviços à comunidade e para a colaboração com entidades nacionais e estrangeiras em actividades de interesse comum.

A ESACB prossegue os seus fins no domínio do ensino superior visando:

- a formação de alunos com elevado nível de exigência qualitativa nos aspectos cultural, científico, técnico e profissional;
- a realização de actividades de pesquisa e investigação, com especial relevo para projectos relacionados com as características e necessidades das áreas geográficas em que a ESACB está inserida;
- a prestação de serviços de apoio à comunidade, numa perspectiva de valorização recíproca e de desenvolvimento regional;
- o intercâmbio e cooperação cultural, científica e técnica, com instituições congéneres nacionais e estrangeiras;
- a contribuição, no seu âmbito de actividade, para a cooperação nacional e internacional.

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) encontra-se localizada numa região marcada pela interioridade, carente de infra-estruturas sócio-económicas e com uma baixa taxa de atracção populacional, onde os indicadores de emprego (população activa agrícola / população activa total) e de rendimento (produto agrícola bruto / produto interno bruto), mostram que a contribuição do sector agrícola, em sentido lato, é claramente superior à média nacional, o que é revelador da importância social e económica da agricultura.

Por outro lado, verifica-se que a área de influência da ESACB é coincidente com a da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior; este facto é potenciador de sinergias conducentes ao desenvolvimento agrário regional e constitui, também, uma possibilidade real de inserção dos alunos formados pela ESACB no mercado de trabalho, uma vez que não existe qualquer outra instituição de ensino superior agrícola na região. Neste campo a ESACB tem tido uma constante preocupação na inserção no meio envolvente, incentivando a investigação nos domínios directamente relacionados com as necessidades da região e prestando serviços à comunidade, numa perspectiva de valorização recíproca e de desenvolvimento regional.

Relativamente à ESACB no contexto da rede nacional de formação superior agrária a qual é constituída por estabelecimentos de ensino público que ministram ensino na área agro-pecuária implantados em 13 dos 18 distritos do continente e numa região autónoma, englobando unidades orgânicas de 6 universidades e 8 escolas superiores agrárias (existe apenas um estabelecimento privado que iniciou o seu funcionamento recentemente). Verifica-se que nos já quase 20 anos de actividade a ESACB tem sido frequentada por alunos de todo o País, assumindo bem a sua projecção a nível nacional. Daí que se considere importante continuar a divulgar as características e a especificidade da formação

ministrada na ESACB, bem como as potencialidades da suas formações, estando previsto para o quinquénio de 2002-2006, que as actividades de intervenção da ESACB se desdobrem pelos domínios da formação académica superior de bacharelatos e licenciaturas, de cursos de pós-graduação/mestrado e especialização, da investigação e desenvolvimento, da prestação de serviços e apoio à comunidade.

6. MEMÓRIA HISTÓRICA

6.1. Percurso histórico

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) foi criada em 1979 pelo D.L. n.º 513-T/79 de 26 de Dezembro (Anexo I). A Primeira Comissão Instaladora nomeada pelo Despacho n.º 329/80 (D.R. II Série n.º 225, de 29/9/80), tomou posse em 28 de Outubro de 1980 e era constituída por:

- Dr. Vergílio António Pinto de Andrade – Presidente;
- Eng.º Leonel Coelho de Magalhães – Vogal;
- Dr. António Manuel Pardal Diogo Belo – Vogal.

O Dr. António M. Pardal D. Belo abandonou esta comissão em 1981, tendo sido substituído pela Prof.-Adjunto Leopoldina Vieira da Rosa (despacho n.º 54/SEES/85, D.R. II Série n.º 144, de 26/6/85). O Eng.º Leonel C. de Magalhães foi a seu pedido exonerado em 4/10/89, tendo sido substituído pelo Eng.º António Manuel Moitinho Nogueira Rodrigues (Despacho n.º 120/SEES/89-XI, D.R. II Série n.º 242, de 20/10/89). O Presidente da Comissão Instaladora manteve-se em funções até 7 de Novembro de 1995, data da sua aposentação, tendo continuado em funções os outros dois membros da Comissão Instaladora.

De acordo com os Estatutos da ESACB foi efectuada a 1ª reunião da 1ª Assembleia de Representantes da ESACB, no dia 21 de Maio de 1997, tendo sido eleitos, como Presidente o Prof. João P. Várzea Rodrigues, Vice-presidente a Prof. M. do Carmo Horta e Secretário o funcionário Félix Rafael.

Em Junho de 1997 foi eleito como Director da ESACB o Prof. J.P. Várzea Rodrigues pelo que abandonou o cargo de Presidente da Assembleia de Representantes. Em reunião de 12 de Novembro de 1997 foram eleitos Presidente a Prof. M. do Carmo Horta e Vice-presidente o Prof. Armando Ferreira .

Em Janeiro de 1999 o Prof. Armando Ferreira renunciou ao cargo por estar a desenvolver trabalho de Doutoramento no estrangeiro. Em reunião de 28 de Janeiro de 1999 foi eleito como Vice-Presidente o Prof. José Pereira Ribeiro Coutinho.

Em 11 de Maio de 2000 foram eleitos, para a 2.ª Assembleia de Representantes da ESACB, e mantêm-se em funções até à presente data, como Presidente o Prof. José S. Monteiro, Vice-presidente o Prof. João P. Luz e Secretária a Dr.ª M. Eduarda Rodrigues.

De acordo com os Estatutos da ESACB e com o Regulamento da Assembleia de Representantes da ESACB, foi eleito, no dia 30 de Junho de 1997 como 1º Director da ESACB, o Prof. João Pedro Várzea Rodrigues que convidou para Subdirectora, a Prof. Deolinda Alberto.

No dia 26 de Junho de 2000 foi eleito e mantém-se em funções até à presente data, o 2.º Director da ESACB, Prof. Dr. José C. Gonçalves que convidou para Subdirector, o Prof. José S. Monteiro.

Em 1981, ao abrigo do disposto no art.º 9 do D.L. n.º 427-B/77, de 14 de Outubro rectificado pela Lei n.º 61/78, de 28 de Julho, foi nomeada uma Comissão Coordenadora das Escolas Superiores Agrárias (Despacho n.º 226-A/81 do Ministro da Educação e Ciência). Entre outras atribuições, competia-lhe exercer a competência atribuída aos Conselhos Científicos de acordo com o previsto no D.L. n.º 185/81, de 1 de Julho.

Esta Comissão era constituída por:

- Director Geral do Ensino Superior;
- Prof. Vergílio António Pinto de Andrade (Presidente da C. Instaladora da ESACB),
- Prof. Eng.º Agrónomo Ário Lobo de Azevedo;
- Prof. Dr. Apolinário Vaz Portugal;
- Prof. Dr. António Augusto Guerra Réfega;
- Prof. Dr. Ilídio Santos Moreira;
- Prof. Dr. António Mário Rodrigues Ribeiro.

O primeiro Conselho Científico foi criado para funcionar durante o período de instalação, pelo despacho n.º 32/ME/83 de 21 de Fevereiro do Ministro da Educação, enquanto a situação do corpo docente o justificasse ao abrigo do art.º 1 do D.L. n.º 51/77 de 16 de Fevereiro. Este Conselho Científico tinha composição idêntica à da Comissão Coordenadora já referida, embora não incluísse o Director Geral do Ensino Superior.

O número de membros deste Conselho Científico foi aumentando pela integração dos professores contratados pela Escola Superior Agrária.

Em 30 de Outubro de 1995 foi eleito o primeiro Presidente do Conselho Científico, Prof. Dr. Manuel Rijo, exercendo seu mandato até 01 de Outubro de 1997.

No Quadro 6.1 discrimina-se a evolução do Conselho Científico até à actualidade, distinguindo a data de eleição do Presidente, do Vice-presidente e do Secretário.

Quadro 6.1. Evolução do Conselho Científico da ESACB.

| Data | Presidência | N.º de Membros |
|-------------|--|-----------------------|
| 1997.10.01 | Presidente: <i>Prof. Dr. Luís Pedro Pinto de Andrade</i> | 7 Convidados |
| 1997.10.15 | Vice-presidente: <i>Prof. Cristina Alegria</i> Secretário: <i>Prof. João Goulão</i> | 42 Efectivos |
| 1999.11.03 | Presidente: <i>Prof. Dr. Luís Pedro Pinto de Andrade</i> | 4 Convidados |
| 1999.12.20 | Vice-presidente: <i>Prof. Cristina Alegria</i> Secretário: <i>Prof. João Goulão</i> | 43 Efectivos |
| 2001.11.21 | Presidente: <i>Prof. Dr. Celestino Almeida</i> | 4 Convidados |
| 2001.12.05 | Vice-presidente: <i>Prof. Dr. António Moitinho Rodrigues</i> Secretário: <i>Prof. Isabel Oliveira Silva</i> | 44 Efectivos |

O primeiro Conselho Pedagógico da ESACB iniciou funções em 18 de Janeiro de 1989, com a seguinte constituição:

- Docentes: Prof. Coordenador Vergílio António Pinto de Andrade - Presidente da Comissão Instaladora; Prof^{ra}. Adjunta Maria Leopoldina Vieira da Rosa como representante do Conselho Científico.

- Assistentes: Eng.º António Maria dos Santos Ramos, em representação do Curso de Produção Agrícola; Eng.º Filipe Marques Carreiro, em representação do Curso de Produção Animal; Eng.^a Cristina Alegria, em representação do Curso de Produção Florestal; Eng.º Armando Ferreira, em representação dos docentes das disciplinas propedêuticas.

- Alunos: Manuel Saraiva Rodrigues - Curso de Produção Agrícola; Joaquim Luís Serra Martins - Curso de Produção Animal; Abraão Ribeiro dos Santos - Curso de Produção Florestal.

Nos Quadros 6.2 a 6.4, refere-se a constituição dos Conselhos Pedagógicos que exerceram funções no período de 1999 a 2002.

Quadro 6.2. Conselho Pedagógico que exerceu funções de 13 de Maio de 1998 a 19 de Maio de 2000.

| Curso | Corpo Docente | Alunos | Alunos |
|---|--|----------------------------------|--------------------------------|
| | | 1998-05-13 a 1999-05-05 | 1999-05-05 a 2000-05-19 |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola | Prof. João Paulo Baptista Carneiro Prof. M. ^a Fátima Peres | Manuel Alexandre Matias Estêvão | Carlos José Bento Felício |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal | Eng. Carlos Rebelo de Andrade Eng. ^a Maria José dos Santos Ramalho | Ana Cristina Carrapato Tavares | Luís Manuel Borges S.D. Coelho |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Engenharia Rural | Prof. José Sarreira Tomás Monteiro | José Miguel Lourenço Mariano | José Miguel Lourenço Mariano |
| Engenharia Florestal | Eng. ^a Luisa Fernanda Ferreira Nunes (até 98-11-04) Prof. Cristina M. Alegria (desde 98-11-04) | Brigite Roxo Botequim | Brigite Roxo Botequim |
| Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais | Prof. Luís Cláudio Brandão Quinta Nova | Elisabete Maria Pereira Lourenço | Luís Carlos Laiginhas Jorge |

Presidente: *João Paulo Baptista Carneiro*

Vice-presidente: *José Sarreira Monteiro*

Comissão de Estágios: *João Paulo Baptista Carneiro*

José Sarreira Tomás Monteiro

Carlos Sousa Coutinho Rebelo de Andrade

Luisa Fernanda Ferreira Nunes (até 98-11-04)

Cristina Maria Martins Alegria (desde 98-11-04)

Luís Cláudio Quinta Nova

Comissão de Horários: *José Sarreira Tomás Monteiro*

João Paulo Baptista Carneiro

Maria de Fátima Pratas Peres

Maria José dos Santos Ramalho

Quadro 6.3. Conselho Pedagógico que exerceu funções de 19 de Maio de 2000 a 29 de Maio de 2002.

| Curso | Corpo Docente | Alunos | |
|---|---|--------------------------------------|--------------------------------------|
| | | 2000-05-19 a 2001-06-04 | 2001-06-04 a 2002-05-29 |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola | António Maria dos Santos Ramos | Paulo Arlindo Iria Santos Antunes | Nelson João Vitorino Plácido |
| | Fernanda Maria Grácio Delgado Ferreira de Sousa | Zélia Jorge Vitorino | Sandra Maria Alves Amaral |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal | Carlos Rebelo de Andrade | Ana Brigitte da Silva Matias Pereira | Ana Brigitte da Silva Matias Pereira |
| | Teresa Marta Lupi Ordaz Caldeira | Ana Margarida Gonçalves David Coelho | Ana Margarida Gonçalves David Coelho |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Engenharia Rural | Filipe Alberto Marques da Silva Carreiro | Luís Miguel Nunes Ribeiro | Jorge Manuel da Rocha Ferreira |
| Engenharia Florestal | Ofélia Maria Serralha dos Anjos | José Miguel Martins Pereira | José Miguel Martins Pereira |
| | Isabel Cristina Castanheira e Silva | | Sandra Patrícia Pedrosa Bem |
| Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais | Paulo Fernando dos Santos Caldinho Gomes | Elisabete Maria Pereira Lourenço | Virgílio Paulo Martins de Freitas |
| | Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes | | Luísa Pacheco Costa Afonso |

Presidente: *António Maria dos Santos Ramos*

Vice-presidente: *Paulo Fernando dos Santos Caldinho Gomes*

Comissão de Estágios: *António Maria dos Santos Ramos*

Fernanda Maria Grácio Delgado Ferreira de Sousa

Teresa Marta Lupi Ordaz Caldeira

Filipe Alberto Marques da Silva Carreiro

Ofélia Maria Serralha dos Anjos

Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes

Comissão de Horários: *Paulo Fernando dos Santos Caldinho Gomes*

Carlos Sousa Coutinho Rebelo de Andrade

Isabel Cristina Castanheira e Silva

Quadro 6.4. Conselho Pedagógico que exerceu funções de 29 de Maio de 2002 até à actualidade.

| Curso | Corpo Docente | Alunos |
|---|---|---------------------------------------|
| Engenharia das Ciências Agrárias, Ramo Agrícola | António Maria dos Santos Ramos | Sónia Teresa Tavares Lopes |
| | Carlos Fernando Duarte Silva | Fernando Jorge Oliveira Braga |
| Engenharia das Ciências Agrárias, Ramo Animal | Edgar de Santa Rita Vaz | Susana Maria Gomes Fetal |
| | Maria da Conceição Silva Marinho | Maria João Barbosa Cirne |
| Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Engenharia Rural | Catarina Maria Q. M. Ventura Gavinhos | Luís Miguel Nunes Ribeiro |
| | João Pedro Morgado Milheiro | |
| Engenharia Florestal | José António Abrantes Massano Monteiro | José Miguel Martins Pereira |
| | Maria Teresa Pita Pegado Gonçalves Ribeiro Coelho | Énio João Jardim Candelária |
| Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais | Cristina Maria Baptista Santos Pintado | Luísa Pacheco Costa Afonso |
| | Lília João Talhinhas Alexandre | Luís Francisco Caetano Coelho Martins |

Presidente: *António Maria dos Santos Ramos*

Vice-presidente: *Edgar de Santa Rita Vaz*

Comissão de Estágios:

António Maria dos Santos Ramos

Carlos Fernando Duarte Silva

Maria da Conceição Silva Marinho

Catarina Maria Q. M. Ventura Gavinhos

José António Abrantes Massano Monteiro

Lília João Talhinhas Alexandre

Comissão de Horários:

Edgar de Santa Rita Vaz

Cristina Maria Baptista Santos Pintado

João Pedro Morgado Milheiro

6.2. Registo de estudos, relatórios e/ou documentos relacionados com a memória histórica

A nomeação a 2 de Fevereiro de 1979, por despacho de Sua Excelência o Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, de uma Comissão para estudar a viabilidade de implementar o ensino agrícola, em Castelo Branco, resultou na publicação dos estudos preliminares para a criação da ESA de Castelo Branco.

Referem-se algumas referências bibliográficas referentes a estes estudos de viabilidade e implantação.

Réfega, AI ; Andrade, VA (1979) *Viabilidade de implantação de uma Escola Superior Técnica(Ramo Agrário) em Castelo Branco* (estudos preliminares).

Andrade, VA (1981) *Construções para a Escola Superior Agrária de Castelo Branco. Planeamento de espaço tipo*. Programa preliminar. ESA.Castelo Branco.

Réfega, AI (1982) *Sobre o ensino superior português. Alguns dados e reflexões*.ESA. Castelo Branco.

Réfega, AI (1983) *A formação técnico-profissional em agricultura*.ESA.Castelo Branco.

Azevedo, AL (1984) *Os serviços que se podem esperar das Escolas Superiores Agrárias*. ESA. Castelo Branco.

Azevedo, AL; Andrade, VA (1985) *Institutos Politécnicos/ Escolas Superiores Agrárias*. ESA. Castelo Branco.

7. PERCURSO INSTITUCIONAL

7.1. Identificação dos cursos ministrados desde o início das actividades da Escola

A ESA iniciou o seu funcionamento com os Cursos de Bacharelato no ano lectivo de 1983/84.

Os Cursos de bacharelato aprovados e ministrados desde o início de funcionamento da ESACB são seguintes:

- Engenharia de Produção Agrícola (1983/84)
- Engenharia de Produção Animal (1983/84)
- Engenharia de Produção Florestal (1985/86)
- Engenharia de Maquinaria Agrícola (1989/90)
- Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais (1994/95)
- Engenharia Rural (1996/97)

No ano lectivo de 1993/94, decorreu o curso de Diploma de Estudos Superiores Especializados (DESE):

- Engenharia de Produção de Óleos Alimentares (1993/94)

A partir do ano lectivo de 1998/99 iniciaram-se as actividades lectivas dos Cursos de Licenciaturas bi-etápicas:

- Engenharia das Ciências Agrárias - ramo Agrícola. (criada ao abrigo da Portaria do Ministério da Educação: n.º 413-A/98);
- Engenharia Florestal (criada ao abrigo da Portaria do Ministério da Educação: n.º 413-A/98);
- Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais (criada ao abrigo da Portaria do Ministério da Educação n.º 413-A/98);
- Engenharia das Ciências Agrárias - ramo Animal. (criada ao abrigo da Portaria do Ministério da Educação: n.º 533-A/99);
- Engenharia das Ciências Agrárias - ramo Engenharia Rural e Ambiente (criada ao abrigo da Portaria do Ministério da Educação: n.º 466-F/2000).

A partir do ano lectivo de 2002/03 foi ainda criado um novo curso de Licenciatura Bi-etápica:

- Engenharia Biológica Alimentar, com plano de estudos aprovado pela Portaria do Ministério da Educação n.º 714/2002.

Para além da criação do curso acima referido foram reestruturados os cursos de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola e Ramo de Engenharia Rural e Ambiente, bem como o Ramo Animal dando origem aos seguintes cursos:

- Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente - Opção Agrícola e Opção Rural, com autorização de funcionamento pela Portaria n.º 863/B-2002;
- Engenharia de Produção Animal, com autorização de funcionamento pela Portaria n.º 863/B-2002.

Os cursos actualmente ministrados na ESA são os seguintes:

- **Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente - Opção Agrícola e Opção Rural**
- **Engenharia de Produção Animal**
- **Engenharia Biológica Alimentar**
- **Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais**
- **Engenharia Florestal.**

7.2. Evolução quantitativa da frequência desde o início das actividades da Escola

No Quadro 7.1 resume-se o número anual de alunos inscritos nos diferentes cursos.

Quadro 7.1. Evolução quantitativa do número de alunos inscritos nos diferentes Cursos

| Ano Lectivo | Total | Eng. de Produção Agrícola | Eng. de Produção Animal | Eng. de Produção Florestal | Eng. de Maquinaria Agrícola | Eng. de Ordenamento dos Recursos Naturais | Engenharia Rural | DESE |
|-------------|-------|---------------------------|-------------------------|----------------------------|-----------------------------|---|------------------|------|
| 83/84 | 64 | 32 | 32 | | | | | |
| 84/85 | 109 | 51 | 58 | | | | | |
| 85/86 | 189 | 77 | 82 | 30 | | | | |
| 86/87 | 242 | 96 | 92 | 54 | | | | |
| 87/88 | 303 | 120 | 106 | 77 | | | | |
| 88/89 | 354 | 128 | 115 | 111 | | | | |
| 89/90 | 456 | 162 | 144 | 122 | 28 | | | |
| 90/91 | 571 | 198 | 185 | 136 | 52 | | | |
| 91/92 | 690 | 235 | 220 | 152 | 83 | | | |
| 92/93 | 763 | 267 | 246 | 150 | 100 | | | |
| 93/94 | 775 | 282 | 259 | 142 | 76 | | | 16 |
| 94/95 | 846 | 287 | 273 | 155 | 55 | 60 | | 16 |
| 95/96 | 878 | 279 | 270 | 180 | 36 | 97 | | 16 |
| 96/97 | 994 | 289 | 293 | 203 | 19 | 147 | 28 | 15 |
| 97/98 | 1042 | 277 | 287 | 218 | 10 | 191 | 50 | 9 |
| | | Ramo Agrícola | Ramo Animal | | | | | |
| 98/99 | 1080 | 302 | 322 | 197 | 7 | 187 | 65 | - |
| | | Ramo Agrícola | Ramo Animal | Eng. Florestal | | Ordenamento | | |
| 99/00 | 1321 | 331 | 375 | 281 | - | 263 | 71 | - |
| | | | | | | | Ramo Eng. Rural | |
| 00/01 | 1382 | 326 | 386 | 311 | - | 293 | 66 | - |
| 01/02 | 1358 | 278 | 371 | 316 | - | 286 | 107 | - |

Observa-se um aumento crescente do total do número de alunos na Escola, ao longo dos anos.

O decréscimo de alunos no ano lectivo 2001/02, foi generalizado, não só para a ESACB mas para todo o País, pela diminuição da população estudantil em todos os graus de ensino.

No ano lectivo de 2001/02 encontravam-se matriculados no 1º ano do curso de Licenciatura de Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Agrícola entre alunos inscritos pela 1ª vez (10) e alunos repetentes (31) 41 alunos, correspondendo os primeiros a 16,6% das 60 vagas existentes. Esta realidade levou a que uma comissão, integrada pelo coordenador de curso e alguns docentes afectos ao curso, reflectissem e propusessem a alteração curricular ao curso em análise, bem como a alteração da designação do mesmo, tendo sido proposto aos responsáveis de acreditação dos cursos, e que, após a sua aprovação resultou num aumento marcante dos alunos inscritos no 1º ano, neste caso, no curso de Engenharia de Ciências Agrárias e Ambiente (Quadro 24.3).

7.3. Evolução quantitativa do corpo docente, técnico e administrativo

A evolução do pessoal docente e não docente da ESACB, por categoria, nos últimos anos, resume-se nos Quadros 7.2 e 7.3.

Quadro 7.2. Evolução do pessoal docente da ESACB nos últimos três anos.

| | ANO | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 |
|---------------------------|-----|-----------|-----------|-----------|
| CATEGORIA | | | | |
| Assistentes | | | | |
| Em categoria | | 18 | 28 | 28 |
| Equiparados | | 2 | 2 | 2 |
| Professores Adjuntos | | | | |
| Em categoria | | 37 | 37 | 36 |
| Equiparados | | 4 | 3 | 4 |
| Professores Coordenadores | | | | |
| Em categoria | | 5 | 6 | 7 |
| Encarregados de trabalhos | | 7 | 7 | 6 |
| Total | | 73 | 83 | 83 |

No Quadro 7.3 encontra-se discriminada a informação referente à evolução quantitativa do pessoal não docente no período em análise, onde se verifica alguma estabilidade neste âmbito.

Refira-se o peso do pessoal auxiliar e operário, no total do pessoal não docente, justificado pela natureza das actividades agrícolas e pecuárias que a Escola desenvolve, como apoio à sua actividade lectiva.

Quadro 7.3. Evolução do pessoal não docente da ESACB nos últimos quatro anos.

| | ANO (a) | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 |
|-----------------------|---------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| CATEGORIA | | | | | |
| Pessoal Dirigente (b) | | (2)+1 | (2)+1 | (2)+1 | (2)+1 |
| Pessoal de Chefia | | 3 | 3 | 3 | 4 |
| Técnico Superior BAD | | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Técnico Superior | | - | - | 5 | 5 |
| Técnico e Informático | | 7 | 10 | 9 | 10 |
| Técnico-Profissional | | 14 | 11 | 11 | 11 |
| Administrativo | | 11 | 11 | 11 | 11 |
| Auxiliar | | 23 | 22 | 22 | 22 |
| Operário | | 17 | 17 | 16 | 17 |
| Total | | 77 | 76 | 79 | 82 |

(a) referência a 31.12 do ano indicado

(b) Pessoal docente. Não incluídos no somatório total deste quadro.

7.4. Evolução quantitativa dos orçamentos de despesa, considerando despesas de funcionamento (pessoal e outras) e despesas com investimentos.

Do Quadro 7.4 constam os dados relativos à distribuição do orçamento de despesa, no período em análise, considerando as origens de financiamento Orçamento de Estado (OE) e receitas próprias.

Quadro 7.4. Distribuição quantitativa do Orçamento por principais rubricas, com desagregação em termos de fonte de financiamento (em Euros).

| | Pessoal | | | Correntes | | | Investimento | | | Total Geral |
|-------------|--------------|-----------|--------------|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|--------------|
| | OE | RP | Total | OE | RP | Total | OE | RP | Total | |
| 1999 | 2.259.345,58 | 31.739,53 | 2.291.085,11 | 269.402,02 | 607.790,10 | 877.192,12 | 112.084,77 | 49.225,11 | 161.309,88 | 3.329.587,12 |
| 2000 | 2.669.548,19 | 13.298,36 | 2.682.846,55 | 211.221,75 | 737.340,41 | 948.562,16 | 149.437,95 | 602.295,67 | 751.733,62 | 4.383.142,33 |
| 2001 | 2.946.386,31 | 51.402,02 | 2.997.788,34 | 431.435,53 | 507.864,19 | 939.299,72 | 154.418,20 | 345.061,37 | 499.479,56 | 4.436.567,62 |
| 2002 | 2.218.229,70 | 29.613,17 | 2.247.842,87 | 204.791,89 | 485.792,99 | 690.584,88 | 53.801,98 | 203.054,92 | 256.856,90 | 3.195.284,65 |

Nota: O ano 2002 só compreende o período até Setembro

Da sua análise destaca-se o peso da despesa com pessoal na distribuição do orçamento da ESACB, tendo estas como principal origem de financiamento o Orçamento de Estado.

O segundo grupo de despesa com maior expressão são as Despesas Correntes e depois as Despesas com Investimento.

Relativamente às Despesas Correntes salienta-se a importância que as Receitas Próprias têm enquanto origem de financiamento.

As despesas de Investimento sofreram um crescimento acentuado nos anos de 2000 e 2001, fortemente suportada por Receitas Próprias. Referem-se a aquisição de equipamentos e obras empreendidas na propriedade, nomeadamente a compra de um autocarro em 2000, a aquisição de equipamento informático e reparação e manutenção de equipamentos e construções.

A distribuição percentual desta informação, apresentada no Quadro 7.5 auxilia a sua compreensão.

Quadro 7.5. Distribuição percentual do orçamento pelas principais rubricas de despesa, no período em análise.

| | Pessoal | | Correntes | | Investimento | | Total Geral |
|-------------|---------|--------|-----------|--------|--------------|--------|---------------------|
| | OE (%) | RP (%) | OE (%) | RP (%) | OE (%) | RP (%) | |
| 1999 | 68 | 1 | 8 | 18 | 3 | 1 | 3.329.587,12 |
| 2000 | 61 | 0.3 | 5 | 17 | 3 | 14 | 4.383.142,33 |
| 2001 | 66 | 1.2 | 10 | 11 | 3 | 8 | 4.436.567,62 |
| 2002 | 69 | 0.9 | 6 | 15 | 2 | 6 | 3.195.284,65 |

8. ORGANIZAÇÃO INTERNA ACTUAL

8.1. Identificação dos órgãos de gestão administrativa, científica e académica estatutariamente consagrados

De acordo com os estatutos a ESACB, integra as seguintes componentes:

Órgãos de governo da ESACB:

- Assembleia de representantes;
- Director;
- Conselho administrativo;

Órgãos científico-pedagógicos da ESACB:

- Conselho científico;
- Conselho pedagógico;
- Conselho consultivo.

Unidades científico-pedagógicas da Escola:

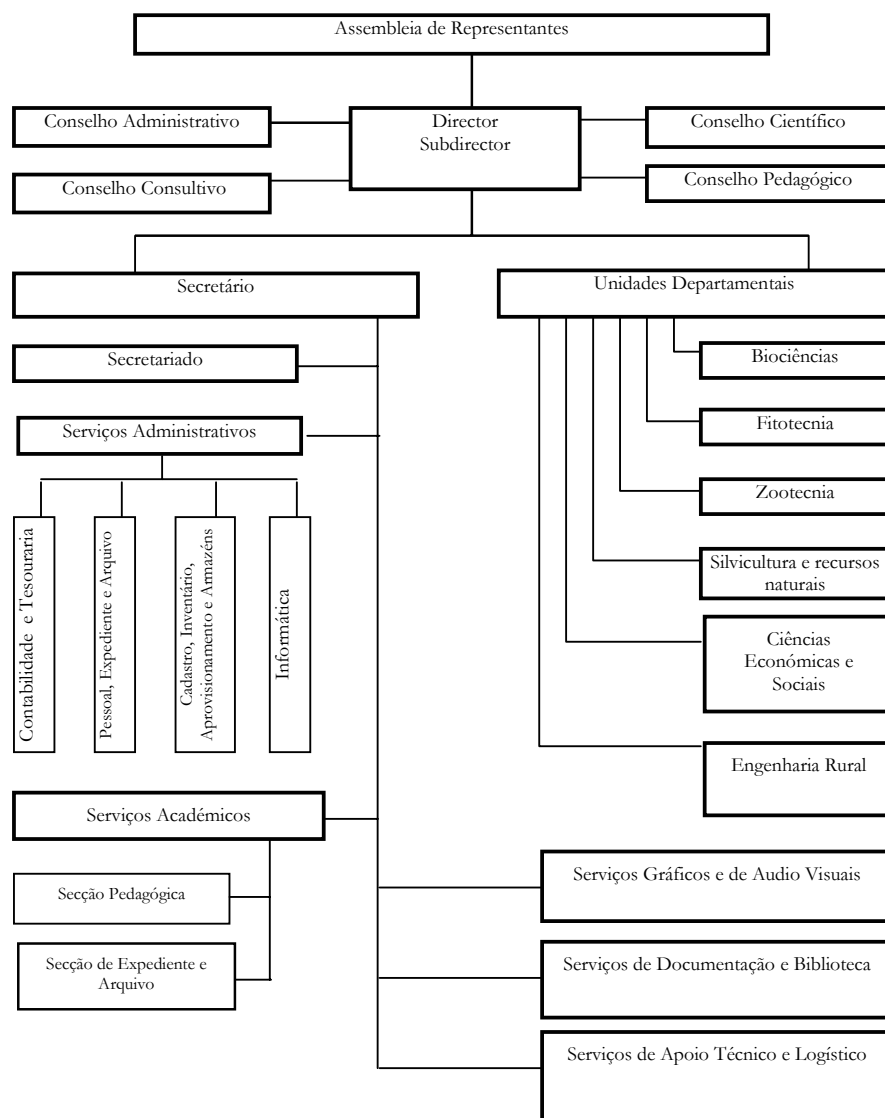
Unidades departamentais:

- Biociências
- Fitotecnia;
- Zootecnia
- Silvicultura e Recursos Naturais
- Ciências Económicas e Sociais
- Engenharia Rural

Serviços:

- Secretariado;
- Serviços administrativos;
- Serviços académicos;
- Serviços de apoio técnico e logístico;
- Serviços gráficos e de audiovisuais;
- Serviços de documentação e biblioteca.

A articulação entre os órgãos de gestão e os serviços é realizada de acordo com o organograma que se apresenta.



8.2. Identificação de estruturas informais existentes, com referência às suas atribuições

Em 1990 foi criada a “Agroforum”, revista semestral da ESACB (ISSN 0872-2617), com o objectivo de divulgar os trabalhos e actividades dos seus docentes, colaboradores e alunos (editorial, Nº0, ano 1). Desta forma pretendeu-se estabelecer um elo de ligação entre a ESACB, agricultores e técnicos ligados ao sector primário.

Esta filosofia de trabalho manteve-se sempre presente na revista, não obstante algumas modificações na periodicidade, na forma e no conteúdo das matérias a apresentar. Estas foram, quase sempre, determinadas pela evolução que a Escola foi sofrendo ao longo dos tempos, bem como pelas várias alterações de que tem sido alvo a composição do Conselho Redactorial, no sentido de tornar efectiva a participação de um grande número de elementos da ESACB que traduzem áreas de formação diversas, enriquecendo-o.

O formato da revista foi variando ao longo do tempo sendo acrescentadas umas rubricas, suprimidas outras, tentando manter sempre um determinado nível em termos de qualidade dos conteúdos.

No formato actual, a revista apresenta artigos de natureza científica, técnica e de divulgação. O Conselho Redactorial em funções nesta data (2002), pretende também valorizar a actividade dos alunos da Escola, proporcionando grande abertura à publicação dos seus trabalhos de investigação ou revisão bibliográfica, obviamente que em obediência a rigorosos critérios de qualidade. Inclui também uma parte dedicada à divulgação da actividade científica da ESACB, nomeadamente através da divulgação dos trabalhos de tese de doutoramento e de mestrado dos seus docentes e, procura ainda, divulgar páginas da Internet com interesse para as ciências agrárias e áreas afins, num apelo à utilização das novas tecnologias da informação.

9. RECURSOS DISPONÍVEIS

9.1. Instalações da ESACB

A ESACB, situada na Quinta da Sra. de Mércules, conta com várias *construções* e outras *infraestruturas* numa área de 166 ha, na qual se desenvolvem 7 km de caminhos asfaltados.

O *edifício principal* consta de dois pisos e «é integrado» por cinco corpos, com uma área útil de construção de cerca de 10 000 m² (ponto 1 do Anexo III). Dispõe de gabinetes, salas de aulas, salas de informática, Auditórios, Biblioteca e Centro de documentação, Serviços gráficos e audiovisuais, Secretaria administrativa e de alunos, Cantina, Bar, zonas de circulação e diversas zonas de apoio. No mesmo edifício existem ainda 10 laboratórios (Protecção Vegetal, Biologia Vegetal, Química e Tecnologia, Análise Instrumental, Bioquímica, Parasitologia, Microbiologia, Análise de Terras, Plantas e Águas, Nutrição e Alimentação Animal, de Sistemas de Informação Geográfica (SIG e CAD)). A descrição e respectivas áreas são referidas no Anexo VI.

Além do *edifício principal*, já descrito, existe um outro bloco de construções designado por *Instalações antigas*. As *Instalações antigas* constam de um piso com uma área útil de construção de 729 m² com gabinetes, salas de aula e onde se encontra o Laboratório de Fibras Animais e algumas das instalações do Laboratório de Reprodução Animal (ponto 2 do Anexo III).

A *Casa da queijeira* é onde se localiza o outro espaço físico atribuído ao Laboratório de Reprodução Animal

A antiga casa da Quinta, designada por *Casa Amarela*, foi remodelada, adaptada a casa de passagem, incluindo espaços para apoio a actividades lectivas. Integrando este bloco de construções existe outro edifício designado por *Anexo à Casa Amarela* onde funciona um bar e salas de aula (ponto 3 e 4 do Anexo III)

A *Casa do guarda* e divisões anexas, situadas junto ao portão das Antigas Instalações da ESACB, compreendem ainda gabinetes de docentes.

A Escola dispõe ainda de *instalações desportivas ao ar livre*, nomeadamente polidesportivos para a prática de futebol, andebol, voleibol, basquetebol, ténis, uma pista e zona para várias

modalidades de atletismo e campo relvado para futebol e rugby. Como apoio dispõe de balneários, posto médico e armazém. A descrição detalhada encontra-se no Anexo III.

O Sector de Horticultura, Floricultura e Jardinagem ocupa uma área de aproximadamente 1 ha para culturas hortícolas, florícolas e espécies aromáticas de ar livre sendo responsável pela manutenção de todos os espaços ajardinados da Quinta. Conta com 2 estufas semicilíndricas para culturas hortícolas e florícolas e uma estufa com ambiente controlado dedicada a culturas envasadas e propagação, num total de 700 m² de área coberta. Na zona da horta existem ainda instalações de apoio à docência e investigação, um armazém e instalações sanitárias.

Relativamente ao Sector de Fruticultura, Olivicultura e Viticultura, a quinta tem instalados vários pomares, vinha e diversas áreas de olival. O olival está distribuído por várias parcelas ocupando uma área bastante significativa. A maioria dos pomares e vinha foram instalados entre 1984 e 1987, com excepção do Novo Pomar de Pessegueiros instalado em Abril de 2001 (Quadro 9.1).

Quadro 9.1. Pomares existentes na ESACB em 2002.

| Actividades | Área (ha) | Compasso (m x m) | Ano plantação | N.º cultivares |
|------------------------|--------------|---------------------|---------------|----------------|
| Aveleiras | 0.8 | 5 x 6 | 1984 | 9 |
| Cerejeiras (bordadura) | 0.3 | 5 | 1984 | 6 |
| Amendoeiras | 0.4 | 5 x 6 | 1984 | 4 |
| Pereiras | 0.4 | 2 x 4 | 1986 | 6 |
| Macieiras | 0.4 | 2 x 4 | 1984/86 | 2 |
| Nogueiras | 0.1 | 6 x 6 | 1987 | 3 |
| Vinha | 0.8 | 1.2 x 3 | 1987 | 5 |
| Olival Intensivo | 1.6 | 7 x 7 | 1987 | 6 |
| Pessegueiros | 0.72 | 3.5 x 4.5 | 2001 | 3 |
| Olival tradicional | 56 | 12 x 12 e outros | | 3-5 |

Tendo em atenção a vocação de ensino e investigação agro-ambiental da Escola Superior Agrária foi implementada a instalação, na Quinta da Senhora de Mércules, de um *parque botânico* com cerca de 26 ha tendo em vista, por um lado, a recuperação de uma zona altamente degradada utilizada durante muitos anos como lixeira municipal e, por outro lado, a conservação de recursos genéticos naturais.

Junto ao parque botânico foi instalada uma área de *viveiro florestal* onde se têm produzido entre 5000 a 8000 plantas anualmente distribuídas por cerca de 120 espécies florestais e ornamentais. Para o efeito o viveiro florestal dispõe de cerca de 200 m² de estufas (uma estufa simples com 80 m² e uma estufa de ambiente controlado com 120 m² equipada com um túnel de aclimação com controlo independente de humidade e foto-período), 400 m² de área de sombreamento repartida por duas estruturas (uma com 256 m² e outra com 144 m²) e ainda 1500 m² de canteiros ao ar livre, para além das principais

infraestruturas necessárias à produção de plantas. Os viveiros possuem ainda instalações para docência e para apoio aos trabalhos de investigação (ponto 13 do Anexo III)

Na zona central da quinta encontra-se o *edifício de oficinas e parque de máquinas* (descritas no ponto 9 do Anexo III)

A ESACB dispõe de diversos *armazéns* para: combustíveis; produtos fitofarmacêuticos; adubos; ferramentas; materiais de construção; produtos gerais; pneus e sobressalentes; armazém geral; armazém de feno e lavandaria.

As Instalações pecuárias constam de: vacaria (ponto 10 do Anexo III), ovel (ponto 11 do Anexo III), picadeiro (ponto 12 do Anexo III).

Existem ainda *outras construções* na Quinta da Sra. de Mércules, nomeadamente: Casa do encarregado “casa da fonte”; “casa dos azeiteiros” (actual Secretaria Técnica/Centro de Estudos, dotada de 5 gabinetes); “casa branca”; casa do pastor (recentemente atribuída ao sector de Solos e Fertilidade).

A Quinta da Sr^a de Mércules dispõe de um *Centro de formação de técnicos superiores agrários* com uma área de construção de 1530 m² (ponto 6 do Anexo III).

Existe um *posto meteorológico* instalado em terrenos da Escola que serve para apoio à caracterização do clima da região.

Existem também 2 *campos de ensaios de erosão* localizados em locais diferentes da Escola, com 18 talhões experimentais cada campo.

9.1.1. Efectivo pecuário

Dada a especificidade da Escola, decidimos incluir este ponto para identificação e listagem do efectivo pecuário existente na ESACB (Quadro 9.2). Este, possibilita o apoio fundamental às aulas das disciplinas de Especialidade dos cursos ligados à produção animal, e é um meio indispensável ao trabalho experimental e de investigação dos docentes e alunos estagiários.

Quadro 9.2. Efectivo Pecuário da ESACB no ano de 2002.

| Espécie/raça/tipo | Fêmeas | Machos |
|---------------------------------------|---------------|---------------|
| Bovinos (Holstein-Frisia) | | |
| Vacas adultas | 25 | |
| Novilhas/os | 3 | - |
| Vitelos | 6 | 1 |
| Ovinos (Merino Beira Baixa) | | |
| Adultos | 135 | 5 |
| Malatos/as | 30 | 3 |
| Ovinos (Merino Branco) | | |
| Adultos | 90 | 5 |
| Malatos/as | 15 | 1 |
| Ovinos (Mondegueira) | | |
| Adultos | 13 | - |
| Caprinos (Angora) | | |
| Adultos | 26 | 7 |
| Equinos (Puro Sangue Lusitano) | | |
| Adultos | 2 | - |
| Poldros | 2 | - |

9.1.2. Recursos materiais e equipamentos disponíveis

A identificação, descrição e afectação, às várias Unidades Departamentais, do equipamento genérico e didáctico encontra-se nos quadros do Anexo V. A Descrição dos Serviços de documentação e Biblioteca, encontra-se no Anexo IV. O Equipamento informático e audiovisual encontra-se descrito no Anexo VII.

9.2. Recursos humanos disponíveis

Os *recursos humanos* disponíveis na Escola encontram-se referidos no Quadro 9.3.

Quadro 9.3. Recursos humanos disponíveis por categoria (Actividade/habilitações académicas) no ano de 2002.

| Pessoal | Doutores | Mestres | Licenciados | Bacharéis | 12ºano ou equival. | 11º ou 9º ano ou equival. | 9º ano ou equival. | Outros | Total |
|--------------------|-----------------|----------------|--------------------|------------------|-----------------------------------|--|-----------------------------------|---------------|--------------|
| Docente | 14 | 46 | 22 | 6 | | | | | 88 |
| Dirigentes | 1* | 1* | 1 | - | - | - | - | - | 3 |
| Chefia | - | - | - | - | 1 | - | 3 | - | 4 |
| Técnic Superior | - | - | 6 | - | - | - | - | - | 6 |
| Técnico | - | - | 2 | 6 | - | - | - | - | 8 |
| Informático | - | - | - | - | 1 | 1 | - | - | 2 |
| Téc. Profissional | - | - | 1 | - | 5 | 5 | 1 | - | 12 |
| Administrativo | - | - | - | 2 | 1 | 3 | 5 | - | 11 |
| Operário | - | - | - | - | - | - | - | 22 | 22 |
| Auxiliar | - | - | - | - | - | - | 2 | 14 | 16 |
| Total | 14 | 46 | 32 | 14 | 8 | 9 | 11 | 36 | 170 |

* Incluídos no pessoal docente

9.2.1. Pessoal docente que presta serviço na ESACB

O pessoal docente que presta serviço na ESACB é, na presente análise, dividido em dois grupos:

- A:** Pessoal docente contratado por período de tempo superior a um ano e cujo vínculo com a ESACB teve início através de concurso documental. Incluem-se neste grupo os docentes que iniciaram carreira profissional na ESACB, nela se mantêm, mesmo que em situação de equiparado.
- B:** Pessoal docente contratado por período de tempo inferior a um ano. Este grupo abrange os docentes equiparados ou convidados, recrutados para satisfação de necessidades docentes pontuais.

9.2.1.1. Sínteses globais quantificadas em relação ao pessoal docente contratado por período de tempo superior a um ano

O pessoal docente contratado por período de tempo superior a um ano encontra-se classificado por qualificações académicas (Quadro 9.4), por situações de regime de prestação de serviço (Quadro 9.5), por condições de prestação de serviço (Quadro 9.6), categorias docentes (Quadro 9.7) e por composição etária (Quadro 9.8).

Quadro 9.4. Pessoal docente contratado por mais de um ano por qualificação académica.

| Grau académico | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|----------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Bacharelato | 2 | 2.7 | 1 | 1.2 | 2 | 2.4 |
| Licenciatura | 18 | 24.7 | 24 | 28.9 | 22 | 26.5 |
| Mestrado | 46 | 63.0 | 49 | 59.0 | 45 | 54.2 |
| Doutoramento | 7 | 9.6 | 9 | 10.8 | 14 | 16.9 |

Quadro 9.5. Pessoal docente contratado por mais de um ano por regime de prestação de serviço.

| Regime de serviço | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|---|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Docência como única actividade profissional e exercida exclusivamente na ESACB | 69 | 94.5 | 80 | 96.4 | 80 | 96.4 |
| Docência como única actividade profissional ainda que exercida na ESACB em regime de acumulação | 3 | 4.1 | 1 | 1.2 | 2 | 2.4 |
| Docência como actividade profissional cumulativa com outra | 1 | 1.4 | 2 | 2.4 | 1 | 1.2 |

Quadro 9.6. Pessoal docente contratado por mais de um ano por condições de prestação de serviço.

| Serviço lectivo | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|------------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Completo | 70 | 95.9 | 83 | 100.0 | 83 | 100.0 |
| Incompleto | 3 | 4.1 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |

Quadro 9.7. Pessoal docente contratado por mais de um ano por categoria docente.

| Grau académico | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|---------------------------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Encarregado Trabalhos | 7 | 9.6 | 7 | 8.4 | 6 | 7.2 |
| Assistente do 1.º Triénio | 13 | 17.8 | 18 | 21.7 | 15 | 18.1 |
| Equiparado a Assistente do 1º Triénio | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |
| Assistente do 2.º Triénio | 5 | 6.8 | 10 | 12.0 | 13 | 15.7 |
| Equiparado a Assistente do 2º Triénio | 2 | 2.7 | 2 | 2.4 | 2 | 2.4 |
| Professor Adjunto | 37 | 50.7 | 37 | 44.6 | 36 | 43.4 |
| Equiparado a Professor Adjunto | 4 | 5.5 | 3 | 3.6 | 4 | 4.8 |
| Professor Coordenador | 5 | 6.8 | 6 | 7.2 | 7 | 8.4 |

Quadro 9.8. Pessoal docente contratado por mais de um ano por escalões etários.

| Escalão etário | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|-----------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Até 30 anos | 15 | 20.5 | 19 | 22.9 | 18 | 21.7 |
| Entre 31 e 50 anos | 51 | 69.9 | 57 | 68.7 | 59 | 71.1 |
| Mais de 50 anos | 7 | 9.6 | 7 | 8.4 | 6 | 7.2 |

9.2.1.2. Sínteses globais quantificadas em relação ao pessoal docente contratado por período de tempo inferior a um ano

O pessoal docente contratado por período de tempo inferior a um ano encontra-se classificado por qualificações académicas (Quadro 9.9), por situações de regime de prestação de serviço (Quadro 9.10), por condições de prestação de serviço (Quadro 9.11), categorias docentes (Quadro 9.12) e por composição etária (Quadro 9.13).

Quadro 9.9. Pessoal docente contratado por menos de um ano por qualificação académica.

| Grau académico | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|----------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Bacharelato | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |
| Licenciatura | 23 | 100.0 | 11 | 91.7 | 19 | 100.0 |
| Mestrado | 0 | 0.0 | 1 | 8.3 | 0 | 0.0 |
| Doutoramento | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |

Quadro 9.10. Pessoal docente contratado por menos de um ano por regime de prestação de serviço

| Regime de serviço | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|---|-----------------|-------------|-----------------|-------------|-----------------|-------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Docência como única actividade profissional e exercida exclusivamente na ESACB | 5 | 21.7 | 3 | 25.0 | 3 | 15.8 |
| Docência como única actividade profissional ainda que exercida na ESACB em regime de acumulação | 3 | 13.0 | 1 | 8.3 | 3 | 15.8 |
| Docência como actividade profissional cumulativa com outra | 15 | 65.2 | 8 | 66.7 | 13 | 68.4 |

Quadro 9.11. Pessoal docente contratado por menos de ano por condições de prestação de serviço.

| Serviço lectivo | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|------------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Completo | 7 | 30.4 | 3 | 25.0 | 2 | 10.5 |
| Incompleto | 16 | 69.6 | 9 | 75.0 | 17 | 89.5 |

Quadro 9.12. Pessoal docente contratado por menos de uma ano por categoria docente.

| Grau académico | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|---------------------------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Assistente do 1.º Triénio | 1 | 4.3 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |
| Equiparado a Assistente do 1º Triénio | 18 | 78.3 | 11 | 91.7 | 16 | 84.2 |
| Assistente do 2.º Triénio | 1 | 4.3 | 0 | 0.0 | 2 | 10.5 |
| Equiparado a Assistente do 2º Triénio | 2 | 8.7 | 0 | 0.0 | 1 | 5.3 |
| Professor Adjunto | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |
| Equiparado a Professor Adjunto | 1 | 4.3 | 1 | 8.3 | 0 | 0.0 |
| Professor Coordenador | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 | 0 | 0.0 |

Quadro 9.13. Pessoal docente contratado por menos de uma ano por escalões etários.

| Escalão etário | 1999/00 | | 2000/01 | | 2001/02 | |
|-----------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|------------------------|--------------------|
| | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem | N.º de docentes | Percentagem |
| Até 30 anos | 18 | 78.3 | 10 | 83.3 | 15 | 78.9 |
| Entre 31 e 50 anos | 4 | 17.4 | 1 | 8.3 | 3 | 15.8 |
| Mais de 50 anos | 1 | 4.3 | 1 | 8.3 | 1 | 5.3 |

9.2.2. Pessoal técnico e administrativo que presta serviço na ESACB.

Em 31 de Agosto de 2002, estavam colocados na ESACB 82 agentes e funcionários não docentes, 34 do sexo feminino (41,5%) e 48 do sexo masculino (58,5%). A lista nominal e elementos curriculares do pessoal não docente organizados por categoria, qualificação académica, número de cursos de formação profissional específica e idade é apresentada no Anexo XIII.

No que diz respeito à formação académica (Quadro 9.14), verifica-se que 22% tem formação superior a nível de Licenciatura e Bacharelato, 44% apresenta uma qualificação académica inferior ao 9º ano e 32% apenas tem a 4ª classe.

Quadro 9.14. Pessoal não docente da ESACB, organizados por qualificação académica.

| Qualificação académica | N.º | % |
|-------------------------------|------------|----------|
| Licenciatura | 10 | 12,2 |
| Bacharelato | 8 | 9,8 |
| 12º ano | 8 | 9,8 |
| 11º ano | 9 | 10,9 |
| 9º ano | 11 | 13,4 |
| <9º ano | 36 | 43,9 |

A idade média do pessoal não docente da ESACB é de 46,8 anos (Quadro 9.15). Verifica-se que a faixa etária mais representativa é entre os 40 e os 49 anos (41,5%). Apenas 1,2% dos agentes e funcionários não docentes tem idade inferior a 30 anos e cerca de 33% tem idade superior a 50 anos.

Quadro 9.15. Pessoal não docente da ESACB, organizados por faixa etária.

| Faixa etária | N.º | % |
|---------------------|------------|----------|
| < 20 anos | 0 | 0 |
| De 20 a 29 anos | 1 | 1,2 |
| De 30 a 39 anos | 20 | 24,4 |
| De 40 a 49 anos | 34 | 41,5 |
| De 50 a 59 anos | 15 | 18,3 |
| > 60 anos | 12 | 14,6 |

No Quadro 9.16 verifica-se que o pessoal Técnico (Técnico Superior, Técnico e Técnico Profissional) da ESACB corresponde a 34,2% dos 82 agentes e funcionários não docentes. O número de técnicos superiores (7,3% em 2002) aumentou acentuadamente nos últimos dois anos como consequência da evolução na qualificação académica de alguns técnicos, o que permitiu a aquisição de habilitações para concurso à carreira Técnica

Superior. Para esta evolução também contribuíram os encarregados de trabalho, categoria prevista no estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico mas sem perspectivas de progressão, mais antigos que, após concluírem uma Licenciatura, também concorreram às vagas existentes. O pessoal Administrativo corresponde apenas a 18,3% do total de pessoal não docente afecto à ESACB. O pessoal Operário e Auxiliar representa 46,3% do total. Desta elevada percentagem, mais de 55% são operários especializados, tratadores de animais e tractoristas necessários para manter em actividade a exploração agrícola da Quinta da Senhora de Mércules (166 ha), onde estão instalados campos de ensaios, viveiros florestais, estufas diversas, vários pomares, campos com culturas forrageiras anuais, vacaria com 25 vacas leiteiras, ovelha com 281 pequenos ruminantes adultos, picadeiro com 2 cavalos e parque com oficinas para manutenção de alfaia, máquinas agrícolas e outras viaturas.

Quadro 9.16. Pessoal não docente da ESACB agrupado por carreiras/ categorias.

| Carreira | Categoria | 2002 | % |
|------------------|-------------------|------|------|
| Secretário | | 1 | 1,2 |
| Técnica Superior | Assessor BAD | 1 | 7,3 |
| | 2ªClasse | 5 | |
| Técnica (cs) | Especialista | 1 | 9,8 |
| | Principal | 3 | |
| | 1ªClasse | 3 | |
| | 2ªClasse | 1 | |
| Administrativa | Chefias | 4 | 18,3 |
| | Assist. Adm. | 9 | |
| | Tesoureiro | 1 | |
| | Estagiário | 1 | |
| Técnica | Profissional | 11 | 17,1 |
| | Auxiliar | 1 | |
| | Informática | 2 | |
| Operária | Alt. Qualificado | 3 | 19,5 |
| | Principal | 4 | |
| | Qualificado | 1 | |
| | Semi-Qualificado | 8 | |
| Tratador Animais | | 3 | 3,7 |
| Tractorista | | 2 | 2,4 |
| Motorista | Trasp. Colectivos | 1 | 1,2 |
| Auxiliar | Técnico | 4 | 13,4 |
| | Manutenção | 7 | |
| Guarda Nocturno | | 5 | 6,1 |

(cs) com formação superior

Consultando os elementos curriculares individuais disponíveis na ESACB (Anexo XIII) verifica-se que, em relação à formação profissional específica, o número médio de acções de formação por agente e pessoal não docente é de 1,8 ($\pm 3,51$). O elevadíssimo desvio padrão encontrado demonstra bem a heterogeneidade em relação ao número de acções de formação frequentadas, que vai de 0 como mínimo a 17 como máximo. Cerca de

66% do pessoal não docente (54 pessoas) nunca frequentou acções de formação profissional específica e destes, 35 agentes e funcionários são pessoal operário e auxiliar (64,8%). Pelo contrário, das 28 pessoas que restam (34%), 24 frequentaram mais do que uma acção de formação profissional específica sendo que pertencem maioritariamente à carreira administrativa (11), técnica profissional (8) e técnica superior e técnica (3). Através da análise destes resultados verifica-se uma flagrante falta de soluções para a formação profissional específica do pessoal operário e auxiliar, sentimento que é manifestado no ponto 26.3 onde se apresentam os resultados da recolha de opinião do pessoal não docente.

Quadro 9.17. Pessoal não docente da ESACB, organizados acções de formação profissional específica frequentadas.

| Número de Acções | N.º | % |
|------------------|-----|------|
| 0 | 54 | 65,9 |
| De 1 a 3 | 11 | 13,4 |
| De 4 a 6 | 9 | 10,9 |
| De 7 a 9 | 5 | 6,1 |
| > 9 | 3 | 3,7 |

10. RECURSOS FINANCEIROS

As principais fontes de financiamento da ESACB compreendem Receitas provenientes do Orçamento de Estado e Receitas Próprias.

Como se pode verificar pelo quadro seguinte, no período de 1999 a Setembro 2002, o Orçamento de Estado apresenta-se como a principal fonte de financiamento.

Quadro 10.1. Distribuição percentual da Receita consoante a origem.

| | Receita (inclui saldos anteriores e projectos) | | |
|----------|--|--------|---------------|
| | OE (%) | RP (%) | Total (Euros) |
| 1999 | 63 | 37 | 4.275.116,49 |
| 2000 | 65 | 35 | 4.900.788,12 |
| 2001 | 70 | 30 | 5.092.803,67 |
| 2002 (a) | 68 | 32 | 3.628.503,86 |

(a) Até Setembro

No Quadro 10.2 estão indicadas as principais rubricas de origem de Receitas Próprias.

Refira-se o crescimento gradual de Propinas e Taxas como fonte de Receitas Próprias, seguindo-se receitas através de projectos PRODEP e por último, as receitas resultantes das actividades desenvolvidas na Escola – Venda de bens e animais e prestação de serviço.

Quadro 10.2. Discriminação de receitas próprias segundo a sua natureza.

| | 1999 | 2000 | 2001 | 2002 |
|---------------------------|---------------------|--------------------|---------------------|-------------------|
| Venda bens | 62.704,58 | 54.832,59 | 75.773,07 | 53.897,73 |
| Prestação Serviços | 131.113,78 | 78.794,74 | 79.363,32 | 89.628,18 |
| Venda animais | 16.692,75 | 5.221,56 | 4.493,15 | 9.293,72 |
| Juros | 12.518,43 | 16.605,60 | 22.017,91 | 9.457,04 |
| Propinas+Taxas | 404.188,72 | 468.978,78 | 557.305,57 | 466.786,36 |
| PRODEP | 399.286,34 | 214.344,30 | 368.178,77 | 193.953,79 |
| Subsídios | 14.676,32 | 25.419,91 | 47303,84 | 33.526,73 |
| Projectos | 137.206,80 | 47.360,86 | 9.307,57 | 62.374,00 |
| Total | 1.178.387,08 | 911.557,57. | 1.163.743,87 | 918.917,26 |

A comparação entre as receitas e as despesas, no período em análise permite verificar que tem existido um saldo positivo entre as Receitas disponíveis e a Despesa efectuada, saldo esse que transita para o ano seguinte como receita.

Quadro 10.3. Receitas e despesas totais no período 1999/2002.

| | Receita (inclui saldos anteriores e projectos) | | | Despesas | | | Saldo |
|-----------------|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| | OE | RP | Total | OE | RP | Total | |
| 1999 | 2.675.121,18 | 1.599.995,31 | 4.275.116,49 | 2.640.832,27 | 818.936,79 | 3.459.769,06 | 815.347,49 |
| 2000 | 3.202.423,60 | 1.698.364,52 | 4.900.788,12 | 3.030.207,89 | 1.352.934,44 | 4.383.141,98 | 517.646,14 |
| 2001 | 3.579.354,51 | 1.513.449,16 | 5.092.803,67 | 3.532.240,04 | 904.327,58 | 4.436.568,42 | 656.235,25 |
| 2002 (a) | 2.480.128,81 | 1.148.375,05 | 3.628.503,86 | 2.476.823,57 | 718.461,08 | 3.195.284,12 | 433.219,74 |

(a) Até Setembro

11. INDICADORES DE CONSISTÊNCIA INSTITUCIONAL NUM HORIZONTE TEMPORAL RETROACTIVO DE TRÊS ANOS

11.1. Concessão de graus académicos

No Quadro 11.1 resume-se a concessão de graus de bacharelato e de licenciatura nos cursos ministrados pela ESACB, no triénio de 1999/02.

Quadro 11.1. Concessão de graus nos últimos 3 anos.

| Curso | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 | Total |
|---|----------------|----------------|----------------|--------------|
| Engenharia de Produção Agrícola | 0 | 7 | - | 7 |
| Engenharia de Produção Animal | 0 | 7 | - | 7 |
| Engenharia de Produção Florestal | 9 | 3 | - | 12 |
| Engenharia Rural | 18 | 0 | - | 18 |
| Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais | 7 | 6 | - | 13 |
| Engenharia de Ordenamento dos Recursos Naturais (B+L) | | | | |
| 1º ciclo | 22 | 26 | 24 | 72 |
| 2º ciclo | 0 | 9 | 31 | 40 |
| Engenharia de Ciências Agrárias- Opção Agrícola (B+L) | | | | |
| 1º ciclo | 40 | 28 | 27 | 95 |
| 2º ciclo | 1 | 17 | 30 | 48 |
| Engenharia de Ciências Agrárias- Opção Animal (B+L) | | | | |
| 1º ciclo | 46 | 51 | 42 | 139 |
| 2º ciclo | 7 | 22 | 31 | 60 |
| Engenharia de Ciências Agrárias- Opção Eng^a Rural (B+L) | | | | |
| 1º ciclo | 0 | 3 | 8 | 11 |
| 2º ciclo | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia Florestal (B+L) | | | | |
| 1º ciclo | 27 | 10 | 21 | 58 |
| 2º ciclo | | 1 | 23 | 24 |
| DESE | | | 4 | 4 |
| Total de diplomas | 177 | 190 | 241 | 649 |

B-Bacharelato
L-Licenciatura

Do Curso de *DESE* (Diploma de Estudos Especializados) em Engenharia de Produção de Óleos Alimentares, realizado nos anos lectivos de 1993/94 e 1994/95, resultou a atribuição dos diplomas referidos no Quadro 11.1.

De salientar a evolução crescente do número de diplomados (grau de bacharelato e licenciatura) que saíram da ESACB, ao longo do triénio em análise, apesar da extinção de cinco cursos. Os cinco cursos extintos só ofereciam o grau de bacharelato. A entrada em vigor de cinco Licenciaturas de estrutura bi-etápica permite como o nome sugere a obtenção do grau de licenciado.

A substituição, nas licenciaturas bi-etápicas, do estágio no final do 1º ciclo pela disciplina de seminário, não tendo que ser esta a última disciplina de finalização de curso e, verificando-se que a maioria dos alunos que termina o 1º ciclo continua para o 2º ciclo, faz com que a contabilização dos alunos com o grau de bacharel se transforme numa tarefa difícil com os meios de secretariado existentes no momento.

11.3. Projectos desenvolvidos a nível institucional

- **Projectos de investigação**

As referências a estes projectos incluem a seguinte informação:

Título do projecto (ano de início - ano de termo); nome do responsável pelo projecto (instituição a que pertence); nomes dos docentes da ESACB envolvidos no projecto; outras fontes de financiamento para além do orçamento próprio da ESACB.

Influência das Técnicas de Não-Mobilização na Produção do Olival e Evolução da Flora Espontânea (1986-); João Pedro Martins da Luz (ESACB); Manuel António Martins Silva.

Estudo da Inserção Profissional dos Diplomados pela ESACB (1992-); Celestino Morais de Almeida (ESACB); Lurdes Esteves;

Aperfeiçoamento de sistemas de classificação da vegetação sob a perspectiva do seu interesse faunístico recorrendo a critérios estruturais em sistemas agro-florestais. Dois casos de estudo (Apostiga e Évora) (1995-2002); Luís Quinta-Nova (ESACB); Programa PRODEP.

Estudo de Dinâmica do Crescimento e Produção dos Povoamentos de Pinheiro Bravo na Região de Castelo Branco (1995-2003); Cristina Alegria (ESACB).

O olival de azeitona Galega, Bical e Cordovil na parte Sul do distrito de Castelo Branco – Seleção de morfotipos, caracterização isoenzimática e qualidade dos azeites elementares (1997-2000); Maria do Céu Pinheiro Alves (Estação Agronómica Nacional); Maria de Fátima Peres, Luís Henriques, Carlos Reis, Armando Ferreira, Maria Paula Simões, Maria Filomena Pinto da Rocha, Valdemar Castro, José Coutinho e Maria da Conceição Vitorino; Programa PAMAF – IED (projecto nº 6025).

Estudo do Parasitismo Gastro-Intestinal dos Pequenos Ruminantes na área de acção da OPP – Ovibeira (1997-); Manuel Vicente de Freitas Martins (ESACB); Telma Maria-Jeanne Brida.

Recolha, identificação, liofilização e congelação de gomos de cerejeira de diferentes cultivares em pomares de altitude e localização geográfica distinta em épocas sucessivas do período de endodormência (1999-2001); Maria de Lurdes S M Carvalho (ESACB).

Monitorização da avifauna do Parque Eólico do Cabeço Rainha (Oleiros) (1999-2002); Fernando Queirós Monteiro (ESACB); Enernova. Novas Energias, S.A.

Acompanhamento da evolução da maturação da cereja com e sem cobertura do pomar (2000-2001); Maria de Lurdes S M Carvalho (ESACB).

Caracterização físico-química e acompanhamento da maturação da principais cultivares de cereja (2000-2001); Maria de Lurdes S M Carvalho (ESACB).

Micropropagação de *Sorbus teminalis* (2000-); José Carlos Dias Duarte Gonçalves (ESACB); Teresa Maria Pita Pegado Rodrigues Coelho e Maria da Graça Marques Diogo.

Pesquisa de Zn, Fe, Cu, Mn e Si em plantas utilizadas em medicina natural (2000-..); Valdemar Osório e Castro (ESACB); Ilda Pereira dos Santos e Cecília Gouveia Martins.

Propagação vegetativa de *Camelia* spp (2001); Maria Margarida Ataíde. Ribeiro (ESACB); Maria Ângela de Lima Antunes.

Propagação vegetativa da Groselha - ensaios de propagação por estaca herbácea e lenhosa, com e sem aplicação de reguladores de crescimento (2002). Beirabaga; Maria de Lurdes S M Carvalho (ESACB); Fernanda Delgado.

Contribuição para a valorização da raça autóctone Merino da Beira Baixa utilizada em sistemas extensivos (2002-); António Moitinho Rodrigues (ESACB); Valdemar Osório e Castro, Ilda Pereira dos Santos.

11.4 Projectos desenvolvidos em parceria com outras entidades

As referências a estes projectos incluem a seguinte informação:

Título do projecto (ano de início-ano de termo); identificação das instituições que participam no projecto conjuntamente com a ESACB; nome do responsável pelo projecto (instituição a que pertence); nomes dos docentes da ESACB envolvidos no projecto; outras fontes de financiamento para além dos orçamentos próprios das instituições envolvidas.

- **Projectos de investigação**

Estudo da erosão em solos litólicos não húmicos de granito e xisto (1991-); Instituto Superior de Agronomia; Nuno Cortez (ISA); João Pais Goulão; Pedro Lopes.

Caracterização Mecânica da Cortiça e sua relação com a qualidade (1994-1999); Instituto superior Técnico; Ofélia Maria Serralha dos Anjos (ESACB); Programa PRODEP.

Modernização de gestão dos sistemas de rega (1995-1999); Universidade de Évora, Instituto Superior Técnico e Associação de Regantes e Beneficiários do Vale do Sorraia; Manuel Rijo (UE); Francisco Frazão; Programa JNICT (PBIC/C/AGR/2335/95).

Uso de resíduos orgânicos na melhoria dos solos agrícolas sujeitos a diferentes sistemas de mobilização (1995-1999); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Estação Agronómica Nacional; José António Teodósio Amaro (DRABI); João Paulo Baptista Carneiro, Paulo Pires Águas, Pedro Sousa Lopes; Programa PAMAF I&D (projecto nº 4048).

Frutificación del olivo (1995-2000); Universidade de Córdoba; Luis Rallo Romero (UC); António Santos Ramos; Programa CICYT (projecto AGF95-0374).

Utilização dos chorumes em pecuária leiteira intensiva. Métodos de tratamento, aplicação e sistemas culturais que aumentem a eficiência e reduzam as perdas e prejuízos materiais (1996-1999); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde; Nuno Moreira (UTAD); Paulo Águas e João Paulo Carneiro, Pedro Sousa Lopes; Programa PAMAF – IDE (3005).

Instabilidade Proteica de Vinhos: Origens, causas e metodologia para a sua eliminação específica (1996-1999); Instituto Superior de Agronomia e Instituto de Tecnologia Química e Biológica; Virgílio B. Loureiro (ITQB); Maria Antonieta Piçarra Pereira ; Programa PRAXIS XXI (Projecto JNICT 2/3.2/AGR/2180/95).

Caracterização Reprodutiva de Fêmeas Ovinas e Caprinas de Raças Autóctones (1996-2000); Estação Zootécnica Nacional, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, Direcção Regional de Agricultura do Algarve e COVICOA; Rui Leitão (EZN); João P. Várzea Rodrigues, Luís Pedro Pinto de Andrade, António Travassos Galvão; Programa PAMAF-IED (projecto nº 3041).

Geoquímica de rochas graníticas e jazigos minerais associados (1996-) ; Universidade de Coimbra; Ana Margarida Ribeiro Neiva (UC); Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes; Linha de Investigação nº 3 do Centro de Geociências do Departamento de Ciências da Terra (Universidade de Coimbra).

Avaliação do Potencial para Produção de Lãs Finas em Portugal (1997-1999); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior; Luís Pedro Pinto de Andrade (ESACB); João Pedro Várzea Rodrigues, António Moitinho Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, António Travassos Galvão e Lurdes Esteves; Programa INTERREG II (Projecto nº 98.09.5050.5).

Increasing Competitiveness of High Quality European Animal Textile Fibres by Improving Fibre Quality (1997-1999); Macaulay Land Use Research Institute (MLURI), Institute National de Recherche Agricole (INRA), Danish Agricultural Advisory Centre (DAAC), Centro Investigaciones Agrarias Asturias (CIATA), Servicio de Investigacion Agraria (SIAZ), Universidade di Bari (USB), Institut fuer Tierzuchtwissenschaften (DWI); University of Norway (NLH); University of Kuopio; John Milne (MLURI); Luís Pedro Pinto de Andrade, João Pedro Várzea Rodrigues; Programa FAIR (projecto nº FAIR3 CT96 1597).

Utilização sustentável de águas residuais e resíduos orgânicos (1997-2000); Universidade de Évora, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Castelo Branco; Manuel Rijo (UE); Maria do Carmo Horta Monteiro, João Paulo Baptista Carneiro, José Sarreira Monteiro, Fernanda Delgado de Sousa, Francisco Franco Frazão, Paulo Pires Águas, Pedro Manuel Sousa Lopes; Programa PAMAF I&D (projecto nº 8064).

Uso eficiente e sustentável da água na agricultura, com integração de tecnologias de rega, da drenagem e da avaliação das necessidades hídricas das culturas (1997-2000); Universidade de Évora, Escola Superior Agrária de Beja, Instituto Superior de Agronomia, Direcção Regional de Agricultura do Alentejo; Ricardo Serralheiro (UE); António Canatário Duarte; Programa PRAXIS XXI (projecto nº 33.2/AGR/2306/95).

Caracterização e multiplicação de porta-enxertos tolerantes à doença da tinta (Phytophthora spp) e de variedades nacionais de castanheiro. Adaptação e comportamento (1997-2000); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho e Estação Nacional de Fruticultura Vieira Natividade; José Carlos Dias Duarte Gonçalves (ESACB); Teresa Maria Pita Pegado Rodrigues Coelho, Paula Albuquerque Simões, José Pereira Coutinho; Programa PAMAF (projecto nº6127).

Valorização da Qualidade dos Produtos Certificados do Norte Alentejano (1997-2000); Instituto Nacional de Investigação Agrária e Associação de Agricultores do Distrito de Portalegre; António Fragata (INIA); Deolinda Alberto; Programa PAMAF I&D (projecto nº 3055).

Regeneração, Condução e Crescimento do Pinhal Bravo das Regiões Litoral e Interior Centro (1997-2000); Estação Florestal Nacional/INIA, Instituto Superior de Agronomia, Escola Superior Agrária de Coimbra, Direcção Regional da Beira Interior e Direcção Regional da Beira Litoral; Mário Tavares (EFN); Cristina Alegria; Programa PAMAF97 (projecto nº 8165).

Relançamento da cultura da macieira para a reconquista do mercado interno (1997-2000); Instituto Superior de Agronomia, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste e Estação Agronómica Nacional (Departamento de Fisiologia); João Matos Silva (ISA); Maria de Lurdes S M Carvalho; Programa PAMAF (projecto nº 2018).

Optimização das operações de pós colheita para aumento da rentabilidade na comercialização da cereja (1997-2000); Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior Técnico, Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro, Direcção Regional de Agricultura de Entre-Douro e Minho e Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior; Isabel de Sousa (ISA); Maria de Lurdes S M Carvalho, Fátima Peres, Maria Filomena Pinto da Rocha, Valdemar Castro e Manuel António Silva; Programa PAMAF (Projecto nº 6006).

Tecnologias de quebra de dormência de framboesas não remontantes para produção fora de época em estufa, em regiões com clima de Inverno ameno (1997-2000); Instituto Superior de Agronomia, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, Estação Agronómica Nacional (Departamento de Horticultura) e Produtores Privados; Luís Maria Lopes da Fonseca (EAN); Maria de Lurdes S M Carvalho; Programa PAMAF (Projecto nº 2069).

Qualidade física e química de frutos no período pós colheita com vista à optimização da data de maturação e equipamento de calibragem (1997-2000); Instituto Superior de Agronomia, Instituto Superior Técnico, Universidade de Évora e Estação de Fruticultura Vieira da Natividade; Isabel de Sousa (ISA) e Pedro Barbosa Rodrigues (IST); Maria de Lurdes S M Carvalho; Programa PRAXIS XXI (Projecto nº 3/3.2/HORT/2138/95).

Gestão Sanitária de Rebanhos em áreas indemnes de Brucelose (1997-2001); Ovibeira; Manuel Vicente de Freitas Martins (ESACB).

Modelling Vegetation Dynamics and Degradation in Mediterranean Ecosystems (ModMed 2) (1998-2001); Università di Napoli (Itália), Seconda Università di Napoli (Itália), Università degli Studi del Molise (Campobasso) (Itália), Università degli Studi di Pisa (Itália), Istituto sulla propagazione delle specie legnose (Itália), Ge.Pro.Ter (Napoli) (Itália), The University of Edinburgh (Escócia), National and Kapodistrian University of Athens (Grécia), Institute of Subtropical Plants and Olive Tree of Chania (Crete) (Grécia), Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), University of Trier (Alemanha), Centre de Recerca Ecologica i Aplicacions Forestals (Espanha) e Eotvos University (Ludovika) (Hungria); Stefano Mazzoleni (Università di Napoli); José Luís Coelho Silva.

Rede Natura 2000 da Península de Setúbal - Sado (1998-2002); Associação dos Produtores Florestais de Setúbal, Universidade de Évora, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Instituto Superior Técnico, Instituto Superior de Agronomia; Lúcio do Rosário (APFS); Luís Quinta-Nova; Programa LIFE Natureza (projecto n.º B4-3200/98/499).

Modelos Estatísticos em Energia Eólica (1998-2002); Universidad de Córdoba – Departamento de Estadística y Investigación Operativa (Espanha); D. José María Caridad y Ocerín (UC); Armando Mateus Ferreira; PRODEP II – Medida 5.1.

Diversity analysis in maritime pine (*Pinus pinaster* Ait.) using AFLPs (1999); Lab. de Génétique et Amélioration des Arbres Forestiers (Institut National de la Recherche Agronomique-INRA-, Bordéus, França) e Dep. de Genética Florestal e Fisiologia das Plantas, Universidade Sueca de Ciências Agrárias (SLU, Umeå, Suécia); Christophe Plomion (Lab. de Génétique et Amélioration des Arbres Forestiers, INRA, Bordéus, França); Maria Margarida Ataíde Ribeiro (ESACB). Projecto financiado pela SLU, pelo Kungl.Skogs och Lantbruksacademien/Carl Fredrik von Horn's (H-389), pela União Europeia (IC18970200) e pelo Bureau des Ressources Génétiques.

Stimulation of prothrombinase activity by the nonapeptide Thr-Trp-Ala-Arg-Asn-Ser-Tyr-Asn-Val (1999-2001); Departamento de Pós-graduação em Bioquímica da Universidade de Brigham Young, Provo; Leo P. Vernon (BYPU); Valdemar Osório e Castro; Universidade de Brigham Young, Provo, Utah, USA e Fundação Calouste Gulbenkian.

Propriedade e gestão comunal e suas implicações para o desenvolvimento rural das zonas periféricas (1999-2001); Instituto Superior de Agronomia, Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) e Macaulay Land Use Research Institute (Grã Bretanha); Fernando Oliveira Batista (ISA); Paulo Caldinho Gomes, José Luis Coelho Silva; Programa FAIR (União Europeia)(Projecto nº PL 98-4111).

Languages in European Teaching Objectives (1999-2001); Universidad Politécnica de Madrid e Università degli Studi della Calabria; Marinela García Fernández (UPM); Isabel Figueiredo e Silva e Isabel Oliveira da Silva; Programa SOCRATES - LINGUA AcçãoD.

Análise laboratorial de classificação de solos para uso em construção (1999-2003); École d'Architecture en Terre – Centre de Recherche d'Architecture en Terre (Grenoble – France); Vincent Rigassi (EAG); Gonçalo Manuel Gardete; bolsa concedida pelo Ministério da Educação de França.

Pegmatitos graníticos: Mineralogia, petrologia e estudos isotópicos (1999-2004); Universidade de Coimbra e Instituto Geológico e Mineiro (S. Mamede de Infesta); Ana Margarida Ribeiro Neiva (UC); Isabel Margarida Horta Ribeiro Antunes; Programa PCTI (Projecto nº 1999 / 35602).

Assessment of *Pinus pinaster* Ait forest stands origin in France using cpSSRs (2000); Lab. de Génétique et Amélioration des Arbres Forestiers (INRA, Bordéus, França); Christophe Plomion (Lab. de Génétique et Amélioration des Arbres Forestiers, INRA, Bordéus, França); Maria Margarida Ataíde Ribeiro (ESACB). Projecto financiado pela União Europeia: IC18970200.

Potencialidades de Desenvolvimento dos Concelhos da Zona da Serra da Estrela (2000); Espaço e Desenvolvimento e Instituto Politécnico de Castelo Branco; Maria João Simões e Bera Rato (ED); Celestino Morais de Almeida, Deolinda Alberto e Paulo Jacinto; Observatório do Emprego e Formação Profissional.

Cultivares de oliveira (*Olea europaea* L.): Características Agronómicas, Adaptação e Tecnologia do Azeite (2000-2002); Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, Direcção Regional de Agricultura Ribatejo Oeste; António Cordeiro (ENMP); António Santos Ramos, Maria de Fátima Pratas Peres e Manuel António Martins Silva; Programa PIDDAC (Projecto nº 418/2000).

Uso da água na Agricultura: Integração de tecnologias de rega e drenagem com a qualidade da água de rega; (2000-2003); Universidade de Évora; Francisco Lúcio Santos (UE); Isabel Castanheira e Silva, Paulo Jorge Castanheira; Programa FCT, Sapiens Proj99 (projecto nº 32847).

Projecto “Uai-Daholo – indústria artesanal e desenvolvimento da agricultura na região de Laclúbar – Timor-Leste (2000-2003); Sociedade para o Desenvolvimento de Timor Lorosae; Pedro de Jesus Sequeira; Programa HARII.

Estudos macrogeográficos sobre o Pinheiro Bravo com marcadores quantitativos e moleculares (2001-2002); Dep. de Melhoramento Genético e Biotecnologia do CIFOR-INIA (Centro de Investigaciones Forestales - Instituto Nacional de Investigación y Tecnología Agraria y Alimentaria) (Madrid); Santiago González Martínez (CIFOR-INIA) e Maria Margarida A Ribeiro (ESACB). Projecto financiado pela Dirección General de Conservación de la Naturaleza do INIA: CC00-035.

Azeites Virgens Loteados de Cultivares do Norte Alentejano - Efeito do Armazenamento na sua Qualidade (2001-2003); Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, Sociedade Agrícola do Carapatel, Lda, Sociedade Agrícola da Amoreirinha dos Arcos, Lda, Sociedade Agrícola da Fonte do Pinheiro, S. A.; Maria do Céu Pinheiro Alves (ENMP); Maria de Fátima Pratas Peres e Luís Regalheiro Henriques; Programa PIDDAC (Projecto nº 408/01).

Lã de Qualidade - Preservação do Património Genético (2001-2003); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior e Associação de Produtores de Pequenos Ruminantes da Beira Interior (OVIBEIRA); Luís Pedro Pinto de Andrade (ESACB); João Pedro Várzea Rodrigues, António Moitinho Rodrigues e Carlos Rebelo de Andrade; Programa AGRO (Projecto n.º 277).

The agricultural, ecological and socio-economic importance of free-ranging livestock rearing in Europe (2001-2003); Scottish Agricultural College (SAC), European Forum on Nature Conservation and Pastoralism (EFNCP), Institute for Forestry and Nature Research (IBN-DLO), Institute for European Environmental Policy (IEEP), Asociación para el Análisis y Reforma de la Política Agro-rural (ARPA), Departamento de Ecología e Universidad Autónoma de Madrid (UAM); Davy Mccracken (SAC); Luís Pedro Pinto de Andrade, João Pedro Várzea Rodrigues, António Moitinho Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, José P. Fragoso de Almeida; Programa EU - PASTORAL (Projecto nº QLK5-CT-2000-00559).

Etnobotânica, o uso e a gestão das plantas aromáticas e medicinais e a sua utilização sustentável como contributo para a valorização do meio rural (2001-2004); Banco Português de Germoplasma Vegetal, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, COVICÔA, ERVITAL, Estação Agronómica Nacional, Escola Superior Agrária de Elvas, ICN/Parque Natural da Peneda Gerês, ICN/Parque Natural da Serra de Aires e Candeeiros, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Rena Farias(BPGV); Fernanda Delgado Sousa, Maria Raquel Bento Rainho Caldeira, Maria da Conceição Lopes Amaro Martins Silva; Programa AGRO da Medida 8, Acção 8.1.(Projecto nº34).

O olival de cultivares tradicionais da Beira Interior - demonstração da influência dos factores agronómicos na produtividade e na qualidade do azeite (2001-2004); Estação Nacional de Melhoramento de Plantas, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, Associação de Agricultores de Protecção Integrada de Frutos de Montanha, Associação de Protecção e Produção Integrada do Zêzere, Associação dos Produtores de Azeite da Beira Interior; Maria do Céu Pinheiro Alves (ENMP); Maria de Fátima Pratas Peres, João pedro Martins da Luz, António Maria dos Santos Ramos, José Pereira Ribeiro Coutinho, Luís Fernando Regalheiro Henriques, Maria da Conceição Vitorino; Programa AGRO : Medida 8, Acção 8:1 (Projecto nº 91).

Efeitos secundários dos pesticidas sobre ácaros predadores, associados às culturas da macieira e da vinha nas regiões do Entre Douro e Minho e da Beira Interior (2001-2004); Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, Direcção Geral de Protecção das Culturas, Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho, Cooperativa Agrícola dos Fruticultores de Braga, Associação de Agricultores do Alto Minho, Associação de Produtores de Uva para Vinho Verde e Associação de Agricultores para Produção Integrada de Frutos de Montanha; José Raul de Oliveira Rodrigues (ESAPL); Carlos Fernando Duarte Silva; Programa AGRO (Projecto nº 317).

Comando do Crescimento da Cerejeira e Valorização das Produções (2001-2004); Universidade de Trás - os- Montes e Alto Douro, Instituto Superior Técnico, Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro, Direcção

Regional de Agricultura de Entre - Douro e Minho, Viveiros Riba – Douro, Sociedade Agrícola Quinta de Lamaçais, CERCOBE – Associação de Produtores de Cereja da Cova da Beira e Escola Superior Agrária de Bragança; Alberto Santos (UTAD); Maria de Lurdes S M Carvalho. Programa AGRO (Projecto nº 86).

Práticas de controlo da dormência para a regularização das colheitas em pereira, macieira e ameixeira (2001-2004); Instituto Superior de Agronomia, Escola Superior Agrária de Santarém, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, Estação Agronómica Nacional, Direcção Geral de Protecção das Culturas e Unirocha - Associações de Produtores; Nuno Geraldês Barba (ESAS); Maria de Lurdes S M Carvalho e Manuel António Silva. Programa AGRO (Projecto nº 60).

Avaliação do efeito da isenção de viroses em pereiras e macieiras portuguesas e fornecimento de material vegetativo com garantia sanitária (2001-2004); Instituto Superior de Agronomia, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste e Direcção Geral de Protecção das Culturas; Maria de Lurdes S M Carvalho (ESACB); Programa AGRO (Projecto nº 287).

Aplicação de Compostos de Origem Natural no Combate a Fungos da Videira (2001 - 2004); Instituto Superior de Agronomia: Maria Antonieta Piçarra Pereira (ESACB); Programa AGRO (Projecto nº 28).

Lepidópteros fitófagos em pomares de pomóideas e de prunóideas na Beira Interior (2001-); Associação de Protecção e Produção Integrada do Zêzere (APPIZÊZERE), Associação de Agricultores em Produção Integrada de Frutos de Montanha (AAPIM), Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI), Estação Agronómica Nacional (EAN); José Pereira Ribeiro Coutinho (ESACB).

Separação de sólidos, injeção e tratamento de chorumes de explorações pecuárias leiteiras do Noroeste para a sua eficiente utilização agronómica e ambiental (2002-2004); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Tecnologias e Produtos para a Agricultura e Floresta Lda; Nuno Tavares Moreira (UTAD); José Sarreira Monteiro, Paulo Pires Águas, João José Salavessa; Programa AGRO (Projecto nº 177).

Estratégias para a valorização do Azeite da Beira Interior (2002-2004); Instituto Superior de Agronomia, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Associação de Produtores de Azeite da Beira Interior; Inês Mansinho (ISA); Maria de Fátima Peres, Celestino Morais de Almeida e Nuno Caseiro; Programa AGRO - Medida 8 – Acção 8.1

Salsicharia Tradicional da Zona do Pinhal – Caracterização do Bucho Recheado e dos Maranhos (2002-2005); Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa; António Salvador Barreto (FMVL); João José Salavessa; Programa PRODEP.

Produção de Suínos ao ar livre – Unidade de Demonstração (2002-2005); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Estação Zootécnica Nacional, Cooperativa de Suinicultores da Beira Interior (SUIBEIRA); Orlando Eduardo Rui Oliveira (EZN); João Pedro Várzea Rodrigues, Maria da Conceição Marinho, Luis Pedro Pinto de Andrade, António Moitinho Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, Ana Cristina Matos, Edgar Santa Rita Vaz, José Pedro Fragoso de Almeida, Isabel Fernandes Tendinha, Maria do Carmo Horta Monteiro, António Travassos Galvão, Maria de Lurdes Teixeira Pires, Deolinda Fonseca Alberto, Armando Mateus Ferreira e Maria Cândida Viegas Tavares; Programa AGRO, Medida 8 (Projecto nº 254).

Studies on population genetics of maritime pine (*Pinus pinaster* Ait.) using chloroplast and nuclear microsatellites (2002-); Dep. de Melhoramento Genético e Biotecnologia do Centro de Investigaciones Forestales-INIA (Madrid); Santiago González Martínez (CIFOR-INIA) e Maria Margarida A Ribeiro (ESACB). Projecto financiado pela Fundação Calouste Gubenkian.

Avaliação da diversidade genética, da identidade dos ‘ramets’ e da contaminação com pólen estranho de um pomar de sementes clonal de pinheiro bravo utilizando marcadores moleculares (2002-); Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, Grupo Pinus (Oeiras) Maria Margarida A Ribeiro.

Alterações na composição do leite de ovelha e seu rendimento queijeiro durante a lactação. Comparação entre o manejo tradicional e ensaios de nutrição utilizando animais estabulados (2002-); Universidade da Extremadura (Facultad de Veterinária); Pedro Luiz Rodriguez Medina (EU); Valdemar Osório e Castro, Joana Maria da Silva Sobreira.

Optimização do Processo de Secagem Industrial de Madeiras Nacionais (2002-); Universidade de Vila Real e Trás os Montes, Instituto Superior de Agronomia e CTIMM – Centro Tecnológico da Madeira e Mobiliário; José Luís Lousada (UTAD); Ofélia Anjos e Cristina Morais.

Avaliação do Potencial Papeleiro do *Cupressus* sp. (2002-); Universidade da Beira Interior e Instituto Superior de Agronomia; Ofélia Anjos (ESACB); Cristina Morais e Graça Diogo.

- **Outros projectos**

Politique agricole et rurale – les PECO vers l’Union Européenne (1996-2000); École Supérieure d’Agriculture d’Angers, Universidade de Godollo (Hungria), Universidade de Debrecen (Hungria), Universidade de Perugia (Itália), Universidade de Udine (Itália); Jean Saudubray (ESAA); Deolinda Alberto; Programa TEMPUS/PHARE.

Management et commerce des produits de grandes cultures (1998 – 2001); Universidade de Bolonha, Universidade de Parma, Royal Agricultural e Veterinary College de Copenhagen; Jean Yves Carfantan (École Supérieure d’Agriculture d’Angers); Deolinda Alberto ; Programa ERASMUS/SOCRATES (projecto CDA).

Jovens Agricultores – Factores de Sucesso e Insucesso (2001-2004); Instituto Superior de Agronomia, Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Centro Agrícola e Rural do Oeste, Agrotejo – União agrícola do Norte do Tejo, Sociedade Agrícola Quinta dos Lameiros, Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira; Maria Madalena Barreira (ISA); Deolinda Alberto e José Luís Coelho Silva; Programa AGRO medida 8.1 (projecto nº 99).

11.5. Produção científica

De seguida apresenta-se a distribuição do número de publicações e comunicações efectuadas por docentes da ESACB, no período em análise. A lista de todas os artigos publicados encontra-se no Anexo VIII.

Destaque-se o peso das publicações em Revistas Internacionais com *Referee* no total das publicações periódicas. Relativamente às Comunicações apresentadas, a presença em eventos internacionais também se salienta, a par com a presença em eventos de âmbito nacional.

Quadro 11.2. Publicações e comunicações científicas.

| Ano | N.º Total | Revistas | | | Comunicações apresentadas | | | Outras ¹ |
|------------------------|-----------|---------------------------|----------------------|-------------------------------|---------------------------|----------|----------|---------------------|
| | | Internacionais Com Refere | Nacionais Com Refere | Outras publicações periódicas | Internacional | Nacional | Regional | |
| 1999/2000 | 123 | 15 | 3 | 7 | 39 | 34 | 9 | 16 |
| 2000/2001 | 113 | 21 | 7 | 8 | 30 | 34 | 5 | 8 |
| 2001/2002 ² | 106 | 21 | 6 | 11 | 23 | 20 | 3 | 22 |

¹ Até Setembro 2002

Durante o período em análise foram actualizados e revistos diversos textos de apoio a aulas.

12. DINÂMICA DE FORMAÇÃO INTERNA

12.1. Dinâmica de qualificação de docentes

A dinâmica de qualificação de docentes é quantificada pelo número de docentes envolvidos em acções institucionais de formação nomeadamente, frequência de mestrado, desenvolvimento de trabalho conducente ao doutoramento, preparação de provas de aptidão pedagógica e outras acções de formação. É apresentado o resultado desta quantificação relativamente aos docentes contratados por período de tempo superior a um ano (Quadro 12.1), aos docentes contratados por período de tempo inferior a um ano (Quadro 12.2), aos docentes contratados por período de tempo superior a um ano e envolvidos no domínio científico do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal (Quadro 12.3).

Quadro 12.1. Dinâmica de qualificação de docentes contratados por período de tempo superior a um ano.

| Tipo de formação | N.º de docentes | | |
|---------------------------------|-----------------|---------|---------|
| | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 |
| Em frequência de Mestrado | 8 | 12 | 15 |
| Em curso de Doutoramento | 11 | 13 | 14 |
| Em provas de aptidão pedagógica | 0 | 0 | 0 |
| Em outras acções de formação | 41 | 40 | 39 |

². Inclui Teses de mestrado e Doutoramento, relatórios preliminares de trabalhos de investigação.

Quadro 12.2. Dinâmica de qualificação de docentes contratados por período de tempo inferior a um ano.

| Categoria docente | N.º de docentes | | |
|---------------------------------|-----------------|---------|---------|
| | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 |
| Em frequência de Mestrado | 2 | 4 | 4 |
| Em curso de Doutoramento | 1 | 2 | 1 |
| Em provas de aptidão pedagógica | 0 | 0 | 0 |
| Em outras acções de formação | 0 | 0 | 0 |

Quadro 12.3. Dinâmica de qualificação de docentes contratados por período de tempo superior a um ano envolvidos no domínio científico do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.

| Categoria docente | N.º de docentes | | |
|---------------------------|-----------------|---------|---------|
| | 1999/00 | 2000/01 | 2001/02 |
| Em frequência de Mestrado | 1 | 1 | 1 |
| Em curso de Doutoramento | 2 | 1 | 1 |

12.2. Dinâmica de qualificação de pessoal não docente

A formação contínua de cada trabalhador é essencial para o bom funcionamento de qualquer organização, daí que a aposta na formação dos mesmos assume importância estratégica.

Na sequência do que já havia sido encetado em 2001, e sabendo-se que pessoas com mais competências precisam de novas habilitações, a formação para o pessoal não docente da ESACB pretendeu atingir dois objectivos:

dotar os trabalhadores de ferramentas que lhes permitam um melhor desempenho nas suas actividades quotidianas e,

sempre que possível, dar-lhes oportunidade para que, ao mesmo tempo que aquele objectivo é conseguido, o seu enriquecimento pessoal se traduza na frequência de acções não directamente relacionadas com o conteúdo funcional das respectivas carreiras (Quadro 12.4).

Como grande polo de oferta de formação, o INA é a entidade que, por razões óbvias se enquadra na nossa procura, não espantando pois que a maioria das acções da área administrativa sejam aí realizadas. Por outro lado, uma vez que o IPCB também vai tendo uma calendarização de formação que se enquadra nalgumas das nossas necessidades, vários trabalhadores da ESACB frequentaram este ano acções aqui promovidas.

Para áreas mais específicas, biblioteca e laboratórios, procuraram-se outros parceiros, tendo, no essencial, a oferta respondido às necessidades.

Apesar do salto qualitativo e quantitativo em 2002, pensa-se poder melhorar e alargar ainda mais o leque de oferta para 2003, na perseguição de uma constante melhoria da capacidade de resposta da instituição.

Quadro 12.4. Cursos de formação do pessoal não docente

| TRABALHADOR | CURSO | DURAÇÃO |
|----------------------------------|-----------------------------------|----------|
| Cidalisa Serra | Carreiras e Concursos | 14 horas |
| | Código do Pr. Administrativo | 35 horas |
| João Rolão de Carvalho | Carreiras e Concursos | 14 horas |
| Elisa da Cunha Ribeiro | Código do Pr. Administrativo | 35 horas |
| | Técnicas de Secretariado | 35 horas |
| Rosa Castanho Pereira | Código do Pr. Administrativo | 35 horas |
| Fátima Graça | Gestão de Conflitos | 35 horas |
| | Organização e Técnicas de Arquivo | 35 horas |
| Maria Iria Bastos Pinto | Gestão de Conflitos | 35 horas |
| | Introdução ao Acess | 21 horas |
| Maria Helena Silva | Introdução ao Acess | 21 horas |
| | Acess Avançado | 14 horas |
| Telma Brida | Introdução ao Acess | 21 horas |
| Maria do Carmo Ribeiro | Introdução ao Acess | 21 horas |
| José Raposo Nunes | Contabilidade Digráfica | 35 horas |
| | Fundamentos de Programação | 60 horas |
| Leonel Afonso | Implementação do POCE | 7 horas |
| | Gestão do Património | 35 horas |
| M ^a Graça Diogo | Flora e Vegetação | 7 horas |
| M ^a Eduarda Rodrigues | WEB of knowledge | 7 horas |
| | Gestão de Conflitos | 35 horas |
| Félix Rafael | Plataforma microsoft | 3 horas |
| António Barroso | Processamento de abonos | 35 horas |
| Luís Dinis da Rosa | Desenvolver Habilidades Decisão | 35 horas |
| Rui Batista | Gestão do Aproveitamento | 35 horas |
| Maria Irene Tavares | Eficácia Pessoal | 90 horas |
| | Técnicas de formação - Coaching | 28 horas |
| M ^a Fátima Silva | Ética Profissional: o que é? | 14 horas |
| Laura Ferreira | Novas Tecnologias | 30 horas |
| Cecília Raposo | Ética Profissional: o que é? | 14 horas |
| | Bibliotecas na era digital | 7 horas |

13. INDICADORES DE INTERNACIONALIZAÇÃO

13.1. Número de Acordos, Protocolos ou Convénios

A ESACB desenvolveu diversos convénios e protocolos da sua responsabilidade executiva directa, com as seguintes entidade nacionais e estrangeiras que passamos a listar:

1. Parque Natural da Serra de S. Mamede do Serviço de Parques, Reservas e Conservação da Natureza;
2. Direcção Geral da Qualidade do Ambiente;
3. Estação Agronómica Nacional;

4. Estação Zootécnica Nacional, Universidade de Évora, Universidade dos Açores, Faculdade de Medicina Veterinária, Instituto Superior de Agronomia, Escolas Superiores Agrárias de Santarém, Coimbra, Bragança, Beja e Ponte de Lima, Estação Agronómica Nacional e Estação Nacional de Selecção e Reprodução Animal em representação da Direcção Geral de Pecuária;
5. Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial;
6. Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação por intermédio da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior e o Ministério da Educação e Cultura por intermédio do IPCB;
7. Instituto Nacional de Investigação Agrária e Estação Florestal Nacional;
8. Direcção Regional de Agricultura do Alentejo;
9. Câmara Municipal de Castelo Branco (Serviços Municipalizados);
10. Cooperativa Bandarra;
11. Caixa de Crédito Agrícola dos concelhos do Sabugal e Belmonte;
12. Contrato Profissional com o Centro Nacional de Informação Geográfica;
13. Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais;
14. Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Centro;
15. Instituto Nacional Investigação Agrária, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior;
16. Universidade de Évora;
17. Associação de Estudantes da ESACB e Associação de Jovens Agricultores de Portugal;
18. Rede Portuguesa de Formação para o Terceiro Sector;
19. Centro de Formação Concelhio do Fundão;
20. Instituto Nacional de Investigação Agrária, Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior;
21. Universidade da Extremadura;
22. Protocolo de constituição do Polo Universitário Transfronteiriço da comunidade de Castilla y León e da Região Centro de Portugal;
23. Comissão de Coordenação da Região Centro, Escola Superior Agrária de Coimbra, Câmaras Municipais de Lousã, Pedrogão Grande e Oleiros;
24. Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial;
25. Beira Serra – Associação Promotora do Desenvolvimento Rural Integrado;
26. QUERCUS – Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco;
27. Adega Cooperativa da Covilhã;
28. Adega Cooperativa do Fundão;

29. ECOCAMPO - Comercialização de Produtos para a Agricultura e Pecuária, Lda.;
30. Associação de Jovens Agricultores da Cova da Beira;
31. Associação de Defesa e Desenvolvimento da Serra da Gardunha;
32. Reserva Natural da Serra da Malcata - Instituto de Conservação da Natureza;
33. Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais;
34. Fakulta Ekonomiky a Manamentu, Slovenská Ponoehospodárska Univerzita v Nitre;
35. Museu de Francisco Tavares Proença Júnior;
36. DANONE Portugal SA;
37. PINHAL MAIOR – Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior Sul;
38. Cooperativa Agrícola dos Olivicultores do Fundão, CRL;
39. Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa.

13.2. Número de alunos envolvidos em modalidades de intercâmbio, com referência a eventuais programas de apoio.

No Quadro 13.1 apresenta-se a mobilidade dos estudantes nos anos lectivos (1999/2000 a 2001/2002), considerando os alunos da Escola que visitaram instituições estrangeiras e também alunos de outros países que frequentaram a ESACB.

Quadro 13.1. Mobilidade de estudantes no triénio de 1999/2002.

| | 1999/2000 | 2000/2001 | 2001/2002 |
|----------------------------|----------------------|-------------------|---------------------------------|
| Nº alunos enviados | 3 Erasmus | 2 Erasmus | 5 Erasmus |
| País(es) | Rep. Checa França | França Espanha | Espanha Rep. Checa |
| Nº Alunos recebidos | 2 Erasmus | 2 Erasmus | 5 Erasmus |
| País(es) origem | Itália | Espanha | Espanha Rep. Checa Itália |

Do número de alunos constantes no quadro anterior que visitaram outras escolas, há a referir que, no ano lectivo de 1999/2000, um aluno era do curso de Eng. Ciências Agrárias, opção Agrícola.

No ano de 2001/2002, outro dos cinco alunos da Escola que frequentaram escolas estrangeiras ao abrigo de programas de intercâmbio, frequentava o curso de Eng. Ciências Agrárias, opção Animal.

No que toca à mobilidade de docentes o Quadro 13.2 refere os movimentos verificados no triénio em apreço.

Quadro 13.2. Mobilidade de docentes com apoios programas.

| | 1999/2000 | 2000/2001 | 2001/2002 |
|------------------------------|-----------|-------------------|--|
| Nº docentes enviados | 1 Erasmus | 2 Erasmus | 3 Erasmus 4 Leonardo da Vinci |
| País(es) | Polónia | Itália Espanha | Espanha Rep. Checa Itália Reino Unido |
| Nº docentes recebidos | 1 Erasmus | - | 2 Erasmus |
| País(es) origem | Itália | - | Rep. Eslovaca |

13.3. Intercâmbio científico

O intercâmbio científico de âmbito internacional é apresentado no quadro tendo sido dividido em acções de ensino, investigação, conferências e cursos por países da União Europeia, restantes países da Europa e países fora da Europa.

Quadro 13.3. Número de acções de investigação, conferências e cursos de formação/actualização em Portugal e no Estrangeiro em que participaram docentes da ESACB durante o quinquénio de 1999/02.

| Ano | | Conferências | Investigação | Cursos | Total |
|---------|---------------|--------------|--------------|--------|-------|
| 1999/00 | Portugal | 83 | - | 37 | 120 |
| | EU | 14 | 6 | 3 | 23 |
| | Europa não EU | - | - | - | - |
| | Outros | 3 | 3 | - | 6 |
| 2000/01 | Portugal | 60 | 1 | 30 | 91 |
| | EU | 11 | 10 | 6 | 27 |
| | Europa não EU | 1 | 1 | - | 2 |
| | Outros | 2 | 1 | 1 | 4 |
| 2001/02 | Portugal | 87 | - | 41 | 128 |
| | EU | 14 | 5 | 2 | 21 |
| | Europa não EU | 2 | 2 | 2 | 6 |
| | Outros | 1 | 3 | 1 | 5 |

14. INDICADORES DE RELAÇÃO COM A SOCIEDADE

Neste ponto identificam-se alguns dos projectos de investigação em desenvolvimento na ESACB, com indicação de Programa de financiamento e período de execução. Alguns desses projectos desenvolvem-se em parceria com instituições estrangeiras e portanto foram incluídos no ponto 11.4.

14.1. Prestação de serviços à comunidade, com identificação de projectos, parceiros ou destinatários envolvidos.

Existe uma forte relação entre a ESACB e a comunidade através dos serviços que a primeira presta. Estes trabalhos resultam da actividade das Unidades Departamentais da Escola e dos sectores a estas afectos.

Em termos genéricos destacam-se:

- Realização de análises (solos, microbiologia, parasitologia, nutrição, etc.);
- Consultoria técnica nas diferentes valências científicas da ESACB;
- Prestação de serviços de contabilidade agrícola;
- Venda de produtos plantas, animais, etc.
- Apoio a visitas de estudo desde alunos de cursos de formação profissional, a alunos dos diferentes níveis do ensino básico, secundário e universitário;
- Cedência de instalações equipamentos desportivos.

Outra vertente da interligação da ESACB com a comunidade envolvente prende-se com a presença de recursos humanos da Escola em organismos públicos e privados colaborando em associações científicas, profissionais e de produtores, organismos de investigação, entre outros, de que resultam benefícios claros para ambas as partes.

14.2. Actividades de formação, em qualquer modalidade, dirigidas à população activa.

Apresentam-se no Quadro 14.1 as acções de formação ministradas por docentes e técnicos da ESACB no triénio em questão. Torna-se difícil interligar os cursos em análise com as acções de formação ministradas, porém, existe uma forte relação com a área científica dos mesmos.

Quadro 14.1. Cursos de formação ministrados com colaboração do corpo docente da ESACB

| Ação | Local | Ano Lectivo |
|--|---|--------------------|
| Produção Integrada de Pomóideas | APPIZÊZERE, Fundão | 99/00 |
| Doenças, Pragas e Tratamentos da Vinha | FENADEGAS, Covilhã | 99/00 |
| Produção Integrada de Pomóideas | APAS, Sobrena, Cadaval | 99/00 |
| Protecção Integrada de Prunóideas | APAS, Sobrena, Cadaval | 99/00 |
| Técnicos de Produção Hortícola | ESACB | 99/00 |
| Etnobotânica | UTAD - Vila Real, Miranda do Douro | 99/00 |
| Aproveitamento de resíduos orgânicos e águas depuradas como factores de produção | MEIMOACOOP e ESACB | 99/00 |
| Produção integrada de pomóideas | APPIZÊZERE, Fundão | 99/00 |
| Doenças, pragas e tratamentos da vinha | FENADEGAS, Covilhã | 99/00 |
| Doenças, pragas e tratamentos da vinha | FENADEGAS, Fundão | 99/00 |
| Pastagens e Forragens | Pêro Viseu | 99/00 |
| A enxertia em videira | FENADEGAS, Covilhã | 99/00 |
| Técnicos de Produção Hortícola | ESACB | 99/00 |
| Poda e enxertia de videiras | FENADEGAS, Fundão | 99/00 |
| Jardinagem e espaços verdes | IEFP, Castelo Branco | 99/00 |
| Agroturismo | Penha Garcia | 99/00 |
| Management of Organic Residues | Universidade de Praga | 99/00 |
| Mecanização em Viticultura | Fundão/Covilhã | 99/00 |
| Curso de Formação Profissional de “ <i>Empresários Agrícolas – Módulo de Bovinicultura</i> ” promovido pela Meimôcoop – Cooperativa Agrícola do Bloco de Regadio da Meiomôa. | Freguesia das Quintãs - Fundão | 99/00 |
| Curso de Especialização para Técnicos em “ <i>Reprodução de Pequenos Ruminantes</i> ”, em Castelo Branco, promovido pelo IDARC, integrado no Projecto de Desenvolvimento Agro-Industrial do Sector de Lacticínios. | Castelo Branco | 99/00 |
| Monitor de formação com o tema “ <i>Sanidade Animal</i> ” no Círculo de Inovação da Cova da Beira, promovido no âmbito do Projecto POLIFEMO – Desenvolvimento Agro-Industrial do sector de Lacticínios Iniciativa Comunitária ADAPT. | Fundão | 99/00 |
| II <i>Curso de Formação em Técnicas Laboratoriais na área das águas de Abastecimento e águas Residuais</i> | ESACB/IPAMB,IEF,APDA | 99/00 |
| Módulo: “Didáctica Específica da Zootecnia, Produção Vegetal e Industrias Alimentares” | Universidade de Évora | 99/01 |
| Introdução aos Sistemas de Posicionamento Global (GPS) | ESACB | 00/01 |
| Pastagens e Forragens | Freguesias Quintãs, Salgueiro – Fundão | 00/01 |
| Conservação do Solo e da Água | Associação dos Beneficiários da Cova da Beira | 00/01 |
| Estatística Informática - Uso de Ferramentas Informáticas no Ensino da Estatística | XVII Encontro Nacional de Professores de Informática, Vila Real | 00/01 |
| Agro-turismo | Castelo Novo | 00/01 |
| Sistemas de Informação Mestrado de Saúde Pública Veterinária | Fac. Med. Veterinária, Lisboa | 00/01 |
| Mesa Redonda: Brucelose em Pequenos Ruminantes Mestrado de Saúde Pública Veterinária | Fac. Med. Veterinária, Lisboa | 00/01 |

| Acção | Local | Ano Lectivo |
|---|---|-------------|
| Curso de Empresários Agrícolas – Acção de Formação de Caprinicultura | Pinhal Maior, Proença-a-Nova | 00/01 |
| Métodos moleculares e estatísticos em inferência filogenética e biogeografia - Mestrado em Conservação e Gestão dos Recursos Naturais | ESACB | 01/02 |
| Efeitos ambientais dos sistemas agro-silvo-pastoris - Mestrado em Conservação e Gestão dos Recursos Naturais | ESACB | 01/02 |
| Definição de aptidões com recurso à utilização de um Sistema de Informação Geográfica do Módulo: Análise e Ordenamento do Espaço - Mestrado em Conservação e Gestão dos Recursos Naturais | ESACB | 01/02 |
| Módulo de Metodologias do Planeamento Biofísico - Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza | ESACB | 01/02 |
| Módulo de Análise e Ordenamento do Espaço - Mestrado em Gestão e Conservação da Natureza | ESACB | 01/02 |
| Produção Integrada do Olival | Castelo Branco | 01/02 |
| Dia da Poda da Oliveira AGRO-DED-91 | Idanha-a-Nova | 01/02 |
| Plantas Aromáticas- Produção | BIOAROMA-Nisa | 01/02 |
| Agricultura e Ambiente | APPIZÊZERE – Fundão | 01/02 |
| Protecção Integrada de Prunóideas | APPIZÊZERE, Fundão | 01/02 |
| Protecção Integrada do Olival | AJAP, Alcaria | 01/02 |
| Fitossanidade | AARTVC, Meda | 01/02 |
| Protecção Integrada do Olival | AJAP, Beja | 01/02 |
| Protecção Integrada do Olival | APPIZÊZERE, Fundão | 01/02 |
| Produção Integrada do Olival | APPIZÊZERE, Castelo Branco | 01/02 |
| Protecção Integrada de Pomóideas | APPIZÊZERE, Fundão | 01/02 |
| Produção Integrada em Viticultura | APUVE, Penafiel | 01/02 |
| Protecção integrada do olival | APPIZÊZERE, Fundão | 01/02 |
| Protecção integrada do olival | AJAP – Caria | 01/02 |
| Protecção integrada de pomóideas | APPIZÊZERE, Fundão | 01/02 |
| Produção integrada do olival | APPIZÊZERE, Castelo Branco | 01/02 |
| Agricultura biológica | AGROBIO, Castelo Branco | 01/02 |
| Produção Integrada do Olival | ESACB | 01/02 |
| Produção Integrada da Vinha – Fertilização da vinha e manutenção do solo | Fundão | 01/02 |
| Simulação numérica da drenagem | Universidade de Évora – Mestrado em Engenharia do solo e da água. | 01/02 |
| Agro-Turismo | Meimoa Coop. | 01/02 |
| Erosão do solo – Curso de Mestrado em conservação da Natureza. | ESA, Castelo Branco | 01/02 |
| “Caprinicultura”: temas “Sanidade animal” e “Bem estar Animal” | Freguesia de Vale d’Água, Proença-a-Nova | 01/02 |

15. INDICADORES RELATIVOS A ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR.

15.1. Evolução do número de bolseiros nos últimos três anos.

A evolução do número de Bolseiros é a que se apresenta no Quadro 15.1, destacando-se os alunos do cursos em análise.

Quadro 15.1. Total de bolseiros da Escola e do Curso Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal

| Ano | Total | Opção Agrícola | Opção Animal |
|-----------|-------|----------------|--------------|
| 1999/2000 | 316 | 73 | 64 |
| 2000/2001 | 345 | 72 | 83 |
| 2001/2002 | 284 | 53 | 69 |

15.2. Disponibilidade de residências, com referência ao número de lugares disponíveis.

Existe uma residência de estudantes para todos os estudantes do IPCB, dispondo esta de 414 lugares. A utilização deste serviço por alunos da ESACB é a que se discrimina no Quadro 15.2, distribuído pelo triénio em análise. A desagregação por curso não foi possível por esses dados não estarem disponíveis.

Quadro 15.2. Número de alunos da ESACB em Residências de Estudantes

| Ano | 1999/2000 | 2000/2001 | 2001/2002 |
|-----------------|-----------|-----------|-----------|
| Alunos alojados | 61 | 65 | 66 |

15.3. Identificação de outros apoios disponíveis aos estudantes.

Os estudantes têm ainda ao seu dispor dois bares, funcionando um no edifício principal e outro no edifício antigo da Escola, durante o horário lectivo. No serviço de bar os alunos podem usufruir de refeições rápidas. Existem ainda no parque de máquinas equipamentos de venda automática de bebidas e café.

A cantina funciona no edifício principal e serve refeições apenas ao almoço. Os alunos podem escolher entre três pratos - carne, peixe e dieta – podendo adquirir uma senha a preço social, na véspera, em locais designados para o efeito. Para o jantar os alunos podem recorrer à cantina da Escola Superior de Educação, podendo adquirir a senha para o mesmo, na ESACB.

Existe ainda um serviço de cópias disponibilizado pela Associação de Estudantes, ao qual recorrem para fotocopiar material de apoio às aulas, distribuído pelos docentes.

Os alunos têm ainda ao dispor 2 salas de informática com computadores actuais e diverso software técnico, ligados em rede e com acesso à Internet, que podem utilizar para a realização de trabalhos e investigação.

Destacam-se ainda as excelentes instalações disponíveis para a prática de actividades desportivas, nomeadamente campos de jogos e circuito de manutenção.

III ANÁLISE DESCRITIVA DO CURSO E RESPECTIVO FUNCIONAMENTO

16. EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Decreto-Lei nº 513-T/79, estabelece a criação do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) e, ao mesmo tempo, da Escola Superior Agrária (ESACB). A partir da publicação daquele documento, iniciaram-se os estudos conducentes à determinação dos cursos, à aquisição de propriedades agrícolas, à realização de várias construções, aquisição de equipamento, bem como à contratação de docentes para a ESACB.

A existência de um bacharelato em Produção Animal justificou-se pela importância que aquele sector de actividade tem na zona de influência da ESACB, onde a produção de ruminantes, de monogástricos e a transformação dos seus produtos tem um peso económico elevado. Assim, a criação do Curso de Engenharia em *produção animal* teve como principal objectivo a formação de técnicos qualificados no domínio da produção pecuária, que pudessem, quer como empresários individuais, quer como técnicos integrados em empresas ou organismos e entidades públicas e privadas, contribuir para o desenvolvimento da região, para a melhoria das condições sócio-económicas das explorações agrícolas e para a fixação de um número crescente de indivíduos, procurando-se, assim, atenuar a tendência que, desde há anos, tem levado ao decréscimo da população activa nesta região do país.

A criação deste curso teve como intuito abranger alunos provenientes dos distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre, onde a maior percentagem de população activa se encontrava envolvida na agricultura.

O Curso inicial de Bacharelato em Produção Animal, iniciado no ano lectivo de 1983-1984, tinha o seguinte plano curricular e regime de precedências:

| 1º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | Coeficientes de ponderação |
|---------------------------------------|-------|----------------------------------|---------|----------------------------------|
| | | Teórica | Prática | |
| Disciplinas | | | | |
| Actividades Agrícolas | Anual | - | 4 | 2 |
| Matemática e Elementos de Estatística | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Química Orgânica | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Química Física | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Mesologia | Sem 1 | 3 | 2 | 2 |
| Biologia | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Elementos de Botânica Agrícola | Sem 2 | 1 | 2 | 2 |
| Bioquímica | Sem 2 | 3 | 3 | 2 |
| Solos e Fertilidade | Sem 2 | 2 | 2 | 2 |
| Anatomia | Sem 2 | 3 | 3 | 2 |
| Genética e Melhoramento Animal | Sem 2 | 1 | 2 | 2 |
| Inglês I | Anual | - | 2 | 2 |

| 2ª Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | Coeficientes de ponderação |
|---|-------|----------------------------------|---------|----------------------------------|
| Disciplina | | Teórica | Prática | |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses | Anual | 2 | 2 | 6 |
| Higiene e Sanidade Animal | Anual | 2 | 2 | 6 |
| Nutrição e Alimentação Animal | Anual | 3 | 3 | 6 |
| Etologia | Sem 1 | - | 2 | 2 |
| Microbiologia e Imunologia | Sem 1 | 2 | 3 | 3 |
| Fisiologia Animal | Sem 1 | 2 | 3 | 3 |
| Economia Agrícola I | Sem 2 | 2 | 2 | 2 |
| Reprodução e Lactação | Sem 2 | 2 | 3 | 3 |
| Inglês II | Anual | - | 2 | 2 |

| 3º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | Coeficientes de ponderação |
|--|-------|----------------------------------|---------|----------------------------------|
| Disciplina | | Teórica | Prática | |
| Instalações e Equipamentos Pecuários | Sem 1 | 2 | 2 | 3 |
| Economia Agrícola II | Sem 1 | 2 | 2 | 3 |
| Ovinicultura e Caprinicultura | Sem 1 | 1 | 3 | 4 |
| Bovinicultura I | Sem 1 | 1 | 3 | 4 |
| Organização e Gestão da Empresa Agrícola | Sem 2 | 2 | 2 | 4 |
| Técnicas de Conservação de Forragens | Sem 2 | 1 | 2 | 4 |
| Suicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| Avicultura e Cunicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| Produtos Animais | Sem 2 | - | 2 | 2 |
| Uma disciplina de entre: | | | | |
| 1) Prados e Pastagens | Sem 1 | 1 | 3 | 4 |
| 1) Tecn. Prep. Alimentos Compostos | Sem 1 | 1 | 3 | 3 |
| Uma disciplina de entre: | | | | |
| 1) Bovinicultura II | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| 1) Equinicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| 1) Apicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 3 |
| Trabalho de fim de curso | | | | 16 |

1) Disciplinas optativas

Tabela de Precedências:

| Disciplinas procedentes | Disciplinas precedentes |
|---|--|
| Solos e Fertilidade | Química Física Mesologia |
| Genética e Melhoramento Animal | Biologia |
| Nutrição e Alimentação Animal | Bioquímica |
| Microbiologia e Imunologia | Bioquímica |
| Reprodução e Lactação | Anatomia Fisiologia |
| Economia Agrícola I | Matemática e Elementos de Estatística |
| Economia Agrícola II | Economia Agrícola I |
| Bioquímica | Química Orgânica |
| Inglês II | Inglês I |
| Ovinicultura e Caprinicultura | Nutrição e Alimentação Animal Higiene e Sanidade Animal Reprodução e Lactação |
| Bovinicultura I | Nutrição e Alimentação Animal Higiene e Sanidade Animal Reprodução e Lactação |
| Equinicultura | Nutrição e Alimentação Animal Higiene e Sanidade Animal Reprodução e Lactação |
| Tecnologia de Conservação de Forragens | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses |
| Suinicultura | Nutrição e Alimentação Animal Higiene e Sanidade Animal Instalações e Equipamentos Pecuários |
| Avicultura e Cunicultura | Nutrição e Alimentação Animal Higiene e Sanidade Animal Instalações e Equipamentos Pecuários |
| Bovinicultura II | Bovinicultura I |
| Prados e Pastagens | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses | Solos e Fertilidade |
| Organização e Gestão da Empresa Agrícola | Economia Agrícola II |

Posteriormente, este plano curricular foi sujeito a processos de reestruturação. A primeira destas reestruturações, estabelecida pela Portaria nº 427/86, de 7 de Agosto, sob proposta das Comissões Instaladoras do IPCB e da ESACB, entrou em vigor no ano lectivo de 1987/88. O objectivo desta primeira reestruturação foi ajustar a organização do Curso, para uma melhor adequação da estrutura curricular e das cargas lectivas, de algumas disciplinas às matérias leccionadas, à importância relativa que assumiam no contexto global do Curso e à sequência lógica que a abordagem dessas matérias deveria seguir. O novo plano de estudos e regime de precedências passaram a ser os seguintes:

| 1º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | Coeficientes de ponderação |
|---------------------------------------|-------|----------------------------------|---------|----------------------------------|
| Disciplina | | Teórica | Prática | |
| Atividades Agrícolas | Anual | - | 4 | 2 |
| Matemática e Elementos de Estatística | Sem 1 | 2 | 4 | 2 |
| Química I | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Mesologia | Sem 1 | 3 | 2 | 2 |
| Biologia | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Motores e Tratores | Sem 1 | 2 | 3 | 2 |
| Elementos de Botânica Agrícola | Sem 2 | 2 | 2 | 2 |
| Bioquímica | Sem 2 | 3 | 3 | 2 |
| Solos e Fertilidade | Sem 2 | 2 | 2 | 2 |
| Química II | Sem 2 | 2 | 3 | 2 |
| Anatomia | Sem 2 | 2 | 3 | 2 |
| Genética e Melhoramento Animal | Sem 2 | 1 | 2 | 2 |
| Inglês I | Anual | - | 2 | 2 |

| 2º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | Coeficientes de ponderação |
|---|-------|----------------------------------|---------|----------------------------------|
| Disciplina | | Teórica | Prática | |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses | Anual | 2 | 3 | 6 |
| Higiene e Sanidade Animal | Anual | 2 | 2 | 6 |
| Nutrição e Alimentação Animal | Anual | 3 | 3 | 6 |
| Int. aos Computadores e Programação | Sem 1 | 2 | 3 | 3 |
| Microbiologia e Imunologia | Sem 1 | 2 | 3 | 3 |
| Fisiologia Animal | Sem 1 | 3 | 3 | 3 |
| Economia Agrícola I | Sem 2 | 2 | 2 | 2 |
| Reprodução e Lactação | Sem 2 | 2 | 3 | 3 |
| Inglês II | Anual | - | 2 | 2 |

| 3º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | Coeficientes de ponderação |
|--|-------|----------------------------------|---------|----------------------------------|
| Disciplina | | Teórica | Prática | |
| Instalações e Equipamentos Pecuários | Sem 1 | 2 | 2 | 3 |
| Economia Agrícola II | Sem 1 | 2 | 2 | 3 |
| Ovinicultura e Caprinicultura | Sem 1 | 1 | 3 | 4 |
| Bovinicultura I | Sem 1 | 1 | 3 | 4 |
| Organização e Gestão da Empresa Agrícola | Sem 2 | 2 | 2 | 4 |
| Técnicas de Conservação de Forragens | Sem 2 | 1 | 2 | 3 |
| Suicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| Avicultura e Cunicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| Tecnologia dos Produtos Animais | Sem 2 | - | 2 | 2 |
| Pastagens | Sem 1 | 1 | 3 | 4 |
| Duas disciplinas de entre: | | | | |
| 1) Bovinicultura II | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| 1) Equinicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 4 |
| 1) Apicultura | Sem 2 | 1 | 3 | 3 |
| 1) Tecn. Prep. Alimentos Compostos | Sem 1 | 1 | 3 | 3 |
| Trabalho de fim de Curso | | 8 | | 16 |

1) Disciplinas optativas

Tabela de Precedências

| Disciplinas procedentes | Disciplinas precedentes |
|---|---|
| Solos e Fertilidade | Mesologia |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses | Solos e Fertilidade Elementos de Botânica Agrícola |
| Nutrição e Alimentação Animal | Bioquímica |
| Inglês II | Inglês I |
| Economia Agrícola II | Economia Agrícola I |
| Ovinicultura e Caprinicultura | Nutrição e Alimentação Animal Reprodução e Lactação |
| Bovinicultura I | Nutrição e Alimentação Animal Reprodução e Lactação |
| Equinicultura | Nutrição e Alimentação Animal Higiene e Sanidade Animal Reprodução e Lactação |
| Tecnologia de Conservação de Forragens | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses |
| Suinicultura | Higiene e Sanidade Animal Instalações e Equipamentos Pecuários |
| Avicultura e Cunicultura | Higiene e Sanidade Animal Instalações e Equipamentos Pecuários |
| Bovinicultura II | Bovinicultura I |

No ano lectivo de 1994/95 foi implementada a segunda reestruturação do plano de estudos, através da Portaria nº 1081/94, de 7 de Dezembro, tendo a designação do *Curso de Bacharelato em Produção Animal* sido alterada para *Curso de Bacharelato em Engenharia de Produção Animal*. Esta reestruturação visou garantir o reconhecimento dos bacharéis pela Associação Portuguesa de Engenheiros Técnicos (APET), uniformizar o regime de funcionamento das várias disciplinas que integram o plano de estudos, que passou a ser então exclusivamente semestral, reduzir o número de horas lectivas semanais, eliminar a existência de disciplinas precedentes e eliminar os coeficientes de ponderação. O plano de estudos do novo curso passou a ser o seguinte:

| 1º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | |
|--------------------------|-------|----------------------------------|-----------------|---------|
| Disciplina | | Teórica | Teórico-prática | Prática |
| Actividades Agrícolas I | Sem 1 | | | 3 |
| Matemática | Sem 1 | 2 | | 2 |
| Química I | Sem 1 | 2 | | 2 |
| Mesologia | Sem 1 | 2 | | 2 |
| Biologia | Sem 1 | 2 | | 2 |
| Motores e Tractores | Sem 1 | 2 | | 2 |
| Inglês I | Sem 1 | | 2 | |
| Actividades Agrícolas II | Sem 2 | | | 3 |
| Botânica Agrícola | Sem 2 | 1 | | 2 |
| Bioquímica | Sem 2 | 3 | | 2 |
| Solos e Fertilidade | Sem 2 | 2 | | 2 |
| Química II | Sem 2 | 2 | | 2 |
| Anatomia | Sem 2 | 2 | | 2 |
| Inglês II | Sem 2 | | 2 | |

| 2º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | |
|--|-------|----------------------------------|-----------------|---------|
| Disciplina | | Teórica | Teórico-prática | Prática |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | Sem 1 | 1 | 3 | |
| Estatística | Sem 1 | 1 | | 2 |
| Higiene e Sanidade Animal I | Sem 1 | 1 | 1 | 2 |
| Nutrição e Alimentação Animal I | Sem 1 | 2 | 1 | 2 |
| Microbiologia e Imunologia | Sem 1 | 2 | | 2 |
| Fisiologia Animal | Sem 1 | 2 | 1 | 2 |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | Sem 2 | 1 | 3 | |
| Higiene e Sanidade Animal II | Sem 2 | 1 | 2 | |
| Nutrição e Alimentação Animal II | Sem 2 | 2 | 1 | 2 |
| Reprodução e Lactação | Sem 2 | 2 | | 2 |
| Genética e Melhoramento Animal | Sem 2 | 1 | | 2 |
| Economia Agrícola I | Sem 2 | 1 | 2 | |
| Int. aos Computadores e Programação | Sem 2 | | 3 | |

| 3º Ano | Tipo | Escolaridade (horas semanais) | | | |
|--|-------|----------------------------------|-----------------|---------|---------|
| Disciplina | | Teórica | Teórico-prática | Prática | Estágio |
| Instalações e Equipamentos Pecuários | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Ovinicultura e Caprinicultura | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Bovinicultura I | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Economia Agrícola II | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Pastagens | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Opção 1 | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Estágio (Trabalho de Fim de Curso) | | | | | 7 |
| Tecnologia da Conservação de Forragens | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Suinicultura | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Organização e Gestão de Empresa Agrícola | Sem 2 | 2 | | 2 | |
| Avicultura e Cunicultura | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Tecnologia dos Produtos Animais | Sem 2 | | 2 | | |
| Opção 2 | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Estágio (Trabalho de Fim de Curso) | | | | | 7 |
| Disciplinas Optativas (duas disciplinas) | | | | | |
| Tec. Preparação de Alimentos Compostos | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Integração Europeia | Sem 1 | 1 | | 2 | |
| Bovinicultura II | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Equinicultura | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Apicultura | Sem 2 | 1 | | 2 | |
| Extensão Rural | Sem 2 | 1 | | 2 | |

No ano lectivo de 1998/99 foi implementada a terceira reestruturação do plano de estudos, através da Portaria nº 515/99, de 19 de Julho, tendo a designação do *Curso de Bacharelato em Engenharia de Produção Animal* sido alterada para *Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal*, licenciatura bi-etápica a funcionar conforme previsto no Regulamento Geral

dos Cursos Bi-etápicos de Licenciaturas das Escolas de Ensino Superior Politécnico, anexo à Portaria nº 413-A/98, de 17 de Julho. Esta reestruturação visou garantir a criação de uma licenciatura em duas fases, permitindo que parte dos discentes fosse constituída pelos antigos alunos que regressavam à Escola para concluir o segundo ciclo da licenciatura.

17. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR ACTUAL

A Comissão Instaladora da ESACB e a Direcção que se lhe seguiu, vinham constatando que os Bacharéis formados no curso Produção Animal desde 1986, referiam a necessidade de criação de oportunidades para prosseguimento de estudos na região, após uma vivência na actividade profissional que desenvolvem. A criação de uma licenciatura permitiria, ainda, a continuidade da formação académica para os actuais alunos que frequentam a Escola. Estas premissas, associadas ao facto de ser necessário uma expansão de formação que associasse a capacidade de produzir às problemáticas de defesa ambiental e de novas tecnologias de organização e planeamento, levou a Direcção da ESACB a propor a criação de um curso de licenciatura bi-etápica na área científica das Ciências Agrárias com duas variantes: Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola; Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.

O curso foi organizado no sentido de envolver um conjunto de disciplinas relevantes para os futuros licenciados, proporcionando-lhe um grau de especialização adequado no domínio da formação em produção agrícola e produção animal providenciando, simultaneamente, uma base de formação sólida e sequencial, suficientemente abrangente e versátil e com as características de adaptação às novas necessidades do mercado de trabalho.

Subjacente à proposta de criação da Licenciatura em Engenharia de Ciências Agrárias – Ramo Animal está todo o espírito que envolve, desde longa data, o Ensino Superior Politécnico. A organização que foi proposta, com um 1º ciclo de três anos (Opção Animal) conferindo o grau de Bacharel, é um garante inequívoco da manutenção da atribuição daquele grau académico do ensino superior na Escola Superior Agrária de Castelo Branco. O grau de Licenciado, obtido após conclusão do 2º Ciclo da Licenciatura (Ramo Animal), será atribuído a quem o desejar desde que, pelo seu trabalho e empenho continuado e em tempo útil, o justifique.

O processo seguido para a elaboração da licenciatura passou pela criação de uma comissão constituída por docentes, nomeados pelo Conselho Científico da ESACB, que deveria apresentar uma proposta de um curso de licenciatura com dois ramos – Agrícola e Animal, proposta que seria posteriormente apresentada, discutida e aprovada em reunião do Conselho Científico.

A estrutura desta licenciatura baseia-se num primeiro ciclo constituído por um primeiro ano comum para a quase totalidade das disciplinas leccionadas nos dois ramos de cada Curso, destinando-se os 2º e 3º anos ao estudo das matérias específicas relacionadas com a temática dos diferentes cursos. No caso do Ramo Animal, entre as matérias específicas abordadas incluem-se temas nas áreas de fisiologia animal, higiene e sanidade animal, nutrição e alimentação animal, genética, melhoramento animal, reprodução e lactação, produção de pastagens e tecnologia da conservação de forragens, tecnologia dos produtos animais, instalações e equipamentos pecuários, bovinicultura, ovinicultura,

caprinicultura, avicultura, cunicultura, suinicultura e equinicultura. No último semestre do primeiro ciclo, na disciplina de seminário, os alunos realizam um trabalho monográfico, regido por regulamento próprio.

No segundo ciclo da licenciatura os alunos aprofundam matérias relacionadas com as ciências exactas e outras que complementam as matérias específicas iniciadas durante o primeiro ciclo. Para além da formação teórica e prática ministrada na escola, os alunos realizam um estágio no final do segundo ciclo da licenciatura, com uma duração de três a oito meses. As normas para a sua realização constam de regulamento próprio anexo ao Regulamento Interno da ESACB. O relatório final do trabalho de estágio é sujeito a apresentação e discussão pública perante um júri constituído para o efeito.

Em resumo, os alunos são admitidos na Escola Superior Agrária de Castelo Branco para o curso de Bacharelato em Engenharia das Ciências Agrárias – Opção Animal. Realizam um plano curricular constituído por três anos lectivos (seis semestres) e no final do 3º ano lectivo (6º semestre), desde que com aproveitamento, os alunos obtêm o grau de Bacharel.

Caso queiram continuar, têm acesso ao plano curricular da licenciatura, constituído por mais dois anos (quatro semestres, consistindo o último semestre na realização de um estágio curricular). No final deste período, desde que com aproveitamento, e após apresentação e discussão do trabalho de fim de curso, obtêm o grau de Licenciado. Os bacharéis que voltam à escola, mediante candidatura cujas regras são objecto de definição pelo Conselho Científico da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, são sujeitos ao concurso que irá permitir a sua ordenação e, em função do número de acessos definido para estes casos, poder-se-ão matricular para concluir a licenciatura.

São admitidos a concurso para a licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal os Bacharéis em Engenharia de Produção Animal da Escola Superior Agrária de Castelo Branco ou de outras Escolas Agrárias do País.

Os critérios de triagem devem obedecer à elaboração de uma indexação, com base na nota média das disciplinas dos cursos de Bacharelato, nota de estágio de Bacharelato, experiência profissional e acções de formação realizadas. Em situações de igualdade de valor de índice, os critérios de triagem obedecem à maior homogeneidade das classificações das disciplinas realizadas.

O plano de estudos passou a ser o seguinte:

Engenharia das Ciências Agrárias – Opção Animal**1º Ciclo****1.º Ano**

| Disciplina | Semestre | Carga horária semanal | | | |
|--------------------------------|----------|-----------------------|------------------------|----------------|--|
| | | Aulas teóricas | Aulas teórico-práticas | Aulas práticas | |
| Biologia Celular | 1 | 2 | | 2 | |
| Estatística | 1 | 2 | | 2 | |
| Física Ambiental | 1 | 2 | | 2 | |
| Química Orgânica | 1 | 2 | | 2 | |
| Matemática | 1 | 2 | | 2 | |
| Motores e Tractores | 1 | 2 | | 2 | |
| Actividades Agrícolas | 1 | | | 3 | |
| Anatomia e Fisiologia Animal I | 2 | 2 | | 2 | |
| Bioquímica | 2 | 3 | | 2 | |
| Botânica | 2 | 2 | | 2 | |
| Inglês | 2 | | 3 | | |
| Química Analítica | 2 | 2 | | 2 | |
| Solos | 2 | 2 | | 2 | |

2.º Ano

| Disciplina | Semestre | Carga horária semanal | | | |
|--|----------|-----------------------|------------------------|----------------|--|
| | | Aulas teóricas | Aulas teórico-práticas | Aulas práticas | |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 3 | 1 | 3 | | |
| Anatomia e Fisiologia Animal II | 3 | 2 | | 2 | |
| Fertilidade do Solo e Fertilização | 3 | 2 | | 2 | |
| Higiene e Sanidade Animal I | 3 | 2 | | 2 | |
| Microbiologia e Imunologia | 3 | 2 | | 2 | |
| Nutrição e Alimentação Animal I | 3 | 3 | | 2 | |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 4 | 1 | 3 | | |
| Economia Agrícola I | 4 | 1 | 2 | | |
| Genética | 4 | 1 | 2 | | |
| Higiene e Sanidade Animal II | 4 | 2 | | 2 | |
| Informática | 4 | 1 | | 3 | |
| Nutrição e Alimentação Animal II | 4 | 3 | | 2 | |
| Reprodução e Lactação | 4 | 2 | | 2 | |

3.º Ano

| Disciplina | Semestre | Carga horária semanal | | | |
|--|----------|-----------------------|------------------------|----------------|-----------|
| | | Aulas teóricas | Aulas teórico-práticas | Aulas práticas | Seminário |
| Bovinicultura I | 5 | 2 | | 2 | |
| Economia Agrícola II | 5 | 1 | 2 | | |
| Extensão e Desenvolvimento Rural | 5 | | 3 | | |
| Instalações e Equipamentos | 5 | 1 | | 2 | |
| Ovinicultura e Caprinicultura | 5 | 2 | | 2 | |
| Pastagens | 5 | 2 | | 2 | |
| Tecnologia da Preparação de Alimentos | | | | | |
| Compostos | 5 | 1 | | 2 | |
| Avicultura e Cunicultura | 6 | 2 | | 2 | |
| Equinicultura | 6 | 2 | | 2 | |
| Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 6 | 2 | | 2 | |
| Suinicultura | 6 | 2 | | 2 | |
| Tecnologia da Conservação de Forragens | 6 | 1 | | 2 | |
| Tecnologia dos Produtos Animais | 6 | | 3 | | |
| Seminário | 6 | | | | 3 |

Nota: o plano curricular que se completa com o 3.º ano confere o grau de *Bacharel em Engenharia das Ciências Agrárias, Opção Animal*.

*Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal***2º Ciclo****4.º Ano**

| Disciplina | Semestre | Carga horária semanal | | | |
|--|----------|-----------------------|------------------------|----------------|--|
| | | Aulas teóricas | Aulas teórico-práticas | Aulas práticas | |
| Etologia e Bem-Estar Animal | 7 | 2 | | 2 | |
| Modelação Matemática e Programação | 7 | 2 | | 2 | |
| Produção de Animais de Companhia | 7 | 2 | | 2 | |
| Termodinâmica | 7 | 2 | | 2 | |
| Tratamento de Efluentes Agro-Pecuários | 7 | 2 | | 2 | |
| Opção | 7 | 1 | | 2 | |
| Opção | 7 | 1 | | 2 | |
| Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | | | | | |
| Melhoramento Animal | 8 | 2 | | 2 | |
| Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 8 | 2 | | 2 | |
| Sistemas Extensivos de Produção Animal | 8 | 2 | | 2 | |
| Técnicas de Regadio | 8 | 1 | | 2 | |
| Opção | 8 | 2 | | 2 | |
| Opção | 8 | 1 | | 2 | |
| | 8 | 1 | | 2 | |

5.º Ano

| Disciplina | Semestre | Carga horária semanal | | | |
|--|----------|-----------------------|------------------------|----------------|---------|
| | | Aulas teóricas | Aulas teórico-práticas | Aulas práticas | Estágio |
| Biotecnologia Animal | 9 | 2 | | 2 | |
| Gestão e Controlo da Qualidade | 9 | 2 | | 2 | |
| Mercados, Comercialização e <i>Marketing</i> | 9 | 2 | | 2 | |
| Ordenamento do Espaço Rural | 9 | 2 | | 2 | |
| Projectos de Investimento e Modernização | 9 | 2 | | 2 | |
| Opção | 9 | 1 | | 2 | |
| Estágio | 10 | | | | 20 |

Disciplinas optativas para os 4.º e 5.º anos:

| Disciplina | Semestre | Tipo | Carga horária semanal | | |
|---|----------|-----------|-----------------------|------------------------|----------------|
| | | | Aulas teóricas | Aulas teórico-práticas | Aulas práticas |
| Integração Europeia | 7 | Geral | 1 | | 2 |
| Sistemas de Informação Geográfica | 7 | Geral | 1 | | 2 |
| Agricultura Tropical | 8 | Geral | 1 | | 2 |
| Apicultura | 8 | Geral | 1 | | 2 |
| Higiene, Seg. e Saúde no Trabalho Agrícola | 8 | Geral | 1 | | 2 |
| Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | 8 | Geral | 1 | | 2 |
| Investigação Operacional | 8 | Geral | 1 | | 2 |
| Turismo em Espaço Rural | 8 | Geral | 1 | | 2 |
| Tecnologia do Frio Industrial | 9 | Geral | 1 | | 2 |
| Agricultura Biológica | 7 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Cartografia | 7 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Fibras Animais | 7 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Bovinicultura II | 7 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Modalidades Equestres | 8 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Piscicultura | 8 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 8 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Tecnologia dos Produtos Cárneos | 8 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Tecnologia dos Produtos Lácteos | 8 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Toxicologia | 8 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Agricultura Sustentável | 9 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Nutrição de Animais de Companhia | 9 | R. Animal | 1 | | 2 |
| Psicologia e Desenvolvimento do Cavalo | 9 | R. Animal | 1 | | 2 |

Para o ano lectivo 2002/2003 o nome do curso foi alterado para Engenharia da Produção Animal sem ter havido mudança da estrutura curricular. Esta situação resultou da

necessidade de disponibilizar um código de curso para a nova Licenciatura em Engenharia Biológica e Alimentar, o que obrigou à reestruturação do curso de Engenharia das Ciências Agrárias – Ramos Animal e Agrícola para Engenharia das Ciências Agrárias e Ambiente – Ramos Agrícola e Rural, com um código, e Engenharia da Produção Animal, com outro código.

18. UNIDADES CURRICULARES

Dos objectivos definidos para o curso resultou um plano curricular composto por 40 disciplinas obrigatórias, incluindo a disciplina de Seminário, no 1º Ciclo da Licenciatura e 20 disciplinas, das quais 5 são optativas, mais um estágio final de Curso, no 2º Ciclo da Licenciatura. O estágio final de Curso é caracterizado, mais detalhadamente, no ponto 18.6. As disciplinas optativas, que são escolhidas de entre 22, estão integradas no 4º e no 5º do curso, sendo maioritariamente de natureza aplicada.

Não existe plano de precedências e as disciplinas que integram o plano curricular são todas semestrais.

18.1. Caracterização das disciplinas

No Quadro 18.1, apresentam-se as disciplinas constantes no plano curricular do Curso de Licenciatura Bi-etápica em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal, caracterizadas segundo a sua modalidade, classificação, regime de frequência e natureza curricular. As disciplinas foram identificadas, relativamente ao ano curricular, nas tabelas apresentadas no ponto 17 deste relatório. As disciplinas de natureza curricular Básica concentram-se nos primeiros 3 semestres do 1º ciclo do Curso e as de natureza Estruturante concentram-se nos 3 últimos semestres do 1º ciclo do Curso. As disciplinas de natureza Instrumental encontram-se dispersas pelos 6 semestres lectivos, com uma expressão muito reduzida (3 disciplinas).

Em relação ao 2º ciclo do Curso de Licenciatura, as disciplinas complementares de natureza curricular Básica concentram-se nos dois primeiros semestres enquanto que as de natureza Estruturante e Instrumental se encontram dispersas pelos 3 semestres lectivos.

Quadro 18.1. Caracterização das disciplinas do Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal.

| Ano | Disciplina | Modalidade | | Classificação | | Regime de Frequência | | | Natureza curricular | | | | |
|-----|--------------------------------|------------|-----------|---------------|----------|----------------------|-----------------------------------|----------------------|---------------------|--------------|--------------|----------|-------|
| | | Disciplina | Seminário | Obrigatória | Opcional | Presença obrigatória | Presença parcialmente obrigatória | Presença facultativa | Básica | Estruturante | Instrumental | Aplicada | Outra |
| 1 | Actividades Agrícolas | √ | | √ | | √ | | | √ | | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Biologia Celular | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Bioquímica | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Botânica | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Estatística | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Física Ambiental | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Inglês | √ | | √ | | √ | | | | | √ | | |
| | Matemática | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Motores e Tractores | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Química Analítica | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Química Orgânica | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |
| | Solos | √ | | √ | | | √ | | √ | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|---|--|--|---|--|--|---|--|--|--|
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Economia Agrícola I | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Genética | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Higiene e Sanidade Animal II | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Informática | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Microbiologia e Imunologia | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Reprodução e Lactação | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|--|--|---|---|---|--|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | √ | | √ | | | √ | | | | | √ | |
| | Bovinicultura I | √ | | √ | | | √ | | | | | √ | |
| | Economia Agrícola II | √ | | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Equinicultura | √ | | √ | | | √ | | | | | √ | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | √ | | √ | | √ | | | | | √ | | |
| | Instalações e Equipamentos | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | √ | | | √ | | √ | | | | | √ | |
| | Pastagens | √ | | | √ | | √ | | | √ | | | |
| | Seminário | | √ | √ | | | √ | | | √ | | | |
| | Suicultura | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | √ | | √ | | √ | | | | √ | | | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|--|---|---|---|--|---|---|---|---|---|
| 4 | Agricultura Biológica | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Agricultura Tropical | √ | | | √ | | √ | | | √ | | | |
| | Apicultura | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Bovinicultura II | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Cartografia | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Fibras Animais | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | √ | | | √ | √ | | | | | | | √ |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Integração Europeia | √ | | | √ | √ | | | | | | | √ |
| | Investigação Operacional | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Melhoramento Animal | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | √ | | | √ | | √ | | | √ | | | |
| | Modalidades Equestres | √ | | | √ | | √ | | | | | √ | |
| | Modelação Matemática e Programação | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Piscicultura | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Produção de Animais de Companhia | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | √ | | | √ | | √ | | | √ | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Técnicas de Regadio | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Tecnologia do Frio Industrial | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | √ | | | √ | √ | | | | | √ | | |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | √ | | | √ | √ | | | | | | | √ |
| | Termodinâmica | √ | | | √ | | √ | | √ | | | | |
| | Toxicologia | √ | | | √ | | | | | | | | √ |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Turismo em Espaço Rural | √ | | | √ | | √ | | | | | √ | |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|--|--|---|---|---|--|--|---|--|---|--|
| 5 | Agricultura Sustentável | √ | | | √ | | √ | | | | | √ | |
| | Biotecnologia Animal | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | √ | | | √ | √ | | | | √ | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | √ | | | √ | | √ | | | | | √ | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | √ | | | √ | √ | | | | | | √ | |
| | Psicologia e Desenvolvimento do cavalo | √ | | | √ | | √ | | | | | √ | |

18.2. Conteúdos programáticos das disciplinas

A caracterização individualizada das disciplinas a nível de objectivos e conteúdos programáticos, apresenta-se no Anexo IX. Para cada disciplina, o programa detalhado, a bibliografia aconselhada, as provas de avaliação elaboradas bem como a classificação individualizada obtida pelos alunos em cada prova, constam do dossier pedagógico da disciplina, podendo ser consultado no Gabinete da Avaliação (Sala 83).

18.3. Funcionamento das disciplinas e frequência das aulas

Nos Quadros 18.2, 18.3 e 18.4 apresenta-se o número de aulas previstas e realizadas para, respectivamente, os anos lectivos de 1999/2000, 2000/2001 e 2001/2002. Em todos os quadros é realizada uma discriminação por tipo de aula (Aulas teóricas, Aulas práticas, Aulas teórico-práticas, Aulas práticas-laboratoriais e Aulas práticas-aplicadas). No Capítulo IV é realizada uma análise crítica dos dados apresentados.

Quadro 18.2. Aulas previstas e efectivamente realizadas por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).

| Ano | Disciplina | Aulas Previstas | | | | | Aulas Realizadas | | | | | | | | | |
|-----|--------------------------------|-----------------|----|----|-------|-------|------------------|----|----|-------|-------|-----|-----|-----|-------|-------|
| | | | | | | | N.º de Aulas | | | | | % | | | | |
| | | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl |
| 1 | Actividades Agrícolas | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Biologia Celular | 12 | 12 | | 12 | | 11 | 12 | | 12 | | 92 | 100 | | 100 | |
| | Bioquímica | 15 | | 6 | 9 | | 15 | | 6 | 9 | | 100 | | 100 | 100 | |
| | Botânica | 15 | 15 | | 15 | | 14 | 14 | | 14 | | 93 | 93 | | 93 | |
| | Estatística | 14 | 14 | | | | 11 | 14 | | | | 79 | 100 | | | |
| | Física Ambiental | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Inglês | | | 15 | | | | | 15 | | | | | 100 | | |
| | Matemática | 14 | 14 | | | | 12 | 13 | | | | 86 | 93 | | | |
| | Motores e Tractores | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Química Analítica | 15 | | 11 | 4 | | 15 | | 9 | 4 | | 100 | | 82 | 100 | |
| | Química Orgânica | 14 | | 9 | 4 | | 14 | | 8 | 4 | | 100 | | 89 | 100 | |
| | Solos | 14 | 13 | | 13 | | 14 | 13 | | 13 | | 100 | 100 | | 100 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | | | 14 | | | | 12 | | | | | 86 | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | | | 14 | | | | 14 | | | | | 100 | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | |
| | Economia Agrícola I | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 15 | 13 | | | | 15 | 13 | | | | 100 | 100 | | |
| | Genética | 13 | | 14 | | | 12 | | 12 | | | 92 | | 86 | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 15 | 15 | | 1 | 14 | 15 | 15 | | 1 | 14 | 100 | 100 | | 100 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 15 | 15 | | 10 | 5 | 15 | 15 | | 10 | 5 | 100 | 100 | | 100 |
| | Informática | 14 | 14 | | | | 11 | 14 | | | | 79 | 100 | | |
| | Microbiologia e Imunologia | 13 | 14 | | 14 | 14 | 13 | 14 | | 14 | 14 | 100 | 100 | | 100 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 15 | | | 15 | | 14 | | | 15 | | 93 | | | 100 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 15 | | | | | 14 | | | | | 93 | | | |
| | Reprodução e Lactação | 15 | 13 | | | | 13 | 12 | | | | 87 | 92 | | |
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 9 | | | | 100 | 60 | | |
| | Bovinicultura I | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | |
| | Economia Agrícola II | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | |
| | Equinicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | |
| | Instalações e Equipamentos | 14 | 14 | | | | 13 | 13 | | | | 93 | 93 | | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | |
| | Pastagens | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | |
| | Seminário | 3 | | | | 15 | 3 | | | | 15 | 100 | | | 100 |
| | Suinicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 15 | 15 | | | | 15 | 9 | | | | 100 | 60 | | |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|----|-----|-----|
| 4 | Agricultura Biológica | 13 | | | | | 13 | | | | | 100 | | | | |
| | Agricultura Tropical | 15 | | 15 | | | 14 | | 14 | | | 93 | | 93 | | |
| | Bovinicultura II | 14 | 14 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 93 | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 17 | 16 | | | | 16 | 15 | | | | 94 | 94 | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 12 | 11 | | | | 12 | 11 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Fibras Animais | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Integração Europeia | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 15 | 15 | | | | 14 | 15 | | | | 93 | 100 | | | |
| | Modalidades Equestres | 15 | 15 | | | | 14 | 15 | | | | 93 | 100 | | | |
| | Modelação Matemática e Programação | 11 | 12 | | | | 11 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Produção de Animais de Companhia | 13 | 12 | | | | 13 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 15 | 14 | | 10 | 3 | 15 | 14 | | 10 | 3 | 100 | 100 | | 100 | 100 |
| | Técnicas de Regadio | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 14 | 11 | | 3 | | 14 | 11 | | 3 | | 100 | 100 | | 100 | |
| | Termodinâmica | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Toxicologia | 15 | 15 | | 3 | 12 | 15 | 15 | | 3 | 12 | 100 | 100 | | 100 | 100 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 14 | 9 | | 5 | | 13 | 9 | | 5 | | 93 | 100 | | 100 | |
| 5 | Agricultura Sustentável | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Biotechnologia Animal | 15 | 15 | | | | 14 | 13 | | | | 93 | 87 | | | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 12 | 8 | | 3 | | 12 | 8 | | 3 | | 100 | 100 | | 100 | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Psicologia e Desenvolvimento do Cavalo | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |

Quadro 18.3. Aulas previstas e efectivamente realizadas por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).

| Ano | Disciplina | Aulas Previstas | | | | | Aulas Realizadas | | | | | | | | | |
|-----|--|-----------------|----|----|-------|-------|------------------|----|----|-------|-------|-----|-----|-----|-------|-------|
| | | | | | | | N.º de Aulas | | | | | % | | | | |
| | | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl |
| 1 | Actividades Agrícolas | | 15 | | | | | 15 | | | | | 100 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Biologia Celular | 15 | 15 | | 15 | | 12 | 13 | | 13 | | 80 | 87 | | 87 | |
| | Bioquímica | 14 | | 6 | 8 | | 14 | | 6 | 8 | | 100 | | 100 | 100 | |
| | Botânica | 15 | 15 | | 15 | | 13 | 14 | | 14 | | 87 | 93 | | 93 | |
| | Estatística | 15 | 15 | | | | 14 | 13 | | | | 93 | 87 | | | |
| | Física Ambiental | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Inglês | | | 15 | | | | | 15 | | | | | 100 | | |
| | Matemática | 14 | 14 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 93 | | | |
| | Motores e Tractores | 14 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 93 | 100 | | | |
| | Química Analítica | 15 | | 11 | 4 | | 14 | | 10 | 4 | | 93 | | 91 | 100 | |
| | Química Orgânica | 14 | | 10 | 4 | | 14 | | 10 | 4 | | 100 | | 100 | 100 | |
| | Solos | 15 | 14 | | 13 | | 15 | 14 | | 13 | | 100 | 100 | | 100 | |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 15 | | 14 | | | 14 | | 13 | | | 93 | | 93 | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 14 | | 14 | | | 10 | | 13 | | | 71 | | 93 | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Economia Agrícola I | 14 | 14 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 93 | | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 16 | 16 | | | | 15 | 15 | | | | 94 | 94 | | | |
| | Genética | 13 | | 14 | | | 12 | | 12 | | | 92 | | 86 | | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 15 | 14 | | 1 | 14 | 15 | 14 | | 1 | 14 | 100 | 100 | | 100 | 100 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 14 | 15 | | 10 | 4 | 14 | 15 | | 10 | 4 | 100 | 100 | | 100 | 100 |
| | Informática | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Microbiologia e Imunologia | 15 | | | 15 | | 15 | | | 15 | | 100 | | | 100 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 14 | | | 14 | | 13 | | | 13 | | 93 | | | 93 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 14 | | | 14 | | 13 | | | 13 | | 93 | | | 93 | |
| | Reprodução e Lactação | 15 | 13 | | | 2 | 14 | 12 | | | 2 | 93 | 92 | | | 100 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|---|----|----|----|----|---|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 15 | 15 | | | 15 | 15 | 9 | | | 6 | 100 | 60 | | | 40 |
| | Bovinicultura I | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Economia Agrícola II | 14 | 12 | | | | 14 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Equinicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | |
| | Instalações e Equipamentos | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 15 | 15 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 93 | | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 14 | 15 | | | | 14 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Pastagens | 15 | 14 | | | | 14 | 13 | | | | 93 | 93 | | | |
| | Seminário | 3 | | | | 15 | 3 | | | | 15 | 100 | | | | 100 |
| | Suinicultura | 15 | 15 | | | | 13 | 13 | | | | 87 | 87 | | | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 15 | 15 | | | 6 | 15 | 9 | | | 6 | 100 | 60 | | | 100 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | |
| 4 | Agricultura Biológica | 11 | 11 | | | | 11 | 11 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Agricultura Tropical | 15 | | 15 | | | 14 | | 14 | | | 93 | | 93 | | |
| | Bovinicultura II | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 16 | 16 | | | | 14 | 14 | | | | 88 | 88 | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 12 | 12 | | | | 12 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Fibras Animais | 11 | 11 | | | | 10 | 10 | | | | 91 | 91 | | | |
| | Integração Europeia | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Melhoramento Animal | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 15 | 15 | | | | 14 | 14 | | | | 93 | 93 | | | |
| | Modalidades Equestres | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Modelação Matemática e Programação | 12 | 12 | | | | 12 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Piscicultura | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Produção de Animais de Companhia | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 15 | 15 | | | | 13 | 13 | | | | 87 | 87 | | | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 15 | | | 9 | 4 | 14 | | | 9 | 4 | 93 | | | 100 | 100 |
| | Técnicas de Regadio | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Termodinâmica | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Turismo em Espaço Rural | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|--|---|--|----|----|--|---|--|-----|-----|--|-----|--|
| 5 | Agricultura Sustentável | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Biotechnologia Animal | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 13 | 14 | | | | 13 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 12 | 9 | | 3 | | 12 | 9 | | 3 | | 100 | 100 | | 100 | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |

Quadro 18.4. Aulas previstas e efectivamente realizadas por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).

| Ano | Disciplina | Aulas Previstas | | | | | Aulas Realizadas | | | | | | | | | |
|-----|--------------------------------|-----------------|----|----|-------|-------|------------------|----|----|-------|-------|-----|-----|-----|-------|-------|
| | | | | | | | N.º de Aulas | | | | | % | | | | |
| | | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl |
| 1 | Actividades Agrícolas | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Biologia Celular | 13 | 13 | | 13 | | 11 | 13 | | 13 | | 85 | 100 | | 100 | |
| | Bioquímica | 15 | | 2 | 12 | | 14 | | 2 | 12 | | 93 | | 100 | 100 | |
| | Botânica | 15 | 15 | | 15 | | 13 | 13 | | 13 | | 87 | 87 | | 87 | |
| | Estatística | 15 | 15 | | | | 15 | | | | | 100 | 0 | | | |
| | Física Ambiental | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Inglês | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | |
| | Matemática | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Motores e Tractores | 12 | 12 | | | | 12 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Química Analítica | 15 | | 11 | 4 | | 15 | | 11 | 4 | | 100 | | 100 | 100 | |
| | Química Orgânica | 15 | | 14 | 4 | | 15 | | 14 | 4 | | 100 | | 100 | 100 | |
| | Solos | 15 | 14 | | 10 | | 15 | 14 | | 10 | | 100 | 100 | | 100 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 15 | | 15 | | | 14 | | 14 | | | 93 | | 93 | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 14 | | 14 | | | 13 | | 14 | | | 93 | | 100 | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Economia Agrícola I | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 11 | 11 | | | | 11 | 11 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Genética | 13 | | 14 | | | 12 | | 12 | | | 92 | | 86 | | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 15 | 15 | | | 14 | 15 | 15 | | | 14 | 100 | 100 | | | 100 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 15 | 15 | | 10 | 5 | 15 | 15 | | 10 | 5 | 100 | 100 | | 100 | 100 |
| | Informática | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Microbiologia e Imunologia | 15 | 14 | | 14 | | 15 | 14 | | 14 | | 100 | 100 | | 100 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 15 | | | 15 | | 14 | | | 15 | | 93 | | | 100 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 15 | | | | 15 | 14 | | | | 14 | 93 | | | | 93 |
| | Reprodução e Lactação | 15 | 13 | | | 2 | 14 | 12 | | | 2 | 93 | 92 | | | 100 |
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 9 | | | | 100 | 60 | | | |
| | Bovinicultura I | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Economia Agrícola II | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Equinicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | |
| | Instalações e Equipamentos | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 15 | 15 | | | | 13 | 14 | | | | 87 | 93 | | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Pastagens | 14 | 15 | | | | 9 | 14 | | | | 64 | 93 | | | |
| | Seminário | 3 | | | | 15 | 3 | | | | 15 | 100 | | | | 100 |
| | Suinicultura | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 15 | 12 | 14 | | 6 | 15 | 12 | 14 | | 6 | 100 | 100 | 100 | | 100 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-----|-----|-----|-----|
| 4 | Agricultura Biológica | 12 | 13 | | | 13 | 12 | 13 | | | 13 | 100 | 100 | | | 100 |
| | Agricultura Tropical | 15 | | 15 | | | 14 | | 14 | | | 93 | | 93 | | |
| | Bovinicultura II | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Fibras Animais | 12 | 12 | | | | 12 | 12 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | | | 14 | | | | | 14 | | | | | 100 | | |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Integração Europeia | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Melhoramento Animal | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Modalidades Equestres | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Modelação Matemática e Programação | 12 | 12 | | | | 11 | 13 | | | | 92 | 108 | | | |
| | Piscicultura | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Produção de Animais de Companhia | 14 | 13 | | | | 14 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 15 | | | 10 | | 15 | | | 10 | | 100 | | | 100 | |
| | Técnicas de Regadio | 13 | 15 | | | | 13 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Tecnologia do Frio Industrial | 15 | | 15 | | | 14 | | 14 | | | 93 | | 93 | | |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 14 | 14 | | | | 13 | 13 | | | | 93 | 93 | | | |
| | Termodinâmica | 13 | 13 | | | | 13 | 13 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Toxicologia | 15 | 15 | | 2 | | 15 | 15 | | 2 | | 100 | 100 | | 100 | |
| | Tratamento dos Efluentes Agro-Pecuários | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Turismo em Espaço Rural | 15 | 15 | | | | 14 | 14 | | | | 93 | 93 | | | |
| 5 | Agricultura Sustentável | 15 | 15 | | | | 14 | 14 | | | | 93 | 93 | | | |
| | Biotechnologia Animal | 14 | 14 | | | | 13 | 13 | | | | 93 | 93 | | | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 14 | 14 | | | | 14 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 14 | 11 | | 3 | | 14 | 11 | | 3 | | 100 | 100 | | 100 | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 15 | 14 | | | | 15 | 14 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 15 | 15 | | | | 15 | 15 | | | | 100 | 100 | | | |

Nos Quadros 18.5, 18.6 e 18.7 dá-se conta da participação dos alunos nas aulas, apresentando-se valores referentes ao número de alunos inscritos e presentes, respectivamente nos anos lectivos de 1999/2000, 2000/2001 e 2001/2002. No Capítulo IV é realizada uma análise crítica dos dados apresentados.

Quadro 18.5. Número de Alunos inscritos e número médio de alunos por aula por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).

| Ano | Disciplina | Alunos Inscritos | | | | | Alunos Presentes (n.º médio) | | | | | Participação dos Alunos (%) | | | | |
|-----|--|------------------|-----|----|-------|-------|------------------------------|----|----|-------|-------|-----------------------------|-----|-----|-------|-------|
| | | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl |
| 1 | Actividades Agrícolas | | 51 | | | | | 51 | | | | | 100 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 82 | 82 | | | | 39 | 65 | | | | 48 | 79 | | | |
| | Biologia Celular | 95 | 95 | | 95 | | X | 63 | | 63 | | | 66 | | 66 | |
| | Bioquímica | 88 | | 88 | 88 | | 45 | | 78 | 78 | | 51 | | 89 | 89 | |
| | Botânica | 96 | 96 | | 96 | | X | X | | X | | | | | | |
| | Estatística | 187 | 187 | | | | 35 | 24 | | | | 19 | 13 | | | |
| | Física Ambiental | 88 | 88 | | | | 50 | 25 | | | | 57 | 28 | | | |
| | Inglês | | | 68 | | | | | 44 | | | | | 65 | | |
| | Matemática | 96 | 96 | | | | 22 | 24 | | | | 23 | 25 | | | |
| | Motores e Tractores | 72 | 72 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Química Analítica | 103 | | 64 | 57 | | X | | 57 | 57 | | | | 89 | 100 | |
| | Química Orgânica | 131 | | 79 | 74 | | X | | 79 | 74 | | | | 100 | 100 | |
| | Solos | 84 | 84 | | 84 | | 40 | X | | X | | 48 | | | | |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 74 | | 74 | | | 10 | | 65 | | | 14 | | 88 | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 72 | | 72 | | | 10 | | 65 | | | 14 | | 90 | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 79 | 79 | | | | 37 | 62 | | | | 47 | 78 | | | |
| | Economia Agrícola I | 82 | 82 | | | | 40 | 40 | | | | 49 | 49 | | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 88 | 88 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Genética | 29 | | 10 | | | 6 | | 10 | | | 21 | | 100 | | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 73 | 73 | | 73 | 73 | 23 | 73 | | 73 | 73 | 32 | 100 | | 100 | 100 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 69 | 69 | | 69 | 69 | 22 | 69 | | 69 | 69 | 32 | 100 | | 100 | 100 |
| | Informática | 83 | 83 | | | | 15 | 16 | | | | 18 | 19 | | | |
| | Microbiologia e Imunologia | 66 | 66 | | 66 | | 30 | X | | X | X | 45 | | | | |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 102 | | | 102 | | 40 | | | 87 | | 39 | | | 85 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 93 | | | | | 40 | | | | | 43 | | | | |
| | Reprodução e Lactação | 73 | 73 | | | | 41 | 48 | | | | 56 | 66 | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----|-----|----|----|----|-----|----|----|----|----|----|-----|----|-----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 37 | 37 | | | | 25 | 30 | | | | 68 | 81 | | | |
| | Bovinicultura I | 35 | 35 | | | | 19 | 28 | | | | 54 | 80 | | | |
| | Economia Agrícola II | 36 | 36 | | | | 20 | 36 | | | | 56 | 100 | | | |
| | Equinicultura | 42 | 42 | | | | 25 | 40 | | | | 60 | 95 | | | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | 55 | | | | | 46 | | | | | 84 | | |
| | Instalações e Equipamentos | 34 | 34 | | | | 26 | 28 | | | | 76 | 82 | | | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 35 | 35 | | | | 30 | 24 | | | | 86 | 69 | | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 36 | 36 | | | | 22 | 35 | | | | 61 | 97 | | | |
| | Pastagens | 44 | 44 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Seminário | 56 | | | | 56 | 40 | | | | 40 | 71 | | | | 71 |
| | Suinicultura | 39 | 39 | | | | 20 | 35 | | | | 51 | 90 | | | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 46 | 46 | | | | 25 | 32 | | | | 54 | 70 | | | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 45 | 45 | | | | 30 | 39 | | | | 67 | 87 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | 41 | | | | | 20 | | | | | 49 | | |
| 4 | Agricultura Biológica | 47 | | | | | 12 | | | | | 26 | | | | |
| | Agricultura Tropical | 20 | | 20 | | | 6 | | 10 | | | 30 | | 50 | | |
| | Bovinicultura II | 12 | 12 | | | | 4 | 3 | | | | 33 | 25 | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 94 | 94 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 90 | 90 | | | | 30 | 60 | | | | 33 | 67 | | | |
| | Fibras Animais | 56 | 35 | | | | 32 | 40 | | | | 57 | 114 | | | |
| | Integração Europeia | 22 | 22 | | | | 11 | 11 | | | | 50 | 50 | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 107 | 107 | | | | 100 | 90 | | | | 93 | 84 | | | |
| | Modalidades Equestres | 15 | 15 | | | | 9 | 9 | | | | 60 | 60 | | | |
| | Modelação Matemática e Programação | 97 | 97 | | | | 40 | 40 | | | | 42 | 42 | | | |
| | Produção de Animais de Companhia | 83 | 83 | | | | 40 | 70 | | | | 48 | 84 | | | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 47 | 47 | | | | 25 | 35 | | | | 53 | 74 | | | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 17 | 84 | | | | 5 | 47 | | | | 29 | 56 | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 84 | 17 | | | | 27 | 10 | | | | 32 | 59 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 25 | 96 | | 25 | 25 | 14 | 34 | | 16 | 20 | 56 | 35 | | 64 | 80 |
| | Técnicas de Regadio | 96 | 96 | | | | 22 | 34 | | | | 23 | 35 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 39 | 39 | | 39 | | 22 | 24 | | 24 | | 56 | 62 | | 62 | |
| | Termodinâmica | 95 | 95 | | | | 60 | X | | | | 63 | X | | | |
| | Toxicologia | 23 | 23 | | 23 | 23 | 10 | 23 | | 23 | 23 | 43 | 100 | | 100 | 100 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 63 | 63 | | 63 | | 22 | 60 | | 60 | | 35 | 95 | | 95 | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|--|----|--|----|----|--|----|--|----|-----|--|----|--|
| 5 | Agricultura Sustentável | 13 | 13 | | | | 10 | 10 | | | | 77 | 77 | | | |
| | Biotecnologia Animal | 38 | 38 | | | | 22 | 23 | | | | 58 | 61 | | | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 38 | 38 | | | | 20 | 24 | | | | 53 | 63 | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 38 | 38 | | | | 20 | 38 | | | | 53 | 100 | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 18 | 18 | | 18 | | 10 | 12 | | 12 | | 56 | 67 | | 67 | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 38 | 38 | | | | 20 | 25 | | | | 53 | 66 | | | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 38 | 29 | | | | 21 | 27 | | | | 55 | 93 | | | |
| | Psicologia e Desenvolvimento do Cavalo | 11 | 11 | | | | 10 | 11 | | | | 91 | 100 | | | |

Quadro 18.6. Número de Alunos inscritos e número médio de alunos por aula por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).

| Ano | Disciplina | Alunos Inscritos | | | | | Alunos Presentes (n.º médio) | | | | | Participação dos Alunos (%) | | | | |
|-----|--|------------------|-----|-----|-------|-------|------------------------------|-----|----|-------|-------|-----------------------------|-----|-----|-------|-------|
| | | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl |
| 1 | Actividades Agrícolas | | 69 | | | | | 52 | | | | | 75 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 56 | 56 | | | | 25 | 45 | | | | 45 | 80 | | | |
| | Biologia Celular | 61 | 61 | | 61 | | X | 61 | | 61 | | | 100 | | 100 | |
| | Bioquímica | 110 | | 110 | 110 | | 50 | | 70 | 70 | | 45 | | 64 | 64 | |
| | Botânica | 61 | 61 | | 61 | | X | X | | X | | | | | | |
| | Estatística | 132 | 132 | | | | 90 | 101 | | | | 68 | 77 | | | |
| | Física Ambiental | 64 | 64 | | | | 45 | 20 | | | | 70 | 31 | | | |
| | Inglês | | | 83 | | | | | 51 | | | | | 61 | | |
| | Matemática | 91 | 91 | | | | 30 | 22 | | | | 33 | 24 | | | |
| | Motores e Tractores | 81 | 81 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Química Analítica | 116 | | 73 | 70 | | X | | 73 | 70 | | | | 100 | 100 | |
| | Química Orgânica | 146 | | 99 | 85 | | X | | 99 | 85 | | | | 100 | 100 | |
| | Solos | 82 | 82 | | 82 | | X | X | | X | | | | | | |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 41 | | 41 | | | 5 | | 15 | | | 12 | | 37 | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 41 | | 41 | | | 5 | | 15 | | | 12 | | 37 | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 32 | 32 | | | | 18 | 26 | | | | 56 | 81 | | | |
| | Economia Agrícola I | 61 | 61 | | | | 30 | 55 | | | | 49 | 90 | | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 37 | 37 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Genética | 36 | | 32 | | | 20 | | 27 | | | 56 | | 84 | | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 49 | 49 | | 49 | 49 | 19 | 49 | | 49 | 49 | 39 | 100 | | 100 | 100 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 39 | 39 | | 39 | 39 | 12 | 39 | | 39 | 39 | 31 | 100 | | 100 | 100 |
| | Informática | 47 | 47 | | | | 20 | 20 | | | | 43 | 43 | | | |
| | Microbiologia e Imunologia | 38 | | | | | 20 | | | | | 53 | | | | |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 68 | | | 65 | | 30 | | | 53 | | 44 | | | 82 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 68 | | | 65 | | 30 | | | 53 | | 44 | | | 82 | |
| | Reprodução e Lactação | 38 | 38 | | | 38 | 28 | 32 | | | 36 | 74 | 84 | | | 95 |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----|-----|----|----|----|----|-----|----|----|----|-----|-----|----|----|----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 62 | 62 | | | 62 | 26 | 51 | | | | 42 | 82 | | | 0 |
| | Bovinicultura I | 65 | 65 | | | | 31 | 54 | | | | 48 | 83 | | | |
| | Economia Agrícola II | 66 | 66 | | | | 40 | 66 | | | | 61 | 100 | | | |
| | Equinicultura | 64 | 64 | | | | 60 | 100 | | | | 94 | 156 | | | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | 67 | | | | | 52 | | | | | 78 | | |
| | Instalações e Equipamentos | 66 | 66 | | | | 32 | 48 | | | | 48 | 73 | | | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 68 | 68 | | | | 20 | 24 | | | | 29 | 35 | | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 65 | 65 | | | | 60 | 100 | | | | 92 | 154 | | | |
| | Pastagens | 67 | 67 | | | | 10 | 25 | | | | 15 | 37 | | | |
| | Seminário | 74 | | | | | 54 | | | | | 73 | | | | |
| | Suinicultura | 70 | 70 | | | | 20 | 60 | | | | 29 | 86 | | | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 56 | 56 | | | | 24 | 40 | | | | 43 | 71 | | | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 64 | 64 | | | | 27 | 52 | | | | 42 | 81 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | 70 | | | | | X | | | | | | | |
| 4 | Agricultura Biológica | 29 | 29 | | | | 5 | 5 | | | | 17 | 17 | | | |
| | Agricultura Tropical | 15 | | 15 | | | 6 | | 10 | | | 40 | | 67 | | |
| | Bovinicultura II | 43 | 43 | | | | 17 | 33 | | | | 40 | 77 | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 88 | 88 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 70 | 70 | | | | 30 | 50 | | | | 43 | 71 | | | |
| | Fibras Animais | 54 | 54 | | | | 38 | 34 | | | | 70 | 63 | | | |
| | Integração Europeia | 23 | 23 | | | | 11 | 11 | | | | 48 | 48 | | | |
| | Melhoramento Animal | 2 | 2 | | | | 2 | 2 | | | | 100 | 100 | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 129 | 129 | | | | 50 | 53 | | | | 39 | 41 | | | |
| | Modalidades Equestres | 19 | 19 | | | | 13 | 19 | | | | 68 | 100 | | | |
| | Modelação Matemática e Programação | 58 | 58 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Piscicultura | 25 | 25 | | | | 10 | 15 | | | | 40 | 60 | | | |
| | Produção de Animais de Companhia | 74 | 74 | | | | 30 | 60 | | | | 41 | 81 | | | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 29 | 29 | | | | 15 | 20 | | | | 52 | 69 | | | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 13 | 13 | | | | 4 | 4 | | | | 31 | 31 | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 76 | 76 | | | | 22 | 34 | | | | 29 | 45 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 42 | | | 42 | 42 | 24 | | | 24 | 24 | 57 | | | 57 | 57 |
| | Técnicas de Regadio | 112 | 112 | | | | 30 | 47 | | | | 27 | 42 | | | |
| | Termodinâmica | 126 | 126 | | | | X | 28 | | | | | 22 | | | |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 79 | 79 | | | | 23 | 31 | | | | 29 | 39 | | | |
| | Turismo em Espaço Rural | 16 | 16 | | | | 6 | 6 | | | | 38 | 38 | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|--|----|--|----|----|--|----|--|----|-----|--|----|--|
| 5 | Agricultura Sustentável | 17 | 17 | | | | 10 | 13 | | | | 59 | 76 | | | |
| | Biotechnologia Animal | 68 | 68 | | | | 30 | 30 | | | | 44 | 44 | | | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 67 | 67 | | | | 25 | 40 | | | | 37 | 60 | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 63 | 63 | | | | 30 | 63 | | | | 48 | 100 | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 44 | 44 | | 44 | | 20 | 35 | | 35 | | 45 | 80 | | 80 | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 67 | 67 | | | | 35 | 40 | | | | 52 | 60 | | | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 70 | 45 | | | | 48 | 42 | | | | 69 | 93 | | | |

Quadro 18.7. Número de Alunos inscritos e número médio de alunos por aula por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 (T- Aulas teóricas; P- Aulas práticas; TP- Aulas teórico-práticas; P-Lab - Aulas práticas - laboratoriais; P-Apl - Aulas práticas - aplicadas).

| Ano | Disciplina | Alunos Inscritos | | | | | Alunos Presentes (n.º médio) | | | | | Participação dos Alunos (%) | | | | |
|-----|--------------------------------|------------------|-----|-----|-------|-------|------------------------------|----|----|-------|-------|-----------------------------|----|----|-------|-------|
| | | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl | T | P | TP | P-Lab | P-Apl |
| 1 | Actividades Agrícolas | | 43 | | | | | 25 | | | | | 58 | | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 72 | 72 | | | | 25 | 58 | | | | 35 | 81 | | | |
| | Biologia Celular | 48 | 48 | | 48 | | | 32 | | 32 | | 0 | 67 | | 67 | |
| | Bioquímica | 81 | | 81 | 81 | | 40 | | 50 | 50 | | 49 | | 62 | 62 | |
| | Botânica | 58 | 58 | | 58 | | | 29 | | 29 | | | 50 | | 50 | |
| | Estatística | 121 | 121 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Física Ambiental | 33 | 33 | | | | 20 | 20 | | | | 61 | 61 | | | |
| | Inglês | | | 60 | | | | | 36 | | | | | 60 | | |
| | Matemática | 51 | 51 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Motores e Tractores | 59 | 59 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Química Analítica | 79 | | 79 | 79 | | X | | X | X | | | | | | |
| | Química Orgânica | 100 | | 100 | 100 | | X | | X | X | | | | | | |
| | Solos | 59 | 59 | | 59 | | X | X | | X | | | | | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|----|----|-----|
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 44 | | 44 | | | 8 | | 15 | | | 18 | | 34 | | |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 40 | | 40 | | | 8 | | 15 | | | 20 | | 38 | | |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 46 | 46 | | | | 24 | 37 | | | | 52 | 80 | | | |
| | Economia Agrícola I | 60 | 60 | | | | 30 | 55 | | | | 50 | 92 | | | |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 45 | 40 | | | | | X | | | | 0 | | | | |
| | Genética | 43 | | 43 | | | 20 | | 35 | | | 47 | | 81 | | |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 41 | 41 | | | 41 | 15 | 39 | | | 39 | 37 | 95 | | | 95 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 45 | 45 | | 45 | 45 | 15 | 44 | | 44 | 44 | 33 | 98 | | 98 | 98 |
| | Informática | 42 | 42 | | | | 5 | 32 | | | | 12 | 76 | | | |
| | Microbiologia e Imunologia | 43 | 43 | | 43 | | 25 | 19 | | 19 | | 58 | 44 | | 44 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 58 | | | 58 | | 25 | | | 46 | | 43 | | | 79 | |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 55 | | | | 55 | 25 | | | | 39 | 45 | | | | 71 |
| | Reprodução e Lactação | 54 | 54 | | | 54 | 8 | 41 | | | 50 | 15 | 76 | | | 93 |
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 42 | 42 | | | | 20 | 34 | | | | 48 | 81 | | | |
| | Bovinicultura I | 42 | 42 | | | | 21 | 36 | | | | 50 | 86 | | | |
| | Economia Agrícola II | 51 | 51 | | | | 25 | 45 | | | | 49 | 88 | | | |
| | Equinicultura | 46 | 46 | | | | 28 | 46 | | | | 61 | 100 | | | |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | 41 | | | | | 34 | | | | | 83 | | |
| | Instalações e Equipamentos | 43 | 43 | | | | | 25 | | | | | 58 | | | |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 51 | 51 | | | | 20 | 24 | | | | 39 | 47 | | | |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 41 | 41 | | | | 25 | 38 | | | | 61 | 93 | | | |
| | Pastagens | 43 | 43 | | | | 5 | 18 | | | | 12 | 42 | | | |
| | Seminário | 53 | | | | 53 | 42 | | | | 26 | 79 | | | | 49 |
| | Suinicultura | 41 | 41 | | | | 20 | 35 | | | | 49 | 85 | | | |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 38 | 38 | | | | 20 | 25 | | | | 53 | 66 | | | |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 43 | 43 | 47 | | 43 | 22 | 35 | | | 43 | 51 | 81 | 0 | | 100 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | 47 | | | | | 34 | | | | | 72 | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----|-----|---|----|----|----|----|---|----|---|-----|-----|-----|----|----|
| 4 | Agricultura Biológica | 28 | 28 | | | 28 | 4 | 5 | | | 5 | 14 | 18 | | | 18 |
| | Agricultura Tropical | 4 | | 4 | | | 4 | | 4 | | | 100 | | 100 | | |
| | Bovinicultura II | 59 | 59 | | | | 26 | 38 | | | | 44 | 64 | | | |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 108 | 108 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 87 | 87 | | | | 25 | 50 | | | | 29 | 57 | | | |
| | Fibras Animais | 54 | 54 | | | | 28 | 25 | | | | 52 | 46 | | | |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | | | 7 | | | | | 3 | | | | | 43 | | |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | 6 | 6 | | | | 1 | 1 | | | | 17 | 17 | | | |
| | Integração Europeia | 16 | 16 | | | | 4 | 4 | | | | 25 | 25 | | | |
| | Melhoramento Animal | 67 | 67 | | | | 40 | 34 | | | | 60 | 51 | | | |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 135 | 135 | | | | 45 | 45 | | | | 33 | 33 | | | |
| | Modalidades Equestres | 25 | 25 | | | | 20 | 25 | | | | 80 | 100 | | | |
| | Modelação Matemática e Programação | 83 | 83 | | | | 30 | 40 | | | | 36 | 48 | | | |
| | Piscicultura | 17 | 17 | | | | 10 | 12 | | | | 59 | 71 | | | |
| | Produção de Animais de Companhia | 85 | 85 | | | | 25 | 40 | | | | 29 | 47 | | | |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 28 | 28 | | | | 15 | 20 | | | | 54 | 71 | | | |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 15 | 15 | | | | 8 | 9 | | | | 53 | 60 | | | |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 87 | 87 | | | | 32 | 43 | | | | 37 | 49 | | | |
| | Técnicas de Regadio | 122 | 122 | | | | 30 | 37 | | | | 25 | 30 | | | |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 18 | | | 18 | | 8 | | | 8 | | 44 | | | 44 | |
| | Tecnologia do Frio Industrial | 5 | | 5 | | | 5 | | 5 | | | 100 | | 100 | | |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 30 | 30 | | | | 19 | 19 | | | | 63 | 63 | | | |
| | Termodinâmica | 109 | 109 | | | | X | X | | | | | | | | |
| | Toxicologia | 23 | 23 | | 23 | | 15 | 15 | | 15 | | 65 | 65 | | 65 | |
| | Tratamento dos Efluentes Agro-Pecuários | 59 | 59 | | | | 18 | 40 | | | | 31 | 68 | | | |
| | Turismo em Espaço Rural | 16 | 16 | | | | 8 | 8 | | | | 50 | 50 | | | |
| 5 | Agricultura Sustentável | 22 | 22 | | | | 18 | 20 | | | | 82 | 91 | | | |
| | Biotecnologia Animal | 63 | | | | | 30 | | | | | 48 | | | | |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 61 | 61 | | | | 15 | 36 | | | | 25 | 59 | | | |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 62 | 62 | | | | 30 | 50 | | | | 48 | 81 | | | |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 27 | 27 | | 27 | | 15 | 15 | | 15 | | 56 | 56 | | 56 | |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 57 | 57 | | | | 20 | 30 | | | | 35 | 53 | | | |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 63 | 63 | | | | 45 | 40 | | | | 71 | 63 | | | |

Analisando os quadros anteriores (Quadros 18.2 a 18.4 e 18.5 a 18.7), verifica-se que a participação dos alunos na componente teórica é menor nos dois primeiros anos melhorando acentuadamente no 3º. ano e seguintes.

De referir que, em 1990/2000, nos dois primeiros anos temos cinco disciplinas abaixo ou perto dos 20% de participação o que é francamente baixo persistindo duas ou três, nos anos seguintes, com valores similares.

Nos dois últimos anos a percentagem de trabalhadores estudantes é elevada sendo, no entanto, boa a assiduidade às aulas.

18.4. Avaliação das disciplinas

A avaliação de cada unidade curricular segue o regime explicitado no Regulamento Interno da ESACB. Como já foi referido, as provas de avaliação periódicas são marcadas pelo Conselho Pedagógico que, para o efeito, elabora um calendário semestral de provas de avaliação (Anexo X).

No Quadro 18.9 apresenta-se, por disciplina, o número total de alunos, o número de alunos que se submeteu à avaliação e o número de alunos aprovados. A taxa de aprovação foi calculada considerando o número de alunos aprovados relativamente aos alunos submetidos à avaliação.

Quadro 18.8. Número de alunos e Taxas de aprovação, por Disciplina.

| Ano | Disciplina | 1999/2000 | | | | 2000/2001 | | | | 2001/2002 | | | |
|-----|--------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------|-----------|-----------|-----------------|
| | | Alunos | | | Taxa Aprov. (%) | Alunos | | | Taxa Aprov. (%) | Alunos | | | Taxa Aprov. (%) |
| | | Inscritos | Avaliados | Aprovados | | Inscritos | Avaliados | Aprovados | | Inscritos | Avaliados | Aprovados | |
| 1 | Actividades Agrícolas | 51 | 51 | 51 | 100,0 | 69 | 60 | 52 | 86,7 | 43 | 28 | 28 | 100,0 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 82 | 56 | 48 | 85,7 | 56 | 56 | 33 | 58,9 | 72 | 56 | 33 | 58,9 |
| | Biologia Celular | 95 | 63 | 59 | 93,7 | 61 | 61 | 58 | 95,1 | 48 | 32 | 25 | 78,1 |
| | Bioquímica | 88 | 78 | 27 | 34,6 | 110 | 100 | 49 | 49,0 | 81 | 57 | 31 | 54,4 |
| | Botânica | 96 | 63 | 51 | 81,0 | 61 | 60 | 51 | 85,0 | 58 | 29 | 25 | 86,2 |
| | Estatística | 187 | 178 | 93 | 52,2 | 132 | 113 | 31 | 27,4 | 121 | 87 | 27 | 31,0 |
| | Física Ambiental | 88 | 52 | 47 | 90,4 | 64 | 64 | 60 | 93,8 | 33 | 31 | 16 | 51,6 |
| | Inglês | 68 | 50 | 36 | 72,0 | 83 | 63 | 44 | 69,8 | 60 | 35 | 24 | 68,6 |
| | Matemática | 96 | 89 | 38 | 42,7 | 91 | 91 | 34 | 37,4 | 51 | 42 | 18 | 42,9 |
| | Motores e Tractores | 72 | 51 | 40 | 78,4 | 81 | 64 | 47 | 73,4 | 59 | 37 | 31 | 83,8 |
| | Química Analítica | 103 | 85 | 33 | 38,8 | 116 | 94 | 53 | 56,4 | 79 | 56 | 14 | 25,0 |
| | Química Orgânica | 131 | 116 | 30 | 25,9 | 146 | 136 | 62 | 45,6 | 100 | 85 | 12 | 14,1 |
| | Solos | 84 | 59 | 55 | 93,2 | 82 | 58 | 45 | 77,6 | 59 | 32 | 20 | 62,5 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|-----|-----|----|-------|----|----|----|------|----|----|----|-------|
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 74 | 72 | 64 | 88,9 | 41 | 41 | 36 | 87,8 | 44 | 40 | 39 | 97,5 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 72 | 68 | 62 | 91,2 | 41 | 41 | 40 | 97,6 | 40 | 38 | 38 | 100,0 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 79 | 75 | 74 | 98,7 | 32 | 32 | 28 | 87,5 | 46 | 44 | 43 | 97,7 |
| | Economia Agrícola I | 82 | 69 | 54 | 78,3 | 61 | 52 | 37 | 71,2 | 60 | 59 | 43 | 72,9 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 88 | 88 | 88 | 100,0 | 37 | 35 | 31 | 88,6 | 45 | 42 | 27 | 64,3 |
| | Genética | 29 | 24 | 22 | 91,7 | 36 | 36 | 32 | 88,9 | 43 | 40 | 39 | 97,5 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 73 | 73 | 63 | 86,3 | 49 | 49 | 45 | 91,8 | 41 | 40 | 39 | 97,5 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 69 | 68 | 61 | 89,7 | 39 | 39 | 34 | 87,2 | 45 | 41 | 36 | 87,8 |
| | Informática | 83 | 76 | 49 | 64,5 | 47 | 47 | 39 | 83,0 | 42 | 39 | 35 | 89,7 |
| | Microbiologia e Imunologia | 66 | 62 | 59 | 95,2 | 38 | 37 | 34 | 91,9 | 43 | 39 | 38 | 97,4 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 102 | 100 | 67 | 67,0 | 68 | 65 | 47 | 72,3 | 58 | 56 | 45 | 80,4 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 93 | 93 | 56 | 60,2 | 68 | 60 | 42 | 70,0 | 55 | 55 | 36 | 65,5 |
| | Reprodução e Lactação | 73 | 68 | 64 | 94,1 | 38 | 38 | 21 | 55,3 | 54 | 54 | 38 | 70,4 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 37 | 32 | 31 | 96,9 | 62 | 62 | 62 | 100,0 | 42 | 38 | 38 | 100,0 |
| | Bovinicultura I | 35 | 35 | 32 | 91,4 | 65 | 64 | 62 | 96,9 | 42 | 39 | 35 | 89,7 |
| | Economia Agrícola II | 36 | 34 | 32 | 94,1 | 66 | 62 | 54 | 87,1 | 51 | 47 | 42 | 89,4 |
| | Equinicultura | 42 | 40 | 39 | 97,5 | 64 | 61 | 59 | 96,7 | 46 | 41 | 40 | 97,6 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 55 | 47 | 44 | 93,6 | 67 | 67 | 67 | 100,0 | 41 | 40 | 39 | 97,5 |
| | Instalações e Equipamentos | 34 | 34 | 34 | 100,0 | 66 | 63 | 50 | 79,4 | 43 | 43 | 43 | 100,0 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 35 | 33 | 33 | 100,0 | 68 | 64 | 48 | 75,0 | 51 | 44 | 40 | 90,9 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 36 | 35 | 34 | 97,1 | 65 | 65 | 63 | 96,9 | 41 | 38 | 33 | 86,8 |
| | Pastagens | 44 | 42 | 38 | 90,5 | 67 | 67 | 64 | 95,5 | 43 | 40 | 37 | 92,5 |
| | Seminário | 56 | 42 | 41 | 97,6 | 74 | 63 | 62 | 98,4 | 53 | 35 | 30 | 85,7 |
| | Suinicultura | 39 | 36 | 33 | 91,7 | 70 | 65 | 64 | 98,5 | 41 | 41 | 37 | 90,2 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 46 | 39 | 39 | 100,0 | 56 | 56 | 54 | 96,4 | 38 | 38 | 38 | 100,0 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 45 | 41 | 41 | 100,0 | 64 | 64 | 63 | 98,4 | 43 | 41 | 40 | 97,6 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 41 | 37 | 28 | 75,7 | 70 | 68 | 61 | 89,7 | 47 | 40 | 32 | 80,0 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|---|-----|----|----|-------|-----|----|----|-------|-----|----|----|-------|
| 4 | Agricultura Biológica | 47 | 38 | 33 | 86,8 | 29 | 20 | 18 | 90,0 | 28 | 15 | 12 | 80,0 |
| | Agricultura Tropical | 20 | 12 | 12 | 100,0 | 15 | 8 | 8 | 100,0 | 4 | 4 | 1 | 25,0 |
| | Bovinicultura II | 12 | 10 | 6 | 60,0 | 43 | 41 | 32 | 78,0 | 59 | 51 | 36 | 70,6 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 94 | 68 | 64 | 94,1 | 88 | 48 | 39 | 81,3 | 108 | 69 | 62 | 89,9 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 90 | 77 | 69 | 89,6 | 70 | 55 | 51 | 92,7 | 87 | 64 | 59 | 92,2 |
| | Fibras Animais | 56 | 45 | 42 | 93,3 | 54 | 42 | 36 | 85,7 | 54 | 44 | 40 | 90,9 |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | - | - | - | - | - | - | - | - | 7 | 7 | 7 | 100,0 |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | - | - | - | - | - | - | - | - | 6 | 2 | 2 | 100,0 |
| | Integração Europeia | 22 | 21 | 21 | 100,0 | 23 | 16 | 15 | 93,8 | 16 | 12 | 10 | 83,3 |
| | Melhoramento Animal | - | - | - | - | 2 | 2 | 2 | 100,0 | 67 | 38 | 37 | 97,4 |
| | Métodos Estatísticos e Delimitação Experimental | 107 | 47 | 33 | 70,2 | 129 | 80 | 51 | 63,8 | 135 | 64 | 17 | 26,6 |
| | Modalidades Equestres | 15 | 15 | 12 | 80,0 | 19 | 13 | 13 | 100,0 | 25 | 15 | 15 | 100,0 |
| | Modelação Matemática e Programação | 97 | 48 | 37 | 77,0 | 58 | 57 | 54 | 94,7 | 83 | 67 | 36 | 53,7 |
| | Piscicultura | - | - | - | - | 25 | 21 | 17 | 81,0 | 17 | 17 | 14 | 82,4 |
| | Produção de Animais de Companhia | 83 | 70 | 69 | 98,6 | 74 | 54 | 49 | 90,7 | 85 | 65 | 58 | 89,2 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 47 | 45 | 45 | 100,0 | 29 | 26 | 26 | 100,0 | 28 | 23 | 23 | 100,0 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 17 | 12 | 8 | 66,7 | 13 | 4 | 1 | 25,0 | 15 | 9 | 5 | 55,6 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 84 | 71 | 67 | 94,4 | 76 | 52 | 49 | 94,2 | 87 | 57 | 51 | 89,5 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 25 | 25 | 24 | 96,0 | 42 | 42 | 19 | 45,2 | 18 | 13 | 7 | 53,8 |
| | Técnicas de Regadio | 96 | 50 | 41 | 82,0 | 112 | 59 | 48 | 81,4 | 122 | 62 | 43 | 69,4 |
| | Tecnologia do Frio Industrial | - | - | - | - | - | - | - | - | 5 | 5 | 5 | 100,0 |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 39 | 31 | 29 | 93,5 | - | - | - | - | 30 | 23 | 22 | 95,7 |
| | Termodinâmica | 95 | 92 | 29 | 31,5 | 126 | 79 | 73 | 92,4 | 109 | 55 | 46 | 83,6 |
| | Toxicologia | 23 | 20 | 20 | 100,0 | - | - | - | - | 23 | 23 | 20 | 87,0 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 63 | 63 | 63 | 100,0 | 79 | 43 | 35 | 81,4 | 59 | 59 | 49 | 83,0 |
| | Turismo em Espaço Rural | - | - | - | - | 16 | 6 | 6 | 100,0 | 16 | 9 | 9 | 100,0 |

| | | | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|-------|----|----|----|-------|----|----|----|-------|
| 5 | Agricultura Sustentável | 13 | 13 | 10 | 76,9 | 17 | 16 | 13 | 81,3 | 22 | 20 | 18 | 90,0 |
| | Biotechnologia Animal | 38 | 32 | 30 | 93,8 | 68 | 58 | 48 | 82,8 | 63 | 50 | 40 | 80,0 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 38 | 32 | 30 | 93,8 | 67 | 55 | 47 | 85,5 | 61 | 47 | 41 | 87,2 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 38 | 34 | 34 | 100,0 | 63 | 49 | 44 | 89,8 | 62 | 59 | 59 | 100,0 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 18 | 17 | 17 | 100,0 | 44 | 44 | 44 | 100,0 | 27 | 25 | 22 | 88,0 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 38 | 33 | 31 | 93,9 | 67 | 54 | 52 | 96,3 | 57 | 40 | 33 | 82,5 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 38 | 29 | 29 | 100,0 | 70 | 45 | 45 | 100,0 | 63 | 55 | 42 | 76,4 |
| | Psicologia e Desenvolvimento do Cavalo | 11 | 11 | 11 | 100,0 | - | - | - | - | - | - | - | - |

No quadro seguinte apresenta-se as classificações atribuídas aos alunos por disciplina.

Quadro 18.9. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000
– Alunos aprovados por dispensa.

| Ano | Disciplina | N.º de alunos | | | | | % | | | | |
|-----|--|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| | | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | Total | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | % dos alunos aprovados |
| 1 | Actividades Agrícolas | 0 | 1 | 44 | 6 | 51 | 0 | 2 | 86 | 12 | 100 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 5 | 20 | 0 | 0 | 25 | 20 | 80 | 0 | 0 | 61 |
| | Biologia Celular | 10 | 27 | 6 | 0 | 43 | 23 | 63 | 14 | 0 | 73 |
| | Bioquímica | 0 | 2 | 6 | 1 | 9 | 0 | 22 | 67 | 11 | 33 |
| | Botânica | 9 | 29 | 5 | 0 | 43 | 21 | 67 | 12 | 0 | 84 |
| | Estatística | 5 | 44 | 22 | 4 | 75 | 7 | 59 | 29 | 5 | 81 |
| | Física Ambiental | 4 | 13 | 4 | 0 | 21 | 19 | 62 | 19 | 0 | 45 |
| | Inglês | 5 | 15 | 7 | 1 | 28 | 18 | 54 | 25 | 4 | 78 |
| | Matemática | 7 | 11 | 4 | 2 | 24 | 29 | 46 | 17 | 8 | 63 |
| | Motores e Tractores | 7 | 9 | 4 | 1 | 21 | 33 | 43 | 19 | 5 | 53 |
| | Química Analítica | 0 | 8 | 12 | 0 | 20 | 0 | 40 | 60 | 0 | 61 |
| | Química Orgânica | 0 | 8 | 3 | 0 | 11 | 0 | 73 | 27 | 0 | 37 |
| | Solos | 6 | 20 | 2 | 0 | 28 | 21 | 71 | 7 | 0 | 51 |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 8 | 13 | 2 | 0 | 23 | 35 | 57 | 9 | 0 | 36 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 9 | 28 | 11 | 1 | 49 | 18 | 57 | 22 | 2 | 99 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 5 | 32 | 10 | 3 | 50 | 10 | 64 | 20 | 6 | 72 |
| | Economia Agrícola I | 2 | 8 | 2 | 1 | 13 | 15 | 62 | 15 | 8 | 24 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 10 | 13 | 6 | 0 | 29 | 34 | 45 | 21 | 0 | 33 |
| | Genética | 4 | 11 | 4 | 0 | 19 | 21 | 58 | 21 | 0 | 86 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 14 | 9 | 5 | 0 | 28 | 50 | 32 | 18 | 0 | 44 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 3 | 31 | 6 | 0 | 40 | 8 | 78 | 15 | 0 | 66 |
| | Informática | 0 | 36 | 4 | 0 | 40 | 0 | 90 | 10 | 0 | 82 |
| | Microbiologia e Imunologia | 3 | 26 | 5 | 2 | 36 | 8 | 72 | 14 | 6 | 61 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 6 | 40 | 3 | 0 | 49 | 12 | 82 | 6 | 0 | 77 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 5 | 24 | 6 | 2 | 37 | 14 | 65 | 16 | 5 | 66 |
| | Reprodução e Lactação | 14 | 16 | 2 | 0 | 32 | 44 | 50 | 6 | 0 | 50 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 2 | 11 | 13 | 3 | 29 | 7 | 38 | 45 | 10 | 94 |
| | Bovinicultura I | 5 | 11 | 7 | 0 | 23 | 22 | 48 | 30 | 0 | 72 |
| | Economia Agrícola II | 4 | 11 | 4 | 0 | 19 | 21 | 58 | 21 | 0 | 59 |
| | Equinicultura | 4 | 18 | 11 | 0 | 33 | 12 | 55 | 33 | 0 | 85 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 2 | 27 | 6 | 3 | 38 | 5 | 71 | 16 | 8 | 86 |
| | Instalações e Equipamentos | 3 | 13 | 5 | 2 | 23 | 13 | 57 | 22 | 9 | 68 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 6 | 15 | 6 | 0 | 27 | 22 | 56 | 22 | 0 | 82 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 2 | 14 | 10 | 0 | 26 | 8 | 54 | 38 | 0 | 76 |
| | Pastagens | 2 | 4 | 1 | 0 | 7 | 29 | 57 | 14 | 0 | 18 |
| | Seminário | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Suinicultura | 2 | 17 | 4 | 2 | 25 | 8 | 68 | 16 | 8 | 76 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 6 | 19 | 4 | 0 | 29 | 21 | 66 | 14 | 0 | 74 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 3 | 22 | 9 | 0 | 34 | 9 | 65 | 26 | 0 | 87 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 2 | 22 | 1 | 0 | 25 | 8 | 88 | 4 | 0 | 89 |
| 4 | Agricultura Biológica | 9 | 5 | 2 | 0 | 16 | 56 | 31 | 13 | 0 | 48 |
| | Agricultura Tropical | 2 | 5 | 2 | 0 | 9 | 22 | 56 | 22 | 0 | 75 |
| | Bovinicultura II | 1 | 2 | 2 | 0 | 5 | 20 | 40 | 40 | 0 | 83 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 1 | 10 | 3 | 0 | 14 | 7 | 71 | 21 | 0 | 22 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 8 | 17 | 11 | 2 | 38 | 21 | 45 | 29 | 5 | 55 |
| | Fibras Animais | 10 | 10 | 1 | 0 | 21 | 48 | 48 | 5 | 0 | 50 |
| | Integração Europeia | 0 | 5 | 8 | 2 | 15 | 0 | 33 | 53 | 13 | 71 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 3 | 12 | 2 | 1 | 18 | 17 | 67 | 11 | 6 | 55 |
| | Modalidades Equestres | 0 | 0 | 2 | 4 | 6 | 0 | 0 | 33 | 67 | 50 |
| | Modelação Matemática e Programação | 0 | 7 | 2 | 2 | 11 | 0 | 64 | 18 | 18 | 30 |
| | Produção de Animais de Companhia | 0 | 22 | 30 | 1 | 53 | 0 | 42 | 57 | 2 | 77 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 0 | 5 | 20 | 12 | 37 | 0 | 14 | 54 | 32 | 82 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 0 | 1 | 3 | 1 | 5 | 0 | 20 | 60 | 20 | 63 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 0 | 17 | 26 | 3 | 46 | 0 | 37 | 57 | 7 | 69 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 1 | 11 | 4 | 0 | 16 | 6 | 69 | 25 | 0 | 67 |
| | Técnicas de Regadio | 4 | 6 | 8 | 1 | 19 | 21 | 32 | 42 | 5 | 46 |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 1 | 11 | 4 | 0 | 16 | 6 | 69 | 25 | 0 | 67 |
| | Termodinâmica | 3 | 9 | 3 | 0 | 15 | 20 | 60 | 20 | 0 | 52 |
| | Toxicologia | 0 | 9 | 5 | 0 | 14 | 0 | 64 | 36 | 0 | 70 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 0 | 6 | 9 | 2 | 17 | 0 | 35 | 53 | 12 | 27 |

III Análise descritiva do Curso e respectivo funcionamento

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|----|---|---|----|----|-----|----|----|----|
| 5 | Agricultura Sustentável | 0 | 4 | 2 | 0 | 6 | 0 | 67 | 33 | 0 | 60 |
| | Biotecnologia Animal | 3 | 7 | 0 | 0 | 10 | 30 | 70 | 0 | 0 | 33 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 1 | 12 | 4 | 0 | 17 | 6 | 71 | 24 | 0 | 57 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 0 | 13 | 8 | 0 | 21 | 0 | 62 | 38 | 0 | 62 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 1 | 5 | 5 | 2 | 13 | 8 | 38 | 38 | 15 | 76 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 5 | 11 | 3 | 0 | 19 | 26 | 58 | 16 | 0 | 61 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 2 | 12 | 8 | 0 | 22 | 9 | 55 | 36 | 0 | 76 |
| | Psicologia e Desenvolvimento do Cavalo | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 100 | 0 | 0 | 9 |

Quadro 18.10. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 1999/2000 – Alunos aprovados por exame.

| Ano | Disciplina | N.º de alunos | | | | | % | | | | |
|-----|--|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| | | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | Total | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | % dos alunos aprovados |
| 1 | Actividades Agrícolas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 9 | 7 | 0 | 0 | 16 | 56 | 44 | 0 | 0 | 39 |
| | Biologia Celular | 6 | 7 | 2 | 1 | 16 | 38 | 44 | 13 | 6 | 27 |
| | Bioquímica | 3 | 14 | 1 | 0 | 18 | 17 | 78 | 6 | 0 | 67 |
| | Botânica | 1 | 7 | 0 | 0 | 8 | 13 | 88 | 0 | 0 | 16 |
| | Estatística | 6 | 9 | 3 | 0 | 18 | 33 | 50 | 17 | 0 | 19 |
| | Física Ambiental | 10 | 16 | 0 | 0 | 26 | 38 | 62 | 0 | 0 | 55 |
| | Inglês | 2 | 6 | 0 | 0 | 8 | 25 | 75 | 0 | 0 | 22 |
| | Matemática | 5 | 5 | 4 | 0 | 14 | 36 | 36 | 29 | 0 | 37 |
| | Motores e Tractores | 8 | 6 | 5 | 0 | 19 | 42 | 32 | 26 | 0 | 48 |
| | Química Analítica | 2 | 7 | 4 | 0 | 13 | 15 | 54 | 31 | 0 | 39 |
| | Química Orgânica | 9 | 8 | 2 | 0 | 19 | 47 | 42 | 11 | 0 | 63 |
| | Solos | 12 | 12 | 3 | 0 | 27 | 44 | 44 | 11 | 0 | 49 |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 26 | 15 | 0 | 0 | 41 | 63 | 37 | 0 | 0 | 64 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 10 | 3 | 0 | 0 | 41 | 24 | 7 | 0 | 0 | 64 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 9 | 10 | 1 | 0 | 19 | 47 | 53 | 5 | 0 | 28 |
| | Economia Agrícola I | 14 | 25 | 2 | 0 | 41 | 34 | 61 | 5 | 0 | 76 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 11 | 35 | 12 | 1 | 59 | 19 | 59 | 20 | 2 | 67 |
| | Genética | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 | 0 | 0 | 0 | 14 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 12 | 19 | 3 | 1 | 35 | 34 | 54 | 9 | 3 | 56 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 5 | 13 | 3 | 0 | 21 | 24 | 62 | 14 | 0 | 34 |
| | Informática | 5 | 1 | 3 | 0 | 9 | 56 | 11 | 33 | 0 | 18 |
| | Microbiologia e Imunologia | 1 | 21 | 1 | 0 | 23 | 4 | 91 | 4 | 0 | 39 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 9 | 6 | 0 | 0 | 15 | 60 | 40 | 0 | 0 | 23 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 9 | 8 | 2 | 0 | 19 | 47 | 42 | 11 | 0 | 34 |
| | Reprodução e Lactação | 13 | 19 | 0 | 0 | 32 | 41 | 59 | 0 | 0 | 50 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|---|----|----|-----|-----|----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 100 | 0 | 0 | 6 |
| | Bovinicultura I | 1 | 4 | 4 | 0 | 9 | 11 | 44 | 44 | 0 | 28 |
| | Economia Agrícola II | 4 | 7 | 2 | 0 | 13 | 31 | 54 | 15 | 0 | 41 |
| | Equinicultura | 2 | 3 | 1 | 0 | 6 | 33 | 50 | 17 | 0 | 15 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 1 | 4 | 1 | 0 | 6 | 17 | 67 | 17 | 0 | 14 |
| | Instalações e Equipamentos | 5 | 4 | 2 | 0 | 11 | 45 | 36 | 18 | 0 | 32 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 1 | 2 | 3 | 0 | 6 | 17 | 33 | 50 | 0 | 18 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 3 | 4 | 1 | 0 | 8 | 38 | 50 | 13 | 0 | 24 |
| | Pastagens | 12 | 16 | 3 | 0 | 31 | 39 | 52 | 9 | 0 | 82 |
| | Seminário | 3 | 28 | 10 | 0 | 41 | 7 | 68 | 24 | 0 | 100 |
| | Suinicultura | 6 | 0 | 2 | 0 | 8 | 75 | 0 | 25 | 0 | 24 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 3 | 7 | 0 | 0 | 10 | 30 | 70 | 0 | 0 | 26 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 1 | 4 | 0 | 0 | 5 | 20 | 80 | 0 | 0 | 13 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 | 33 | 67 | 0 | 0 | 11 |
| 4 | Agricultura Biológica | 7 | 9 | 1 | 0 | 17 | 41 | 53 | 6 | 0 | 52 |
| | Agricultura Tropical | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 | 33 | 67 | 0 | 0 | 25 |
| | Bovinicultura II | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 100 | 0 | 17 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 13 | 29 | 8 | 0 | 50 | 26 | 58 | 16 | 0 | 78 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 5 | 21 | 5 | 0 | 31 | 16 | 68 | 16 | 0 | 45 |
| | Fibras Animais | 5 | 11 | 5 | 0 | 21 | 24 | 52 | 24 | 0 | 50 |
| | Integração Europeia | 0 | 5 | 1 | 0 | 6 | 0 | 83 | 17 | 0 | 29 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 8 | 5 | 2 | 0 | 15 | 53 | 33 | 13 | 0 | 45 |
| | Modalidades Equestres | 3 | 0 | 3 | 0 | 6 | 50 | 0 | 50 | 0 | 50 |
| | Modelação Matemática e Programação | 8 | 10 | 8 | 1 | 26 | 31 | 38 | 31 | 4 | 70 |
| | Produção de Animais de Companhia | 4 | 11 | 1 | 0 | 16 | 25 | 69 | 6 | 0 | 23 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 0 | 1 | 5 | 2 | 8 | 0 | 13 | 63 | 25 | 18 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 | 0 | 67 | 33 | 0 | 38 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 3 | 11 | 6 | 1 | 21 | 14 | 52 | 29 | 5 | 31 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 3 | 5 | 0 | 0 | 8 | 38 | 63 | 0 | 0 | 33 |
| | Técnicas de Regadio | 7 | 12 | 3 | 0 | 22 | 32 | 55 | 14 | 0 | 54 |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 3 | 5 | 0 | 0 | 8 | 38 | 63 | 0 | 0 | 33 |
| | Termodinâmica | 4 | 8 | 2 | 0 | 14 | 29 | 57 | 14 | 0 | 48 |
| | Toxicologia | 1 | 3 | 2 | 0 | 6 | 17 | 50 | 33 | 0 | 30 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 8 | 23 | 15 | 0 | 46 | 17 | 50 | 33 | 0 | 73 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|----|---|---|----|----|----|----|----|----|
| 5 | Agricultura Sustentável | 0 | 2 | 2 | 0 | 4 | 0 | 50 | 50 | 0 | 40 |
| | Biotecnologia Animal | 4 | 11 | 5 | 0 | 20 | 20 | 55 | 25 | 0 | 67 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 4 | 3 | 4 | 2 | 13 | 31 | 23 | 31 | 15 | 43 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 0 | 5 | 7 | 1 | 13 | 0 | 38 | 54 | 8 | 38 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 1 | 0 | 2 | 1 | 4 | 25 | 0 | 50 | 25 | 24 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 3 | 9 | 0 | 0 | 12 | 25 | 75 | 0 | 0 | 39 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 3 | 3 | 1 | 0 | 7 | 43 | 43 | 14 | 0 | 24 |
| | Psicologia e Desenvolvimento do Cavalo | 1 | 6 | 2 | 1 | 10 | 10 | 60 | 20 | 10 | 91 |

Quadro 18.11. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001
– Alunos aprovados por dispensa.

| Ano | Disciplina | N.º de alunos | | | | | % | | | | |
|-----|--|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| | | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | Total | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | % dos alunos aprovados |
| 1 | Actividades Agrícolas | 0 | 0 | 51 | 1 | 52 | 0 | 0 | 98 | 2 | 100 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 7 | 6 | 0 | 1 | 14 | 50 | 43 | 0 | 7 | 42 |
| | Biologia Celular | 5 | 24 | 6 | 2 | 37 | 14 | 65 | 16 | 5 | 64 |
| | Bioquímica | 6 | 18 | 6 | 0 | 30 | 20 | 60 | 20 | 0 | 61 |
| | Botânica | 10 | 26 | 9 | 2 | 47 | 21 | 55 | 19 | 4 | 92 |
| | Estatística | 9 | 7 | 2 | 0 | 18 | 50 | 39 | 11 | 0 | 58 |
| | Física Ambiental | 6 | 21 | 4 | 1 | 32 | 19 | 66 | 13 | 3 | 52 |
| | Inglês | 5 | 12 | 13 | 2 | 32 | 16 | 38 | 41 | 6 | 73 |
| | Matemática | 4 | 8 | 1 | 1 | 14 | 29 | 57 | 7 | 7 | 41 |
| | Motores e Tractores | 7 | 18 | 7 | 0 | 32 | 22 | 56 | 22 | 0 | 68 |
| | Química Analítica | 0 | 5 | 12 | 1 | 18 | 0 | 28 | 67 | 6 | 34 |
| | Química Orgânica | 0 | 19 | 9 | 1 | 29 | 0 | 66 | 31 | 3 | 47 |
| | Solos | 11 | 19 | 2 | 0 | 33 | 33 | 58 | 6 | 0 | 73 |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 4 | 15 | 1 | 0 | 20 | 20 | 75 | 5 | 0 | 56 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 4 | 17 | 14 | 0 | 35 | 11 | 49 | 40 | 0 | 88 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 3 | 18 | 3 | 0 | 24 | 13 | 75 | 13 | 0 | 86 |
| | Economia Agrícola I | 7 | 9 | 2 | 0 | 18 | 39 | 50 | 11 | 0 | 49 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 6 | 7 | 2 | 1 | 16 | 38 | 44 | 13 | 6 | 52 |
| | Genética | 1 | 9 | 19 | 3 | 32 | 3 | 28 | 59 | 9 | 100 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 7 | 13 | 2 | 1 | 23 | 30 | 57 | 9 | 4 | 51 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 6 | 8 | 2 | 0 | 16 | 38 | 50 | 13 | 0 | 47 |
| | Informática | 0 | 12 | 4 | 0 | 16 | 0 | 75 | 25 | 0 | 41 |
| | Microbiologia e Imunologia | 1 | 20 | 3 | 0 | 24 | 4 | 83 | 13 | 0 | 71 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 9 | 16 | 1 | 0 | 26 | 35 | 62 | 4 | 0 | 55 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 3 | 12 | 2 | 0 | 17 | 18 | 71 | 12 | 0 | 40 |
| | Reprodução e Lactação | 1 | 4 | 1 | 0 | 6 | 17 | 67 | 17 | 0 | 29 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|---|----|-----|-----|----|----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 7 | 23 | 19 | 5 | 54 | 13 | 43 | 35 | 9 | 87 |
| | Bovinicultura I | 12 | 26 | 5 | 1 | 44 | 27 | 59 | 11 | 2 | 71 |
| | Economia Agrícola II | 8 | 13 | 8 | 2 | 31 | 26 | 42 | 26 | 6 | 57 |
| | Equinicultura | 6 | 26 | 13 | 0 | 45 | 13 | 58 | 29 | 0 | 76 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 1 | 34 | 25 | 2 | 62 | 2 | 55 | 40 | 3 | 93 |
| | Instalações e Equipamentos | 6 | 15 | 2 | 0 | 23 | 26 | 65 | 9 | 0 | 46 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 9 | 14 | 2 | 0 | 25 | 36 | 56 | 8 | 0 | 52 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 11 | 25 | 6 | 0 | 42 | 26 | 60 | 14 | 0 | 67 |
| | Pastagens | 6 | 9 | 1 | 1 | 17 | 35 | 53 | 6 | 6 | 27 |
| | Seminário | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Suicultura | 2 | 28 | 17 | 3 | 50 | 4 | 56 | 34 | 6 | 78 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 15 | 11 | 3 | 1 | 30 | 50 | 37 | 10 | 3 | 54 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 7 | 32 | 17 | 0 | 56 | 13 | 57 | 30 | 0 | 89 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 10 | 22 | 1 | 1 | 34 | 29 | 65 | 3 | 3 | 56 |
| 4 | Agricultura Biológica | 1 | 4 | 0 | 0 | 5 | 20 | 80 | 0 | 0 | 28 |
| | Agricultura Tropical | 2 | 3 | 2 | 0 | 7 | 29 | 43 | 29 | 0 | 88 |
| | Bovinicultura II | 2 | 14 | 2 | 2 | 20 | 10 | 70 | 10 | 10 | 63 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 2 | 3 | 0 | 0 | 5 | 40 | 60 | 0 | 0 | 13 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 2 | 15 | 17 | 1 | 35 | 6 | 43 | 49 | 3 | 69 |
| | Fibras Animais | 0 | 20 | 5 | 1 | 26 | 0 | 77 | 19 | 4 | 72 |
| | Integração Europeia | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Melhoramento Animal | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 100 | 0 | 0 | 100 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 7 | 26 | 4 | 4 | 41 | 17 | 63 | 10 | 10 | 80 |
| | Modalidades Equestres | 0 | 3 | 4 | 1 | 8 | 0 | 38 | 50 | 13 | 62 |
| | Modelação Matemática e Programação | 6 | 16 | 2 | 0 | 24 | 25 | 67 | 8 | 0 | 44 |
| | Piscicultura | 0 | 6 | 4 | 0 | 10 | 0 | 60 | 40 | 0 | 59 |
| | Produção de Animais de Companhia | 0 | 11 | 27 | 0 | 38 | 0 | 29 | 71 | 0 | 78 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 1 | 7 | 15 | 1 | 24 | 4 | 29 | 63 | 4 | 92 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 4 | 14 | 19 | 2 | 39 | 10 | 36 | 49 | 5 | 80 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 1 | 4 | 0 | 0 | 5 | 20 | 80 | 0 | 0 | 28 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 2 | 9 | 2 | 0 | 13 | 15 | 69 | 15 | 0 | 68 |
| | Técnicas de Regadio | 8 | 11 | 3 | 0 | 22 | 36 | 50 | 14 | 0 | 46 |
| | Termodinâmica | 4 | 18 | 15 | 9 | 46 | 9 | 39 | 33 | 20 | 63 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 7 | 9 | 2 | 0 | 18 | 39 | 50 | 11 | 0 | 51 |
| | Turismo em Espaço Rural | 1 | 0 | 0 | 0 | 1 | 100 | 0 | 0 | 0 | 17 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|----|----|---|----|----|----|----|----|----|
| 5 | Agricultura Sustentável | 0 | 0 | 3 | 1 | 4 | 0 | 0 | 75 | 25 | 31 |
| | Biotecnologia Animal | 3 | 16 | 9 | 0 | 28 | 11 | 57 | 32 | 0 | 58 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 9 | 18 | 5 | 0 | 32 | 28 | 56 | 16 | 0 | 68 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 0 | 18 | 10 | 0 | 28 | 0 | 64 | 36 | 0 | 64 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 4 | 11 | 14 | 2 | 31 | 13 | 35 | 45 | 6 | 70 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 9 | 15 | 5 | 0 | 29 | 31 | 52 | 17 | 0 | 56 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 0 | 8 | 12 | 0 | 20 | 0 | 40 | 60 | 0 | 44 |

Quadro 18.12. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2000/2001 – Alunos aprovados por exame.

| Ano | Disciplina | N.º de alunos | | | | | % | | | | |
|-----|--|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| | | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | Total | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | % dos alunos aprovados |
| 1 | Actividades Agrícolas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 13 | 6 | 0 | 0 | 19 | 68 | 32 | 0 | 0 | 58 |
| | Biologia Celular | 8 | 13 | 0 | 0 | 21 | 38 | 62 | 0 | 0 | 36 |
| | Bioquímica | 4 | 12 | 3 | 0 | 19 | 21 | 63 | 16 | 0 | 39 |
| | Botânica | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | 75 | 25 | 0 | 0 | 8 |
| | Estatística | 5 | 6 | 2 | 0 | 13 | 38 | 46 | 15 | 0 | 42 |
| | Física Ambiental | 5 | 16 | 6 | 2 | 29 | 17 | 55 | 21 | 7 | 48 |
| | Inglês | 6 | 6 | 0 | 0 | 12 | 50 | 50 | 0 | 0 | 27 |
| | Matemática | 13 | 7 | 0 | 0 | 20 | 65 | 35 | 0 | 0 | 59 |
| | Motores e Tractores | 8 | 7 | 0 | 0 | 15 | 53 | 47 | 0 | 0 | 32 |
| | Química Analítica | 5 | 11 | 14 | 5 | 35 | 14 | 31 | 40 | 14 | 66 |
| | Química Orgânica | 9 | 14 | 7 | 3 | 33 | 27 | 42 | 21 | 9 | 53 |
| | Solos | 7 | 5 | 0 | 0 | 12 | 58 | 42 | 0 | 0 | 27 |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 5 | 7 | 4 | 0 | 16 | 31 | 44 | 25 | 0 | 44 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 2 | 3 | 0 | 0 | 5 | 40 | 60 | 0 | 0 | 13 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 2 | 2 | 0 | 0 | 4 | 50 | 50 | 0 | 0 | 14 |
| | Economia Agrícola I | 10 | 8 | 1 | 0 | 19 | 53 | 42 | 5 | 0 | 51 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 4 | 8 | 3 | 0 | 15 | 27 | 53 | 20 | 0 | 48 |
| | Genética | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 14 | 7 | 1 | 0 | 22 | 64 | 32 | 5 | 0 | 49 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 10 | 8 | 0 | 0 | 18 | 56 | 44 | 0 | 0 | 53 |
| | Informática | 2 | 13 | 8 | 0 | 23 | 9 | 57 | 35 | 0 | 59 |
| | Microbiologia e Imunologia | 2 | 7 | 1 | 0 | 10 | 20 | 70 | 10 | 0 | 29 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 12 | 9 | 0 | 0 | 21 | 57 | 43 | 0 | 0 | 45 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 7 | 16 | 2 | 0 | 25 | 28 | 64 | 8 | 0 | 60 |
| | Reprodução e Lactação | 5 | 9 | 1 | 0 | 15 | 33 | 60 | 7 | 0 | 71 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|---|----|----|-----|----|---|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 4 | 4 | 0 | 0 | 8 | 50 | 50 | 0 | 0 | 13 |
| | Bovinicultura I | 4 | 11 | 3 | 0 | 18 | 22 | 61 | 17 | 0 | 29 |
| | Economia Agrícola II | 8 | 13 | 2 | 0 | 23 | 35 | 57 | 9 | 0 | 43 |
| | Equinicultura | 2 | 10 | 2 | 0 | 14 | 14 | 71 | 14 | 0 | 24 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 | 40 | 40 | 20 | 0 | 7 |
| | Instalações e Equipamentos | 15 | 11 | 1 | 0 | 27 | 56 | 41 | 4 | 0 | 54 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 6 | 13 | 4 | 0 | 23 | 26 | 57 | 17 | 0 | 48 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 6 | 14 | 1 | 0 | 21 | 29 | 67 | 5 | 0 | 33 |
| | Pastagens | 17 | 21 | 6 | 3 | 47 | 36 | 45 | 13 | 6 | 73 |
| | Seminário | 9 | 30 | 20 | 3 | 62 | 15 | 48 | 32 | 5 | 100 |
| | Suinicultura | 6 | 7 | 1 | 0 | 14 | 43 | 50 | 7 | 0 | 22 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 11 | 14 | 1 | 0 | 26 | 42 | 54 | 4 | 0 | 46 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 4 | 3 | 0 | 0 | 7 | 57 | 43 | 0 | 0 | 11 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 10 | 16 | 1 | 0 | 27 | 37 | 59 | 4 | 0 | 44 |
| 4 | Agricultura Biológica | 5 | 8 | 0 | 0 | 13 | 38 | 62 | 0 | 0 | 72 |
| | Agricultura Tropical | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 100 | 0 | 0 | 13 |
| | Bovinicultura II | 2 | 7 | 3 | 0 | 12 | 17 | 58 | 25 | 0 | 38 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 4 | 23 | 7 | 0 | 34 | 12 | 68 | 21 | 0 | 87 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 5 | 10 | 1 | 0 | 16 | 31 | 63 | 6 | 0 | 31 |
| | Fibras Animais | 1 | 8 | 1 | 0 | 10 | 10 | 80 | 10 | 0 | 28 |
| | Integração Europeia | 4 | 6 | 4 | 1 | 15 | 27 | 40 | 27 | 7 | 100 |
| | Melhoramento Animal | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 3 | 6 | 1 | 0 | 10 | 30 | 60 | 10 | 0 | 20 |
| | Modalidades Equestres | 2 | 3 | 0 | 0 | 5 | 40 | 60 | 0 | 0 | 38 |
| | Modelação Matemática e Programação | 9 | 15 | 6 | 0 | 30 | 30 | 50 | 20 | 0 | 56 |
| | Piscicultura | 2 | 2 | 3 | 0 | 7 | 29 | 29 | 43 | 0 | 41 |
| | Produção de Animais de Companhia | 5 | 6 | 0 | 0 | 11 | 45 | 55 | 0 | 0 | 22 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 50 | 50 | 0 | 8 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 2 | 4 | 4 | 0 | 10 | 20 | 40 | 40 | 0 | 20 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 5 | 8 | 0 | 0 | 13 | 38 | 62 | 0 | 0 | 72 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 0 | 5 | 1 | 0 | 6 | 0 | 83 | 17 | 0 | 32 |
| | Técnicas de Regadio | 10 | 14 | 2 | 0 | 26 | 38 | 54 | 8 | 0 | 54 |
| | Termodinâmica | 7 | 7 | 11 | 2 | 27 | 26 | 26 | 41 | 7 | 37 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 9 | 5 | 3 | 0 | 17 | 53 | 29 | 18 | 0 | 49 |
| | Turismo em Espaço Rural | 1 | 3 | 1 | 0 | 5 | 20 | 60 | 20 | 0 | 83 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|----|---|---|----|----|----|----|---|----|
| 5 | Agricultura Sustentável | 1 | 3 | 5 | 0 | 9 | 11 | 33 | 56 | 0 | 69 |
| | Biotecnologia Animal | 9 | 10 | 1 | 0 | 20 | 45 | 50 | 5 | 0 | 42 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 7 | 4 | 4 | 0 | 15 | 47 | 27 | 27 | 0 | 32 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 2 | 11 | 3 | 0 | 16 | 13 | 69 | 19 | 0 | 36 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 4 | 3 | 6 | 0 | 13 | 31 | 23 | 46 | 0 | 30 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 5 | 16 | 2 | 0 | 23 | 22 | 70 | 9 | 0 | 44 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 8 | 12 | 5 | 0 | 25 | 32 | 48 | 20 | 0 | 56 |

Quadro 18.13. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 – Alunos aprovados por dispensa.

| Ano | Disciplina | N.º de alunos | | | | | % | | | | |
|-----|--|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| | | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | Total | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | % dos alunos aprovados |
| 1 | Actividades Agrícolas | 0 | 0 | 27 | 1 | 28 | 0 | 0 | 96 | 4 | 100 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 5 | 9 | 1 | 0 | 15 | 33 | 60 | 7 | 0 | 45 |
| | Biologia Celular | 2 | 13 | 4 | 0 | 19 | 11 | 68 | 21 | 0 | 76 |
| | Bioquímica | 1 | 14 | 1 | 0 | 16 | 6 | 88 | 6 | 0 | 52 |
| | Botânica | 5 | 14 | 1 | 1 | 21 | 24 | 67 | 5 | 5 | 84 |
| | Estatística | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | 100 | 0 | 0 | 11 |
| | Física Ambiental | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | 50 | 50 | 0 | 0 | 13 |
| | Inglês | 2 | 6 | 5 | 4 | 17 | 12 | 35 | 29 | 24 | 71 |
| | Matemática | 0 | 1 | 1 | 0 | 2 | 0 | 50 | 50 | 0 | 11 |
| | Motores e Tractores | 7 | 9 | 4 | 0 | 20 | 35 | 45 | 20 | 0 | 65 |
| | Química Analítica | 1 | 1 | 4 | 1 | 7 | 14 | 14 | 57 | 14 | 50 |
| | Química Orgânica | 3 | 5 | 0 | 2 | 10 | 30 | 50 | 0 | 20 | 45 |
| | Solos | 6 | 10 | 1 | 0 | 17 | 35 | 59 | 6 | 0 | 85 |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 7 | 17 | 6 | 0 | 30 | 23 | 57 | 20 | 0 | 77 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 9 | 18 | 9 | 1 | 37 | 24 | 49 | 24 | 3 | 97 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 4 | 20 | 8 | 0 | 32 | 13 | 63 | 25 | 0 | 63 |
| | Economia Agrícola I | 3 | 10 | 8 | 0 | 21 | 14 | 48 | 38 | 0 | 49 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 4 | 5 | 7 | 0 | 16 | 25 | 31 | 44 | 0 | 59 |
| | Genética | 1 | 4 | 12 | 19 | 36 | 3 | 11 | 33 | 53 | 92 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 3 | 18 | 7 | 0 | 28 | 11 | 64 | 25 | 0 | 72 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 6 | 11 | 5 | 0 | 22 | 27 | 50 | 23 | 0 | 61 |
| | Informática | 4 | 1 | 3 | 0 | 8 | 50 | 13 | 38 | 0 | 23 |
| | Microbiologia e Imunologia | 0 | 18 | 14 | 1 | 33 | 0 | 55 | 42 | 3 | 87 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 5 | 21 | 4 | 0 | 30 | 17 | 70 | 13 | 0 | 67 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 2 | 7 | 5 | 0 | 14 | 14 | 50 | 36 | 0 | 39 |
| | Reprodução e Lactação | 10 | 10 | 3 | 0 | 23 | 43 | 43 | 13 | 0 | 61 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|----|----|-----|-----|----|-----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 4 | 19 | 12 | 0 | 35 | 11 | 54 | 34 | 0 | 92 |
| | Bovinicultura I | 3 | 17 | 4 | 0 | 24 | 13 | 71 | 17 | 0 | 67 |
| | Economia Agrícola II | 7 | 8 | 3 | 0 | 18 | 39 | 44 | 17 | 0 | 43 |
| | Equinicultura | 1 | 13 | 10 | 4 | 28 | 4 | 46 | 36 | 14 | 70 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 1 | 22 | 14 | 0 | 37 | 3 | 59 | 38 | 0 | 95 |
| | Instalações e Equipamentos | 5 | 11 | 2 | 0 | 18 | 28 | 61 | 11 | 0 | 42 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 9 | 13 | 2 | 0 | 24 | 38 | 54 | 8 | 0 | 60 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 1 | 15 | 3 | 0 | 19 | 5 | 79 | 16 | 0 | 58 |
| | Pastagens | 4 | 11 | 3 | 0 | 18 | 22 | 61 | 17 | 0 | 49 |
| | Seminário | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Suinicultura | 6 | 18 | 5 | 1 | 30 | 20 | 60 | 17 | 3 | 81 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 5 | 8 | 1 | 0 | 14 | 36 | 57 | 7 | 0 | 36 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 3 | 20 | 14 | 0 | 37 | 8 | 54 | 38 | 0 | 93 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 8 | 3 | 2 | 0 | 13 | 62 | 23 | 15 | 0 | 41 |
| 4 | Agricultura Biológica | 0 | 4 | 0 | 0 | 4 | 0 | 100 | 0 | 0 | 33 |
| | Agricultura Tropical | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 100 | 0 | 0 | 100 |
| | Bovinicultura II | 1 | 14 | 4 | 0 | 19 | 5 | 74 | 21 | 0 | 53 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 3 | 0 | 0 | 3 | 3 | 100 | 0 | 0 | 100 | 5 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 3 | 20 | 14 | 0 | 37 | 8 | 54 | 38 | 0 | 63 |
| | Fibras Animais | 12 | 6 | 1 | 1 | 20 | 60 | 30 | 5 | 5 | 50 |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 100 | 0 | 0 | 14 |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 100 | 0 | 0 | 100 |
| | Integração Europeia | 0 | 1 | 2 | 0 | 3 | 0 | 33 | 67 | 0 | 30 |
| | Melhoramento Animal | 5 | 16 | 2 | 0 | 23 | 22 | 70 | 9 | 0 | 62 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 | 0 | 67 | 33 | 0 | 18 |
| | Modalidades Equestres | 0 | 6 | 5 | 0 | 11 | 0 | 55 | 45 | 0 | 73 |
| | Modelação Matemática e Programação | 5 | 11 | 6 | 1 | 23 | 22 | 48 | 26 | 4 | 64 |
| | Piscicultura | 2 | 8 | 0 | 0 | 10 | 20 | 80 | 0 | 0 | 71 |
| | Produção de Animais de Companhia | 0 | 31 | 7 | 0 | 38 | 0 | 82 | 18 | 0 | 66 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 3 | 4 | 9 | 2 | 18 | 17 | 22 | 50 | 11 | 78 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 3 | 26 | 9 | 3 | 41 | 7 | 63 | 22 | 7 | 80 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 0 | 31 | 7 | 0 | 38 | 0 | 82 | 18 | 0 | 66 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 0 | 5 | 1 | 0 | 6 | 0 | 83 | 17 | 0 | 86 |
| | Técnicas de Regadio | 11 | 7 | 1 | 1 | 20 | 55 | 35 | 5 | 5 | 47 |
| | Tecnologia do Frio Industrial | 0 | 2 | 3 | 0 | 5 | 0 | 40 | 60 | 0 | 100 |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 5 | 5 | 1 | 0 | 11 | 45 | 45 | 9 | 0 | 50 |
| | Termodinâmica | 2 | 13 | 11 | 10 | 36 | 5 | 36 | 31 | 28 | 78 |

III Análise descritiva do Curso e respectivo funcionamento

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|----|----|---|----|----|-----|-----|---|----|
| | Toxicologia | 0 | 0 | 15 | 0 | 15 | 0 | 0 | 100 | 0 | 71 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 6 | 14 | 2 | 1 | 23 | 26 | 61 | 9 | 4 | 47 |
| | Turismo em Espaço Rural | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | 100 | 0 | 0 | 33 |
| 5 | Agricultura Sustentável | 1 | 7 | 3 | 1 | 12 | 8 | 58 | 25 | 8 | 67 |
| | Biotecnologia Animal | 3 | 18 | 5 | 0 | 26 | 12 | 69 | 19 | 0 | 65 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 3 | 6 | 0 | 0 | 9 | 33 | 67 | 0 | 0 | 22 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 0 | 21 | 10 | 0 | 31 | 0 | 68 | 32 | 0 | 53 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 0 | 3 | 11 | 1 | 15 | 0 | 20 | 73 | 7 | 68 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 2 | 11 | 5 | 1 | 19 | 11 | 58 | 26 | 5 | 58 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 1 | 7 | 6 | 0 | 14 | 7 | 50 | 43 | 0 | 33 |

Quadro 18.14. Classificações atribuídas por disciplina no Ano Lectivo 2001/2002 – Alunos aprovados por exame.

| Ano | Disciplina | N.º de alunos | | | | | % | | | | |
|-----|--|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|----------|-----------------|-----------------|-----------------|------------------------|
| | | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | Total | =10 val. | De 11 a 13 val. | De 14 a 16 val. | De 17 a 20 val. | % dos alunos aprovados |
| 1 | Actividades Agrícolas | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | 8 | 10 | 0 | 0 | 18 | 44 | 56 | 0 | 0 | 55 |
| | Biologia Celular | 5 | 0 | 1 | 0 | 6 | 83 | 0 | 17 | 0 | 24 |
| | Bioquímica | 7 | 8 | 0 | 0 | 15 | 47 | 53 | 0 | 0 | 48 |
| | Botânica | 1 | 3 | 0 | 0 | 4 | 25 | 75 | 0 | 0 | 16 |
| | Estatística | 6 | 12 | 6 | 0 | 24 | 25 | 50 | 25 | 0 | 89 |
| | Física Ambiental | 8 | 5 | 1 | 0 | 14 | 57 | 36 | 7 | 0 | 88 |
| | Inglês | 3 | 4 | 0 | 0 | 7 | 43 | 57 | 0 | 0 | 29 |
| | Matemática | 6 | 8 | 2 | 0 | 16 | 38 | 50 | 13 | 0 | 89 |
| | Motores e Tractores | 8 | 3 | 0 | 0 | 11 | 73 | 27 | 0 | 0 | 35 |
| | Química Analítica | 3 | 2 | 1 | 1 | 7 | 43 | 29 | 14 | 14 | 50 |
| | Química Orgânica | 8 | 4 | 0 | 0 | 12 | 67 | 33 | 0 | 0 | 55 |
| | Solos | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 | 100 | 0 | 0 | 0 | 15 |
| 2 | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 3 | 2 | 2 | 2 | 9 | 33 | 22 | 22 | 22 | 23 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 100 | 0 | 0 | 3 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | 11 | 5 | 3 | 0 | 19 | 58 | 26 | 16 | 0 | 37 |
| | Economia Agrícola I | 7 | 11 | 4 | 0 | 22 | 32 | 50 | 18 | 0 | 51 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | 3 | 8 | 0 | 0 | 11 | 27 | 73 | 0 | 0 | 41 |
| | Genética | 1 | 1 | 1 | 0 | 3 | 33 | 33 | 33 | 0 | 8 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | 2 | 7 | 2 | 0 | 11 | 18 | 64 | 18 | 0 | 28 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | 9 | 5 | 0 | 0 | 14 | 64 | 36 | 0 | 0 | 39 |
| | Informática | 8 | 17 | 2 | 0 | 27 | 30 | 63 | 7 | 0 | 77 |
| | Microbiologia e Imunologia | 0 | 3 | 1 | 1 | 5 | 0 | 60 | 20 | 20 | 13 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | 6 | 9 | 0 | 0 | 15 | 40 | 60 | 0 | 0 | 33 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | 7 | 15 | 0 | 0 | 22 | 32 | 68 | 0 | 0 | 61 |
| | Reprodução e Lactação | 6 | 9 | 0 | 0 | 15 | 40 | 60 | 0 | 0 | 39 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|---|----|----|-----|----|----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | 0 | 2 | 1 | 0 | 3 | 0 | 67 | 33 | 0 | 8 |
| | Bovinicultura I | 2 | 7 | 3 | 0 | 12 | 17 | 58 | 25 | 0 | 33 |
| | Economia Agrícola II | 15 | 7 | 2 | 0 | 24 | 63 | 29 | 8 | 0 | 57 |
| | Equinicultura | 1 | 8 | 3 | 0 | 12 | 8 | 67 | 25 | 0 | 30 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | 1 | 0 | 1 | 0 | 2 | 50 | 0 | 50 | 0 | 5 |
| | Instalações e Equipamentos | 15 | 8 | 2 | 0 | 25 | 60 | 32 | 8 | 0 | 58 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 5 | 11 | 0 | 0 | 16 | 31 | 69 | 0 | 0 | 40 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | 10 | 4 | 0 | 0 | 14 | 71 | 29 | 0 | 0 | 42 |
| | Pastagens | 4 | 11 | 4 | 0 | 19 | 21 | 58 | 21 | 0 | 51 |
| | Seminário | 4 | 8 | 18 | 0 | 30 | 13 | 27 | 60 | 0 | 100 |
| | Suicultura | 3 | 4 | 0 | 0 | 7 | 43 | 57 | 0 | 0 | 19 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | 11 | 12 | 2 | 0 | 25 | 44 | 48 | 8 | 0 | 64 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | 0 | 3 | 0 | 0 | 3 | 0 | 100 | 0 | 0 | 8 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | 7 | 11 | 1 | 0 | 19 | 37 | 58 | 5 | 0 | 59 |
| 4 | Agricultura Biológica | 3 | 4 | 1 | 0 | 8 | 38 | 50 | 13 | 0 | 67 |
| | Agricultura Tropical | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Bovinicultura II | 6 | 7 | 4 | 0 | 17 | 35 | 41 | 24 | 0 | 47 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 19 | 24 | 14 | 2 | 59 | 32 | 41 | 24 | 3 | 95 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | 4 | 16 | 2 | 0 | 22 | 18 | 73 | 9 | 0 | 37 |
| | Fibras Animais | 11 | 6 | 3 | 0 | 20 | 55 | 30 | 15 | 0 | 50 |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | 1 | 3 | 2 | 0 | 6 | 17 | 50 | 33 | 0 | 86 |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Integração Europeia | 2 | 3 | 2 | 0 | 7 | 29 | 43 | 29 | 0 | 70 |
| | Melhoramento Animal | 5 | 7 | 2 | 0 | 14 | 36 | 50 | 14 | 0 | 38 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 6 | 6 | 2 | 0 | 14 | 43 | 43 | 14 | 0 | 82 |
| | Modalidades Equestres | 2 | 0 | 2 | 0 | 4 | 50 | 0 | 50 | 0 | 27 |
| | Modelação Matemática e Programação | 3 | 9 | 1 | 0 | 13 | 23 | 69 | 8 | 0 | 36 |
| | Piscicultura | 0 | 3 | 1 | 0 | 4 | 0 | 75 | 25 | 0 | 29 |
| | Produção de Animais de Companhia | 8 | 9 | 3 | 0 | 20 | 40 | 45 | 15 | 0 | 34 |
| | Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas | 2 | 2 | 1 | 0 | 5 | 40 | 40 | 20 | 0 | 22 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | 6 | 3 | 1 | 0 | 10 | 60 | 30 | 10 | 0 | 20 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | 8 | 9 | 3 | 0 | 20 | 40 | 45 | 15 | 0 | 34 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 100 | 0 | 0 | 14 |
| | Técnicas de Regadio | 8 | 13 | 2 | 0 | 23 | 35 | 57 | 9 | 0 | 53 |
| | Tecnologia do Frio Industrial | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | 3 | 7 | 1 | 0 | 11 | 27 | 64 | 9 | 0 | 50 |
| | Termodinâmica | 3 | 6 | 0 | 1 | 10 | 30 | 60 | 0 | 10 | 22 |

| | | | | | | | | | | | |
|---|--|----|----|----|---|----|----|-----|----|---|----|
| | Toxicologia | 1 | 2 | 3 | 0 | 6 | 17 | 33 | 50 | 0 | 29 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-pecuários | 16 | 10 | 0 | 0 | 26 | 62 | 38 | 0 | 0 | 53 |
| | Turismo em Espaço Rural | 0 | 6 | 0 | 0 | 6 | 0 | 100 | 0 | 0 | 67 |
| 5 | Agricultura Sustentável | 4 | 1 | 1 | 0 | 6 | 67 | 17 | 17 | 0 | 33 |
| | Biotecnologia Animal | 10 | 3 | 1 | 0 | 14 | 71 | 21 | 7 | 0 | 35 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | 6 | 12 | 12 | 2 | 32 | 19 | 38 | 38 | 6 | 78 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | 6 | 17 | 5 | 0 | 28 | 21 | 61 | 18 | 0 | 47 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | 0 | 3 | 4 | 0 | 7 | 0 | 43 | 57 | 0 | 32 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | 4 | 7 | 3 | 0 | 14 | 29 | 50 | 21 | 0 | 42 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | 6 | 13 | 8 | 1 | 28 | 21 | 46 | 29 | 4 | 67 |

18.5. Docentes que ministram as disciplinas

No quadro seguinte apresenta-se o número, formação e categoria do pessoal docente, por disciplina.

Os elementos de caracterização dos docentes com responsabilidades na leccionação de disciplina do Curso em análise encontram-se no Anexo XII.

Quadro 18.15. Formação e categoria do pessoal docente (BAC- Bacharel; LIC - licenciado; MES- Mestre; DOU- doutorado).

| Ano | Categoria | Enc. de trab./ Técnico Superior | | Assistentes 1º Triénio | | Assistentes 2º triénio | | Prof. Adjuntos | | | Prof. Coord. | Total |
|-----|--|------------------------------------|-----|---------------------------|-----|---------------------------|-----|----------------|-----|-----|-----------------|-------|
| | | LIC | BAC | MES | LIC | MES | LIC | DOU | MES | LIC | | |
| 1 | Formação Disciplina | | | | | | | | | | | |
| | Actividades Agrícolas | | 1 | | | | | | 1* | | | 2 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal I | | | | 1 | | | | 1* | | | 2 |
| | Biologia Celular | | | | | | | | 3 | | 1* | 4 |
| | Bioquímica | | | | | | | | | | 1* | 1 |
| | Botânica | | | 1 | | | | | 2* | | | 3 |
| | Estatística | | | | 1 | 1* | | | 1 | | | 3 |
| | Física Ambiental | | | 1 | 1 | | 1 | | | | | 3 |
| | Inglês | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Matemática | | | | 1 | | | | 1* | | | 2 |
| | Motores e Tractores | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Química Analítica | | | | | | | 1* | | | | 1 |
| | Química Orgânica | | | | | | | 1* | | | | 1 |
| 2 | Solos | | | | 1 | | 1 | | 1* | | | 3 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Anatomia e Fisiologia Animal II | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Economia Agrícola I | | | 1 | | | | | | 1* | | 2 |
| | Fertilidade do Solo e Fertilização | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Genética | | | | 1 | | | | 1 | | 1* | 3 |
| | Higiene e Sanidade Animal I | | | | | | | 1* | | | | 1 |
| | Higiene e Sanidade Animal II | | | | | | | 1* | | | | 1 |
| | Informática | | | | 1 | | 1 | | 2* | | | 4 |
| | Microbiologia e Imunologia | 1 | | | | | | | 1* | | | 2 |
| | Nutrição e Alimentação Animal I | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Nutrição e Alimentação Animal II | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Reprodução e Lactação | | | | | | | | 1* | | | 1 |

| | | | | | | | | | | | | |
|---|--|---|---|----|----|---|---|----|----|----|----|-----|
| 3 | Avicultura e Cunicultura | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Bovinicultura I | | | | | | | 1* | | | | 1 |
| | Economia Agrícola II | | | 1 | | | | | 1 | 1* | | 3 |
| | Equinicultura | | | | | | | | | 1* | | 1 |
| | Extensão e Desenvolvimento Rural | | | | 1 | | | | | | 1* | 2 |
| | Instalações e Equipamentos | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Organização e Gestão da Empresa Agrícola | | | 1 | | 1 | | | 1* | | | 3 |
| | Ovinicultura e Caprinicultura | | | | | | | | | 1* | | 1 |
| | Pastagens | | | | | | | | 2* | | | 2 |
| | Seminário | | | | | | | | 1 | | 2* | 3 |
| | Suicultura | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Tecnologia da Conservação de Forragens | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Tecnologia de Preparação de Alimentos Compostos | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Tecnologia dos Produtos Animais | | | | | | | | | | 1* | 1 |
| 4 | Agricultura Biológica | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Agricultura Tropical | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Bovinicultura II | | | | | | | 1* | | | | 1 |
| | Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | | | | | | 1 | | 4* | | 1 | 6 |
| | Etologia e Bem Estar Animal | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Fibras Animais | | | | | | | | | | 1* | 1 |
| | Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Integração Europeia | | | | | | | | | 1* | | 1 |
| | Melhoramento Animal | | | | 1 | | | | | 1* | | 2 |
| | Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | | | | | 1 | | | 2* | | | 3 |
| | Modalidades Equestres | | | | | | | | | 1* | | 1 |
| | Modelação Matemática e Programação | | | 1 | 1 | | | | | | | 2 |
| | Piscicultura | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Produção de Animais de Companhia | | | | 1 | | | | 1* | | | 2 |
| | Produção de Espécies Cíngéticas e Exóticas | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Sistemas de Informação Geográfica | | | | 1 | | | | 1* | | | 2 |
| | Sistemas Extensivos de Produção Animal | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Tecnologia dos Produtos Cárneos | | | | | | | | 2* | | | 2 |
| | Técnicas de Regadio | | | | 1 | | | | 1* | | | 2 |
| | Tecnologia dos Produtos Lácteos | | | | 1 | | | | 2 | | 1* | 4 |
| | Termodinâmica | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Toxicologia | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Tratamento de Efluentes Agro-Pecuários | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Turismo em Espaço Rural | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| 5 | Agricultura Sustentável | | | | | | | | 1* | | | 1 |
| | Biotechnologia Animal | | | | | | | | 1 | | 1* | 2 |
| | Gestão e Controlo de Qualidade | | | | | | | 1 | 1* | | | 2 |
| | Mercados, Comercialização e Marketing | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Nutrição de Animais de Companhia | | | 1 | | | | | 1* | | | 2 |
| | Ordenamento do Espaço Rural | | | | 1 | | | | 1* | | | 2 |
| | Projectos de Investimento e Modernização | | | | | | | | | | 1* | 1 |
| | Psicologia e desenvolvimento do cavalo | | | | | | | | | 1* | | 1 |
| | TOTAL | 1 | 1 | 14 | 15 | 3 | 4 | 12 | 59 | 8 | 12 | 129 |

* Coordenador da equipa docente

Verifica-se que a leccionação de cerca de 30% das disciplinas envolvem a participação de doutorados. As disciplinas que são leccionadas por docentes com o grau de mestre ou superior correspondem a cerca de 94% do total.

18.6. Seminário

No final do 1º Ciclo da Licenciatura em Ciências Agrárias – Opção Animal e no âmbito da disciplina de *Seminário*, os alunos têm que elaborar e apresentar um trabalho relacionado com as temáticas abordadas no Curso. O Seminário tem como principal objectivo integrar conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, valorizando e adequando as diversas temáticas leccionadas. O trabalho deve ser baseado em pesquisa bibliográfica, podendo ser complementado por uma componente prática. Pretende-se que o aluno tenha contacto com as metodologias de pesquisa bibliográfica, recolha e tratamento de dados e redacção de trabalhos de índole técnico-científica. Neste sentido, os alunos deverão assistir a todas as reuniões técnico-científicas organizadas na ESACB no âmbito da disciplina e/ou curso.

A apresentação oral é feita perante o responsável da disciplina e de um docente relacionado com o tema do trabalho, na presença de todos os alunos do Curso e em salas e datas previamente definidas e afixadas.

Toda a regulamentação sobre a disciplina de Seminário encontra-se descrita no Regulamento Interno da ESACB.

18.7. Estágio

No final do 2º Ciclo da Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal, e no âmbito do *Trabalho de Fim de Curso*, também designado por *Estágio*, os alunos têm que elaborar um trabalho individual sobre um tema relacionado com a formação conferida pelo Curso. O Estágio tem por objectivo o aprofundamento dos conhecimentos previamente adquiridos, preparando e desenvolvendo a capacidade do aluno para a realização de tarefas próprias da especialidade que seguiu, habilitando-o para o exercício da actividade profissional. Toda a regulamentação sobre o estágio encontra-se descrita no Regulamento Interno da ESACB. A Orientação do Estágio é da responsabilidade de um docente da ESACB proposto pelo aluno ou designado pela Comissão de Estágios. O(s) Orientador(es) do Estágio têm como função colaborar com o aluno na definição e elaboração do plano de Estágio, orientar o aluno e providenciar suficiente acompanhamento dos trabalhos inicialmente definidos. A prova de avaliação tem lugar em data marcada pela Comissão de Estágios, durante todo o ano lectivo, com excepção do período entre 15 de Julho e 1 de Setembro. Esta prova de avaliação inicia-se com uma exposição do trabalho realizado, seguindo-se um período de discussão em que os membros do Júri apreciam e avaliam o relatório, a exposição, a defesa do tema e discutem-no com o aluno, sendo-lhe dada a possibilidade de responder às questões e críticas formuladas.

Os títulos dos trabalhos de fim-de-curso terminados no período 1999/02, bem como a descrição da sua duração e a classificação atribuída, encontram-se resumidos no Anexo XI.

Verifica-se que, durante o triénio, 56 alunos do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal, concluíram estágios curriculares: 7 em 1999; 22 em 2001; 27 em

2002. A duração média dos estágios foi de 8,6 meses e a nota média atribuída foi de 16,5 valores, com um máximo de 19 e um mínimo de 13 valores. Cerca de 12,5% dos estágios foram realizados integralmente na ESACB e 10,7% foram realizados na ESACB + outra instituição. Constatase, portanto, que a grande maioria dos alunos do Curso (76,7%) realizou os estágios curriculares fora da ESACB destacando-se, neste triénio, a empresa DANONE Portugal SA e as Direcções Regionais de Agricultura com 10,7% cada uma e algumas Associações de Criadores com 7,1%. Estes resultados realçam a preocupação da Escola para que o trabalho de fim de curso, além de contribuir para a especialização do aluno, contribua também para o contacto com o mercado de trabalho com todas as vantagens que daí advêm, nomeadamente a nível de colocação profissional.

19. ACTIVIDADES ASSOCIADAS AO FUNCIONAMENTO DO CURSO

Associada ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal e integrando a maioria dos docentes afectos à Unidade Departamental de Zootecnia, tem sido desenvolvida alguma actividade de investigação, maioritariamente em parceria com outras entidades. As referências a estes projectos incluem o título do projecto, (ano de início-ano de termo), o nome do responsável pelo projecto (instituição a que pertence), os nomes dos docentes da ESACB envolvidos no projecto e outras fontes de financiamento para além do orçamento próprio da ESACB.

Relação dos projectos concluídos e a decorrer, durante o triénio em análise:

Avaliação do Potencial para Produção de Lãs Finas em Portugal (1997-1999); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior; Luís Pedro Pinto de Andrade (ESACB); João Pedro Várzea Rodrigues, António Moitinho Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, António Travassos Galvão e Lurdes Esteves; Programa INTERREG II (Projecto nº 98.09.5050.5).

Increasing Competitiveness of High Quality European Animal Textile Fibres by Improving Fibre Quality (1997-1999); Macaulay Land Use Research Institute (MLURI), Institute National de Recherche Agricole (INRA), Danish Agricultural Advisory Centre (DAAC), Centro Investigaciones Agrarias Asturias (CIATA), Servicio de Investigacion Agraria (SIAZ), Universidade di Bari (USB), Institut fuer Tierzuchtwissenschaften (DWI); University of Norway (NLH); University of Kuopio; John Milne (MLURI); Luís Pedro Pinto de Andrade, João Pedro Várzea Rodrigues; Programa FAIR (Projecto nº FAIR3 CT96 1597).

Caracterização Reprodutiva de Fêmeas Ovinas e Caprinas de Raças Autóctones (1996-2000); Estação Zootécnica Nacional, Direcção Regional de Agricultura do Ribatejo e Oeste, Direcção Regional de Agricultura do Algarve e COVICOA; Rui Leitão (EZN); João P. Várzea Rodrigues, Luís Pedro Pinto de Andrade, António Travassos Galvão; Programa PAMAF-IED (Projecto nº 3041).

Gestão Sanitária de Rebanhos em áreas indemnes de Brucelose (1997-2001); Oviabeira; Manuel Vicente de Freitas Martins (ESACB).

Lã de Qualidade - Preservação do Património Genético (2001-2003); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior e Associação de Produtores de Pequenos Ruminantes da Beira Interior (OVIBEIRA); Luís Pedro Pinto de Andrade (ESACB); João Pedro Várzea

Rodrigues, António Moitinho Rodrigues e Carlos Rebelo de Andrade; Programa AGRO (Projecto n.º 277).

The agricultural, ecological and socio-economic importance of free-ranging livestock rearing in Europe (2001-2003); Scottish Agricultural College (SAC), European Forum on Nature Conservation and Pastoralism (EFNCP), Institute for Forestry and Nature Research (IBN-DLO), Institute for European Environmental Policy (IEEP), Asociacion para el Analisis y Reforma de la Politica Agro-rural (ARPA), Departamento de Ecología e Universidad Autónoma de Madrid (UAM); Davy Mccracken (SAC); Luís Pedro Pinto de Andrade, João Pedro Várzea Rodrigues, António Moitinho Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, José P. Fragoso de Almeida; Programa EU - PASTORAL (Projecto nº QLK5-CT-2000-00559).

Separação de sólidos, injeção e tratamento de chorumes de explorações pecuárias leiteiras do Noroeste para a sua eficiente utilização agronómica e ambiental (2002-2004); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, Tecnologias e Produtos para a Agricultura e Floresta Lda; Nuno Tavares Moreira (UTAD); José Sarreira Monteiro, Paulo Pires Águas, João José Salavessa; Programa AGRO (Projecto nº 177).

Contribuição para a valorização da raça autóctone Merino da Beira Baixa utilizada em sistemas extensivos (2002-2004); António Moitinho Rodrigues (ESACB); Valdemar Osório e Castro, Ilda Pereira dos Santos.

Salsicharia Tradicional da Zona do Pinhal – Caracterização do Bucho Recheado e dos Maranhos (2002-2005); Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa; António Salvador Barreto (FMVL); João José Salavessa; Programa PRODEP.

Produção de Suínos ao ar livre – Unidade de Demonstração (2002-2005); Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior, Estação Zootécnica Nacional, Cooperativa de Suinicultores da Beira Interior (SUIBEIRA); Orlando Eduardo Rui Oliveira (EZN); João Pedro Várzea Rodrigues, Maria da Conceição Marinho, Luís Pedro Pinto de Andrade, António Moitinho Rodrigues, Carlos Rebelo de Andrade, Ana Cristina Matos, Edgar Santa Rita Vaz, José Pedro Fragoso de Almeida, Isabel Fernandes Tendinha, Maria do Carmo Horta Monteiro, António Travassos Galvão, Maria de Lurdes Teixeira Pires, Deolinda Fonseca Alberto, Armando Mateus Ferreira e Maria Cândida Viegas Tavares; Programa AGRO, Medida 8 (Projecto nº 254).

Alterações na composição do leite de ovelha e seu rendimento queijeiro durante a lactação. Comparação entre o manejo tradicional e ensaios de nutrição utilizando animais estabulados (2002-2005); Universidade da Extremadura (Faculdade de Veterinária); Pedro Luiz Rodriguez Medina (EU); Valdemar Osório e Castro, Joana Maria da Silva Sobreira.

Estudo do Parasitismo Gastro-Intestinal dos pequenos Ruminantes na área de acção da OPP – Ovibeira (1997-); Manuel Vicente de Freitas Martins (ESACB); Telma Maria-Jeanne Brida.

Da análise dos projectos verifica-se que, dos 12 aprovados, 4 já estão concluídos, 2 terminarão no final de 2003 e, para 2004 e 2005 está prevista a conclusão de mais 2 e 3 respectivamente. De realçar que 3 (25%) são projectos internacionais.

No âmbito das disciplinas específicas do curso de Licenciatura das Ciências Agrárias em análise, foram realizadas conferências, palestras e visitas de estudo integradas nos conteúdos programáticos, que proporcionaram aos alunos uma formação complementar de elevado interesse teórico, técnico e prático. Discriminam-se no Quadro 19.1 as acções efectuadas no triénio analisado. Verifica-se uma intensa actividade em termos de visitas de estudo no âmbito de várias disciplinas do Curso, principalmente a partir do 3º ano. Como se pode ver, todas as disciplinas técnicas organizam, anualmente, pelo menos uma visita de estudo. Desta forma, é facultado aos alunos o contacto com a realidade produtiva do país, permitindo a validação dos conceitos teóricos e práticos fornecidos nas aulas. Nas disciplinas de Piscicultura, Agricultura Biológica, Fibras Animais e Tecnologia dos Produtos Cárneos, unidades curriculares recentes na ESACB, organizaram-se aulas e palestras proferidas por especialistas nas diferentes matérias. De realçar também a realização de um festival equestre na ESACB, organizado com a colaboração dos alunos da disciplina de Modalidades Equestres.

Quadro 19.1. Ligações com o exterior no apoio à docência do Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal.

| Disciplina | Ano Lectivo | Visitas | Palestras/Conferências | Aulas | Outras actividades |
|--------------------------|-------------|---|------------------------|---|--------------------|
| Agricultura Biológica | 1999/2000 | | | Colaboração de técnicos da DGDR, AGRO-SANUS, AGROBIO, ARABBI, DGV e URZE/LOURICOOP na leccionação da disciplina | |
| | 2000/2001 | | | Colaboração de técnicos da AGRO-SANUS, AGROBIO, ARABBI, BIO ANA e URZE/LOURICOOP na leccionação da disciplina | |
| | 2001/2002 | | | Colaboração de técnicos da AGRO-SANUS, AGROBIO, URZE/LOURICOOP/BIOFRADE e SATIVA na leccionação da disciplina | |
| Avicultura e Cunicultura | 1999/2000 | Visitas de estudo a explorações avícolas e cunícolas nas vertentes de selecção, reprodução e engorda. | | | |
| Bovinicultura I | 1999/2000 | Visita de estudo a duas explorações de bovinos | | | |
| | 2000/2001 | | | | |

III Análise descritiva do Curso e respectivo funcionamento

| | | | | | |
|----------------------------------|-----------|--|---|--|--|
| | 2001/2002 | de leite: Herdade do Monte dos Carris (Idanha-a-Nova) Quinta da Várzea (Idanha-a-Nova) | | | |
| Equinicultura | 1999/2000 | Ligação com a produção através de visitas de estudo | | | |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Fibras Animais | 1999/2000 | Visita de estudo à Laneira da Covilhã (Lavadouro de Lãs + Cardação, Penteação + Fiação) | | | |
| | 2000/2001 | | | Colaboração do Dr. Mário Tavares (CITEVE) na leccionação da disciplina, como especialista no Processamento Têxtil da Fibra | |
| Modalidades Equestres | 1999/2000 | Ligação com a produção e actividades lúdico-desportivas através de visitas de estudo | | | Organização de um festival equestre na ESACB |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Nutrição de Animais de Companhia | 1999/2000 | Visitas a Exposições de e feiras de alimentos comerciais para Cães e Gatos | | | |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Ovinicultura e Caprinicultura | 1999/2000 | Visita de estudo a uma exploração de ovinos de leite e à Cooperativa de Produtores de Queijo de Beira Baixa | | | |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Pastagens | 2000/2001 | Visita à Estação Nacional de Melhoramento de Plantas (Elvas) | | | |
| | 2001/2002 | Visita de estudo à Fertiprado (Vaiamonte) | | | |
| Piscicultura | 2000/2001 | Visita de estudo à Truticultura do Paúl (Unhais da Serra). Visita de estudo a uma exploração de aquacultura intensiva e semi-intensiva de dourados e robalos, localizada em Setúbal | Palestras de técnicos ligados à piscicultura: um sobre estratégias alimentares; outro sobre triploidia XXI e reprodução piscícola. | | |
| | 2001/2002 | Visita de estudo à Truticultura do Paúl (Unhais da Serra). Visita de estudo a uma exploração de aquacultura intensiva e semi-intensiva de dourados e robalos, localizada em Setúbal | Palestra “Alimentos comerciais utilizados em piscicultura; dietas e estratégias alimentares” Palestra “Manipulação da reprodução em piscicultura; desova, incubação, alevinagem” | | |
| Produção de Animais de Companhia | 1999/2000 | Visitas a Exposições de Cães e Gatos; canis e feiras ligadas ao sector. | Seminários com especialistas ligados ao sector. | | Realização da Canibeira em 1999/00 e 2000/01 |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Produção de | 1999/2000 | Visitas a explorações | | | |

| | | | | | |
|---|-----------|---|--|--|--|
| Espécies Cinéticas e Exóticas | 2000/2001 | ligadas ao sector: a uma exploração de avestruzes e a uma empresa de comercialização de animais exóticos | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Psicologia e desenvolvimento do Cavalo | 1999/2000 | Ligação com a produção através de visitas de estudo | | | |
| Sistemas Extensivos de Produção Animal | 1999/2000 | Visita de estudo: Herdade da Coutadinha de Cima (bovinos raça Mirandesa) – Nisa; Herdade da Coutada Real (A. C. de Bovinos de Raça Alentejana) – Assumar; Exploração de porcos de raça Alentejana – Arronches | | | |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Suinicultura | 1999/2000 | Visitas a duas explorações suinícolas: uma em sistema extensivo e outra em sistema intensivo | | | |
| | 2000/2001 | | | | |
| | 2001/2002 | | | | |
| Tecnologia da Preparação de Alimentos Compostos | 1999/2000 | Visitas de estudo a duas fábricas de alimentos compostos para animais SICEL-Alcains e PROVIMI-Alverca | | | |
| Tecnologia dos Produtos Carneos | 1999/2000 | Visitas de estudo a Unidades Fabris de Produtos Carneos Transformados do concelho de Mação e de Lisboa | | | |
| | 2000/2001 | Visitas de estudo a Unidades Fabris de Produtos Carneos Transformados do concelho de Mação e de Fundão | | Aulas práticas no Matadouro da Oviger S.A em Alcains | |
| | 2001/2002 | Visitas de estudo a Unidades Fabris de Produtos Carneos Transformados do concelho de Mação e de Lisboa | | | |

Além das actividades realizadas no âmbito das disciplinas específicas, realizaram-se também outras actividades, mais abrangentes, destinadas preferencialmente aos alunos do Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal, mas abertas a docentes e outros discentes da ESACB assim como à comunidade em geral (Quadro 19.2).

Quadro 19.2. Outras actividades relevantes para o Curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal.

| <i>Ano lectivo 1999/2000</i> | <i>Organização</i> | <i>Local</i> |
|---|--|----------------------|
| Iº Congresso de Canídeos, 23 Outubro 1999 | ESACB + alunos | ESACB |
| Seminário: Tratamento d Destino Final de Efluentes em explorações de Bovinos Leiteiros, 24 Fevereiro 2000 | ESACB + DANONE | ESACB |
| 1ª Jornadas Técnicas de Raças Bovinas Autóctones, 4- 5 Maio 2000 | ESACB + alunos | ESACB |
| II Festival Equestre da ESA – 17 Junho 2000 | Alunos + ACCB- Associação Criadores Cavalos da Beira | ESACB |
| I Concurso Canino de Castelo Branco – 11 e 12 Março 2000 | Alunos + ESACB + Canibeira | Pavilhão Lãs DRABI |
| <i>Ano lectivo 2000/2001</i> | | |
| IIº Congresso de Canídeos, 16 Março 2001 | ESACB + alunos | ESACB |
| III Festival Equestre da ESA – 19 Maio 2001 | Alunos + ACCB- Associação Criadores Cavalos da Beira | ESACB |
| Seminário: Mamites e suas Soluções, 27 Setembro 2001 | ESACB + DANONE | ESACB |
| II Concurso Canino de Castelo Branco – 17 e 18 Março 2001 | Alunos + ESACB + Canibeira | Pavilhão Lãs – DRABI |

Ano lectivo 2001/2002

| | | |
|---|--|-------|
| Seminário: Segurança Alimentar Também para as | ESACB + DANONE | ESACB |
| Vacas Leiteiras, 14 de Março 2002 | | |
| IV Festival Equestre da ESA – 11 Maio 2002 | Alunos + ACCB- Associação Criadores Cavalos da Beira | ESACB |
| I Encontro da SPEMVP ³ | ESACB+SPEMVP | ESACB |
| Palestra: A raça Bísara em regime intensivo ao ar livre | ESACB | ESACB |
| e certificação de produtos de qualidade, 22 de Maio | | |
| 2002 | | |

Em oito das actividades organizadas verifica-se o envolvimento empenhado dos alunos, não só durante a fase de preparação mas também nos dias de realização das iniciativas. De realçar a colaboração existente entre a ESACB e uma das empresas mais importantes da região a DANONE Portugal SA que, em conjunto, organizaram 3 seminários, abertos aos alunos, abordando matérias importantes na área da produção de bovinos de leite.

Destaque também para a Associação de Criadores de Cavalos da Beira (ACCB) que tem colaborado com os alunos da ESACB na realização dos festivais equestres, uma das ocasiões em que a Escola está aberta à Comunidade Albicastrense e Nacional.

No âmbito das disciplinas específicas do curso em análise, foram elaborados texto de apoio e outro material didáctico para os alunos. Informação mais detalhada sobre este material poderá ser obtida nos dossiers pedagógicos das disciplinas do Curso, presentes na sala 83 do edifício principal da ESACB.

Durante o triénio em análise, foram também realizados trabalhos publicados em revista nacionais e internacionais e apresentados em congressos, conferências e reuniões no país e no estrangeiro. A lista que se segue refere os trabalhos considerados mais relevantes para o Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal.

- **Artigos científicos publicados em revistas nacionais**

Pinto de Andrade L, Rodrigues AM, Várzea Rodrigues J e Esteves ML (2000) Caracterização da qualidade da fibra lanar de um efectivo Merino Branco. *Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia* 9 (1): 75 – 88.

Pinto de Andrade L, Várzea Rodrigues J, Rebelo de Andrade C e Rodrigues AM (1999) Avaliação do Potencial para Produção de Lãs Finas em Portugal. *Agroforum*, 14: 15-19.

Várzea Rodrigues J, Pinto de Andrade L, Martins Abrantes M, Rodrigues AM e Rebelo de Andrade C (2000) Produção de lã e de lã fina em Portugal. *Sociedade Portuguesa de Ovinotecnia e Caprinotecnia* 9 (1): 89 – 101.

³ SPEMVP - Sociedade Portuguesa de Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva.

• **Artigos e comunicações científicas apresentadas em congressos, colóquios e seminários nacionais e internacionais**

- Almeida JPF** (1999) As pastagens nos sistemas extensivos de produção de bovinos de carne. XX *Reunião da Sociedade Portuguesa de Pastagens e Forragens*. Elvas.
- Almeida JPF** (2002) An overview on Portuguese Mediterranean annual-type pastures. *Quality Legume-Based Forage Systems for Contrasting Environments*. Solsona, Espanha, Fevereiro. COST 852 : 22-24.
- Brida TCMJ e Martins MVF** (2001) Estudo do Parasitismo nos Rebanhos de Pequenos Ruminantes em Castelo Branco e Idanha-a-Nova: Estudos Preliminares. *1º Encontro da Sociedade Portuguesa de Epidemiologia e Medicina Veterinária Preventiva*.
- Caldeira MR** (2000) Os Agrossistemas no Parque Nacional Peneda-Gerês. *VI Jornadas de la Asociación Española de Ecología Terrestre e 5º Encontro Nacional da Soc. Portuguesa de Ecologia*, Universidade de Santiago de Compostela, 25 a 28 de Setembro.
- Esteves ML, Carneiro JP, Águas PM** (1999) A utilização de lamas celulósicas e chorume como fertilizantes na cultura do milho (*Zea mays*). *Proceedings do Congresso Internacional sobre Ambiente e Desenvolvimento Sustentável às Portas do Terceiro Milénio*. ESACB, Castelo Branco, 25-27 de Novembro.
- Felício MTS** (1999) Caracterização microbiológica de produtos cárneos transformados de Tecnologia tradicional da zona do pinhal. *Congresso Nacional de Microbiologia - Micro'99*. Luso.
- Filipe S e Pintado CS** (2002) Ocorrência de *Listeria monocytogenes* numa unidade produtora de queijo de ovelha. *Conferência Internacional Food Protection*, Monte da Caparica, Lisboa.
- Martins MVF** (2000) *Saúde Animal e Saúde Pública*. Encontro de Trabalho sobre “Desenvolvimento da Fileira Caprina nas Beiras”. IDARC, Castanheira de Pêra, 5 de Fevereiro (comunicação).
- Matias P e Pintado CMBS** (1999) Queijo de Nisa - evolução da flora microbiana ao longo da maturação. *2º Congresso Nacional de Microbiologia*. Luso, Portugal.
- Pereira D e Pintado C** (2000) Incidência da *Listeria monocytogenes* e outras *Listerias* spp. em leite cru de ovelha. *Conferência Food Safety*. Porto. (Poster).
- Pinto de Andrade L and Várzea Rodrigues J** (2002) Pastoralism as a tool for sustainable management of protected areas in the interior of Portugal. *III Workshop of the Pastoral Project. Pastoralism and Nature: ecological principles and nature conservation value*. Isle of Islay – Scotland – June 29 – July 1.
- Pinto de Andrade L, Alberto D and Várzea Rodrigues J** (2000) Portuguese Wool Trends For The 21st Century. *Proceedings of International Conference on Animal Science and Veterinary Medicine Towards the 21st Century* (ICASVM). Beijing, China. August 12 – 15 :166.
- Pinto de Andrade L, Rodrigues AM, Várzea Rodrigues J e Esteves ML** (1999) Caracterização da qualidade da fibra lanar de um efectivo Merino Branco. *Jornadas “Ovelhas de Raça Merina”*. Portalegre, 21-23 Outubro.
- Pinto de Andrade L, Várzea Rodrigues J and Martins Abrantes M** (1999) The development of the speciality fibre sector in Portugal. *IV Workshop on "The development of breeding schemes for improving European speciality animal fibres"*. ESACB, Castelo Branco, 7 - 9 Outubro.
- Pinto de Andrade L, Várzea Rodrigues J, Rodrigues AM and Rebelo de Andrade C** (2001) Extensive Livestock Production Systems in Portugal. *I Workshop of the PASTORAL Project. The agricultural, ecological and socio economics importance of extensive livestock farming in Europe*. Sotto del Real, Spain. 7th - 10th July.

- Pinto de Andrade L, Várzea Rodrigues J, and Rodrigues AM**, (1999) DOP – Valor acrescentado em sistemas extensivos? *Actas del Congreso Europeo de Agricultura Sostenible en Ambientes Maditerraneos*, Badajoz-Mérida, 22-25 Marzo: 100-104.
- Rodrigues AM** (2000) Efectivos bovinos, evolução e tendência de concentração. *Seminário sobre o Tratamento e Destino Final de Efluentes em Explorações de Bovinos Leiteiros*, ESACB, Castelo Branco, 24 Fevereiro.
- Rodrigues AM** e Sousa J (2001) Colostro fermentado naturalmente, um alimento alternativo no aleitamento de vitelos. *XVIII G-TEMCAL*. Lisboa, 28-29 Setembro.
- Rodrigues AM**, Raffin del Riego A e Afonso A (2002) *Projecto controlo alimentar Danone/ESACB*. Seminário Segurança Alimentar Também para Vacas Leiteiras. ESA-IPCB, 14 Março.
- Salavessa J** (1999) Importância dos produtos tradicionais no mundo rural de hoje: caso do queijo de cabra do Pinhal. *Congresso Internacional Ambiente e Desenvolvimento Sustentável às Portas do Terceiro Milénio*, ESACB, Castelo Branco, 25-27 de Novembro.
- Salavessa JJ** (2001) Perspectivas de Certificação do Queijo de Cabra - Um factor de Desenvolvimento da Região do Pinhal Sul. *1º Congresso de Estudos Rurais*. UTAD, Vila Real, 16 a 18 de Setembro : 16p.
- Vale e Silva F e **Pintado C** (2000) Determinação dos pontos críticos de controlo (PCC) numa unidade produtora de queijo de ovelha da região da Beira Baixa. *Conferência Food Safety*. Porto (Poster).
- Várzea Rodrigues J** and **Pinto de Andrade L** (2001) Portuguese Wool Report. *European Wool Group Meeting (EWG)*. Bergen, Norway, May.
- Várzea Rodrigues J, Pinto de Andrade L e Galvão AT** (2000) Effect of body condition at lambing on the postpartum anestrus of Merino Beira Baixa ewe. *Proceedings of International Conference on Animal Science and Veterinary Medicine Towards the 21st Century*. (ICASVM) Beijing, China, August 12 – 15 :169.
- Várzea Rodrigues J, Pinto de Andrade L, Martins Abrantes M, Rodrigues AM e Rebelo de Andrade C** (1999) Produção de lã e de lã fina em Portugal. *Jornadas “Ovelhas de Raça Merina”*. Portalegre, 21-23 Outubro,
- Várzea Rodrigues J, Rebelo de Andrade C, Pinto de Andrade L, Rodrigues AM e Fragoso de Almeida J** (2001) Evolution of Milk Sheep Production System in Castelo Branco Region: Biodiversity vs. Productivity. *II Workshop of the PASTORAL Project. “The Impact of Scale and Accession on Biodiversity Value”*. Moieciu de Sus, Romania 6th - 9th October.

• Teses, dissertações e relatórios científicos

- Martins, MV** (2001) *Avaliação dos Factores Limitantes à Obtenção do Estatuto de área Indeme de Brucelose nos Pequenos Ruminantes no Sul da Beira Interior (Portugal)*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Técnica de Lisboa.
- Rodrigues AM** (2000) *Efeito da suplementação energética e azotada na digestibilidade e na cinética da fermentação in vitro de alimentos fibrosos*. Tese de Doutoramento, UTAD, Vila Real.
- Salavessa JJ** (2001) *Contributo para a Caracterização do Queijo de Cabra Pinhal*. Tese de Mestrado, Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa.

20. Desenvolvimento sequencial do Curso

A formação proposta pela licenciatura bi-etápica em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal é orientada para o planeamento agro-pecuário, bem como para a promoção da modernidade e desenvolvimento rural sustentáveis, tanto a nível regional como nacional, pressupondo o crescimento da produtividade baseada em técnicas produtivas mais eficazes e adequadas. Tendo em conta que a maior parte das unidades curriculares do âmbito da produção animal têm que ser leccionadas no 1.º ciclo, na organização do 2.º ciclo foi necessário colmatar áreas com maior dificuldade de integração no ciclo anterior como sejam as tecnologias dos produtos animais, produções não tradicionais (Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas, Produção de Animais de Companhia e Piscicultura) e algumas áreas da economia, planeamento e mercados. Além disso, no 2.º ciclo da licenciatura confere-se ao curso um cariz mais ambiental com a introdução de diversas unidades curriculares, obrigatórias ou optativas, nessa temática. Como exemplo referem-se as disciplinas de Agricultura Biológica, Sistemas Extensivos de Produção Animal, Tratamento de Efluentes Agro-Pecuários, Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola, Agricultura Sustentável, Toxicologia e Turismo em Espaço Rural.

O aparecimento de várias unidades curriculares optativas no 2º Ciclo da Licenciatura em Ciências Agrárias – Opção Animal, permite aos alunos personalizarem o seu curso de acordo com os interesses que manifestam, principalmente devido ao elevado número de trabalhadores-estudantes que o frequentam. De referir que no 2.º ciclo são oferecidas cinco unidades curriculares optativas de um leque de 22.

Aos diplomados que terminam o 2º ciclo, a ESACB possibilita formação pós-graduada através da frequência do curso de mestrado em Gestão e Conservação da Natureza. Este curso decorre do protocolo de colaboração entre a ESACB e a Universidade dos Açores. A Escola é responsável pela organização e gestão do curso, bem como participa na sua comissão científica. A parte curricular é ministrada na ESACB com recurso aos seus doutorados envolvendo também outros especialistas convidados.

21. Recursos afectos ao Curso

21.1. Espaços

Para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Engenharia de Ciências Agrárias - Ramo Animal, a ESACB dispõe de um conjunto de espaços que abrangem salas de aula, auditórios, oficinas, laboratórios e espaços específicos como a vacaria, o ovelheiro, o picadeiro e os laboratórios de Anatomia e Fisiologia Animal, de Higiene e Sanidade Animal, de Nutrição Animal, de Reprodução e de Lãs e Fibras Finas.

Alguns destes espaços são comuns aos restantes cursos leccionados na Escola, enquanto que outros são predominantemente utilizados pelos alunos do Curso de Engenharia de Ciências Agrárias - Ramo Animal.

A caracterização dos espaços e instalações foi realizada anteriormente e apresentada no Anexo III.

Nos Quadros 21.1 a 21.5, discriminam-se os índices de ocupação dos espaços utilizados para aulas práticas e teórico-práticas no curso de Produção Animal durante o Ano Lectivo 2001/02.

Quadro 21.1. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico-práticas no 1º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.

| Disciplinas | Turma | Alunos | Alunos | Sala | Índice de ocupação (%) | |
|--------------------------------|-------|-----------|-----------|-------|------------------------|-----------|
| | | inscritos | presentes | | inscritos | presentes |
| 1º Ano - 1º Semestre | | | | | | |
| Biologia Celular | 1 | 16 | 10 | LB | 80 | 50 |
| | 2 | 16 | 11 | LB | 80 | 55 |
| | 3 | 16 | 11 | LB | 80 | 55 |
| Estatística | 1 | - | - | 147 | - | - |
| | 2 | - | - | 147 | - | - |
| | 3 | - | - | 1 | - | - |
| Física Ambiental | 1 | 11 | 6 | 1 | 26 | 14 |
| | 2 | 11 | 7 | 112 | 28 | 18 |
| | 3 | 11 | 7 | 112 | 28 | 18 |
| Química Orgânica | 1 | 33 | - | 145 | 69 | - |
| | 2 | 33 | - | 145 | 69 | - |
| | 3 | 34 | - | 145 | 71 | - |
| Matemática | 1 | 17 | - | 3 | 43 | - |
| | 2 | 17 | - | 2 | 49 | - |
| | 3 | 17 | - | 147 | 34 | - |
| Motores e Tratores | 1 | 19 | - | SM | 56 | - |
| | 2 | 20 | - | SM | 59 | - |
| | 3 | 20 | - | SM | 59 | - |
| Actividades Agrícolas | 1 | 14 | 8 | Campo | - | - |
| | 2 | 14 | 8 | Campo | - | - |
| | 3 | 15 | 9 | Campo | - | - |
| 1º Ano - 2º Semestre | | | | | | |
| Anatomia e Fisiologia Animal I | 1 | 36 | 29 | LA | 225 | 181 |
| | 2 | 36 | 29 | LA | 225 | 181 |
| Bioquímica | 1 | 40 | 25 | LBQ | 200 | 125 |
| | 2 | 41 | 25 | LBQ | 205 | 125 |
| Botânica | 1 | 29 | 14 | LB | 145 | 70 |
| | 2 | 29 | 15 | LB | 145 | 75 |
| Inglês | 1 | 30 | 18 | 98 | 68 | 41 |
| | 2 | 30 | 18 | 98 | 68 | 41 |
| Química Analítica | 1 | 39 | - | 145 | 81 | - |
| | 2 | 40 | - | 145 | 83 | - |
| Solos | 1 | 29 | - | LS | 193 | - |
| | 2 | 30 | - | LS | 200 | - |

LA – Laboratório de Anatomia; LB – Laboratório de Biologia; LBQ – Laboratório de Bioquímica; LH – Laboratório de Higiene e Sanidade Animal; LM – Laboratório de Microbiologia; LN – Laboratório de Nutrição; LS – Laboratório de Solos; SM – Sala de Motores; Lab1 – Laboratório 1; Lab2 – Laboratório 2; A2 – Auditório 2; A3 – Auditório A3; A5 – Auditório 5; C113, C116, C117, C118 – Salas de informática.

Quadro 21.2. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico-práticas no 2º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.

| Disciplinas | Turma | Alunos | Alunos | Sala | Índice de ocupação (%) | |
|--|-------|-----------|-----------|------|------------------------|-----------|
| | | inscritos | presentes | | inscritos | presentes |
| 2º ano - 1º semestre | | | | | | |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses I | 1 | 22 | 7 | A2 | 29 | 9 |
| | 2 | 22 | 8 | 98 | 50 | 18 |
| Anatomia e Fisiologia Animal II | 1 | 23 | 18 | 2 | 66 | 51 |
| | 2 | 23 | 19 | 2 | 66 | 54 |
| Fertilidade do Solo e Fertilização | 1 | 20 | - | LS | 133 | - |
| | 2 | 20 | - | 3 | 50 | - |
| Higiene e Sanidade Animal I | 1 | 20 | 19 | LH | 125 | 119 |
| | 2 | 21 | 20 | LH | 131 | 125 |
| Microbiologia e Imunobiologia | 1 | 21 | 19 | LM | 105 | 95 |
| | 2 | 22 | 19 | LM | 110 | 95 |
| Nutrição e Alimentação Animal I | 1 | 29 | 23 | LN | 161 | 128 |
| | 2 | 29 | 23 | LN | 161 | 128 |
| 2º Ano - 2º Semestre | | | | | | |
| Agricultura Geral, Máquinas Agrícolas e Culturas Arvenses II | 1 | 20 | 7 | 6 | 56 | 19 |
| | 2 | 20 | 8 | 6 | 56 | 22 |
| Economia Agrícola I | 1 | 30 | 27 | 3 | 75 | 68 |
| | 2 | 30 | 28 | 93 | 71 | 67 |
| Genética | 1 | 43 | 35 | 92 | 72 | 58 |
| Higiene e Sanidade Animal II | 1 | 22 | 20 | LH | 138 | 125 |
| | 2 | 22 | 21 | LH | 138 | 131 |
| Informática | 1 | 21 | 16 | C116 | 66 | 50 |
| | 2 | 21 | 16 | C113 | 66 | 50 |
| Nutrição e Alimentação Animal II | 1 | 27 | 19 | 3 | 68 | 48 |
| | 2 | 28 | 20 | 97 | 56 | 40 |
| Reprodução e Lactação | 1 | 27 | 20 | 3 | 68 | 50 |
| | 2 | 27 | 21 | 3 | 68 | 53 |

LA – Laboratório de Anatomia; LB – Laboratório de Biologia; LBQ – Laboratório de Bioquímica; LH – Laboratório de Higiene e Sanidade Animal; LM – Laboratório de Microbiologia; LN – Laboratório de Nutrição; LS – Laboratório de Solos; SM – Sala de Motores; Lab1 – Laboratório 1; Lab2 – Laboratório 2; A2 - Auditório 2; A3 – Auditório A3; A5 – Auditório 5; C113, C116, C117, C118 – Salas de informática.

Quadro 21.3. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico-práticas no 3º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.

| Disciplinas | Turma | Alunos | Alunos | Sala | Índice de ocupação (%) | |
|--|-------|-----------|-----------|------|------------------------|-----------|
| | | inscritos | presentes | | inscritos | presentes |
| 3º ano - 1º Semestre | | | | | | |
| Bovinicultura I | 1 | 21 | 18 | 5 | 53 | 45 |
| | 2 | 21 | 18 | 110 | 66 | 56 |
| Economia Agrícola II | 1 | 25 | 22 | 96 | 54 | 48 |
| | 2 | 26 | 23 | 2 | 74 | 66 |
| Extensão e Desenvolvimento Rural | 1 | 20 | 17 | 3 | 50 | 43 |
| | 2 | 21 | 17 | 6 | 58 | 47 |
| Instalações e Equipamentos | 1 | 21 | 12 | 1 | 50 | 29 |
| | 2 | 22 | 13 | 94 | 44 | 26 |
| Ovinicultura e Caprinicultura | 1 | 20 | 19 | 92 | 33 | 32 |
| | 2 | 21 | 19 | 93 | 50 | 45 |
| Pastagens | 1 | 21 | 18 | Lab1 | 70 | 60 |
| | 2 | 22 | 18 | Lab1 | 73 | 60 |
| Tecnologia da Preparação dos | 1 | 21 | 17 | 93 | 50 | 40 |
| Alimentos Compostos | 2 | 22 | 18 | 93 | 52 | 43 |
| 3º Ano - 2º Semestre | | | | | | |
| Avicultura e Cunicultura | 1 | 21 | 17 | 1 | 50 | 40 |
| | 2 | 21 | 17 | 98 | 48 | 39 |
| Equinicultura | 1 | 23 | 23 | 3 | 58 | 58 |
| | 2 | 23 | 23 | 4 | 55 | 55 |
| Organização e Gestão da Empresa Agrícola | 1 | 25 | 12 | C118 | 104 | 50 |
| | 2 | 26 | 12 | C118 | 108 | 50 |
| Suinicultura | 1 | 20 | 17 | 3 | 50 | 43 |
| | 2 | 21 | 17 | Lab1 | 70 | 57 |
| Tecnologia da Conservação de Forragens | 1 | 19 | 12 | Lab2 | 95 | 60 |
| | 2 | 20 | 13 | Lab2 | 100 | 65 |
| Tecnologia dos Produtos Animais | 1 | 23 | 17 | 4 | 55 | 40 |
| | 2 | 24 | 17 | 4 | 57 | 40 |
| Seminário | 1 | 26 | 21 | 4 | 62 | 50 |
| | 2 | 27 | 21 | 4 | 64 | 50 |

LA – Laboratório de Anatomia; LB – Laboratório de Biologia; LBQ – Laboratório de Bioquímica; LH – Laboratório de Higiene e Sanidade Animal; LM – Laboratório de Microbiologia; LN – Laboratório de Nutrição; LS – Laboratório de Solos; SM – Sala de Motores; Lab1 – Laboratório 1; Lab2 – Laboratório 2; A2 - Auditório 2; A3 – Auditório A3; A5 – Auditório 5; C113, C116, C117, C118 – Salas de informática.

Quadro 21.4. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico-práticas no 4º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.

| Disciplinas | Turma | Alunos | | Sala | Índice de ocupação (%) | |
|--|-------|-----------|-----------|------|------------------------|-----------|
| | | inscritos | presentes | | inscritos | presentes |
| 4º Ano - 1º Semestre | | | | | | |
| Etologia e Bem-Estar Animal | 1 | 43 | 25 | 1 | 102 | 60 |
| | 2 | 44 | 25 | 112 | 110 | 63 |
| Modelação Matemática e Programação | 1 | 41 | 20 | C116 | 128 | 63 |
| | 2 | 42 | 20 | C116 | 131 | 63 |
| Produção de Animais de Companhia | 1 | 42 | 20 | 1 | 100 | 48 |
| | 2 | 43 | 20 | 92 | 72 | 33 |
| Termodinâmica | 1 | - | - | 147 | - | - |
| | 2 | - | - | 110 | - | - |
| Tratamento de Efluentes Agro-Pecuários | 1 | 29 | 20 | 112 | 73 | 50 |
| | 2 | 30 | 20 | 93 | 71 | 48 |
| Integração Europeia | 1 | 16 | 4 | 1 | 38 | 10 |
| Sistemas de Informação Geográfica | 1 | 15 | 9 | C113 | 47 | 28 |
| Bovinicultura II | 1 | - | - | 94 | - | - |
| Fibras Animais | 1 | 54 | 25 | 93 | 129 | 60 |
| Agricultura Biológica | 1 | 28 | 5 | 92 | 47 | 8 |
| 4º Ano - 2º Semestre | | | | | | |
| Ecologia da Produção e Protecção do Ambiente | 1 | 54 | | 112 | 135 | 0 |
| | 2 | 54 | | 96 | 117 | 0 |
| Melhoramento Animal | 1 | 33 | 37 | 4 | 79 | 88 |
| | 2 | 34 | 37 | 96 | 74 | 80 |
| Métodos Estatísticos e Delineamento Experimental | 1 | 67 | 22 | C116 | 209 | 69 |
| | 2 | 68 | 23 | C116 | 213 | 72 |
| Sistemas Extensivos de de Produção Animal | 1 | 43 | 21 | 112 | 108 | 53 |
| | 2 | 44 | 22 | 2 | 126 | 63 |
| Técnicas de Regadio | 1 | 31 | 17 | 96 | 67 | 37 |
| | 2 | 31 | 18 | 96 | 67 | 39 |
| Piscicultura | 1 | 17 | 12 | 2 | 49 | 34 |
| Tecnologia dos Produtos Lacteos | 1 | 30 | 19 | 96 | 65 | 41 |
| Tecnologia dos Produtos Cárneos | 1 | 18 | 8 | 147 | 36 | 16 |
| Turismo em Espaço Rural | 1 | 16 | 8 | A3 | 18 | 9 |
| Toxicologia | 1 | 23 | 15 | LH | 144 | 94 |
| Modalidades Equestres | 1 | 25 | 25 | 5 | 63 | 63 |
| Instalações e Equipamentos Agro-Industriais | 1 | 6 | 1 | 3 | 15 | 3 |
| Higiene Saúde e Segurança no Trabalho | 1 | 7 | 3 | 112 | 18 | 8 |
| Produção de Espécies Cinegéticas Exóticas | 1 | 28 | 20 | 4 | 67 | 48 |

LA – Laboratório de Anatomia; LB – Laboratório de Biologia; LBQ – Laboratório de Bioquímica; LH – Laboratório de Higiene e Sanidade Animal; LM – Laboratório de Microbiologia; LN – Laboratório de Nutrição; LS – Laboratório de Solos; SM – Sala de Motores; Lab1 – Laboratório 1; Lab2 – Laboratório 2; A2 - Auditório 2; A3 – Auditório A3; A5 – Auditório 5; C113, C116, C117, C118 – Salas de informática.

Quadro 21.5. Índice de ocupação dos espaços utilizado para aulas práticas e teórico-práticas no 5º ano do Curso de Engenharias das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo 2001-2002.

| Disciplinas | Turma | Alunos | Alunos | Sala | Índice de ocupação (%) | |
|--|-------|-----------|-----------|------|------------------------|-----------|
| | | inscritos | presentes | | inscritos | presentes |
| 5º Ano - 1º Semestre | | | | | | |
| Biotecnologia Animal | 1 | 31 | 15 | 3 | 78 | 38 |
| | 2 | 32 | 15 | 147 | 64 | 30 |
| Gestão e Controlo da Qualidade | 1 | 30 | 18 | LH | 188 | 113 |
| | 2 | 31 | 18 | LH | 194 | 113 |
| Mercados Comercialização e Marketing | 1 | 31 | 25 | 92 | 52 | 42 |
| | 2 | 31 | 25 | 94 | 62 | 50 |
| Ordenamento do Espaço Rural | 1 | 27 | 15 | SD | 108 | 60 |
| | 2 | 28 | 15 | SD | 112 | 60 |
| Projectos de Investimento e Modernização | 1 | 31 | 20 | 110 | 97 | 63 |
| | 2 | 32 | 20 | 1 | 76 | 48 |
| Agricultura Sustentável | 1 | 22 | 20 | 147 | 44 | 40 |
| Nutrição de Animais de Companhia | 1 | 27 | 15 | 147 | 54 | 30 |

LA – Laboratório de Anatomia; LB – Laboratório de Biologia; LBQ – Laboratório de Bioquímica; LH – Laboratório de Higiene e Sanidade Animal; LM – Laboratório de Microbiologia; LN – Laboratório de Nutrição; LS – Laboratório de Solos; SM – Sala de Motores; Lab1 – Laboratório 1; Lab2 – Laboratório 2; A2 – Auditório 2; A3 – Auditório A3; A5 – Auditório 5; C113, C116, C117, C118 – Salas de informática.

Os alunos também dispõem de uma biblioteca onde, para além da consulta e requisição de livros e outras obras, têm a possibilidade de consulta de bases de dados e de acesso à Internet. Os Serviços de Documentação e Biblioteca da Escola Superior Agrária de Castelo Branco funcionam, desde 1982, como estrutura fundamental de apoio à investigação e ao ensino na instituição de que faz em parte. Têm como atribuição fundamental a satisfação plena das necessidades dos seus utilizadores por excelência, o corpo docente, o corpo discente e o conjunto de funcionários da Escola. Possuem uma biblioteca em livre acesso, de tipo universitário, aberta à comunidade e ao público em geral, com um grau elevado de especialização, dada a especificidade dos cursos ministrados na Escola e aos quais dá apoio através da selecção, aquisição e tratamento técnico e intelectual dos documentos visando a sua disponibilização ao utilizador em tempo útil. O apoio às actividades de pesquisa científica e técnica constituem uma grande parte do trabalho desenvolvido pelos Serviços de Documentação e Biblioteca, quer relativamente aos corpo docente, quer ao corpo discente.

Estes Serviços tem também como atribuição a divulgação de informação tendo constituído um serviço de divulgação normal para informação bibliográfica, nomeadamente através da edição da Folha Bibliográfica Mensal, edição da listagem anual de publicações periódicas. Por outro lado através da constituição de *mailings* para docentes, por Unidade Departamental, Serviços de Escola e Alunos, a Biblioteca faz divulgação de informação relativa a todas as aquisições, distribuída semanalmente, difusão selectiva de informação, sempre que haja pedido ou os serviços entendam que se justifica e divulgação de congressos, colóquios e outros eventos que possam apresentar interesse para a Escola.

O funcionamento da Biblioteca é baseado no *Regulamento para Utilização da Biblioteca da ESACB*, aprovado em reunião do Conselho Pedagógico.

A caracterização detalhada dos Serviços de Documentação e Biblioteca encontra-se no Anexo IV.

21.2. Equipamentos

À semelhança do que acontece em relação aos espaços físicos, também muitos dos equipamentos de que a ESACB dispõe para garantir o adequado funcionamento do Curso de Licenciatura em Engenharia de Ciências Agrárias - Ramo Animal, são comuns a outros cursos leccionados na Escola.

Nos Anexos V, VI e VII apresenta-se a lista dos vários equipamentos, quer o equipamento específico deste Curso, quer o comum a outros, agrupados pelos departamentos e sectores aos quais se encontram afectos.

21.3. Recursos Humanos

21.3.1. Docentes

A descrição do pessoal docente afecto ao curso, em lista nominal, apresenta-se no Anexo XII, onde são referidos os seguintes elementos:

a) de natureza pessoal:

- idade;
- habilitações académicas;

b) de natureza funcional:

- regime em que presta serviço;
- categoria docente;
- tempo de serviço docente no ensino superior;
- tempo de serviço na categoria
- unidades curriculares que ministra na Escola e correspondente número de horas

lectivas semanais;

- outros cargos ou funções que exerce na Escola;
- outras actividades exercidas em regime cumulativo.

21.3.2. Pessoal não docente

Nos Quadros 21.6 e 21.7 apresenta-se, em resumo, o conjunto de agentes e funcionários não docentes da ESACB afectos ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal nos últimos 3 anos lectivos.

Pela análise do Quadro 21.6 verifica-se que o número de pessoas com formação superior a nível de Licenciatura e Bacharelato (21,4%) aumentou. Esta situação resultou da contratação de um Encarregado de Trabalho afecto à Unidade Departamental de Zootecnia, à muitos anos a dar apoio a disciplinas do curso de Bacharelato em Engenharia de Produção Animal e, mais recentemente, Ciências Agrárias – Ramo Animal. Pelo contrário, o número de funcionários não docentes sem formação superior afectos ao Curso não tem aumentado, o que traduz uma gestão eficiente de recursos humanos. Este aspecto é de realçar na medida em que aumentaram os efectivos animais e as instalações pecuárias utilizadas na docência de algumas disciplinas do Curso em análise. Neste sentido, e como seria de esperar, 43% do pessoal não docente afecto ao Curso são operários, tratadores de animais e tractoristas. São eles que fazem o trabalho diário de manutenção das instalações e dos efectivos animais e que, quando solicitados, auxiliam os docentes em algumas aulas práticas de campo.

Quadro 21.6. Pessoal não docente da ESACB afecto ao curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal, com e sem formação superior

| | 2000 | 2001 | 2002 |
|-----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Licenciados | 1 | 2 | 2 |
| Bacharéis | 1 | 1 | 1 |
| Sem formação superior | 11 | 11 | 11 |
| Total | 13 | 14 | 14 |

O pessoal técnico superior, técnico e técnico profissional, que corresponde a cerca de 57% dos agentes e funcionários afectos ao curso (Quadro 21.7), é indispensável para o apoio à docência das aulas práticas laboratoriais, na medida em que auxiliam os docentes na preparação do material e das técnicas que são utilizadas durante as aulas.

Quadro 21.7. Pessoal não docente da ESACB afecto ao curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal, agrupado por categorias

| Carreira | 2000 | 2001 | 2002 |
|----------------------|-----------|-----------|-----------|
| Técnica Superior | | 2 | 2 |
| Técnica | 2 | 1 | 1 |
| Técnica Profissional | 5 | 5 | 5 |
| Operário | 2 | 2 | 2 |
| Tratador Animais | 3 | 3 | 3 |
| Tractorista | 1 | 1 | 1 |
| Total | 13 | 14 | 14 |

No Anexo XIII apresenta-se a lista nominal e os elementos curriculares de natureza pessoal e funcional dos agentes e funcionários não docentes da ESACB afectos ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal.

22. PROCURA DO CURSO

A procura do curso tem vindo a decrescer ao longo dos anos lectivos em análise. Nos Quadros 22.1 a 22.11, apresentam-se os indicadores da procura do curso.

Quadro 22.1. O número de candidatos ao Curso na 1ª e 2ª Fase

| Anos | | N.º candidaturas | N.º Colocados | N.º Matricula- dos | 1ª opção | 2ª opção | 3ª opção | 4ª opção | 5ª opção | 6ª opção |
|---------|---------|---------------------|------------------|--------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| 1999/00 | 1ª fase | 293 | 60 | 53 | 29 | 7 | 4 | 7 | 10 | 3 |
| | 2ª fase | 146 | 16 | 7 | 6 | 4 | 1 | 0 | 2 | 3 |
| 2000/01 | 1ª fase | 174 | 46 | 36 | 24 | 6 | 3 | 4 | 6 | 3 |
| | 2ª fase | 97 | 28 | 14 | 13 | 4 | 3 | 2 | 3 | 3 |
| 2001/02 | 1ª fase | 107 | 31 | 21 | 12 | 2 | 6 | 4 | 3 | 4 |
| | 2ª fase | 79 | 21 | 16 | 10 | 2 | 2 | 0 | 4 | 3 |

No ano lectivo 1999/00 as vagas postas a concurso foram totalmente ocupadas, decrescendo para 83,3% no ano lectivo de 2000/01 e para 61,6% no ano lectivo 2001/02. Actualmente estão ocupadas 62,2% das vagas disponíveis, correspondendo a 28 alunos matriculados.

Quadro 22.2. Números *clausus* fixados e número de ingressos.

| Anos | Números Clausus | Nº de Ingressos |
|---------|-----------------|-----------------|
| 1999/00 | 60 | 63 |
| 2000/01 | 60 | 50 |
| 2001/02 | 60 | 42 |

Quadro 22.3. Etapa Colocação (Contingente) - 1999/2000 (1ª fase).

| | Etapa colocação | Candidatos | % | Colocados | % | Nota |
|----|------------------|------------|----------|-----------|----------|----------|
| 4 | Açores Outros 1 | 4 | 1 | 1 | 2 | 94.0 |
| 8 | Madeira Outros | 7 | 2 | 1 | 2 | 111.6 |
| 10 | Macau | 1 | 0 | 1 | 2 | 104.1 |
| 12 | Emigrantes | 3 | 1 | 1 | 2 | 77.1 |
| 13 | Militares | 4 | 1 | 1 | 2 | 80.3 |
| 14 | Prefª Regional 1 | 31 | 11 | 11 | 18 | 85.4 |
| 17 | Geral | 293 | 100 | 44 | 73 | 109.0 |
| | Total | 343 | - | 60 | - | - |

Quadro 22.4. Etapa Colocação (Contingente) - 1999/2000 (2ª fase).

| | Etapa colocação | Candidatos | % | Colocados | % | Nota |
|----|-----------------|------------|------------|-----------|-----------|----------|
| 17 | Geral | 146 | 100 | 16 | 100 | 114.1 |
| | Total | 149 | 146 | - | 16 | - |

Quadro 22.5. Etapa Colocação (Contingente) -2000/2001 (1ª fase).

| | Etapa colocação | Candidatos | % | Colocados | % | Nota |
|----|------------------|------------|----------|-----------|----------|----------|
| 4 | Açores Outros 1 | 3 | 2 | 0 | 0 | - |
| 8 | Madeira Outros | 1 | 1 | 0 | 0 | - |
| 10 | Emig. Macau 1 | 1 | 1 | 1 | 2 | 106.0 |
| 12 | Emigrantes | 1 | 1 | 1 | 2 | 130.0 |
| 13 | Militares | 1 | 1 | 0 | 0 | - |
| 14 | Prefª Regional 1 | 29 | 17 | 11 | 24 | 101.8 |
| 17 | Geral | 174 | 100 | 33 | 72 | 94.3 |
| | Total | 210 | - | 46 | - | - |

Quadro 22.6. Etapa Colocação (Contingente) - 2000/2001 (2ª fase).

| Etapa colocação | Candidatos | % | Colocados | % | Nota |
|-----------------|------------|----------|-----------|----------|----------|
| 17 Geral | 97 | 100 | 28 | 100 | 86.6 |
| Total | 97 | - | 28 | - | - |

Quadro 22.7. Etapa Colocação (Contingente) -2001/2002.

| Etapa colocação | Candidatos | % | Colocados | % | Nota |
|---------------------|------------|----------|-----------|----------|----------|
| 12 Emigrantes | 1 | 1 | 0 | 0 | - |
| 14 Prefª Regional 1 | 20 | 19 | 8 | 26 | 92.2 |
| 17 Geral | 107 | 100 | 23 | 74 | 102.3 |
| Total | 128 | - | 31 | - | - |

Quadro 22.8. Etapa Colocação (Contingente) - 2001/2002 (2ª fase).

| Etapa colocação | Candidatos | % | Colocados | % | Nota |
|-----------------|------------|----------|-----------|----------|----------|
| 17 Geral | 79 | 100 | 21 | 100 | 100.6 |
| Total | 79 | - | 21 | - | - |

Quadro 22.9. Tipo de curso de 12º ano (15 mais frequentes) 1999/2000.

| Tipo de curso 12 ano | 1ª fase | | | | 2ª fase | | | |
|---|--------------|------|------------|------|--------------|------|------------|-----|
| | Candidaturas | % | Colocações | % | Candidaturas | % | Colocações | % |
| Agrupamento 1 / geral | 150 | 51 | 31 | 52 | 77 | 53 | 13 | 81 |
| Ensino Secundário recorrente | 32 | 11 | 8 | 13 | 12 | 8 | 1 | 6 |
| 1º Curso (via de ensino) | 23 | 8 | 3 | 5 | 17 | 12 | 1 | 6 |
| 2º curso (via de ensino) | 2 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| 3º curso (via de ensino) | 3 | 1 | 0 | 0 | 3 | 2 | 0 | 0 |
| Agrupamento 1 / química | 2 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| Emigrantes | 3 | 1 | 1 | 2 | | | | |
| Técnico-profissionais | | | | | | | | |
| P436 - Técnico de gestão agrícola | 33 | 11 | 8 | 13 | 16 | 11 | 0 | 0 |
| P432 - Técnico de viticultura e enologia | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P349 - Técnico de gestão equina | 11 | 4 | 5 | 8 | 4 | 3 | 1 | 6 |
| P334 - Técnico de produção vegetal | | | | | 2 | 1 | 0 | 0 |
| P747 - Técnico de gestão agrícola | 7 | 2 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 |
| P316 - Técnico de controlo de qualidade | 4 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| P550 - Técnico de industrias agro-alimentares | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P321 - Técnico de gestão ambiental e paisag | 1 | 0 | 1 | 2 | | | | |
| W022 - Técnico de agricultura(agro-pecuária) | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P332 - Técnico de produção animal | 5 | 2 | 1 | 2 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P333 - Técnico de produção animal/trans | 2 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P350 - Técnico de gestão cinegética | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P434 - Técnico de informática fundam | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Técnico-profissionais (Total) | (65) | (22) | (15) | (25) | (31) | (23) | (1) | (6) |

Quadro 22.10. Tipo de curso de 12º ano (15 mais frequentes) 2000/2001.

| Tipo de curso 12 ano | 1ª fase | | | | 2ª fase | | | |
|--|--------------|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Candidaturas | % | Colocações | % | Candidaturas | % | Colocações | % |
| Agrupamento 1 / geral | 133 | 76 | 33 | 72 | 77 | 79 | 20 | 71 |
| Agrupamento 1 / electrotecnia | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| Agrupamento 1 / química | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| Ensino Secundário recorrente | 27 | 16 | 9 | 20 | 13 | 13 | 5 | 8 |
| Ens. Sec. Recorrente privado e coop. | 1 | 1 | 1 | 2 | | | | |
| 1º Curso (via de ensino) | 4 | 2 | 0 | 0 | 3 | 3 | 1 | 4 |
| 3º curso (via de ensino) | 1 | 1 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 | 4 |
| Emigrantes | 1 | 1 | 1 | 2 | | | | |
| Técnico-profissionais | | | | | | | | |
| P436 - Técnico de gestão agrícola | 1 | 1 | 1 | 2 | | | | |
| P333 - Técnico de produção animal | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| T105 - Técnico de agro-pecuária | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| P350 - Técnico de gestão cinegética | 2 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| P628 - Técnico de mecânica naval | | | | | 1 | 1 | 1 | 4 |
| P632 - Técnico de indústria corticeira | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Técnico-profissionais (Total) | (5) | (4) | (1) | (2) | (2) | (2) | (1) | (4) |

Quadro 22.11. Tipo de curso de 12º ano (15 mais frequentes) 2001/2002.

| Tipo de curso 12 ano | 1ª fase | | | | 2ª fase | | | |
|--------------------------------------|--------------|------------|------------|------------|--------------|------------|------------|------------|
| | Candidaturas | % | Colocações | % | Candidaturas | % | Colocações | % |
| Agrupamento 1 / geral | 71 | 66 | 23 | 74 | 44 | 56 | 14 | 67 |
| Ensino Secundário recorrente | 29 | 27 | 6 | 19 | 28 | 35 | 6 | 29 |
| 1º Curso (via de ensino) | 1 | 1 | 1 | 3 | 2 | 3 | 0 | 0 |
| Agrupamento 1 / química | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| Agrupamento 2 / geral | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Agrupamento 3 / geral | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| Emigrantes | 1 | 1 | 0 | 0 | | | | |
| Agrupamento 3 / administração | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Técnico-profissionais | | | | | | | | |
| P436 - Técnico de gestão agrícola | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 | 5 |
| P350 - Técnico de gestão cinegética | 1 | 1 | 1 | 3 | | | | |
| T10 - Técnico de Agro-pecuária | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| P75 - Técnico de gestão pecuária | | | | | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Técnico-profissionais (Total) | (2) | (2) | (1) | (3) | (3) | (3) | (1) | (5) |

No ano lectivo 1999/2000 verificou-se que aproximadamente 25 a 30% dos alunos colocados tanto na 1ª fase como na 2ª fase provinham do ensino Técnico-profissional, nas suas múltiplas vertentes. Essa situação altera-se para uma percentagem muito mais baixa nos anos 2000/2001 e 2001/2002.

23. INDICADORES DE SUCESSO EDUCATIVO NO CURSO, NO MESMO HORIZONTE TEMPORAL

23.1. Regimes de conclusão de curso e cálculo da classificação final

A evolução do número de diplomados com os graus de Bacharel e Licenciado em Ciências Agrárias – Ramo Animal, é apresentada no Quadro 23.1. Verifica-se que o número de bacharéis tem tendência para estabilizar enquanto que o número de diplomados com a licenciatura tem aumentado de forma acentuada. Considera-se que esta evolução é uma consequência do retorno à Escola dos bacharéis, antigos alunos da ESACB, para completarem o 2º Ciclo da Licenciatura.

Quadro 23.1. Número de diplomados nos anos em análise.

| Ano Lectivo | Nº de Diplomados Bacharelato | Nº de Diplomados Licenciatura |
|-------------|---------------------------------|----------------------------------|
| 1999/00 | 44 | 7 |
| 2000/01 | 51 | 22 |
| 2001/02 | 42 | 31* |

* até 31 de Julho de 2002

A classificação final do grau de Bacharel é obtida pela média aritmética das classificações alcançadas na totalidade das unidades curriculares que integram o plano de estudos do primeiro ciclo, arredondada às unidades.

A classificação final do segundo ciclo da Licenciatura é obtido pela média ponderada das classificações alcançadas na totalidade das unidades curriculares que integram o plano de estudos do segundo ciclo, arredondada às unidades. Os coeficientes de ponderação das unidades curriculares são os seguintes:

- média aritmética de todas as disciplinas do 7º, 8º e 9º semestres - peso 3;
- classificação do estágio final – peso 1.

A classificação final do grau de Licenciado é a resultante do cálculo da expressão seguinte, arredondada às unidades:

$$\text{Classificação final} = \frac{3P + 2S}{5}$$

em que:

P é a classificação final do grau de Bacharel;

S é a classificação final do segundo ciclo da Licenciatura.

Os graus académicos de bacharel e licenciado obtidos na ESACB certificam-se por carta de curso.

23.2. Tempo para a conclusão do curso

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal teve início no ano lectivo de 1998/99. A maioria dos alunos que se licenciou durante o triénio foram aqueles que, por obrigatoriedade em termos de transição, tiveram que efectuar dois estágios

curriculares, um para terminar o bacharelato e outro para terminar a licenciatura. Este facto, associado à duração do estágio que por vezes é superior a um ano lectivo, coloca estes alunos com um número de anos superior a qualquer outro que tenha entrado por reingresso ou directamente, após ter entrado na licenciatura actual. É o caso dos alunos que terminarão o Curso no ano lectivo de 2002/03.

Quadro 23.2. Número de anos para conclusão do curso (Bacharelato e Licenciatura).

| Ano escolar | Nº de anos até à conclusão | Bacharelato (n=3) | % | Licenciatura (n=2) | % |
|--------------------|-----------------------------------|--------------------------|----------|---------------------------|----------|
| 1999/00 | n | 18 | 40,9 | 7 | 100,0 |
| | n+1 | 13 | 29,5 | 0 | 0,0 |
| | n+2 | 3 | 6,8 | 0 | 0,0 |
| | >n+2 | 10 | 22,7 | 0 | 0,0 |
| 2000/01 | n | 31 | 60,8 | 21 | 95,5 |
| | n+1 | 13 | 25,5 | 1 | 4,5 |
| | n+2 | 3 | 5,9 | 0 | 0,0 |
| | >n+2 | 4* | 7,8 | 0 | 0,0 |
| 2001/02 | n | 19 | 45,2 | 29 | 93,5 |
| | n+1 | 9 | 21,4 | 1 | 3,2 |
| | n+2 | 6 | 14,3 | 1 | 3,2 |
| | >n+2 | 8 | 19,0 | 0 | 0,0 |

* 1 aluno concluiu em 10 anos

Considerando os resultados obtidos para os três anos em análise (Quadro 23.2), verifica-se que cerca de 50% dos alunos termina o Bacharelato nos 3 anos lectivos, o que não sucedia anteriormente ao início da licenciatura bi-etápica. Isto demonstra que a maioria dos alunos deseja prosseguir os seus estudos no mais curto espaço de tempo possível. A inexistência de estágio curricular no fim do primeiro ciclo da Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal, também contribui para estes resultados. Em relação à duração do segundo ciclo da Licenciatura, verifica-se que 95% dos alunos termina o Curso em até 2 anos lectivos. Considera-se que o pagamentos obrigatório de propinas também poderá contribuir para que os alunos se apliquem mais aos estudos de forma a concluírem as disciplinas em atraso e o trabalho de fim de curso até 31 de Dezembro de cada ano. De realçar o reduzido número de alunos que terminaram a licenciatura em 2 anos ou mais (3,2% em 2001/02).

24. FREQUÊNCIA ACTUAL DO CURSO

Relativamente ao ano escolar em curso (2002/2003), os requisitos de ingresso, as classificações mínima e máxima dos novos ingressos e o número de alunos inscritos estão organizadas nos Quadros 24.1 e 24.2.

a) Requisitos de ingresso no curso

O curso em análise foi reformulado designando-se actualmente por Licenciatura em Engenharia da Produção Animal (Bacharelato+Licenciatura). Disponibilizou 45 vagas com provas de ingresso em uma das seguintes disciplinas: Biologia; Matemática ou Química. As classificações mínimas fixadas para as provas de ingresso seguiram as recomendações do CCISP 97 (Média do secundário: 65% e provas de ingresso 35%) Possui ainda uma preferência regional de 40% para os distritos de Castelo Branco, Guarda e Portalegre.

b) Classificação mínima e máxima dos novos ingressos (regime normal)

Quadro 24.1. Classificações dos ingressados no ano lectivo 2002/03.

| Total de Ingressos | Classificação mínima | Classificação máxima |
|------------------------|----------------------|----------------------|
| 28 (1ª, 2ª e 3ª fases) | * | * |

* informação à data não disponível

Até à data, não foi possível obter informação sobre as classificações máxima e mínima dos alunos que se matricularam no curso de Licenciatura em Engenharia da Produção Animal (Quadro 24.1). No entanto, verifica-se que se matricularam 28 alunos, preenchendo 62,2% das vagas disponíveis.

c) Número de alunos inscritos por ano curricular

No Quadro 24.2 apresentam-se os valores correspondentes aos alunos inscritos nos 5 anos curriculares do ano lectivo 20002/03. Nos 55 inscritos do 1º ano do curso de licenciatura em Engenharia da Produção Animal estão incluídos os alunos repetentes do 1º ano do curso de Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal.

Quadro 24.2. Número de alunos inscritos por ano curricular em 2002/03.

| Curso | 1º ano | 2º ano | 3º ano | 4º ano | 5º ano |
|---|--------|--------|--------|--------|--------|
| Engenharia da Produção Animal | 55 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Engenharia das Ciências Agrárias –Ramo Animal | 0 | 32 | 63 | 83 | 86 |

25. INDICADORES RELATIVOS À INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS DIPLOMADOS

A informação contida neste ponto resulta do estudo que a ESACB tem mantido ao longo dos anos com o intuito de conhecer a inserção profissional dos seus diplomados. Apresenta-se uma breve síntese relativa aos indicadores considerados mais caracterizadores desta problemática.

25.1. Considerações preliminares: expectativa original, no respeitante a soluções profissionais no âmbito regional ou nacional

Os dados reportam-se a um curso de Engenharia de Produção, curso que foi criado com enquadramento no âmbito mais lato do Ensino Superior Politécnico para a formação de profissionais competentes, com uma forte componente prática e conhecimentos teóricos necessários à execução das suas tarefas. São fundamentalmente destinados a gestores (por conta própria ou de outrem) de empresas agrícolas de grande ou média dimensão, técnicos de Associações e Agrupamentos de Produtores, de Instituições Públicas, nomeadamente de Direcções Regionais de Agricultura e Câmaras Municipais, além da vertente ligada ao ensino técnico-profissional e profissionalizante.

Em face da crise do sector primário nacional, que tem conduzido a dificuldades de viabilidade de uma grande parte das “empresas” agrícolas, o papel dos técnicos como gestores tem sido reduzido. Neste contexto, os actuais bacharéis ainda poderão ser vítimas de um efeito negativo decorrente da associação de que têm sido alvo relativamente aos extintos cursos de regentes agrícolas. A inexistência de uma categoria própria na função pública, também provoca uma certa instabilidade e dificuldade de afirmação no mercado de trabalho.

Com a criação da Licenciatura Bietápica em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal, surgiu a possibilidade dos antigos alunos, com o grau de Bacharel, voltarem à Escola para, após a conclusão de mais dois anos de formação, obterem o grau de licenciados, com as vantagens que daí poderão advir. Ao mesmo tempo, os actuais alunos podem optar, ficando com o bacharelato ou continuando para a licenciatura.

25.2. Iniciativa da Escola no processo de inserção dos novos diplomados no mercado de trabalho

Para complementar a actividade da UNIVA que funciona, em termos globais, para todas as escolas do Instituto Politécnico de Castelo Branco a Direcção da Escola, a Comissão de Estágios, através dos docentes e alunos representantes de cada Curso, e os docentes da Escola Superior Agrária em geral, divulgam propostas e ofertas, quer de estágios quer de empregos, que chegam ao seu conhecimento. Também, particularmente, tomam a iniciativa de incentivar e divulgar o *curriculum* dos recém-diplomados e do Curso, apoiando-os no início da sua nova vida profissional, quer através de aconselhamento e de cedência de bibliografia, quer de conhecimentos técnicos.

Mas é, essencialmente, pela inserção dos alunos finalistas em estágios profissionais, que esta iniciativa apresenta melhores resultados. Existem até prémios instituídos para o melhor aluno finalista dos vários cursos ministrados na Escola, prémios esses atribuídos por várias Instituições regionais, como Câmara Municipal de Castelo Branco, Ovibeira (Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira), ADIRA (Associação para o Desenvolvimento Integrado da Raia) e a própria ESACB.

25.3. A inserção profissional dos diplomados pela ESACB

Desde que começou a formar os seus primeiros diplomados (1987/88), a ESACB tem vindo a fazer o estudo da sua inserção profissional. Estes estudos têm-se revelado de grande importância para ajudar a compreender a realidade do mercado de trabalho para o

qual estão especificamente direccionados os cursos que se ministram. Informações como o tipo de emprego e as funções desempenhadas no emprego constituem indicadores importantes tanto para o planeamento curricular como para o desenvolvimento dos programas das disciplinas em cada curso.

Apesar das informações produzidas pelos estudos mais antigos terem sempre um valor indicativo é, no entanto, a informação mais recente aquela que melhor contributo poderá dar em situações de planeamento da formação para um futuro próximo. Assim, o presente trabalho irá fundamentalmente ter como base o estudo da inserção profissional dos diplomados pela ESACB no período de 1999 a 2001.

25.3.1. Aspectos metodológicos

Os dados que se apresentam são relativos à inserção profissional dos diplomados pela ESACB durante o período de Julho de 1999 a Julho de 2001. O inquérito foi enviado a todos os ex-alunos que se diplomaram em Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal durante o referido período, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 54,6%, com distribuição da resposta por género que se pode observar no Quadro 25.1. De salientar que esta taxa de resposta é bastante satisfatória atendendo à metodologia que se utilizou. Assim, parece-nos que os valores que se apresentam podem ser considerados, com alguma segurança, como indicadores representativos da população a que se referem e, como tal, conferem alguma credibilidade às reflexões que sob eles se possa desenvolver. Acresce-se ainda a informação de que, do total dos respondentes, 73,6% são bacharéis e 26,4% são licenciados.

Quadro 25.1. Distribuição das taxas de resposta por género

| Curso | Enviados | Respostas | Taxa de resposta |
|---------------------------|--------------|-----------|------------------|
| Eng. C. A. – R. Animal | 97 | 53 | 54,6 % |
| Género | Feminino | | 67,9 % |
| | Masculino | | 32,1 % |
| Tipo diploma | Bacharelato | | 73,6 % |
| | Licenciatura | | 26,4 % |

25.3.2. Situação perante o emprego

Normalmente a população estudantil da ESACB é formada por alunos em regime de matrícula e frequência ordinária. Contudo, com a introdução do sistema de licenciaturas bi-etápicas, o número de alunos com o estatuto de estudante trabalhador aumentou significativamente. Tal facto justifica a considerável percentagem 26,4% de diplomados que referiram que já estavam empregados, ou desenvolviam uma actividade profissional no momento em que ingressaram no curso da ESACB. Durante a parte lectiva cerca de 62%, valor ligeiramente mais baixo que o da análise feita em 1998 (72%), dos alunos não tiveram qualquer acção que conduzissem à obtenção de emprego ou actividade profissional sendo de

esperar uma maior preocupação visto que passaram a estar integrados num Curso conducente à licenciatura.

Durante a parte lectiva do curso, a situação perante o emprego apenas começa a despertar interesse acrescido nos alunos quando estes iniciam o processo de estágio. Esta situação ocorreu em cerca de 35,8% dos casos (1998 – 40,0%) e pode ser considerada normal dado que é nessa altura que começam as expectativas de entrar no mercado de trabalho. Daí que os alunos reforcem a sua preocupação em encontrar um emprego na parte terminal do curso. Contudo, ainda nos parece um pouco alta a percentagem de diplomados (20,8%) que esperam o final de curso (fim do estágio) para iniciar as acções de procura de emprego (1998 - 17,0%). Algumas razões para tal facto poderão estar relacionadas com o desejo de alguns diplomados bacharéis querem continuar a carreira académica.

Só depois de terminado o estágio é que os diplomados se encontram efectivamente em posse de um documento que os pode acreditar como técnicos capazes de desempenharem as funções que lhe são atribuídas pela natureza da formação. No Quadro 25.2 podemos verificar que um quarto dos diplomados já se encontravam empregados. Porém, e embora os valores do quadro se possam considerar satisfatórios, não podemos deixar de realçar a percentagem de indivíduos que, no momento, ainda não tinham encontrado o seu primeiro emprego. Um outro aspecto, que de igual modo pensamos merecer a nossa especial atenção, é a falta de referência à criação do próprio emprego (1998 – 6,8%). Cremos que este será um dos aspectos a não perder de vista e, como tal, sugerir particular atenção ao desenho da formação no sentido de ir de encontro às capacidades que poderão e deverão ser desenvolvidas a fim de potenciar, nos diplomados, a criação do seu próprio emprego. Reconhecemos, no entanto, as dificuldades conjunturais, processuais e económico-financeiras,, que poderão refrear esta vontade. Por outro lado um menor leque de possibilidades para inovar ou integrar uma vertente do mercado, por esgotada, também contribui para a dificuldade de criação do próprio emprego.

Quadro 25.2. Situação perante o emprego após terminar o estágio

| Situação perante o emprego | (%) |
|---|--------------|
| Já se encontrava empregado | 20.8 |
| Empregou-se no local onde estagiou | 5.7 |
| Não procurou emprego | 11.3 |
| Ainda não encontrou emprego | 24.5 |
| Conseguiu encontrar emprego em 6 meses | 13.2 |
| Conseguiu encontrar emprego em 12 meses | 5.7 |
| Conseguiu encontrar emprego em mais de 12 meses | 13.2 |
| Sem resposta | 5.7 |
| Total | 100,0 |

Atendendo a que o período de tempo a que se reporta o estudo é relativamente longo, apresentamos no Quadro 25.3 a distribuição do emprego no momento actual onde se destaca o valor de 22,6 % de diplomados que ainda se encontram sem emprego.

Quadro 25.3. Situação profissional actual

| Situação profissional actual | (%) |
|-------------------------------|--------------|
| Empregado | 50,9 |
| Desempregado | 22,6 |
| A trabalhar por conta própria | 1,9 |
| Estudar | 11,3 |
| Outra | 13,2 |
| Total | 100,0 |

Como se pode observar no Quadro 25.4, cerca de 34,1% dos diplomados empregados ainda se encontram no seu primeiro emprego (1998 – 40%), tendo os restantes mudado pelo menos uma vez de emprego. Estas mudanças devem-se fundamentalmente ao facto de o primeiro emprego ter sido um contrato a prazo ou à tarefa. Uma outra razão para a mudança de emprego é o desejo dos diplomados tentarem encontrar trabalhos onde as tarefas a desempenhar estejam relacionadas com o âmbito do curso que tiraram. Assim, de uma forma geral, os diplomados que mudaram de emprego encontram-se a desempenhar funções dentro do sector agrícola, havendo apenas a registar duas excepções. Os que respondem estar no emprego zero, são fundamentalmente diplomados que estão a trabalhar por conta própria.

Quadro 25.4. Distribuição do número do emprego

| Número de emprego | (%) |
|--------------------|------|
| Primeiro emprego | 34,1 |
| Segundo emprego | 31,7 |
| Terceiro emprego | 7,3 |
| Quarto emprego | 7,3 |
| Superior ao quarto | 13,2 |
| Indefinida | 7,3 |

Como seria de esperar, a mobilidade no emprego verificou-se fundamentalmente nos diplomados há mais tempo. Assim, a taxa mais elevada regista-se nos diplomados durante 1999 e 2000.

25.3.3. Caracterização do primeiro emprego

A diversidade de funções que os técnicos diplomados pela ESACB desenvolvem é bastante abrangente, podendo-se dizer que existem diplomados a exercer actividade profissional em quase todas as áreas do meio rural e agrícola. Convém ainda referir que, apenas cerca de 3,2% dos diplomados estão a desempenhar funções profissionais que não se relacionam com o sector agrícola (1998 – 11%). Tomando como referência os estudos de inserção profissional anteriormente efectuados na ESACB, pode dizer-se que este indicador tem vindo a decrescer nos últimos tempos. Tal facto, parece dever-se à crescente dificuldade dos diplomados conseguirem emprego a leccionar no ensino preparatório e

secundário, uma vez que os professores diplomados pelas próprias ESEs também sentem alguma dificuldade em encontrar colocação.

A distribuição das entidades empregadoras apresenta-se, de alguma maneira, relacionada com a política agrária que se pretende instalar, privilegiando a iniciativa privada e das organizações dos agricultores em detrimento da intervenção do aparelho do Ministério da Agricultura. Assim, as entidades empregadoras são, na sua maioria, empresas de carácter privado ou cooperativo e associações, aparecendo então num plano imediato o Estado como entidade empregadora (Quadro 25.5).

Quadro 25.5. Entidades empregadoras relacionadas com o sector agrário

| Entidades empregadoras | (%) |
|--|--------------|
| Emp. Privadas relacionadas com o sector agrário | 38.7 |
| Organismos e Inst. Estatais do sector agrário | 32.3 |
| Assoc. e Org. de Agricultores | 19.4 |
| Outras sem qualquer relação com o sector agrário | 3.2 |
| Autarquias | 3.2 |
| Empresa de consultoria, gestão e prestação de serviços no sector agrário | 3.2 |
| Total | 100,0 |

N=31

25.3.4. Relação do emprego com o Curso

A grande maioria dos casos de primeiro emprego ocorreram em situações em que a actividade desempenhada pelos diplomados está integrada no meio agrário. Isto é, pode-se dizer que mais de metade dos empregos estão relacionados com o Curso (1998 – 78%).

Numa abordagem mais específica, tentou-se entender em que medida os conhecimentos conferidos durante o curso eram utilizados pelos diplomados nos seus respectivos empregos. Detectou-se que uma parte bastante significativa dos empregos, embora estando relacionados com o sector agrário, não se configuram com actividades que recorram à utilização específica ou explícita dos conhecimentos teóricos ou práticos que são proporcionados pela Escola durante a obtenção do diploma. O Quadro 25.6 permite também verificar que a situação é um pouco mais evidente no que respeita aos conhecimentos de carácter prático, o que desde logo sugere uma profunda reflexão sobre a natureza da formação, bem como sobre a filosofia do ensino politécnico que se configura como sendo tendencialmente vocacionado para a prática.

Quadro 25.6. Utilização dos conhecimentos utilizados pelos diplomados no desempenho da sua actividade profissional (%).

| Tipo de conhecimentos | | Grau de utilização | | | | |
|-------------------------------|---------|--------------------|-------|--------|-------|--------------|
| Conhecimentos | Nenhuma | Muito | Pouca | Alguma | Muita | Sem resposta |
| teóricos | | pouca | | | | |
| Parte lectiva | 7,5 | 7,5 | 30,2 | 28,3 | 0 | 26,4 |
| Estágio | 13,2 | 9,4 | 17,0 | 18,9 | 11,3 | 30,2 |
| Conhecimentos práticos | | | | | | |
| Parte lectiva | 9,4 | 9,4 | 30,2 | 20,8 | 3,8 | 26,4 |
| Estágio | 11,3 | 11,3 | 13,2 | 17,0 | 17,0 | 30,2 |
| Conhecimentos gerais | | | | | | |
| Parte lectiva | 3,8 | 5,7 | 37,7 | 17,0 | 9,4 | 26,4 |
| Estágio | 13,2 | 9,4 | 28,3 | 13,2 | 5,7 | 30,2 |

O eventual desajustamento verificado entre a formação e a actividade profissional vem, de certa forma, repercutir-se na avaliação que os diplomados fazem do Curso em que estiveram envolvidos. Assim, da análise do Quadro 25.7 podemos verificar que existe uma avaliação que penaliza a componente prática da formação bem como a sua interacção ou ajustamento à realidade. Perante este dado, torna-se importante discutir em que medida se pode ou deve tentar articular a formação com a realidade actual ou com a realidade prospectiva.

Quadro 25.7. Avaliação da satisfação face ao curso segundo os critérios apresentados

| Critérios | Muito satisfeito | Satisfeito | Insatisfeito | Sem opinião |
|--|-----------------------------|-------------------|---------------------|--------------------|
| Qualidade da preparação técnica-prática | 18,9 | 47,2 | 30,2 | 3,8 |
| Quantidade da formação prática | 5,7 | 30,2 | 58,5 | 5,7 |
| Qualidade da preparação científica-teórica | 32,1 | 52,8 | 9,4 | 5,7 |
| Quantidade da formação teórica | 47,2 | 43,4 | 5,7 | 3,8 |
| Facilidade de relações sociais | 35,8 | 35,8 | 22,6 | 5,7 |
| Facilidade de perspectivas de emprego | 1,9 | 24,5 | 69,8 | 3,8 |
| Qualidade pedagógica | 26,4 | 50,9 | 17 | 5,7 |
| Qualidade científica | 34 | 54,7 | 5,7 | 5,7 |
| Infra-estruturas e equipamento de apoio | 52,8 | 32,1 | 11,3 | 3,8 |
| Material didáctico e pedagógico | 33,9 | 47,2 | 15,1 | 3,8 |
| Oportunidades de contacto com a realidade exterior à ESACB | 7,5 | 37,7 | 49,1 | 5,7 |
| Conhecimento por parte de potenciais empregadores | 1,9 | 17 | 75,5 | 5,7 |
| Adequação às necessidades do País | 7,6 | 49,1 | 37,7 | 5,7 |

Independentemente da análise dos quadros anteriores poderem deixar subentender um panorama pouco animador, o grau de satisfação que os diplomados têm relativamente ao seu Curso é francamente positivo (Quadro 25.7). Apesar disso, verifica-se uma percentagem considerável de indivíduos que não comungam deste sentimento, o que por si só constitui uma razão mais do que suficiente para que os aspectos em causa sejam alvo de reflexão. Contudo, pensamos que será importante destacar que as questões de mercado de trabalho são as que efectivamente mais pesam na apreciação negativa e, como tal, merecem atenção redobrada.

26. OPINIÕES RECOLHIDAS

26.1. Dos docentes

Nos Quadros 26.1 e 26.2 apresenta-se o modelo do inquérito realizado junto dos docentes juntamente com o resultado, em valores percentuais, das respostas dadas. Foram inquiridos 63 docentes da ESACB de disciplinas afectas aos cursos de Engenharia em Ciências Agrárias, ramos Agrícola e Animal.

Na opinião dos docentes o nível de conhecimentos dos alunos, quando ingressam na ESACB, é baixo. No entanto, subsiste uma opinião positiva acerca da adequação do regime de acesso destes alunos aos cursos. O nível dos conhecimentos adquiridos na Escola relativos às disciplinas leccionadas continua a ser considerado baixo embora este se revele ligeiramente menos negativo se comparado com a opinião anterior.

As condições de trabalho dos docentes consideram-se, de um modo geral, boas no que se refere ao apoio institucional, à adequação das instalações e à disponibilidade e acessibilidade a equipamento didáctico. A diferença, pequena, encontrada entre a classificação atribuída à disponibilidade e à acessibilidade de equipamento didáctico pode indicar situações pontuais de falta de aproveitamento dos equipamentos existentes. A carência de meios informáticos, detectada em inquéritos anteriores, está a esbater-se.

As diferentes tarefas que integram a actividade docente na Escola, preparação de aulas, leccionação, avaliação, etc., consideram-se compatíveis no horário de trabalho. Existe ainda um elevado grau de facilidades para os docentes poderem participar em acções de formação de curta duração. Pelo contrário, o mesmo grau de facilidades não se verifica em relação a acções de formação de longa duração,

A participação dos docentes em trabalhos de investigação não encontra, na maior parte dos casos, limitações de tempo, de meios nem de apoios institucionais. Em particular, é positiva a acessibilidade a bibliotecas específicas. Os trabalhos de investigação desenvolvidos pelos docentes abrangem uma grande diversidade de áreas científicas e de parcerias com outras instituições. Os grupos de docentes da ESACB que investigam em conjunto são assim muitos e de pequena dimensão. Por esta razão é considerado baixo o espírito de equipa entre os docentes em actividades de investigação.

A opinião sobre a adequação da estrutura, organização e funcionamento dos cursos, no que diz respeito a clarificação de objectivos, composição disciplinar da estrutura curricular, regime de frequências e regime de avaliação é claramente positiva. Considera-se ainda adequado, mas com menor grau de expressão, a carga horária global dos cursos e a carga horária relativa das diferentes disciplinas. Nota-se que mais de um quarto dos docentes inquiridos considerou baixa a carga horária da disciplina que ministra.

Se o modelo de organização e funcionamento dos cursos é adequado, o mesmo não se pode dizer em relação à articulação interdisciplinar praticada. É baixa a participação em reuniões de trabalho relativas aos cursos e é baixo o espírito de equipa entre os docentes em acções interdisciplinares. Esta opinião revela a falta de iniciativa institucional com vista a uma gestão global dos cursos que conte com a participação dos docentes. A figura do coordenador de curso, recentemente instituída na ESACB, ainda não começou a produzir efeitos, na opinião dos docentes. É contudo de esperar uma boa correspondência às iniciativas deste coordenador, já que o espírito de equipa entre os docentes se evidencia bastante elevado nas actividades pedagógicas.

Quadro 26.1. Apreciação, em valores percentuais, das condições de trabalho relacionadas com a actividade docente na ESACB.

| Opinião | Muito elevado | Elevado | Regular | Baixo | Muito baixo | Não responde |
|---|---------------|---------|---------|-------|-------------|--------------|
| 1.1 Preparação anterior dos alunos: | | | | | | |
| – formação de base (conhecimentos à entrada na Escola) | 0.0 | 0.0 | 31.3 | 62.5 | 6.3 | 0.0 |
| – conhecimento das matérias leccionadas na Escola. | 0.0 | 0.0 | 26.6 | 59.4 | 9.4 | 4.7 |
| 1.2 Participação em reuniões de trabalho relativas aos cursos | 3.1 | 12.5 | 39.1 | 21.9 | 18.8 | 4.7 |
| 1.3 Articulação interdisciplinar praticada em relação aos cursos | 0.0 | 12.5 | 35.9 | 29.7 | 15.6 | 6.3 |
| 1.4 Espírito de equipa entre os docentes dos cursos | | | | | | |
| – em actividades pedagógicas | 4.7 | 40.6 | 29.7 | 17.2 | 3.1 | 4.7 |
| – em actividades de investigação | 3.1 | 18.8 | 37.5 | 29.7 | 4.7 | 6.3 |
| – em outras acções interdisciplinares | 3.1 | 18.8 | 39.1 | 23.4 | 7.8 | 7.8 |
| 1.5 Apoio institucional ao seu trabalho | 4.7 | 53.1 | 35.9 | 1.6 | 3.1 | 1.6 |
| 1.6 Permuta de experiências relativas ao ensino com outras instituições públicas ou privadas | 0.0 | 4.7 | 31.3 | 34.4 | 21.9 | 7.8 |
| 1.7 Adequação dos espaços disponíveis (instalações) ao exercício das actividades docentes: | | | | | | |
| – em quantidade | 6.3 | 57.8 | 29.7 | 6.3 | 0.0 | 0.0 |
| – em qualidade | 6.3 | 56.3 | 28.1 | 7.8 | 0.0 | 1.6 |
| 1.8 Disponibilidade de material didáctico necessário às actividades docentes: | | | | | | |
| – equipamentos e meios audiovisuais | 9.4 | 51.6 | 31.3 | 3.1 | 0.0 | 4.7 |
| – equipamentos e meios laboratoriais ou demonstrativos | 6.3 | 45.3 | 29.7 | 4.7 | 1.6 | 12.5 |
| – equipamentos e meios informáticos | 4.7 | 62.5 | 21.9 | 3.1 | 0.0 | 7.8 |
| 1.9 Acessibilidade ao material didáctico necessário às actividades docentes: | | | | | | |
| – equipamentos e meios audiovisuais | 6.3 | 42.2 | 42.2 | 4.7 | 0.0 | 4.7 |
| – equipamentos e meios laboratoriais ou demonstrativos | 7.8 | 45.3 | 29.7 | 3.1 | 1.6 | 12.5 |
| – equipamentos e meios informáticos | 4.7 | 54.7 | 28.1 | 6.3 | 0.0 | 6.3 |
| 1.10 Expectativas de progressão na carreira que lhe são proporcionadas. | 3.1 | 14.1 | 37.5 | 21.9 | 18.8 | 4.7 |
| 1.11 Grau de facilidades concedidas para participar em acções de formação: | | | | | | |
| – de curta duração | 21.9 | 43.8 | 25.0 | 1.6 | 0.0 | 7.8 |
| – de longa duração | 10.9 | 26.6 | 35.9 | 12.5 | 3.1 | 10.9 |
| 1.12 Grau de facilidades concedidas para participar em trabalhos de investigação: | | | | | | |
| – disponibilização de tempo | 9.4 | 28.1 | 40.6 | 7.8 | 7.8 | 6.3 |
| – disponibilização de meios | 7.8 | 32.8 | 40.6 | 7.8 | 4.7 | 6.3 |
| – apoios institucionais | 14.1 | 39.1 | 28.1 | 7.8 | 4.7 | 6.3 |
| 1.13 Grau de compatibilização, no seu horário de trabalho, das diferente tarefas que integram a sua actividade na Escola; preparação de aulas, leccionação, avaliação, etc. | 7.8 | 43.8 | 37.5 | 6.3 | 1.6 | 3.1 |
| 1.14 Acessibilidade a bibliotecas específicas. | 9.4 | 43.8 | 31.3 | 10.9 | 0.0 | 4.7 |

Quadro 26.2. Caracterização da opinião dos docentes, em valores percentuais, sobre aspectos diversos de organização e funcionamento dos cursos.

| Opinião | Adequado | Inadequado | Sem opinião | Não responde | |
|---|----------|------------|----------------|-----------------|-----|
| 2.1 Clarificação dos objectivos dos cursos. | 79.7 | 4.7 | 12.5 | 3.1 | |
| 2.2 Composição disciplinar da estrutura curricular dos cursos, face aos objectivos propostos. | 75.0 | 10.9 | 9.4 | 4.7 | |
| 2.3 Regime de acesso dos alunos aos cursos. | 57.8 | 21.9 | 17.2 | 3.1 | |
| 2.4 Regime de frequência praticado. | 79.7 | 14.1 | 4.7 | 1.6 | |
| 2.5 Regime da avaliação praticado. | 81.3 | 9.4 | 6.3 | 3.1 | |
| | | Alta | Baixa | | |
| 2.6 Carga horária global dos cursos. | 54.7 | 21.9 | 14.1 | 6.3 | 3.1 |
| 2.7 Carga horária relativa das diferentes disciplinas. | 51.6 | 14.1 | 7.8 | 18.8 | 7.8 |
| 2.8 Carga horária das disciplinas que ministra. | 64.1 | 4.7 | 28.1 | 0.0 | 3.1 |

26.2. Dos alunos

Neste item apresenta-se a opinião dos alunos a frequentar de Curso de Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal durante o ano lectivo de 2001/02. Avaliam-se aspectos relativos ao funcionamento da Escola bem como às prestações pedagógicas dos seus docentes. Os dados que se apresentam reportam-se a 110 alunos (42%), correspondendo ao total de alunos que foi possível encontrar na Escola durante o decorrer das actividades lectivas e que se dispuseram a responder ao inquérito preenchido pelos próprios e sob anonimato.

O questionário utilizado foi elaborado tendo como base a sugestão do protocolo de avaliação apresentado. Contudo, foram introduzidas algumas alterações julgadas pertinentes.

Em relação aos aspectos com interesse para a avaliação do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal, alguns devem merecer atenção particular da ESACB. Salienta-se a necessidade de disponibilizar locais destinados à realização de trabalhos de grupo e/ou individuais (27,3% de insatisfação) e de melhorar o apoio prestado em relação às necessidades materiais dos alunos (38,2% de insatisfação) (Quadro 26.3). De referir, no entanto, que a Direcção da ESACB disponibilizou, próximo da Biblioteca, uma sala de apoio para que os alunos possam realizar trabalhos de grupo e/ou individuais. A sala 78, tem 7 mesas de trabalho, 28 cadeiras e está equipada com 4 computadores. Verifica-se no entanto que, embora tendo taxas de ocupação altas dependendo das épocas (mais elevada na altura dos testes), os alunos utilizam o local não para trabalhos de grupo mas como local de estudo uma vez que, erradamente, utilizam a biblioteca para realizarem os trabalhos de grupo.

Existe uma certa insatisfação em relação ao apoio prestado pelos Serviços Sociais no que se refere às necessidades materiais e sociais dos alunos, implicando um maior esforço da instituição no sentido de vir a satisfazer essas necessidades num curto espaço de tempo.

Nos restantes item avaliados, a satisfação dos alunos é grande, com especial atenção para os meios disponibilizados pela Biblioteca, material e equipamento existente, e material de laboratório.

Deve ser ainda realçado a satisfação em relação ao grau de assiduidade dos alunos e dos professores às aulas.

Quadro 26.3. Aspectos com interesse para a avaliação global do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.

| Parâmetros avaliados | (%) | | | |
|--|--------------|--------------|------------|------------------|
| | Não responde | Insatisfação | Satisfação | Muita Satisfação |
| Avalie a sua formação (do secundário) em relação ao Curso em que está matriculado(a) | 0.0 | 4.5 | 47.3 | 48.2 |
| Avalie o apoio prestado pelos professores ao seu trabalho | 0.0 | 4.5 | 46.5 | 49 |
| Avalie o apoio prestado pela ESACB ao seu trabalho | 3.6 | 8.2 | 60 | 28.2 |
| Avalie a biblioteca (em termos de livros e outros suportes bibliográficos) necessários para o seu Curso | 0.0 | 11.8 | 34.5 | 53.6 |
| Avalie os locais existentes na escola destinado aos estudantes (para trabalho de grupo e/ou individuais) | 0.0 | 27.3 | 40.9 | 31.9 |
| Avalie o material e equipamento da ESACB | 1.8 | 7.3 | 35.5 | 55.5 |
| Avalie o material de informática disponível para os estudantes | 1.8 | 9.1 | 43.6 | 45.5 |
| Avalie o material de laboratório disponível para os estudantes | 0.0 | 6.4 | 40.9 | 52.8 |
| Avalie o material de audiovisuais disponível para os estudantes | 0.9 | 13.7 | 53.6 | 31.8 |
| Avalie a sua assiduidade | 0.9 | 0.0 | 38.2 | 60.9 |
| Avalie a assiduidade dos seus professores | 0.9 | 0.9 | 36.4 | 61.8 |
| Avalie os textos de apoio, sebatas e outro material que lhe é facultado | 0.0 | 13.6 | 50.9 | 35.4 |
| Avalie o apoio que os Serviços sociais lhe tem prestado relativamente às suas necessidades materiais | 6.4 | 38.2 | 45.5 | 10 |
| Avalie o apoio que a ESA lhe tem prestado relativamente às suas necessidades materiais | 5.5 | 23.6 | 63.6 | 7.3 |
| Avalie o apoio que o IPCB/Serviços sociais lhe tem prestado relativamente às suas necessidades sociais | 7.3 | 41.8 | 40.9 | 10 |

Em relação à organização e funcionamento do Curso, o regime de faltas instituído não merece aprovação por parte da maioria dos alunos inquiridos. A componente prática do curso e a ligação do Curso à vida real também são objecto de alguma insatisfação, merecendo uma reflexão profunda no sentido de se introduzirem melhorias que possam estar de acordo com as expectativas dos alunos.

Nos restantes aspectos avaliados, existe um grau de satisfação, sobretudo em relação à preparação científica e desempenho pedagógico dos professores e à componente teórica do curso (Quadro 26.4).

Quadro 26.4. Organização e funcionamento do Curso de Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal.

| Parâmetros avaliados | (%) | | | |
|---|--------------|--------------|------------|------------------|
| | Não responde | Insatisfação | Satisfação | Muita Satisfação |
| Carga horária global do Curso | 2.7 | 4.5 | 58.2 | 34.5 |
| Componente teórica do Curso | 2.7 | 2.7 | 45.5 | 49 |
| Componente prática do Curso | 0.9 | 23.7 | 45.5 | 30 |
| Grau de aprofundamento nas Disciplinas | 1.8 | 17.3 | 58.2 | 22.7 |
| Grau de exigência dos professores nas avaliações | 2.7 | 4.5 | 68.2 | 24.5 |
| Articulação entre as diversas disciplinas | 5.5 | 10.9 | 53.6 | 30 |
| Ligação do Curso com a vida real | 1.8 | 25.5 | 63.6 | 9.1 |
| Desempenho pedagógico dos professores | 2.7 | 5.5 | 60 | 31.8 |
| Preparação científica dos professores | 1.8 | 1.8 | 38.2 | 58.2 |
| Regime de participação às aulas (regime de faltas) | 2.7 | 73.7 | 22.7 | 0.9 |
| Metodologia de avaliação adoptada pelos professores | 1.8 | 16.4 | 67.3 | 14.5 |

Em relação à organização e funcionamento do Curso o grau de satisfação é grande. Contudo, a componente prática do curso (23.7 % de insatisfação) e a ligação do Curso à vida real (25,5 % de insatisfação) e o regime de faltas instituído (73,7% de insatisfação) são objecto de alguma insatisfação por parte dos alunos. São aspectos que devem merecer uma reflexão profunda, no sentido de se introduzirem melhorias que possam estar de acordo com as expectativas dos alunos.

26.3. Recolha de opinião dos funcionários não docentes

A Comissão de Avaliação da Escola Superior Agrária de Castelo Branco pretendeu, também, avaliar a opinião dos funcionários não docentes no que diz respeito a diferentes aspectos relacionados com o funcionamento da Escola.

Do total de 82 agentes e funcionários não docentes afectos à ESACB, só 79 estavam em efectividade de funções em 31 de Julho de 2002 pelo que apenas foram enviados 79

inquéritos. Dos 3 excluídos, 1 está com licença sem vencimento e os outros 2 estão a desempenhar funções fora da Escola.

Acompanhando o inquérito, enviou-se uma carta onde se referia que, à semelhança do que está a acontecer com as outras instituições portuguesas de ensino superior, a Escola Superior Agrária de Castelo Branco também vai ser sujeita a um processo de avaliação referente aos três últimos anos lectivos, avaliação que deverá estar concluída no final do ano 2002. Referia-se também que a Comissão de Avaliação da ESACB pretendia incluir, no relatório que estava a ser elaborado, informação referente à opinião dos agentes e funcionários não docentes em relação aos vários aspectos de funcionamento da Escola, acrescentando-a à opinião dos alunos e dos funcionários docentes. Os inquéritos sigilosos, devidamente preenchidos, seriam depois devolvidos à Comissão de Avaliação em envelope fechado e anónimo até 30 de Setembro de 2002..

Foram recebidos 48 inquéritos (60,8%), preenchidos por 22 homens (45,8%) e 26 mulheres (54,2%).

Os resultados das respostas obtidas apresentam-se nos quadros 26.5 a 26.30.

26.3.1. Acções de formação

As respostas à pergunta “Teve conhecimento da existência de acções de formação?” (Quadro 26.5), permitem-nos afirmar que a grande maioria dos agentes e funcionários não docentes teve conhecimento de acções de formação, verificando-se que a percentagem dos que tiveram conhecimento aumentou em cerca de 13% de 2000 para 2002.

Quadro 26.5. Conhecimento da existência de acções de formação

| | Ano (%) | | |
|-----|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Não | 25,00 | 29,17 | 20,83 |
| Sim | 64,58 | 68,75 | 77,08 |
| NR | 10,42 | 2,08 | 2,08 |

NR – não respondeu

Pelas respostas à pergunta “Através de que meio teve conhecimento da existência de acções de formação?” (Quadro 26.6), podemos concluir que, no ano 2000, a maior parte do pessoal não docente teve conhecimento de acções de formação através dos Colegas (31,25%) situação que se alterou em 2001 e 2002, passando a ser a Direcção da ESACB a principal fonte de divulgação de acções de formação.

Quadro 26.6. Meios através dos quais teve conhecimento da existência de acções de formação

| | Ano (%) | | |
|----------|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Direcção | 20,83 | 33,33 | 54,17 |
| Colegas | 31,25 | 25,00 | 14,58 |
| Rádio | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Jornal | 2,08 | 4,17 | 2,08 |
| Outra | 4,17 | 2,08 | 2,08 |
| NR | 41,67 | 35,42 | 27,08 |

NR – não respondeu

Através das respostas dadas à pergunta “Solicitou à Direcção da ESACB autorização para frequentar acções de formação?” (Quadro 26.7), podemos concluir que uma percentagem elevada de agentes e funcionários não docentes não solicitou autorização para fazer formação. Embora a percentagem dos que pediram para frequentar acções de formação tenha aumentado de 2000 (27,08%) para 2002 (35,42%), o número dos que não pediram também aumentou passando de 47,92% em 2000 para 52,08% em 2002. Ao analisarmos os comentários feitos, verificamos que grande parte dos que não solicitaram pedidos integram carreiras de pessoal operário e auxiliar que não teve conhecimento de acções de formação que pudessem ter interesse para a sua carreira.

Quadro 26.7. Solicitações de autorização à Direcção da ESACB para frequentar acções de formação

| | Ano (%) | | |
|-----|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Não | 47,92 | 50,00 | 52,08 |
| Sim | 27,08 | 37,50 | 35,42 |
| NR | 25,00 | 12,50 | 12,50 |

NR – não respondeu

As respostas à pergunta “Foi autorizado a frequentar acções de formação?” (Quadro 26.8), permitem-nos afirmar que o número de agentes e funcionários não docentes que foram autorizados a frequentar acções de formação aumentou de 2000 (25,00%) para 2002 (31,25%). No entanto, constatamos também que um grande número não respondeu, provavelmente por não ter tido conhecimento de acções de formação com interesse para a sua carreira.

Quadro 26.8. Autorizações concedidas para frequência de acções de formação

| | Ano (%) | | |
|-----|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Não | 4,17 | 4,17 | 4,17 |
| Sim | 25,00 | 33,33 | 31,25 |
| NR | 70,83 | 62,50 | 64,58 |

NR – não respondeu

Pelas respostas à pergunta “Teve dificuldade em conseguir autorização para frequentar as acções de formação pretendidas?” (Quadro 26.9) podemos concluir que não tem havido dificuldades em conseguir autorização, o que poderá indicar alguma sensibilidade da Direcção da ESACB em relação à necessidade de frequência de cursos de actualização e de cursos de formação profissional específica. No entanto, é de realçar que a inexistência de dificuldades aumentou de 2000 para 2002 em cerca de 10 pontos percentuais.

Quadro 26.9. Dificuldade em conseguir autorização para frequentar as acções de formação pretendidas

| | Ano (%) | | |
|-----|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Não | 27,08 | 39,58 | 37,50 |
| Sim | 6,25 | 2,08 | 2,08 |
| NR | 66,67 | 58,33 | 60,42 |

NR – não respondeu

Através das respostas dadas à pergunta “As acções de formação que frequentou foram totalmente financiadas?” (Quadro 26.10), podemos concluir que a percentagem de acções de formação totalmente financiadas aumentou de 12,50% em 2000 para 20,83% em 2002, tendo sido em 2001 de 27,08%. Destaque para o número elevados de pessoas que não responderam a esta questão, maioritariamente por não terem pedido para frequentar acções de formação.

Quadro 26.10. Financiamento das acções de formação frequentadas

| | Ano (%) | | |
|-----|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Não | 12,50 | 10,42 | 10,42 |
| Sim | 12,50 | 27,08 | 20,83 |
| NR | 75,00 | 62,50 | 68,75 |

NR – não respondeu

Pelas respostas à pergunta “Procurou outras acções de formação?” (Quadro 26.11) verificamos que 50% dos agentes e funcionários não docentes não procurou outras acções de formação, o que é indicador de que um grande número poderá estar satisfeito com a oferta ou então manifesta desinteresse pela formação profissional disponibilizada.

Quadro 26.11. Procura de outras acções de formação

| | Ano (%) | | |
|-----|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Não | 43,75 | 52,08 | 50,00 |
| Sim | 14,58 | 18,75 | 18,75 |
| NR | 41,67 | 29,17 | 31,25 |

NR – não respondeu

26.3.2. Condições de trabalho

Em resposta à pergunta “Como considera as condições de segurança no local de trabalho?” (Quadro 26.12) verificamos que mais de 83% dos agentes e funcionários não docentes considera que as condições de segurança no local de trabalho são de médias (50,0%) a boas e muito boas (33,3%). No entanto, pensamos que não é de negligenciar a opinião de cerca de 17% dos trabalhadores da ESACB que consideram más as condições de segurança no local de trabalho, pelo que deverá ser feito um esforço para perceber porquê e melhorar este indicador.

Quadro 26.12. Condições de segurança no local de trabalho

| | Ano (%) | | |
|---------|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| M. Boas | 6,25 | 6,25 | 6,25 |
| Boas | 22,92 | 27,08 | 27,08 |
| Médias | 47,92 | 50,00 | 50,00 |
| Más | 18,75 | 16,67 | 16,67 |
| NR | 4,17 | 0,00 | 0,00 |

NR – não respondeu

As respostas à pergunta “Como considera as condições de limpeza no local de trabalho?” (Quadro 26.3.9) permitem-nos afirmar que, embora a maioria (64,6%) considere médias a boas as condições de limpeza no local de trabalho, cerca de $\frac{1}{3}$ dos agentes e funcionários não docentes considera más as condições de limpeza na ESACB. De realçar que ninguém considerou muito boas as condições de limpeza. Pensamos que deverá ser feito um importante esforço para melhorar este indicador.

Quadro 26.13. Condições de limpeza no local de trabalho

| | Ano (%) | | |
|---------|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| M. Boas | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| Boas | 18,75 | 18,75 | 20,83 |
| Médias | 43,75 | 45,83 | 43,75 |
| Más | 31,25 | 33,33 | 33,33 |
| NR | 6,25 | 2,08 | 2,08 |

NR – não respondeu

Pelas respostas à pergunta “Como considera o relacionamento com os superiores hierárquicos no local de trabalho?” (Quadro 26.14) verificamos que, para o ano 2002, 87,5% dos agentes e funcionários não docentes considerou boas e muito boas as relações com os superiores hierárquicos no local de trabalho. De realçar, no entanto, que este indicador tem vindo a melhorar ao longo dos três anos em estudo, período durante o qual ninguém referiu serem más as relações com os superiores hierárquicos.

Quadro 26.14. Relacionamento com os superiores hierárquicos no local de trabalho

| | Ano (%) | | |
|----------|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| M. Bom | 20,83 | 22,92 | 22,92 |
| Bom | 60,42 | 62,50 | 64,58 |
| Sofrível | 12,50 | 14,58 | 12,50 |
| Mau | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NR | 6,25 | 0,00 | 0,00 |

NR – não respondeu

Em resposta à pergunta “Como considera o relacionamento com os colegas no local de trabalho?” (Quadro 26.3.11) verificamos que cerca de 90% dos agentes e funcionários não docentes considera bom e muito bom o relacionamento com os colegas, situação que se tem mantido ao longo dos três anos. Estes resultados parecem indiciar colaboração, espírito de equipa e bom ambiente entre os elementos que integram o grupo de pessoal não docente da ESACB.

Quadro 26.15. Relacionamento com os colegas no local de trabalho

| | Ano (%) | | |
|----------|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| M. Bom | 18,75 | 20,83 | 20,83 |
| Bom | 68,75 | 68,75 | 68,75 |
| Sofrível | 8,33 | 10,42 | 10,42 |
| Mau | 0,00 | 0,00 | 0,00 |
| NR | 4,17 | 0,00 | 0,00 |

NR – não respondeu

26.3.3. Horários de trabalho

Ao analisarmos as respostas à pergunta “Os serviços respondem com eficácia às suas solicitações em relação a horários de trabalho?” (Quadro 26.16) verificamos que, para cerca de 75% dos agentes e funcionários não docentes, os serviços respondem bem e muito bem às suas solicitações o que é indicador de eficácia e de bom funcionamento.

Quadro 26.16. Eficácia dos serviços face às solicitações em relação a horários de trabalho

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 10,42 |
| Bem | 64,58 |
| Sofrível | 16,67 |
| Mal | 6,25 |
| NR | 2,08 |

NR – não respondeu

Analisando as respostas à pergunta “Os serviços respondem com eficácia às suas solicitações em relação ao sistema para justificação de ausências?” (Quadro 26.3.13) verifica-se que, para cerca de 54% dos agentes e funcionários não docentes, os serviços respondem bem e muito bem às suas solicitações. No entanto, consideramos que não são de negligenciar os quase 42% de funcionários que consideram que os serviços respondem de forma sofrível a má às suas solicitações em relação ao sistema de justificação de ausências.

Quadro 26.17. Eficácia dos serviços em relação ao sistema para justificação de ausências

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 6,25 |
| Bem | 47,92 |
| Sofrível | 27,08 |
| Mal | 14,58 |
| NR | 4,17 |

NR – não respondeu

Pelas respostas à pergunta “Conhece o Regulamento de Horários da ESACB?” (Quadro 26.18) pode-se concluir que cerca de 80% dos agentes e funcionários não docentes conhece bem e muito bem o regulamento de horários.

Quadro 26.18. Conhecimento do Regulamento de Horários da ESACB

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 16,67 |
| Bem | 62,50 |
| Sofrível | 16,67 |
| Mal | 2,08 |
| NR | 2,08 |

NR – não respondeu

26.3.4 Funcionamento do sistema

Ao analisarmos as respostas à pergunta “Como funciona a divulgação de informação em relação a concursos?” (Quadro 26.19) verificamos que, embora para 50% do agentes e funcionários não docentes funcione bem, para cerca de 27% funciona de forma sofrível, funcionando mesmo mal para 16%. De realçar que para ninguém funciona muito bem. Pensamos que estes resultados indicam necessidade de alterar a forma de divulgação de informação relativa a concursos para que este indicador seja melhorado.

Quadro 26.19. Funcionamento da divulgação de informação em relação a concursos

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 0,00 |
| Bem | 50,00 |
| Sofrível | 27,08 |
| Mal | 16,67 |
| NR | 6,25 |

NR – não respondeu

Através das respostas dadas à pergunta “Como funciona a divulgação de informação em relação a legislação laboral?” (Quadro 26.20), podemos concluir que apenas $\frac{1}{3}$ dos agentes e funcionários não docentes considera que a divulgação de informação relativa a legislação laboral funciona de bem a muito bem. Pelo contrário, a maioria (56%) considera que funciona de forma sofrível a má. Isto indicia necessidade de alterar a forma de divulgação daquela informação, no sentido de a tornar mais eficiente.

Quadro 26.20. Funcionamento da divulgação de informação em relação a legislação laboral

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 0,00 |
| Bem | 33,33 |
| Sofrível | 35,42 |
| Mal | 20,83 |
| NR | 10,42 |

NR – não respondeu

Pelas respostas à pergunta “Como funciona a divulgação de informação em relação a outra legislação?” (Quadro 26.21) pode-se concluir que para apenas 31% dos agentes e funcionários não docentes funciona bem a muito bem (0%). Pelo contrário, a maioria considera que funciona de forma sofrível (20,83%) a má (37,50%). Tal como para o indicador anterior, pensamos que também aqui há necessidade de alterar as coisas para tornar mais eficiente a divulgação de outra legislação.

Quadro 26.21. Funcionamento da divulgação de informação em relação a outra legislação

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 2,08 |
| Bem | 29,17 |
| Sofrível | 20,83 |
| Mal | 37,50 |
| NR | 10,42 |

NR – não respondeu

Ao analisarmos as respostas à pergunta “Como funciona a divulgação de informação relativa à Escola?” (Quadro 26.22) verificamos que para 50% dos agentes e funcionários não docentes funciona bem a muito bem. No entanto, para muitos (41,66%) funciona de forma sofrível a má. Embora para este indicador os resultados sejam mais animadores do que os anteriores, pensamos que também aqui há necessidade de actuar por forma a tornar mais eficiente a divulgação de informação relativa à Escola

Quadro 26.22. Funcionamento da divulgação de informação relativa à Escola

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 6,25 |
| Bem | 43,75 |
| Sofrível | 33,33 |
| Mal | 8,33 |
| NR | 8,33 |

NR – não respondeu

Através das respostas à pergunta “Tem tido facilidade de progressão na carreira?” (Quadro 26.23) pode-se concluir que 50% dos agentes e funcionários não docentes tem tido facilidade na progressão da carreira não acontecendo o mesmo com mais de $\frac{1}{3}$. Dos 11 agentes e funcionários não docentes que comentaram a dificuldade de progressão na carreira, 4 referiram estar incluídos em carreiras horizontais, 3 referiram a falta de interesse dos superiores hierárquicos como factor limitante à progressão e 2 consideraram-se mesmo prejudicados.

Quadro 26.23. Facilidade de progressão na carreira

| | (%) |
|-----|-------|
| Sim | 50,00 |
| Não | 35,42 |
| NR | 14,58 |

NR – não respondeu

Após a análise das respostas dadas à pergunta “Quais as perspectivas de progressão na carreira?” (Quadro 26.24), podemos concluir que só cerca de 20% dos agentes e funcionários não docentes considera ter boas e muito boas perspectivas de progressão na carreira. As pessoas não se sentem muito seguras relativamente à progressão na carreira uma vez que a maioria (58,33%) considera ter médias a más perspectivas de progressão, situação que se tenderá a agravar após a criação do quadro de pessoal não docente do IPCB. Em 5 inquéritos, o comentário feito acerca da dificuldade de progressão relaciona-se com o ter sido atingido o topo da carreira.

Quadro 26.24. Perspectivas de progressão na carreira

| | (%) |
|---------|-------|
| M. Boas | 4,17 |
| Boas | 16,67 |
| Médias | 33,33 |
| Más | 25,00 |
| NR | 20,83 |

NR – não respondeu

Através das respostas à pergunta “Considera que as funções que desempenha estão adequadas à sua carreira/categoria?” (Quadro 26.25) pode-se concluir que quase 65% dos agentes e funcionários não docentes considera que as funções que desempenha estão adequadas à sua carreira/categoria. Pensamos que estes resultados sugerem que, de um modo geral, as pessoas se sentem bem integradas na carreira.

Quadro 26.25. Opinião sobre a adequação das funções desempenhadas para a progressão na carreira/categoria

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 14,58 |
| Bem | 50,00 |
| Sofrível | 18,75 |
| Mal | 12,50 |
| NR | 4,17 |

NR – não respondeu

Ao analisarmos as respostas relativas à pergunta “Em que ano/s sentiu incentivos para fazer mais e melhor. Que tipo de incentivo?” (Quadro 26.26) verificamos que a grande maioria (73%) dos agentes e funcionários não docentes não tem sentido incentivos para fazer mais e melhor. No entanto, devemos realçar o aumento de 8,3% de pessoas que, entre 2000 e 2002, sentiu incentivos para fazer mais e melhor. Dos 11 agentes e funcionários não docentes que comentaram esta pergunta, 3 referiram como incentivo as melhores condições de trabalho, 2 a mudança de carreira e 2 o apoio por parte dos superiores hierárquicos.

Quadro 26.26. Percepção de incentivos para fazer mais e melhor nos anos em análise

| | Ano (%) | | |
|------------|---------|-------|-------|
| | 2000 | 2001 | 2002 |
| Sentiu | 18,75 | 25,00 | 27,08 |
| Não sentiu | 81,25 | 75,00 | 72,92 |

26.3.5. Questões gerais

Após análise das respostas dadas à pergunta “Considera que a classificação individual anual dos funcionários está a ser bem feita?” (Quadro 26.27) podemos concluir que, para 50% dos agentes e funcionários não docentes, a classificação individual de serviço está a ser bem e muito bem feita. No entanto, para um número importante de pessoas a classificação está a ser mal feita (20,83%) ou de forma sofrível (18,75%). Estes resultados denotam alguma falta de confiança nas classificações de serviço o que pode ser confirmado pelas respostas dadas pelos 7 agentes e funcionários não docentes que comentaram esta pergunta. Quatro referiam que a avaliação é tardia e 2 que não é rigorosa apresentando poucos efeitos práticos.

Quadro 26.27. Forma de classificação individual anual dos funcionários

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 4,17 |
| Bem | 45,83 |
| Sofrível | 18,75 |
| Mal | 20,83 |
| NR | 10,42 |

NR – não respondeu

As respostas à pergunta “Considera importante que o serviço em que está inserido também seja avaliado?” (Quadro 26.28), permitem-nos afirmar que a grande maioria das pessoas (62,5%) considera que o serviço em que está inserido deveria ser avaliado. Este dado é interessante e poderá sugerir a necessidade de implementação de um processo de avaliação dos diferentes serviços e sectores existentes na ESACB. Tal situação poderá contribuir para melhorar os padrões de qualidade e eficiência da Escola.

Quadro 26.28. Importância da avaliação do serviço em que está inserido

| | (%) |
|-------|-------|
| Muito | 62,50 |
| Pouco | 18,75 |
| Nada | 2,08 |
| NR | 16,67 |

NR – não respondeu

Ao analisarmos as respostas relativas à pergunta “Considera que tem cumprido as suas obrigações como funcionário ou agente?” (Quadro 26.29) verificamos que quase 98% dos agentes e funcionários não docentes considera que tem cumprido bem a muito bem as suas obrigações como funcionário ou agente.

Quadro 26.29. Forma de cumprimento das obrigações como funcionário

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 45,83 |
| Bem | 52,08 |
| Sofrível | 0,00 |
| Mal | 0,00 |
| NR | 2,08 |

NR – não respondeu

Através das respostas à pergunta “Considera que os seus direitos como funcionário ou agente têm sido respeitados?” (Quadro 26.30) pode-se concluir que a grande maioria, quase

67% dos agentes e funcionários não docentes, considera que os seus direitos têm sido respeitados. Embora 29,17% das pessoas considere que os seus direitos têm sido respeitados de forma sofrível e 2,08% considere mesmo que têm sido mal respeitados, estes resultados parecem significar que a ESACB cumpre as suas obrigações junto do pessoal, respeitando os seus direitos.

Quadro 26.30. Respeito pelos direitos como funcionário

| | (%) |
|----------|-------|
| M. Bem | 18,75 |
| Bem | 47,92 |
| Sofrível | 29,17 |
| Mal | 2,08 |
| NR | 2,08 |

NR – não respondeu

26.3.6. Notas pessoais

Receberam-se 10 inquéritos com o campo “Notas pessoais” preenchido. Para 3 agentes e funcionários não docentes o local onde está o relógio de ponto não é o mais adequado para todos os funcionários, nomeadamente para os que desempenham a sua actividade profissional noutros edifícios da Escola. Em 2 inquéritos refere-se a necessidade de acções de formação para todas as carreiras. Referem-se também aspectos como critérios de classificação muito variáveis, a necessidade de criação do quadro de pessoal do IPCB e a necessidade do pessoal não docente ser mais apoiado.

26.4. Das entidades empregadoras

O estudo da opinião das entidades empregadoras dos diplomados com o curso de Ciências Agrárias – Ramo Animal foi, inicialmente, desenhado para se proceder a um inquérito postal a aplicar a uma amostra de potenciais empregadores. Porém, e tendo como base a experiência tida na avaliação de outros cursos bem como a da auto-avaliação da ESACB, entendeu-se que seria preferível utilizar uma metodologia mais próxima da realidade em que operam os nossos diplomados. Assim, procedemos à entrevista directa de 26 entidades de entre 50 identificadas na região de influência da ESACB, que se mostraram disponíveis para receber o entrevistador (técnicos superiores da ESACB que, apesar de experientes, ainda receberam formação prévia). As entidades entrevistadas, todas elas empregam ou empregaram diplomados pela ESACB e constam do Quadro 26.31.

Quadro 26.31. Lista das entidades empregadoras inquiridas no âmbito do processo de avaliação do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal.

| Entidade | Localidade |
|--|---------------------|
| Adega Cooperativa da Covilhã, CRL | Covilhã |
| Adega Cooperativa do Fundão, CRL | Fundão |
| Adega Cooperativa, CRL | Portalegre |
| ADRACES – Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro - Sul | Vila Velha de Ródão |
| APIZÉZERE - Associação de Produção e Protecção Integrada do Zêzere | Belmonte |
| Associação de Agr. do Distrito de Portalegre | Portalegre |
| Associação de Criadores de Bovinos da Raça Alentejana | Portalegre |
| Associação de Ovinicultores | Alter-do-Chão |
| Caixa de Crédito Agrícola Mútuo da Covilhã | Covilhã |
| Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Castelo Branco | Castelo Branco |
| Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Nisa | Nisa |
| Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Fundão | Fundão |
| Câmara Municipal de Castelo Branco | Castelo Branco |
| Câmara Municipal de Vila Velha de Rodão | Vila Velha de Rodão |
| Confederação dos Agricultores Portugal - Delegação de Castelo Branco | Castelo Branco |
| Cooperativa Agrícola. dos Olivicultores do Fundão, CRL | Fundão |
| Cooperativa Agrícola C. Porto - Espada | Portalegre |
| Cooperativa Agrícola dos Fruticultores da Cova da Beira | Ferro |
| Cooproque | Alcains |
| Frutas Quinta da Fadagosa, S.A.G. Lda | Alcongosta |
| ICN - Parque Natural Tejo Internacional | Castelo Branco |
| MEIMOACOOP - Coop. agr. do Bloco de Regadio da Meimôa, CRL | Meimôa |
| NERCAB | Castelo Branco |
| OVIBEIRA - Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira | Castelo Branco |
| PENAZEITES | Penamacor |
| Sociedade Agrícola Quinta de Lamaçais, Lda | Caria |

Nos quadros 26.32 a 26.36, apresenta-se a opinião que as entidade empregadoras manifestaram ter relativamente à qualidade da formação e ao desempenho profissional dos diplomados pela ESACB.

Quadro 26.32. Opinião das entidades empregadoras relativamente à qualidade da formação em produção animal.

| | (%) |
|--------------------|-----|
| M. Boa | 17 |
| Boa | 67 |
| Razoável | 16 |
| Má | 0 |
| Sem opinião | 0 |

N=12

Quadro 26.33. Avaliação do desempenho profissional dos diplomados da ESACB.

| Parâmetros em análise | Elevado | Bom | Suficiente | Baixo | S/op. |
|---|----------------|------------|-------------------|--------------|--------------|
| Quantidade de formação teórica | 15 | 19 | | | |
| Quantidade de formação prática | 8 | 15 | 4 | 4 | 58 |
| Qualidade da formação teórica | 4 | 19 | | 4 | 73 |
| Qualidade da formação prática | 4 | 15 | 8 | 12 | 57 |
| Competências técnico-científicas para o desempenho profissional | | 27 | | 8 | 73 |
| Espírito de iniciativa | 12 | 12 | 15 | | 58 |
| Capacidade de inovação e/ou de criatividade | 8 | 12 | 19 | 4 | 53 |
| Capacidade de decisão | 4 | 19 | 19 | 8 | 53 |
| Capacidade de assumir responsabilidades | 12 | 15 | 15 | 8 | 54 |
| Capacidade de trabalhar em equipa | 19 | 19 | 15 | 8 | 50 |
| Capacidade de comunicação funcional | 8 | 23 | 8 | 4 | 50 |
| Capacidade de relacionamento interpessoal | 8 | 27 | 12 | | 57 |

Quadro 26.34. Opinião das empregadoras relativamente à imagem dos técnicos formados na ESACB (%).

| | (%) |
|--------------------|-----|
| M. Boa | 8 |
| Boa | 62 |
| Razoável | 15 |
| Má | 0 |
| Sem opinião | 15 |

N=12

Quadro 26.35. Importância reconhecida à formação ministrada pela ESACB para o desenvolvimento da região.

| | (%) |
|-------------|-----|
| M. Boa | 27 |
| Boa | 50 |
| Razoável | 0 |
| Má | 0 |
| Sem opinião | 23 |

N=12

Quadro 26.36. Avaliação do nível de formação dos técnicos em produção animal (%).

| Questões | Elevado | Bom | Suficiente | Baixo |
|--|---------|-----|------------|-------|
| Competência ao nível das áreas da engenharia | | 80 | 20 | |
| Competência ao nível da informática | 17 | 17 | 50 | 16 |
| Conhecimentos de línguas estrangeiras | 20 | | 20 | 60 |
| Conhecimentos sobre os problemas do sector agrícola | 14 | 43 | 14 | 29 |
| Conhecimentos dos problemas ambientais relacionados com o sector | | 33 | 50 | 17 |
| Conhecimentos de biologia, química e bioquímica | | 60 | 40 | |
| Conhecimentos de tecnologia dos produtos animais | 17 | 33 | 33 | 17 |
| Conhecimentos de solos, fertilização e agricultura geral | | 71 | 15 | 14 |
| Conhecimentos das culturas forrageiras e pratenses | 50 | 33 | 17 | |
| Conhecimentos de higiene e sanidade animal | 20 | 40 | 40 | |
| Conhecimentos de reprodução animal | 17 | 67 | | 16 |
| Conhecimentos de nutrição e alimentação animal | | 50 | 33 | 17 |
| Conhecimentos melhoramento animal | 20 | 60 | 20 | |
| Conhecimentos bovinicultura | 20 | 60 | 20 | |
| Conhecimentos ovinicultura e caprinicultura | | 83 | | 17 |
| Conhecimentos suinicultura | | 80 | | 20 |
| Conhecimentos de avicultura e cunicultura | | 50 | 50 | |
| Conhecimentos de equinicultura | | 50 | 50 | |
| Conhecimentos de economia, contabilidade e gestão | | 33 | 34 | 33 |
| Conhecimentos sobre “instrumentos” de apoio à agricultura (subsídios, prémios à produção etc.) | 33 | 17 | 33 | 17 |

Posteriormente, os inquiridos foram convidados a identificar aquilo que poderíamos chamar como pontos fortes e/ou pontos fracos relativamente ao curso. De igual modo, foram solicitadas sugestões que, de alguma forma, pudessem ser entendidas como melhoradoras ou remediadoras de aspectos considerados relevantes. Desta acção resultou a informação contida nos Quadros 26.37 e 26.38.

Quadro 26.37. Pontos fortes dos diplomados em Ciências Agrárias – Ramo Animal, evidenciados pelos inquiridos.

| Pontos fortes | (%) |
|--|-----|
| Componente teórica dos cursos | 15 |
| Formação de banda larga (conhecimentos gerais) | 15 |
| Qualidade a nível da componente prática | 8 |
| Desenvolvimento/crescimento urbano | 4 |
| Especificidade do curso | 4 |
| Estrutura curricular | 4 |
| Grande efectivo pecuário na região | 4 |
| Grande interligação cursos/região | 4 |

N=26

Quadro 26.38. Pontos fracos dos diplomados em Ciências Agrárias – Ramo Animal, evidenciados pelos inquiridos.

| Pontos fracos | (%) |
|---|-----|
| Fraca ligação dos cursos da ESACB com mercado laboral/emprego real | 19 |
| Componente prática do curso | 19 |
| Língua estrangeira | 15 |
| Conhecimentos de contabilidade | 12 |
| Conhecimentos práticos sobre os “instrumentos” de apoio à agricultura | 12 |
| Componente prática pouco ajustada à realidade do mercado do emprego | 8 |
| Definição de competências do curso | 4 |
| Lacunas na formação em técnicas da informação e marketing | 4 |
| Lacunas na formação em comercialização/normalização | 4 |
| Fraca componente associativa/cooperativa | 4 |
| Formação prática na área dos projectos | 4 |
| Desadequação dos <i>curricula</i> dos cursos | 4 |

N=26

Quadro 26.39. Sugestões apresentadas pelas entidades empregadoras, no sentido de melhorar a qualidade de formação dos diplomados em Ciências Agrárias – Ramo Animal.

| Sugestões | (%) |
|--|-----|
| Maior contacto com a realidade agrícola exterior à ESA promovendo mais visitas de estudo, estágios e aulas práticas em explorações da região perspectivando um maior contacto com a realidade. | 35 |
| Fomentar nos diplomados da ESA maior espírito de iniciativa, motivação e linguagem acessível no contacto com os agricultores, bem como motivação para a execução de tarefas práticas | 35 |
| Maior enfoque dos cursos na sua vertente prática e melhor formação teórica | 19 |
| Maior intercâmbio entre a instituição de ensino e o mercado laboral/emprego, a nível regional e/ou nacional. | 15 |
| Realização de estágios curriculares intercalares visando um melhor desempenho na vida profissional activa. | 8 |
| Eficácia na realização de protocolos com associações agrícolas/empresas/entidades várias. | 8 |
| Formação em métodos de recurso aos instrumentos de apoio ao desenvolvimento rural e agrícola (preenchimento de formulários) | 8 |
| Feed-back continuado entre a instituição formadora e as diversas entidades empregadoras visando a satisfação das necessidades de mercado. | 8 |
| Repensar as actuais áreas de formação (<i>curricula</i> dos cursos) da ESA e questionar os seus números cláusulos (reduzir ou suspender temporariamente). | 8 |
| Incutir maior capacidade de comunicação funcional, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal | 8 |
| Reequacionar o curso de Ciências Agrárias - Ramo Animal de acordo com a actual prática agrícola. | 4 |
| Definição de atribuições quanto a competências profissionais. | 4 |
| Corpo docente mais enquadrado na problemática prática de intervenção no mundo rural. | 4 |
| Acautelar na formação ministrada uma visão macro/micro empresarial. | 4 |
| Promover formação na área das agro- indústrias, de acordo com a actual política agrícola (as actividades a jusante e montante do sector agro-pecuário são importantes) | 4 |
| Melhor formação na área da protecção integrada de fruteiras com vista a um adequado apoio técnico aos agricultores. | 4 |
| Corpo docente mais exigente na formação e realização de estágios. | 4 |
| Formação polivalente/multifuncional. | 4 |
| Formação visando a criação do próprio emprego. | 4 |
| O curso deve abranger as problemáticas do sector agrícola/pecuário a nível nacional | 4 |
| Formação orientada para a comercialização/marketing e não tanto para a produção. | 4 |

N=26

Além das respostas, foram ainda expressos os seguintes comentários: necessidade de aprofundamento da formação básica e da cultura geral; necessidade de complementar a experiência técnica com a realidade económica e financeira do sector agro-pecuário.

Dos inquiridos, 48% respondeu que nunca contratou diplomados do Curso. Destes, 70% respondem que não o fizeram por não terem necessidade de técnicos com essa formação.

IV ANÁLISE CRÍTICA

27. ORGANIZAÇÃO DO CURSO

A licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal, tem por objectivo último formar profissionais com conhecimentos adequados às realidades actuais do mundo das Ciências Agrárias, proporcionando aos formandos a capacidade para planejar, projectar e dirigir as actividades relacionadas com a exploração na vertente Animal com o conhecimento das múltiplas actividades que lhe estão associadas.

A formação proposta pela licenciatura é orientada para o planeamento zootécnico e agrícola, tanto a nível regional como nacional, pressupondo o crescimento de produtividade baseada nas técnicas culturais e de manejo mais eficazes e adequadas, cada vez mais subjacentes a uma filosofia de conservação do ambiente.

A perspectiva de sustentabilidade das actividades agrárias e a defesa e protecção ambiental estão integradas nos objectivos da licenciatura.

É prevista também a preparação necessária para a compreensão e tratamento dos aspectos económicos e sociais do desenvolvimento da agricultura (principalmente a nível nacional, mas com a abordagem de situações no espaço da União Europeia).

A ESACB, através da sua ligação ao meio e aos seus diplomados detectou, há bastante tempo, as necessidades e a procura de complementaridade na formação existente. Esse facto encontrou resposta, numa primeira opção, nos Cursos de Estudos Superiores Especializados (CESES) que visavam conferir um aprofundamento de conhecimentos, numa área específica do saber.

Constatou-se que, devido à formação ser demasiado especializada, a satisfação das necessidades não era completa e que rapidamente se esgotava o mercado de trabalho para esses formandos.

Saliente-se que estava previsto que o Diploma de Estudos Superiores Especializados (DESE) conferisse equivalência ao grau de licenciado para efeitos profissionais e académicos (Lei nº 46/86, de 14 de Outubro).

A Lei que prevê a criação das licenciaturas bietápicas e que vantajosamente exige a manutenção do grau de bacharel (e a possibilidade de entrada de imediato na actividade profissional) permite, por sua vez, com o 2º ciclo:

- que os bacharéis ampliem os seus conhecimentos, na continuação do curso que concluíram;
- que os bacharéis, que já se encontram a exercer uma actividade profissional, possam actualizar e aprofundar os seus conhecimentos;
- que os bacharéis contratados como técnicos possam, depois de obtido o 2º ciclo do curso, passar a técnicos superiores;
- seguir a política, de formação contínua, reconhecida como indispensável permitindo a técnicos formados há vários anos actualizar conhecimentos. Acresce que é

possível reconhecer outros cursos e competências profissionais para poderem frequentar o 2º ciclo do curso;

- é possível aproveitar os recursos humanos e materiais existentes de modo a garantir a qualidade do curso em causa.

27.1. Adequação a objectivos definidos

A ESACB foi das poucas Instituições do ensino superior politécnico que efectuou, antes de iniciar as suas actividades, estudos de viabilidade e de necessidades em mão de obra qualificada dos sectores de: Produção Animal, Produção Agrícola e Produção Florestal.

É evidente que as circunstâncias de então sofreram modificações, quer porque o sector agrário tem vindo a atravessar uma depressão preocupante, quer porque foram criadas novas Escolas Superiores Agrárias e inúmeros cursos superiores, de índole agrária, tanto nos Institutos Politécnicos como nas Universidades.

Continuamos a pensar que a nossa agricultura necessita de técnicos competentes e constatamos que, cada vez mais, estamos dependentes das importações para suprir as nossas necessidades em alimentos.

A ESACB desempenha um papel importante na formação de técnicos superiores, na formação contínua, na investigação e no apoio à comunidade. Tal como acontece com todas as Instituições de ensino superior, que exercem a sua actividade em zonas menos desenvolvidas, a ESACB planeia os seus cursos a nível nacional, mas a sua matriz formativa apresenta algum direccionamento regional, que tem dado os seu frutos, traduzido pela fixação local de técnicos formados na Escola, embora provenientes de outras regiões do país. A produção animal e a utilização dos seus produtos ou capacidades, continuam a ser, na nossa região, um factor importante para a fixação da população, nomeadamente dos jovens, no meio rural.

O acesso aos cursos do ensino superior faz-se a nível nacional e, conseqüentemente, as instituições planeiam os seus cursos também a nível nacional.

A formação de técnicos com capacidade científica e cultural adequada, a que se alia uma sólida formação profissional, são objectivos que continuamos a procurar atingir. O «saber fazer» e o saber ensinar a «saber fazer», continuam a estar na primeira linha das nossas preocupações.

Procuramos formar técnicos especializados, com elevada experiência prática e com capacidade de intervenção:

- no domínio agro-pecuário, preparando os diplomados para que se estabeleçam por conta própria, ou de outrém, e saibam responder aos desafios económicos e ambientais que hoje se colocam, cada vez com mais premência;
- devem também ser capazes de prestar informação e apoio técnico aos agricultores e às suas organizações, de modo a contribuírem para a sua viabilidade e sustentabilidade económica. Significa isto que devem ser capazes de comunicar quer verbal, quer por escrito e transmitir os conhecimentos que adquiriram;

- devem estar preparados para saber tirar conclusões baseadas numa análise e crítica correcta dos dados disponíveis;
- devem ter a capacidade necessária para se adaptarem à mudança e aplicarem os conhecimentos obtidos, nas mais diversas circunstâncias.

Para atingir a formação deste tipo de técnicos, o ensino encaminha os alunos para aprender a aprender, para saber pensar, para desenvolver a necessária capacidade de crítica e de síntese, formando opinião, adquirindo capacidade de decisão sempre baseada na auto-actualização, absolutamente necessária se considerarmos a rápida evolução da ciência e a velocidade com que a informação se difunde. Evidentemente que a formação não tem um perfil de banda estreita. É importante uma boa formação de base, mas é igualmente fundamental saber que a formação terá de continuar ao longo da vida.

O curso de Licenciatura Biotápica em Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Animal, está organizado em dois ciclos, conduzindo o primeiro ao grau de bacharel e o segundo ao grau de licenciado.

Além da imposição legal (Portaria nº 413-A/98 de 17 de Julho), continuamos a pensar que a formação inicial (bacharelato) tem perfeito cabimento e continua a ser escolhida por muitos alunos que, com o 1º Ciclo, ficam com um diploma que lhes permite entrar no mercado de trabalho. No imediato ou a curto prazo, estes alunos têm voltado à escola para realizar o 2º Ciclo, numa elevada percentagem como trabalhadores estudantes.

A consistência do 1º Ciclo é resultante da testagem e subseqüentes correcções que foram sendo realizadas ao longo dos anos, aumentando-se a sua coerência formativa e adquirindo-se a sua estabilização.

O 1º Ciclo do curso é já reconhecido pela Associação Portuguesa dos Engenheiros Técnicos (APET) e pela Federação Europeia das Associações Nacionais de Engenheiros (FEANI).

Na elaboração do currículo, foram consideradas as recomendações das organizações profissionais para o possível reconhecimento global do curso (licenciatura). Foram consideradas as exigências da Ordem dos Engenheiros, tendo sido aumentada a carga horária das unidades curriculares de Matemática e Química e introduzida a unidade curricular de Física.

27.2. Base conceptual da organização curricular

O plano de estudos é integrado por um conjunto de unidades curriculares semestrais, com a carga horária que consta do programa aprovado. Dada a polivalência que pretendemos imprimir ao curso, criámos várias unidades curriculares obrigatórias (55) e de opção (22), que podem adaptar-se melhor ao desejo, ao interesse e às necessidades dos alunos do 4º e 5º anos com a possibilidade de escolherem uma formação específica em determinada área, ou mais abrangente.

A metodologia de ensino adoptada prevê aulas teóricas, aulas práticas, teórico-práticas, um seminário (no final do 1º Ciclo) e um estágio com um relatório de trabalho de fim de curso, também semestral (no final do 2º. Ciclo), sobre um tema relacionado com a formação conferida pelo curso.

A componente prática (que inclui as aulas de laboratório) representa cerca de 50% da carga horária total prevista. O contacto com a realidade do meio rural completa-se na exploração agro-pecuária e florestal da ESACB, nas frequentes visitas de estudo organizadas pelos docentes das várias unidades curriculares e no estágio.

A presença às aulas práticas e teórico-práticas é obrigatória procurando-se desenvolver as capacidades que habilitam os alunos à realização de trabalho autónomo, nas várias unidades curriculares. O trabalho autónomo, devidamente enquadrado, é particularmente importante nas unidades curriculares de Seminário e de Estágio cujo relatório é discutido publicamente.

Procurou-se salvaguardar a necessária coerência sequencial das várias unidades curriculares, tendo em conta a organização bietápica da licenciatura e procurando manter uma formação profissionalizante coerente no final do primeiro ciclo.

A carga horária de cada unidade curricular pode observar-se no Ponto 17 e a sua classificação em básica, estruturante, instrumental ou aplicada podem observar-se no Quadro 18.1.

27.3. Metodologia da concepção curricular

O curriculum do Curso foi objecto de inúmeras discussões. A proposta inicial foi desenvolvida por um conjunto de docentes de diferente formação, o que proporcionou uma abordagem multidisciplinar. Essa proposta foi discutida ao nível das Unidades Departamentais, directamente envolvidas no curso e ao nível do Conselho Científico de que fazem parte, não só os professores da ESACB mas, também, professores universitários de outras Instituições de ensino.

Em todo o processo de elaboração da proposta e até à sua aprovação final pelo Conselho Científico foram considerados:

- os *curricula* de cursos idênticos, tanto nacionais como estrangeiros;
- a evolução do sector;
- a experiência adquirida durante os anos precedentes e a análise dos pontos fortes e dos pontos fracos detectados;
- a adequação dos conhecimentos adquiridos na formação escolar às competências necessárias na vida profissional;
- a necessidade de incutir capacidade de iniciativa, de correr riscos calculados, de adaptação à constante mudança e a consciência de que é fundamental a formação contínua;
- informação disponível sobre o possível mercado de trabalho;
- a opinião de alunos e ex-alunos e a informação sobre as dificuldades encontradas no mercado de trabalho;
- a procura de interessados na formação contínua;
- os novos conhecimentos e novas tecnologias de ensino e aprendizagem;
- potencialização e optimização dos meios humanos e materiais disponíveis.

Qualquer curriculum acaba por resultar de soluções de compromisso, com uma duração limitada no tempo e carece sempre de aperfeiçoamento periódico.

No processo de elaboração do plano curricular procurou-se o envolvimento das instituições com alguma relação directa com a formação. Foi feito um estudo das entidades/instituições, com especial incidência regional, com actividade económica na área de formação do curso, bem como a respectiva divulgação do perfil dos diplomados a formar. A participação do Conselho Consultivo da ESACB passou a ser assegurada em todas as propostas de criação de curso a partir da sua constituição.

O Conselho Consultivo da Escola reuniu pela primeira vez em 17 de Janeiro de 2001, depois de ter sido definida a estrutura curricular dos cursos em análise. Discutiram-se, no entanto, aspectos relacionados com os cursos e que o Conselho considerou importantes para as necessidades de formação na região. Foram feitas propostas de ajustamentos que visaram contemplar as necessidades sentidas pelos representantes das actividade económicas/empresarias representadas neste Conselho Consultivo.

No que respeita à participação de especialistas externos pode dizer-se que, apesar de não se ter verificado uma participação directa houve, no entanto, uma colaboração veiculada através de contactos informais dos responsáveis da ESACB pela apresentação das propostas dos cursos.

27.4. Consistência Científica dos conteúdos das Unidades Curriculares

Ao longo dos anos, tem sido preocupação da ESACB:

- disponibilizar conhecimentos científicos actualizados e pertinentes para a actividade profissional e o entendimento dos processos tecnológicos;
- compatibilizar a carga horária com a expressão que se pretende dar às diferentes unidades curriculares, procurando também um equilíbrio entre as aulas teóricas e as práticas;
- coordenação das matérias, a nível das Unidades Departamentais, do Coordenador de Curso e do Conselho Científico;
- disponibilização de bibliografia especializada, actualizada.

A compatibilização entre a duração da carga horária e os conteúdos programáticos a ministrar foi considerada. Como exemplo, refira-se o caso das Unidades Curriculares de Nutrição Animal, que apresenta uma maior carga horária, como resultado do efectivo reconhecimento da importância da temática para o curso associado ao grande volume de conhecimentos a ministrar.

Em termos de novos conhecimentos e modernização dos aspectos formativos, o atingir dos objectivos foram procurados a três níveis:

- novas Unidades Curriculares;
- programa das Unidades Curriculares;
- metodologias de ensino e condições de aprendizagem.

Salientam-se novos componentes formativos (ex: Biotecnologia Animal), componentes formativos não tradicionais (ex: Produção de Animais de Companhia, Produção de Espécies Cinegéticas e Exóticas), reintrodução de componentes formativas acrescidas de temáticas legalmente determinantes (ex: Etologia e Bem Estar Animal, Agricultura Biológica), componentes muito abandonadas do ponto de vista formativo (ex: Fibras

Animais), componentes com interesse imediato para o mercado de trabalho especialmente na região (ex: Tecnologias Agro-Alimentares), com uma componente marcadamente ambiental (ex: Ecologia da Produção, Sistemas Extensivos de Produção Animal) e/ou lúdico-desportiva traduzida pela introdução da unidade curricular de Modalidades Equestres.

28. REALIZAÇÃO DO CURSO

28.1. Estratégias da realização curricular

Em termos de modalidades de realização das unidades curriculares o curso de Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal apresenta o seu plano curricular essencialmente composto por disciplinas, por um Seminário (Trabalho de Fim de 1º Ciclo) e por um Estágio (Trabalho de Fim de Curso), os dois últimos realizados na fase terminal dos respectivos ciclos.

Como já foi referido, o Seminário consiste num trabalho individual elaborado e apresentado no âmbito das temáticas abordadas no Curso, com base numa pesquisa bibliográfica, podendo ser complementado ou não por uma componente prática. O estágio curricular corresponde a um trabalho autónomo onde são desenvolvidas tarefas, relacionadas com a expectativa do futuro exercício profissional, enquadradas num plano bem definido.

O desenvolvimento de actividades no âmbito destas unidades curriculares permitem o contacto com as empresas e instituições na perspectiva de integração profissional.

No âmbito das disciplinas de natureza aplicada desenvolvem-se, igualmente, um conjunto de actividades relacionadas com o futuro desempenho profissional, com recurso às instalações, equipamentos e terrenos agrícolas da ESACB, que se configura como uma quinta experimental. Pode-se afirmar que o Curso possui uma componente prática bastante acentuada, em diferentes actividades que decorrem nos vários sectores da ESACB.

Ao longo do Curso são praticados diversos tipos de aulas, verificando-se que as aulas laboratoriais predominam no 1º ano no âmbito da leccionação das disciplinas básicas. As aulas teórico-práticas são leccionadas essencialmente durante o 1º Ciclo do Curso. A realização de trabalhos de grupo é estimulada, sendo prevista a sua implementação no âmbito das disciplinas de índole aplicada, que se concentram no 2º Ciclo do Curso.

28.2. Metodologias de acção pedagógica

As práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito das diferentes unidades curriculares demonstraram estar ajustadas às suas especificidades. Verifica-se que nos primeiros anos do curso predominam as disciplinas de natureza básica e estruturante, onde se privilegiam os processos de ensino expositivos complementados com trabalhos práticos demonstrativos, aplicando temas fundamentais do programa teórico, sendo ainda apresentados casos de estudo. Nas disciplinas de carácter instrumental realizam-se trabalhos práticos de laboratório e outros exercícios práticos de acordo com protocolos.

No 2º Ciclo do Curso predominam as disciplinas de natureza estruturante e aplicada. Nestas últimas, as estratégias pedagógicas adoptadas consubstanciam-se, para além dos métodos expositivos e demonstrativos já referidos, no desenvolvimento de trabalhos individuais e de grupo, verificando-se nas disciplinas aplicadas à produção animal, trabalhos práticos em sectores pecuários da Quinta da ESACB. Realizam-se também visitas de estudo a empresas, institutos de investigação e explorações agro-pecuárias. Promove-se, igualmente, uma participação mais activa dos alunos através da discussão dos diferentes temas abordados.

Na leccionação da maioria das disciplinas foi evidente o recurso a meios audiovisuais e novas tecnologias de informação e comunicação para apresentação das matérias.

Os alunos têm à sua disposição 4 salas equipadas com material informático com capacidade para 128 alunos, bem como um laboratório de SIG e CAD. Os sectores das várias Unidades Departamentais com afinidade com o curso, possuem espaços próprios de trabalho que os alunos, mediante prévia autorização do responsável pelo sector, podem utilizar para a realização de trabalhos.

No âmbito das diferentes disciplinas, bem como durante a realização do estágio curricular, os alunos utilizam as diferentes instalações, equipamentos e terrenos agrícolas para realizar o seu trabalho experimental. Em praticamente todas as unidades curriculares foi disponibilizada bibliografia e outro equipamento didáctico. Foi igualmente disponibilizado material audiovisual para as apresentações realizadas no âmbito das diferentes unidades curriculares, com particular referência para as apresentações dos trabalhos de Seminário e de Estágio.

A colaboração interdisciplinar verificou-se, de uma forma mais expressiva na realização de conferências e visitas de estudo.

O apoio e acompanhamento dos alunos por parte dos docentes está contemplado no Regulamento Interno da ESACB, sendo definido um horário de atendimento aos alunos. Este procedimento é seguido pela generalidade dos docentes, que manifestam uma disponibilidade para o acompanhamento dos alunos mesmo para além daquele horário.

28.3. Trabalho científico associado

Durante o período em análise, anos lectivos 1999/2000, 2000/2001 e 2001/2002, os docentes da ESACB participaram em 12 projectos de investigação directamente relacionados com matérias do âmbito do Curso de Licenciatura das Ciências Agrárias – Ramo Animal. De referir que, dos 12 projectos aprovados, 4 já estão concluídos, 2 terminarão no final de 2003 e, para 2004 e 2005 está prevista a conclusão de mais 2 e 3 respectivamente. De realçar ainda que 10 projectos envolvem parceria com outras instituições e que 3 (25%) são projectos internacionais.

Alguns destes trabalhos integram o desempenho individual de docentes para a realização de dissertações conducentes à obtenção de graus académicos. A exigência, imposta em obter graus académicos necessários ao progresso na carreira docente, origina alguma dispersão dos docentes por equipas de investigação em áreas científicas muito diversas e específicas, exteriores à Escola e em instituições geograficamente afastadas.

Outros trabalhos de investigação, em parceria com outras instituições ou não, envolvem docentes da ESACB, que lhes conferem o necessário suporte técnico e científico. Estes começam a constituir o suporte de uma cultura de investigação própria Escola.

Grande parte dos projectos de investigação são apoiados por programas específicos de financiamento (INTERREG II; FAIR 3; PAMAF; AGRO; PASTORAL) o que à partida é o garante do reconhecimento do seu interesse e validade científicos. Em consequência, estes projectos de investigação têm dado origem a alguma produção científica que tem sido divulgada através da publicação em revista nacionais e internacionais e através da apresentação em congressos, conferências e reuniões no país e no estrangeiro.

29. RECURSOS DISPONÍVEIS

29.1. Recursos humanos - Docentes

O corpo docente da Escola distribui-se predominantemente pela classe etária entre os 30 e os 50 anos de idade. Apresenta uma dinâmica de formação permanente nos diferentes níveis de qualificação académica, mestrado e doutoramento e em outros cursos de formação de curta duração. São diversos os projectos de investigação que existem em parceria com outras instituições, nacionais e estrangeiras, promotores de intercâmbio cultural e científico. Todos estes aspectos contribuem para ajuizar a boa qualidade e consistência científica e técnica do corpo docente da Escola.

A assiduidade dos docentes ao curso pode medir-se pelo número de aulas realizadas face ao número previsto no calendário escolar. Os valores obtidos para este índice encontram-se, para cada disciplina, nos Quadros 18.2, 18.3 e 18.4. Relativamente ao ano lectivo 2001/02 obtiveram-se em média os seguintes valores para as 72 disciplinas, obrigatórias e de opção, leccionadas; aulas teóricas 97,3% (N=68), aulas práticas 96,6% (N=57), aulas teórico-práticas 97,3% (N=13), aulas práticas - laboratoriais 98,9% (N=12) e aulas práticas - aplicadas 99,0% (N=7).

29.2. Instalações

As condições de trabalho consideram-se, de um modo geral, boas no que se refere ao apoio institucional, à adequação das instalações e à disponibilidade e acessibilidade ao equipamento didáctico, por parte de professores e alunos.

A Escola Superior Agrária dispõe de salas de aula em número adequado, embora algumas apresentem problemas de acústica. Os laboratórios ocupam uma área apreciável das instalações existentes, abrangendo actividades muito diversificadas, importantes para a formação básica e específica dos alunos. As instalações pecuárias (vacaria, ovil e picadeiro) são adequadas, embora possa ser necessário considerar a criação de instalações destinadas à produção de outras espécies animais como suínos, coelhos e aves dadas as dificuldades existentes na organização de visitas de estudo a explorações dedicadas à estas produções intensivas por questões sanitárias.

Actualmente, o número de gabinetes de professores é suficiente. Apenas poderá constituir-se num problema se houver necessidade em contratar mais docentes. Em relação às salas de estudo, existe algum grau de insatisfação dos alunos. No entanto, os alunos

dispõem de uma sala (nº 78), onde podem fazer trabalhos de grupo ou individuais, com 7 mesas, 28 lugares sentados e com 4 computadores. Dispõem, ainda, da biblioteca que funciona em horário contínuo, das 9h às 19h. A Biblioteca dispõe de um regulamento de funcionamento próprio aprovado em reunião do Conselho Pedagógico e homologado pelo Director.

29.3. Equipamentos

Os equipamentos existente nos laboratórios e nas instalações pecuárias são diversos e adequados ao Curso. A Direcção tem estado a investir na aquisição de equipamentos que permitam fornecer aos alunos, conhecimentos actualizados sobre inúmeros métodos laboratoriais utilizados em rotina laboratorial e em investigação, nomeadamente equipamentos de Cromatografia Gasosa, Espectofotómetro de Absorção Atómica, Rádio Imuno Análise – contador gama, ELISA, PCR, entre outros.

O equipamento existente na sala de ordenha da vacaria, que é utilizado pelos alunos durante as aulas práticas, foi modernizado permitindo, actualmente, a recolha automática da quantidade de leite produzido por vaca e por ordenha (medidores electrónicos e transponders para identificação electrónica das vacas). Ao mesmo tempo, a aquisição de medidores de actividade permite recolher informação útil em termos de reprodução.

O equipamento que foi adquirido para pôr o picadeiro a funcionar também contribuiu para melhorar a qualidade do ensino nas aulas práticas das disciplinas relacionadas com os equinos.

Existem ainda outros equipamentos nas instalações pecuárias, que permitem aos alunos desenvolver tarefas específicas relacionadas com o dia a dia de uma exploração de bovinos, de ovinos e de caprinos.

A nível informático, os laboratórios e os docentes dispõem de computadores individuais com acesso à Internet. A Escola tem estado a adquirir, com regularidade, “software” diverso e actual. A título de exemplo, refere-se o programa para elaboração de horários e gestão das salas de aula.

A ESACB dispõe de um Laboratório de SIG, com uma Estação Total de GPS. Existem salas de aula, com um número relativamente grande de computadores com acesso à Internet, que podem ser utilizados pelos alunos, fora dos horários lectivos e durante as 24 horas, desde que autorizados pelo responsável do Sector. Os alunos podem ainda aceder a computadores numa sala de estudo (Sala 78) e aos computadores disponíveis na biblioteca, todos com acesso à Internet. Através dos computadores ligados à rede interna da ESACB, os docentes e os alunos podem aceder a bases de dados em linha como a CAB Abstracts, Current Contents e Web of Knowledge.

Embora não existam bibliotecas específicas, as unidades departamentais dispõem de verbas para a compra de livros e outro material didático que são escolhidos pelos docentes e responsáveis de sector. Este material contribui para o enriquecimento e actualização da biblioteca com monografias, vídeos e CDroms específicos, abordando temas de interesse para os alunos e professores.

30. RESULTADOS OBTIDOS

Os regimes especiais que são praticados na ESACB abrangem os trabalhadores-estudantes, os dirigentes associativos, os alunos militares e os estudantes eleitos para órgãos de gestão da ESACB e/ou IPCB, e regem-se pela legislação em vigor.

A calendarização das provas de avaliação é definida, no início do semestre, mediante proposta do Conselho Pedagógico, após consulta dos docentes responsáveis pelas diferentes unidades curriculares, sendo posteriormente homologada pelo Director da ESACB. O tipo de avaliação está especificado no Regulamento Interno da ESACB, estando previstas as modalidades de avaliação contínua, periódica e por exame final.

Considerando os resultados obtidos para os três anos em análise, verifica-se que cerca de 50% dos alunos termina o Bacharelato nos 3 anos lectivos, o que não sucedia anteriormente ao início da licenciatura bi-etápica. Isto demonstra que a maioria dos alunos deseja prosseguir os seus estudos no mais curto espaço de tempo possível. A inexistência de estágio curricular no fim do primeiro ciclo da Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal, também contribui para estes resultados. Em relação à duração do segundo ciclo da Licenciatura, verifica-se que 95% dos alunos termina o Curso em 2 anos lectivos.

Com base na análise das taxas de insucesso nas unidades curriculares não se verificaram situações de anormalidade. As taxas de aprovação nunca se situam abaixo dos 20%. Por outro lado, em cerca de 90% das disciplinas a taxa de reprovação foi inferior a 50%. Verificou-se, ainda, que as taxas de reprovação são mais elevadas nas disciplinas de natureza básica, leccionadas no primeiro ano do Curso. Tal situação parece dever-se a uma insuficiência na preparação dos alunos que ingressam na ESACB.

Relativamente à duração do estágio de licenciatura o período reduziu-se relativamente ao que se verificava no antigo curso de Bacharelato em Engenharia de Produção Animal. Actualmente, a duração média dos estágios é de 8,6 meses. Analisando as notas atribuídas verificamos que a nota média é de 16,5 valores. A maioria dos alunos do Curso (76,7%) realizou os estágios curriculares fora da ESACB destacando-se, como entidades receptoras de estagiários, uma empresa de produtos lácteos localizada no concelho de Castelo Branco e as Direcções Regionais de Agricultura. Estes resultados realçam a preocupação da Escola para que os trabalhos de fim de curso, além de contribuírem para a especialização do aluno, contribuam também para o contacto com o mercado de trabalho com todas as vantagens que daí advêm, nomeadamente a nível de possível colocação profissional.

31. AMBIENTE DE TRABALHO

O ambiente de trabalho na ESACB «parece ser» bom. Após análise dos resultados obtidos a partir dos inquéritos feitos ao pessoal docente e pessoal não docente, constata-se o bom relacionamento institucional entre os órgãos directivos e o restante pessoal. Cerca de 93% dos docentes responderam ser elevado a muito elevado o apoio institucional ao seu trabalho, com instalações disponíveis adequadas em quantidade e qualidade e com elevada disponibilidade de material didáctico e outro, necessário à actividade docente. Verifica-se também que cerca de 90% do pessoal não docente considera ser bom e muito bom o relacionamento com os superiores hierárquicos e com os colegas no local de trabalho.

O trabalho de coordenação do curso é da responsabilidade do Coordenador de Curso, designado em meados de 1999, mas cujas funções só foram efectivamente definidas e aprovadas em reunião do Conselho Científico de 19 de Abril de 2002.

Apesar de não se verificarem reuniões regulares para apreciação do funcionamento do curso, são poucos os problemas que têm surgindo relacionados com o curso. Os que são detectados vão sendo resolvidos pontualmente entre os intervenientes directos. Considera-se como prioritária a análise da articulação curricular entre as várias disciplinas do curso.

Com maior periodicidade ocorrem reuniões da Unidade Departamental de Zootecnia, onde tem assento o Coordenador de Curso e onde são abordados aspectos relacionados com a docência das diferentes unidades curriculares.

32. CULTURA DE QUALIDADE

Tendo em consideração toda a informação e as acções decorrentes dos dois momentos de auto-avaliação (à instituição e ao curso) precedentes do presente trabalho, podemos de facto afirmar que existe em torno do curso de Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal uma cultura de qualidade. Porém, no nosso entender esta afirmação carece de algumas considerações por forma a esclarecer aspectos que consideramos fundamentais.

Se entendermos a cultura de qualidade como o resultado da interacção de todo um conjunto de factores, tais como, humano (docente e não docente), de organização e funcionamento curricular, de acesso à informação e sua divulgação, de infra-estruturas e equipamentos, entre outros, podemos afirmar que a cultura de qualidade, que actualmente se identifica, resulta de um esforço global continuado ao longo de todo o percurso da ESACB, independentemente da cada um dos cursos que ministra. Desde o seu regime de instalação, até ao momento actual, verificou-se sempre por parte dos seus dirigentes e órgãos responsáveis essa preocupação.

Ao nível do factor humano foi sempre preocupação recrutar docentes numa perspectiva de necessidades de formação bem caracterizadas, para além de tentar garantir a necessária estabilidade contratual. Daí que o quadro docente da ESACB está completo e cerca de 93% dos seus docentes estão em regime de exclusividade; a sua qualificação académica tem também merecido uma atenção permanente. Para o bom funcionamento dos serviços tem havido uma constante intervenção ao nível da actualização de conhecimentos por parte do pessoal não docente que se tem traduzido numa crescente frequência de acções de formação aos mais diferentes níveis. Estes são indicadores que revelam profissionalismo e dedicação ao trabalho.

A organização e funcionamento curricular recebe, por parte do Conselho Científico, uma atenção permanente e tenta reflectir a evolução das necessidades de formação regionais e nacionais no que diz respeito ao desenvolvimento e progresso da país.

O acesso à informação e sua divulgação é considerado hoje o factor de básico no desenvolvimento de qualquer área das sociedades modernas pelo que tem também sido objecto de desenvolvimento permanente e também reflectida neste relatório.

Ao nível das infra-estruturas e equipamentos julgamos que o presente relatório é o mais importante testemunho do entendimento que temos do ensino superior politécnico

como sendo um ensino experimental e prático e, como tal, com uma necessidade de todo um conjunto de estruturas de suporte ao desenvolvimento de competências do saber fazer.

Não deixamos no entanto de reconhecer que todo este esforço necessita agora de ser objecto de um processo de avaliação sistemática e permanente, com base em critérios objectivos e claros mas também comparáveis, por forma a poderem ser feitas análises e reflexões que permitam implementar de uma forma racional medidas e estratégias de curto e médio prazo para correcção e melhoria de funcionamento de todo o sistema. Na certeza de alcançar índices de qualidade mais elevados e mais consistentes.

33. DIFUSÃO DO CURSO

A divulgação dos cursos da ESACB é uma das acções a que esta tem vindo a dispensar atenção crescente ao longo dos últimos anos. No que respeita ao período de referência deste relatório verifica-se que a ESACB, através da sua Comissão de Divulgação especificamente nomeada para o efeito, participou em diversas acções de divulgação. Destaca-se a acção desenvolvida, em conjunto com as demais escolas do IPCB e com a colaboração e coordenação deste, junto das escolas secundárias na área de influência da ESACB. Posteriormente e desde Julho de 2000, a Comissão de Divulgação tem igualmente recorrido a vários processos para divulgar os vários cursos da Escola, nomeadamente a da Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal.

Foi elaborada uma brochura actualizada para a divulgação de todos os cursos ministrados na ESACB com a seguinte informação: os meios de que dispõe, a organização curricular, os objectivos e as saídas profissionais de cada curso.

A apresentação dos cursos ministrados na ESACB junto dos finalistas do ensino secundário também tem sido garantida através do envio periódico de folhetos de divulgação da Escola para todas as Escolas Secundárias da região assim como todas as Escolas Técnico-profissionais (na área agrícola) do país.

A ESACB, também tem vindo a participar anualmente no Dia da Ciência, com a organização de actividades interactivas nos seus diferentes espaços,

Em 2001 foi aberto um concurso público para a criação de um logotipo da ESACB. Foi atribuído um prémio simbólico ao autor da proposta vencedora. Posteriormente, foi encomendada a impressão deste logotipo em vários tipos de brindes.

A participação da ESACB em feiras tem constituído uma forma de divulgar os seus cursos junto dos potenciais interessados. Desde Julho de 2000 a ESACB esteve presente, com grupos de alunos e docentes, em sete feiras relacionadas com o sector agrícola e educação/ensino superior de Norte a Sul do País. No âmbito da participação da ESACB nas feiras mencionadas foram elaborados vários posters e painéis de divulgação dos cursos assim como colecções de fotografias digitalizadas dos espaços na Escola.

Existe também um filme recente sobre a escola e o seu parque botânico. Acresce a tudo isto a existência do sítio www.esa.ipcb.pt, espaço na Internet onde é disponibilizada informação actualizada sobre os cursos da ESACB e sobre actividades associadas ao funcionamento da instituição.

34. IMAGEM SOCIAL DO CURSO

O Instituto Politécnico dispõe de uma Unidade de Inserção na Vida Activa para os diplomados das suas unidades orgânicas, entre os quais se encontram os diplomados em engenharia das ciências agrárias. A UNIVA visa fornecer serviços de apoio à orientação e colocação, à organização de estágios e formação profissional e outras formas de contacto com o mercado de trabalho. Em termos específicos apresenta como objectivos o acolhimento, a informação e a orientação profissional e o apoio e acompanhamento dos jovens diplomados em experiências no mundo do trabalho tendo para isso desenvolvido as seguintes actividades:

- acolhimento, informação e orientação profissional;
- informação e orientação escolar visando a integração na vida activa;
- apoio à frequência de estágios e curso de formação profissional e a promoção de outras formas de contacto com o mercado de trabalho;
- recolha e divulgação de ofertas de emprego e de formação profissional e a promoção de contactos regulares com as empresa e outras entidades empregadoras.

Relativamente ao acompanhamento dos antigos diplomados, apesar de ainda não existir uma organização formal para o efeito, espera-se que, a breve prazo, esteja concretizada a ideia de formar uma Associação de Diplomados da ESACB, a qual venha a desenvolver acções específicas de acompanhamento dos diplomados.

Porém, é de salientar, que a ESACB desde sempre tem feito estudos sobre a inserção e percurso profissional dos seus diplomados. Destes estudos têm sido retiradas algumas indicações que têm sido levadas em consideração, designadamente:

- reforçar as componentes práticas da formação;
- importância de uma maior aproximação das práticas à realidade agrícola do país;
- atender à preparação para o desempenho profissional;
- identificação de áreas de formação com sentido de oportunidade;
- levantamento das necessidades de formação de especialização ou de actualização.

Apoiando-nos na informação que nos foi disponibilizada através dos estudos à inserção profissional dos diplomados e de opinião das entidades empregadoras (Quadros 25.7 e 26.33) podemos proceder a uma apreciação global dos aspectos visados.

No que se refere aos diplomados:

O grau de satisfação que manifestam relativamente ao seu Curso é francamente positivo apesar de, em alguns casos, as questões relacionadas com o mercado de trabalho conduzirem a uma apreciação negativa, e como tal, merecem atenção redobrada.

Pode-se considerar como satisfatório os dados relativos à obtenção e à mobilidade no emprego, com particular relevância para o facto da maioria se verificar dentro do sector agrícola.

No desempenho das actividades profissionais os diplomados exercem um conjunto de cargos e responsabilidades às quais se encontram afectas um grande leque de tarefas e funções a maioria consistentes com a formação facultada pelo curso.

O sector privado predomina entre as entidades empregadoras desempenhando as empresas do ramo e as organizações de produtores um papel preponderante.

No que se refere às entidades empregadoras

Detêm uma imagem bastante favorável relativamente à formação ministrada no curso de Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal.

Embora as entidades empregadoras, através do inquérito realizado, reconheçam a formação, tanto teórica como prática, como elementos muito positivos no desempenho profissional dos seus funcionários, existem alguns aspectos de natureza sócio-afectiva e de gestão de recursos humanos, que são apresentados como menos positivos. Entre eles encontram-se as capacidades de decisão, inovação e espírito de iniciativa. Embora estas capacidades não constituam, por si, objectivos específicos de áreas científicas do curriculum do curso, será de considerar o facto de poderem e deverem ser inseridas nos objectivos genéricos de cada unidade curricular.

A opinião que as entidades empregadoras têm relativamente à imagem geral dos diplomados pela ESACB é bastante favorável. Do mesmo modo, também é elevado o reconhecimento da importância que este tipo de formação representa para o desenvolvimento da região.

Embora se possa considerar que as opiniões relativas a aspectos específicos do desempenho profissional directamente relacionados com o plano curricular do curso sejam difíceis de recolher e de interpretar, não podemos deixar de referir que os dados recolhidos revelam uma situação bastante favorável. No entanto, nas situações em que os valores de descontentamento foram superiores a 20%: Conhecimentos de línguas estrangeiras (60%); Problemas do sector agrícola (29%); Economia, Contabilidade e Gestão (33%) (Quadro 26.36), pensamos ser relevante questionar as razões para tal ocorrer e proceder de forma a superar essa deficiência.

No que respeita à acreditação do Curso de Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias da ESACB e à inscrição dos seus diplomados em Ordens ou Associações Profissionais de Engenharia é preciso considerar: a particular importância económica e social de que se reveste a profissão do Engenheiro em Ciências Agrárias na sua vertente técnica e o modo como os seus diversos ramos de especialidade intervêm na sociedade civil. Nessa medida, é exigida a definição e execução de um conjunto de regras que constituem o enquadramento essencial do acesso e exercício das áreas de actividade e saber compreendidas na profissão.

Existem duas Associações profissionais do sector: a OE - Ordem dos Engenheiros (criada pelo Decreto-lei n.º 27288/36, de 24 de Novembro, e a ANET - Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos (criada pelo Decreto-Lei n.º 349/99, de 2 de Setembro).

A Ordem dos Engenheiros tem como escopo fundamental contribuir para o progresso da engenharia, estimulando os esforços dos seus associados nos domínios científico, profissional e social, bem como o cumprimento das regras de ética profissional,

dependendo o exercício da profissão da atribuição do título de Engenheiro, o qual é precedido de inscrição como membro efectivo da Ordem. A admissão como membro efectivo depende da titularidade de licenciatura, ou equivalente legal, em curso de Engenharia, estágio e prestação de provas.

Poderão ser membros estagiários da Ordem os licenciados em Engenharia oriundos de “cursos acreditados” sendo a estes dispensado o exame de admissão. Todos os licenciados em cursos não acreditados poderão candidatar-se a membros Estagiários, e após realização do estágio e aprovação em exame de admissão, ser admitidos como membros efectivos.

A ANET - Associação Nacional dos Engenheiros Técnicos, é a associação pública representativa dos detentores de bacharelato em Engenharia, ou formação legalmente equiparada, que exercem a profissão de engenheiro técnico sendo, entre outras, atribuição da Associação a concessão do título de engenheiro técnico. A admissão como membro efectivo depende apenas de inscrição e prova de titularidade de bacharelato em Engenharia em curso oficialmente reconhecido ou formação legalmente equiparada.

O curso de Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal ao conferir, em modelo bi-etápico, os graus de Bacharelato e Licenciatura, permite que os técnicos formados se inscrevam em ambas associações referidas. Para a ANET como foi referido, basta apenas a inscrição, enquanto que para a OE, como se tratam de cursos não acreditados, haverá necessidade de realização de exame para admissão como Membro Estagiário, realização de Estágio com Patrono ou Estágio Profissional, e subsequente passagem a Membro Efectivo.

Não dispomos de dados sobre o número de técnicos inscritos em qualquer das referidas associações, mas tem havido constante preocupação em informar os jovens diplomados da existência dessas associações profissionais e do interesse de a elas pertencerem.

V. CONCLUSÕES

Com base na informação recolhida pela equipa de avaliação da qual resultaram os capítulos anteriores, procedeu-se à análise qualitativa dos aspectos considerados mais relevantes. Produziu-se, assim, um conjunto de indicadores que são objecto de juízos e sugestões, segundo uma perspectiva construtiva e integradora de um sistema de qualidade. Deste modo, e seguindo as indicações propostas pelo guião, apresentamos um leque de observações qualitativas sobre os assuntos que julgámos mais pertinentes, os pontos fortes e os pontos fracos, a identificação das medidas ou propostas a desenvolver.

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco encara o ensino em Ciências Agrárias como uma actividade promotora do desenvolvimento regional e nacional contribuindo, com a sua formação, para o aumento de capacidades e conhecimentos que permitam aos seus diplomados apresentarem-se aptos para o desempenho profissional como técnicos no sector agro-pecuário. O curso em análise revela-se equilibrado, de um modo geral, com uma adequada estrutura curricular reconhecida pelas entidades empregadoras.

Reportando-nos ao triénio em análise no presente relatório, verificamos que o nível de preparação dos alunos que ingressam no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal é relativamente baixo e, em alguns casos, a motivação para se empenharem num curso inserido no sector agrário é bastante fraca. Esta situação, já referida em relatórios anteriores, pouco tem evoluído e constitui, à partida, um factor limitante em qualquer processo de formação. Não obstante, tem-se conseguido implementar uma estratégia de formação de nível superior que tem atenuado as referidas limitações. Os diplomados pela ESACB tem uma boa aceitação pelas entidades empregadoras, junto das quais têm demonstrado um bom desempenho, facto que constitui para nós, um bom indicador do nível de adequação do ensino

Verificou-se uma evolução positiva relativamente ao curso de Bacharelato em Engenharia de Produção Animal leccionado anteriormente e que se pode sistematizar nos seguintes pontos:

1. Evolução positiva das matérias leccionadas no curso tendo como temática os problemas ambientais.

As disciplinas semestrais introduzidas ou modificadas relativamente ao *curriculum* anterior visam permitir uma melhor adaptação das matérias a leccionar à conjectura actual da agricultura, nomeadamente no que respeita às questões ambientais. Assim, as disciplinas de Agricultura Biológica, Sistemas Extensivos de Produção Animal, Tratamento de Efluentes Agro-Pecuários, Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho Agrícola, Agricultura Sustentável, Toxicologia e Turismo em Espaço Rural são exemplo disso mesmo.

No domínio da gestão, planeamento e mercados deparamos com uma evolução muito positiva relativamente ao curso de Bacharelato em Engenharia de Produção Animal, como se pode observar pela comparação dos *curricula* apresentados. As disciplinas versando estas temáticas foram colocadas no último semestre lectivo, quando os alunos se encontram a um passo da entrada na vida activa.

2. Redução significativa do período de tempo para obtenção do bacharelato.

Esta redução prende-se essencialmente com a substituição do trabalho de fim de curso pela disciplina de Seminário, no último semestre do 1º ciclo da Licenciatura em análise.

3. Aumento da produção científica em revistas especializadas, o que contribui para a divulgação dos trabalhos realizados, bem como para a divulgação da Instituição.

O corpo docente associado ao curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal é estável possuindo elevado nível de qualificação técnica e científica. É detentor, também, de uma considerável experiência pedagógica nas suas diversas áreas científicas.

Aos licenciados em Ciências Agrárias – Ramo Animal é conferida uma formação que os capacita para intervir nas mais diversas áreas do sector agrícola. Também se tenta inculir um espírito criativo e inovador que lhes permita uma maior versatilidade e adaptação às solicitações do mercado de trabalho.

Relativamente à investigação desenvolvida pelos docentes que ministram o curso de Licenciatura em Ciências Agrárias – Ramo Animal existem, para além daquela que é desenvolvida no âmbito e na continuidade dos cursos de mestrado e programas de doutoramento, iniciativas de projectos de investigação da Escola, integradoras do seu corpo docente e não docente, direccionados para temáticas regionais e desenvolvidos ao abrigo de programas nacionais de apoio à investigação/experimentação.

Ao nível da ESACB, reflectindo-se posteriormente na evolução positiva do curso destacam-se os seguintes aspectos:

1. Aumento e actualização de equipamento informático e projectores multimédia disponível para docentes e alunos;
2. Aumento do número de protocolos celebrados com outras Instituições, mas continuando a não existir coordenação para a maior parte deles, que clarifiquem os objectivos e garantam o seu cumprimento pelos signatários;
3. Alargamento do funcionamento da biblioteca, funcionando em horário contínuo das 9 horas às 19 horas, nos dias de semana;
4. Disponibilidade de acesso em linha via Internet a bases de dados temáticas especializadas na área das ciências agrícolas.

35. PONTOS FORTES

1 – A melhoria da qualidade e quantidade do equipamento de informática tanto para alunos como para docentes;

2 – A existência de salas de informática com possibilidade de acesso 24 horas por dia (após o horário laboral com autorização responsável pelo sector);

3 – A ligação à Internet disponibilizada para todos os docentes. Os alunos também têm acesso a partir das salas de informática e da biblioteca;

4 – A biblioteca apresenta grande qualidade e permanente actualização. Isto só é possível devido ao orçamento disponibilizado anualmente. Dispõe de várias base de dados em linha;

5 – O equipamento laboratorial tem sofrido actualização frequente;

6 – As instalações pecuárias existentes são boas para apoio a aulas práticas e de investigação aplicada. Melhorou a oferta com a criação de um núcleo de éguas Puro Sangue Lusitano, em Junho de 2000 e com a inauguração do picadeiro a 11 de Maio de 2002;

7 – Verifica-se uma dinâmica de formação permanente a nível de qualificação académica dos docentes;

8 – A qualidade e consistência científica e técnica dos docentes é reconhecida também pelos alunos;

9 – É reconhecida a assiduidade dos professores e a importância dos textos de apoio e outro material didáctico que produzem para apoio às aulas;

10 – A existência de uma comissão encarregue de divulgar a ESACB, os cursos que ministra e outras actividades que desenvolve;

11 – Salienta-se o bom relacionamento entre os funcionários não docentes, os funcionários docentes e a Direcção. Os pessoal não docente considera-se bem integrado nas respectivas carreiras;

36. PONTOS FRACOS

1 – A articulação entre as disciplinas do Curso, embora tenha melhorado, necessita de ser reavaliada para que a sequência das matérias abordadas não sofra repetições desnecessárias;

2 - O regime de participação às aulas (regime de faltas) deverá ser reavaliado. Uma elevada percentagem de alunos manifesta insatisfação em relação a este aspecto do funcionamento do curso;

3 - A componente prática do curso é considerada insuficiente pelos alunos e entidades empregadoras (aulas práticas mais relacionadas com realidade agrícola do País);

4 – A falta de instalações pecuárias para apoio às aulas práticas das disciplinas de Suinicultura, Avicultura e Cunicultura dificulta o processo de aprendizagem nestas matérias (aprender fazendo). Este aspecto é agravado pelas dificuldades que se colocam à organização de visitas de estudo a explorações destas espécies animais, devido a rigorosas medidas de prevenção sanitária. No entanto, é de realçar o esforço feito pela ESACB através da construção de um picadeiro que, para além de estar aberto à comunidade em geral, dotou a instituição de meios para apoio às aulas práticas das disciplinas relacionadas com os equinos. Está também prevista a construção de uma pequena suinicultura em regime extensivo (raças autóctones) com o auxílio de verbas a obter através de uma candidatura ao programa AGRO, já aprovada.

Considera-se que a política de ratios praticada para o ensino superior português, não contempla a especificidade das Escolas Agrárias, não favorecendo a criação de unidades de produção devido à grande dificuldade em contratar mão-de-obra. Caso esta se mantenha, consideramos que as queixas constantes em relação à integração da teoria e prática nas disciplinas continuará;

5 – A inexistência de um gabinete de avaliação para recolha e tratamento de resultados dificultou a elaboração do relatório de avaliação. Há necessidade de profissionalizar o processo de avaliação da ESACB, o que está em vias de ser implementado;

6 - Os agentes e funcionários não docentes consideram que é necessário definir critérios para avaliar os diversos serviços da ESACB;

7 – Os agentes e funcionários não docentes das carreiras auxiliar e operária consideram necessária a existência de cursos de formação profissional. Verifica-se que grande parte dos que não solicitam pedidos para frequentar acções de formação integram carreiras de pessoal operário e auxiliar que não teve conhecimento de acções de formação que pudessem ter interesse para a sua carreira;

8- Quanto menos elementos tem uma unidade departamental maior o número de cargos em órgãos estatutários, comissões e sectores são assegurados pelos mesmos. A isto, acresce um volume maior de orientações de estágio e participação em júris, assim como um maior número de disciplinas do curso que tem que assegurar. Este facto não deixa muito tempo livre para outras actividades. A UDZ, a título de exemplo, tem um Prof. Coordenador, 5 Prof. Adjuntos, dois Assistentes e um encarregado de trabalhos, destacado para dar apoio na vacaria, ovil e picadeiro. Estes elementos asseguram 36,4% das disciplinas obrigatórias de curso e 45,5% das disciplinas de opção disponibilizadas. Este valor aumenta se só forem contabilizadas as disciplinas que são efectivamente escolhidas (1999/2000 – 57,1%). Aqueles docentes dão, ainda, colaboração a outras disciplinas e leccionam uma do Curso de Licenciatura em Engenharia das Ciências Agrárias - Ramo Agrícola sendo que, por isso, cada um tem em média quatro disciplinas diferentes para leccionar.

37. PROPOSTAS DE ACTUAÇÃO

Da análise feita nos capítulos anteriores foi-nos possível identificar alguns problemas passíveis de serem resolvidos ou minorados. Para tal, apresentamos algumas propostas de intervenção que julgamos poderem ser um contributo para esse objectivo.

- O coordenador de curso deverá executar eficazmente o seu papel, com o objectivo de promover uma melhor articulação interdisciplinar que assegure a coerência entre as matérias leccionadas, promovendo, junto dos responsáveis das unidades curriculares, a actualização e inovação dos conteúdos programáticos de forma a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem num sector em rápida evolução.
- A dinâmica de formação dos docentes, nas suas diferentes vertentes, mestrado, doutoramento e outros cursos de actualização deve ser mantida, sempre que possível com recurso a programas de financiamento, por forma aliviar o esforço financeiro feito pela própria Escola.
- A política de investigação da Escola deve ser institucionalizada na figura de coordenadores, que devem promover a concretização de projectos e o envolvimento e a participação de todos os docentes e técnicos, assegurando as linhas de investigação concertadas com interesses regionais e institucionais já definidas.
- Proceder à elaboração dum plano anual ou semestral de actuação em que se definam as actividades e os objectivos no âmbito da organização de encontros técnico-científicos.

-
- Potenciar um ainda maior envolvimento da ESACB em programas de cooperação com outras instituições de ensino superior e de investigação, a nível nacional e internacional, que possibilitem o intercâmbio de experiências e a mobilidade de alunos.
 - Incluir a formação profissional específica do pessoal operário e auxiliar no plano de formação do pessoal não docente. Melhorar e alargar ainda mais o leque de oferta em consonância com a melhoria da capacidade de resposta da instituição.
 - Desenvolver trabalhos no sentido de apresentar à Ordem dos Engenheiros os dossiês de Candidatura para a acreditação do curso o mais breve possível. Até lá, mesmo sem o curso estar acreditado, desenvolver acções no sentido de apoiar os diplomados nos procedimentos de inscrições para exame e candidatura a membro da OE.
 - Dotar o Gabinete de Avaliação de estruturas consistentes para uma actividade contínua por forma a permitir um processo de avaliação sistemática e permanente, disponibilizando a divulgação da informação através da rede interna em tempo útil. Este procedimento deverá ser a base para análises e reflexões que permitam implementar, de uma forma racional, medidas e estratégias de curto e médio prazo. A associação ao GAV da incumbência formal de implementar um sistema de qualidade, deve também ser objectivo a cumprir.
 - Planear e implementar, em colaboração com a Associação de Estudantes, acções que promovam, junto dos alunos, uma maior motivação pelo curso que frequentam e um maior relacionamento com as problemáticas a ele associadas.



INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Gabinete de Avaliação da ESACB

Qta. da Sra. de Mércules – Apartado 119
6001 – 909 CASTELO BRANCO

Tel. – 272 339 990 ✧ Fax – 272 339 901 ✧ Email – gav@esa.ipcb.pt